

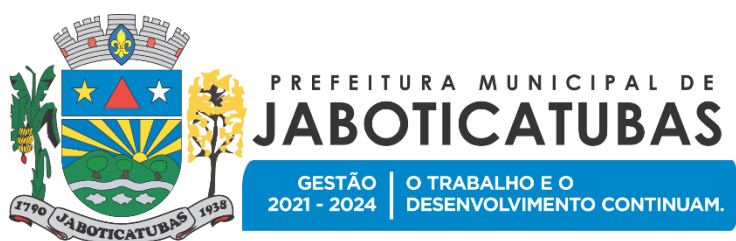
REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE JABOTICATUBAS
DIAGNÓSTICO TÉCNICO E CONSOLIDAÇÃO DAS LEITURAS
COMUNITÁRIAS



ELABORAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



JUNHO DE 2024



PREFEITURA MUNICIPAL DE JABOTICATUBAS-MG

Eneimar Adriano Marques – Prefeito Municipal

Luiz dos Santos Ferreira Neto - Vice-prefeito Municipal

Fernando Henrique Siqueira Silva – Secretário de Segurança Social e Meio Ambiente

Geraldo Aparecido Marques – Secretário Municipal de Agricultura e Pecuária

Guilherme Siqueira Santos - Secretário de Planejamento

Guilherme Matheis Venâncio Duarte – Procurador Geral do Município

DFAN URBANISMO E ARQUITETURA LTDA

Rua conde Dolabela, 71/301, Centro, Lagoa Santa-MG

Tel: 31 98502-3548

COORDENAÇÃO:

Daniel Fernandes Almeida Neto

EQUIPE TÉCNICA:

Daniel Fernandes Almeida Neto – Arquiteto e Urbanista

Frederico Lima Cardoso – Engenheiro Sanitarista e Ambiental

Noara Freire Souza - Advogada

Bruno Vitor Freitas Lana – Engenheiro Civil

Victória Lima Cota Almeida – Estagiária

Fernando Henrique Siqueira Silva – Prefeitura Municipal de Jaboticatubas

Amanda Flaviane Evangelista Reis – Prefeitura Municipal de Jaboticatubas



Filipy Augusto Alves Marques – Prefeitura Municipal de Jaboticatubas

Paulo Valle – Prefeitura Municipal de Jaboticatubas

NUCLEO GESTOR

Padre Sérgio Silva de Souza - Representante da Sociedade Civil

Pedro Evandro de Assis – Associação dos Moradores de São José de Almeida

Luiz Felipe Lopes Cunha – Representante da Associação Amanu

Rogério Medeiros dos Reis – Representante da Comunidade Boa Vista

Pr. Geraldo Francisco da Silva – Representante do Poder Legislativo Municipal

Dr. André Luiz Rodrigues de Assis – Representante da OAB-Subseção de Santa Luzia-MG

Lindomar João dos Santos - Representante da Associação Quilombola do Mato Tição

Romina Belloni da Silva – Representante do ICMBIO – Instituto Chico Mendes de Biodiversidade

Alessandra Marques Serrano – Representante do IEF – Instituto Estadual de Florestas

Guilherme Matheis Venancio Duarte – Representante da Prefeitura Municipal de Jaboticatubas-MG

Filipy Augusto Alves Marques - Representante da Prefeitura Municipal de Jaboticatubas-MG

Maurício Luís da Silva – Representante do Conselho Municipal de Defesa e Conservação do Meio Ambiente – CODEMA

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO	14
2	PANORAMA DO MUNICÍPIO	15
2.1	História e Formação	17
2.2	Aspectos Demográficos e Sociais	20
2.3	Economia	22
2.4	Educação	29
2.5	Saúde.....	43
2.6	Vulnerabilidade Social e Segurança Pública.....	52
2.7	Cultura	59
2.8	Turismo	80
2.9	Infraestrutura, Transporte e Mobilidade Urbana.....	85
2.9.1	Principais vias de acesso.....	85
2.9.2	Transporte Público e Coletivo	90
2.9.3	Transporte Público Metropolitano	95
2.9.4	Modais alternativos de transporte.....	100
2.10	Saneamento Básico	101
I.	Abastecimento de água	101
II.	Esgotamento Sanitário.....	125
III.	Resíduos Sólidos	131
3	AMBIENTE NATURAL E MEIO FÍSICO.....	135
3.1	Hidrografia.....	135
3.2	Clima.....	138
3.3	Geologia e Relevo.....	141
3.4	Topografia	143
3.5	Pedologia	145
3.6	Áreas de Risco e Desastres Naturais.....	146
3.7	Bioma e Vegetação.....	150



3.8	Unidades de Conservação	152
4	USO E OCUPAÇÃO DO SOLO URBANO	155
4.1	ZONEAMENTO DO PLANO DIRETOR	155
4.2	PARÂMETROS URBANÍSTICOS	158
4.3	DESENVOLVIMENTO URBANO	161
4.4	ÁREAS Urbanas Consolidadas	171
4.5	Zona Industrial	177
4.6	Habitação de Interesse Social	179
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	181
6	ANEXOS	183
	REFERÊNCIAS	184

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Mapa do Município de Jaboticatubas inserido na RMBH.	15
Figura 2 - Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição.	18
Figura 3 - Mapa de Jaboticatubas. Fonte: FJP.	20
Figura 4- Escola Estadual Cardeal Arcoverde.	31
Figura 5 - Escola Estadual Doutor Eduardo Góes Filho.	31
Figura 6 - Escola Estadual Leônidas Marques Afonso.	32
Figura 7- Escola Municipal Geralda Isa Lima Rodrigues.	32
Figura 8 - Escola Diva dos Santos Dias.	33
Figura 9- Escola Sírnia Viana Lima.	33
Figura 10 - Escola Deolinda Duas Duarte.	34
Figura 11- Escola Cândida de Lima Ferraz.	34
Figura 12 - Escola Paulo Rodrigues de Aguiar.	35
Figura 13 - Escola Juscelina Maria Maia	35
Figura 14 - Escola Odorico Marques de Aquino.	36
Figura 15 - Escola Dom Orione.	36
Figura 16 - Escola Benfca Moreira Marques.	37
Figura 17 - Escola Padre Candinho.	37
Figura 18 - Escola Professora Rosilene Pereira de Souza.	38
Figura 19- Registros a mão feitos pela família.	61
Figura 20 - Pintura sobre o histórico do Matição à esquerda e foto de dona Divina Siqueira à direita.	61
Figura 21 - Livros publicados sobre a história do Matição.	62
Figura 22- Centro Cultural Valério Dias Duarte.	64
Figura 23- Foto da antiga Saboaria.	65
Figura 24- Foto da 3ª Festa no Centro Cultural.	66
Figura 25- Ecomuseu do Cipó.	67
Figura 26- Foto da festa de São João.	69
Figura 27- Igreja de Nossa Senhora do Rosário.	70
Figura 28 - Mapa do Parque da Serra do Cipó. Fonte: ICMBIO.	72
Figura 29 - Foto da sede da Fazenda das Minhocas.	73
Figura 30 - Foto da Igreja de Nossa Senhora da Conceição.	74
Figura 31- Foto das Castanheiras da Praça Padre Messias.	75

Figura 32- Foto de edificação histórica da Fazenda Cipó.....	78
Figura 33 - Foto da Lagoa Dourada, região onde se localiza a nascente do Rio Jaboticatubas.	80
Figura 34- São José da Serra.....	80
Figura 35 - Canion das Bandeirinhas.	81
Figura 36 - Foto da divulgação do programa no site da prefeitura.....	82
Figura 37 - Festa de São João da comunidade quilombola Mato do Tição.....	83
Figura 38 - Foto da estrutura do Village Resort, espaço comumente reservado para eventos de empresariais e de negócios.	83
Figura 39 – Vista onde se vê pousadas próximas à Serra do Cipó.....	84
Figura 40 – Mapa com a extensão da MG 020.....	85
Figura 41 – Mapa da MG 010.	86
Figura 42 - Mapa da Estrada que liga Jaboticatubas a São José de Almeida.	87
Figura 43 - Mapa da estrada para Lagoa Santa.....	88
Figura 44 - Mapa da estrada de São José da Serra.....	90
Figura 45 - Mapa do Transporte coletivo em Jaboticatubas.....	91
Figura 46 - Mapa do itinerário da Linha 01 obtido através do aplicativo Moovit.....	92
Figura 47 - Mapa do itinerário da Linha 02 obtido através do aplicativo Moovit.....	93
Figura 48 - Mapa do itinerário da Lina 03 obtido através do aplicativo Moovit.....	94
Figura 49 - Mapa do itinerário da Linha 5356 obtido através do aplicativo Moovit.....	96
Figura 50 - Mapa do itinerário da Linha 5582 obtido através do aplicativo Moovit.....	97
Figura 51 - Mapa do itinerário da Linha 5358 obtido através do aplicativo Moovit.....	98
Figura 52 - Mapa do itinerário da Linha 5783 obtido através do aplicativo Moovit.....	99
Figura 53 – Mapa dos sistemas de abastecimento de água gerenciados pela COPASA. Fonte: PMSB.....	103
Figura 54 - Mapa dos pontos de captação para abastecimento de água. Fonte: PMSB.....	106
Figura 55 - Localização dos componentes dos sistemas coletivos de abastecimento de água	107
Figura 56 - Localização dos componentes do sistema coletivo de abastecimento de água gerenciado pela Associação. Fonte: PMSB.....	108
Figura 57 - Localização dos poços artesianos e reservatórios do subsistema Centro, São José de Almeida.....	109
Figura 58 - Localização dos poços artesianos e reservatórios do subsistema JK/Novo Belo Horizonte, São José de Almeida.	110

Figura 59 - Localização dos poços artesianos e reservatórios do subsistema Veraneio, São José de Almeida.....	111
Figura 60 - Localização dos poços artesianos e reservatórios do subsistema Curralinho.	112
Figura 61 - Localização dos poços artesianos e reservatórios do subsistema São Sebastião do Campinho.....	113
Figura 62 - Localização dos poços artesianos e reservatórios do subsistema Capão Clemente.....	114
Figura 63 - Localização dos poços artesianos e reservatórios do subsistema João Congo.	114
Figura 64 - Localização dos poços artesianos e reservatórios do subsistema Ciro Correa.	115
Figura 65 - – Localização dos componentes dos sistemas coletivos de abastecimento de água gerenciados pela Prefeitura Municipal.....	116
Figura 66 - Localização dos equipamentos de abastecimento de água do sistema Alto João da Costa.....	117
Figura 67 - Localização dos equipamentos de abastecimento de água do sistema Açude/Estância Campestre.....	118
Figura 68 - Localização dos equipamentos de abastecimento de água do sistema Capão Grosso.....	118
Figura 69 - Localização dos equipamentos de abastecimento de água do sistema Capãozinho.....	119
Figura 70 - Localização dos equipamentos de abastecimento de água do sistema Cardoso.	120
Figura 71 - Localização dos equipamentos de abastecimento de água do sistema Felipe.	120
Figura 72 - Localização dos equipamentos de abastecimento de água do sistema Joana.	121
Figura 73 - Localização dos equipamentos de abastecimento de água do sistema Palhada Velha.....	122
Figura 74 - Localização dos equipamentos de abastecimento de água do sistema Santo Antônio da Palma.	122
Figura 75 - Localização dos equipamentos de abastecimento de água do sistema São José da Serra.	123

Figura 76 - Localização dos equipamentos de abastecimento de água do sistema Vargem Grande.....	124
Figura 77 - Localização dos equipamentos de abastecimento de água do sistema União da Serra.....	124
Figura 78 - Localização dos equipamentos de abastecimento de água do sistema Vila Santa Rita/Moendas.	125
Figura 79 – Principais componentes dos sistemas coletivos de esgotamento sanitário em Jaboticatubas.	128
Figura 80 – Estação de Tratamento de Efluentes (ETE) Jaboticatubas.....	129
Figura 81 – Estação de Tratamento de Efluentes de São José de Almeida.	130
Figura 82 - Informações sobre a coleta de lixo. Fonte: Prefeitura de Jaboticatubas.	131
Figura 83 – Gravimetria dos RSU no Brasil.....	133
Figura 84- Mapa Hidrográfico de MG, inserção do município de Jaboticatubas.....	135
Figura 85 - Mapa da UTE Jabo-Baldim.....	136
Figura 86 - Mapa Hidrografico de Jaboticatubas.	137
Figura 87 - Mapa Rios de Preservação Permanente.	138
Figura 88- Mapa de Zonas Climáticas. Fonte: IDE SISEMA.	139
Figura 89- Mapa dos Índices de Umidade. Fonte IDE SISEMA	140
Figura 90 – Mapa Geológico de Jaboticatubas.....	142
Figura 91 – Mapa geomorfológico de Jaboticatubas.....	143
Figura 92 – Mapa Altimétrico de Jaboticatubas.	144
Figura 93 – Mapa Pedológico de Jaboticatubas	146
Figura 94 – Risco Geológico.	147
Figura 95 - Mapas das áreas com susceptibilidade a processos erosivos.....	150
Figura 96 – Mapa de Vegetação de Jaboticatubas.....	152
Figura 97 – Áreas de Proteção Ambiental de Jaboticatubas.	154
Figura 98- Mapa das unidades de conservação existentes e aquelas propostas pelo Poder Público Estadual conforme IDE-SISEMA.	155
Figura 99 - Mapa de Zoneamento Municipal do Plano Diretor, Lei 2.464 de 2016.....	156
Figura 100 - Legenda do Mapa de Zoneamento Municipal do Plano Diretor, Lei 2.464 de 2016.....	156
Figura 101 - Quadro de tamanhos dos lotes por zona.....	159
Figura 102 - Quadro de coeficientes de destinação de áreas públicas.	159
Figura 103 - Quadro de conformidade de usos para cada zona.....	160

Figura 104 - Quadro de coeficiente de aproveitamento por zona.	161
Figura 105 - Quadro de coeficiente de aproveitamento por zona.	161
Figura 106 - Mapa da proposta do Plano Preliminar de Urbanismo de Curitiba. Sociedade Serete de Estudos e Projetos Ltda. e Jorge Wilhelm Arquitetos Associados [Jorge Wilhelm Consultores Associados.	163
Figura 107 - Esquema dos Eixos de Estruturação propostos no Plano Diretor de São Paulo.	164
Figura 108 - Rede de Centralidades da RMBH. Fonte PDDI-RMBH.....	166
Figura 109 - Mapa das Diretrizes Espaciais da Rede de Centralidades Metropolitanas.	167
Figura 110 - ZUC na área central da cidade.	168
Figura 111 - ZUC no Distrito de São José de Almeida.	169
Figura 112 - ZUC na região do Canto da Siriema.	169
Figura 113 - ZUC na Fazenda Vista Alegre.....	170
Figura 114 - ZUC próxima aos bairros Alto João da Costa e Recanto do Rio.....	170
Figura 115 - Mapa com indicação das áreas urbanas consolidadas no município de Jaboticatubas.	173
Figura 116 - Imagem de situação Fazenda Saúde em setembro de 2016.....	175
Figura 117 - Imagem de situação Fazenda Saúde em março de 2024.....	175
Figura 118 - Áreas urbanas na zona rural. (detalhe: perímetro urbano em amarelo). .	176
Figura 119 - ZDI localizada ao longo da MG 323, estrada para Baldim.....	177
Figura 120 - ZDI localizada ao longo da MG 020, estrada para Santa Luzia.	178
Figura 121 - Mapa de localização do Rodoanel em relação ao município de Jaboticatubas.	179
Figura 122 - Legenda do mapa de zoneamento do Plano Diretor atual.	180

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Série histórica da população de Jaboticatubas. Fonte: IBGE (2022). Elaborado por: Dfan Urbanismo.	21
Gráfico 2 - População distribuída por sexo. Fonte: IBGE (2022). Elaborado por: Dfan Urbanismo.	21
Gráfico 3 - População distribuída por faixa etária. Fonte: IBGE (2022). Elaborado por: Dfan Urbanismo.	22
Gráfico 4 - Participação dos setores econômicos no PIB de Jaboticatubas (IBGE 2020).	24
Gráfico 5 - Evolução do PIB de Jaboticatubas.	25
Gráfico 6 - Empregados por setor econômico.	25
Gráfico 7 - Ocupações mais empregadas em 2022.	26
Gráfico 8 - Empregados Total cadastrados de 2017 a 2021.	26
Gráfico 9 - Remuneração média.	27
Gráfico 10 - Remuneração média por sexo e faixa etária.	28
Gráfico 11- Empresas ativas por setor econômico.	28
Gráfico 12 - Taxa de crescimento de empresas.	29
Gráfico 13 - Índice IDEB 2021.	30
Gráfico 14 - Pontuação média de Jaboticatubas no ENEM 2019. Fonte: INEP.	39
Gráfico 15 - Alunos de Jaboticatubas graduados em 2022. Fonte: INEP.	40
Gráfico 16 – Alunos de Jaboticatubas inscritos em graduações em 2022. Fonte: INEP. 40	
Gráfico 17 – Alunos de Jaboticatubas ingressantes em cursos superiores em 2022. Fonte: INEP.	41
Gráfico 18- Universidades em Jaboticatubas por alunos graduados. Fonte: INEP.	41
Gráfico 19 – Universidades em Jaboticatubas por alunos inscritos. Fonte: INEP.	42
Gráfico 20- Universidades em Jaboticatubas por alunos ingressantes. Fonte: INEP.	42
Gráfico 21- Distribuição de alunos graduados por gênero. Fonte: INEP.	43
Gráfico 22 - Morte por doenças diversas. Fonte: FJP, dados do IMRS.	46
Gráfico 23 - Mortalidade proporcional da pessoa idosa. Fonte: FJP, dados do IMRS.	47
Gráfico 24 - Nascidos vivos com baixo peso. Fonte: FJP, dados do IMRS.	47
Gráfico 25 - Óbitos por doenças transmissíveis. Fonte: FJP, dados IMRS.	48
Gráfico 26 – Internações. Fonte: FJP, dados IRMS.	48
Gráfico 27 - Cobertura Vacinal. Fone: FJP, dados do IRMS.	49



Gráfico 28- Óbitos sem Causas Conhecidas. Fonte: FJP, dados do IRMS.	49
Gráfico 29 - Internações Hospitalares.	50
Gráfico 30 - Número de Autos de Fiscalização e de Infração nos municípios da RMBH. Fonte: Agencia RMBH.	172
Gráfico 31- Números de termos de compromisso e ajustamento de conduta assinados no município de Jaboticatubas. Fonte: Agencia RMBH.	173

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Extensão Territorial dos municípios da RMBH. Fonte: IBGE (2022).	16
Tabela 2 - População dos municípios da RMBH segundo Censo de 2022. Fonte: IBGE (2022).	17
Tabela 3 – PIB dos municípios da RMBH (IBGE 2021). Fonte: IBGE (2022).	23
Tabela 4 - Dados municipais da saúde. Fonte: FJP, dados do IMRS.	45
Tabela 5- IDHM de Jaboticatubas. Fonte: PNUD Brasil e IBGE.	53
Tabela 6- IDHM de Jaboticatubas por componentes. PNUD Brasil e IBGE.	53
Tabela 7- IDHM dos municípios da RMBH. Fonte: PNUD Brasil.	53
Tabela 8- Pobreza e desigualdade. Fonte FJP, dados do IMRS.	54
Tabela 9- Panorama das vulnerabilidades do município de Jaboticatubas. Fonte FJP, dados do IMRS.	55
Tabela 10- Panorama de vulnerabilidades. Fonte FJP, dados do IMRS.	56
Tabela 11- Assistência social à população vulnerável. Fonte FJP, dados do IMRS.	57
Tabela 12 - Índices de criminalidade no município. Fonte FJP, dados do IMRS.	59
Tabela 14 - Linhas de ônibus municipais.	91
Tabela 16 - Quadro de horários da Linha 01, obtido pelo aplicativo Moovit.	92
Tabela 18 - Quadro de horários da Linha 02, obtido pelo aplicativo Moovit.	93
Tabela 20 - Quadro de horários da Linha 03, obtido pelo aplicativo Moovit.	94
Tabela 21 - Linhas de ônibus metropolitanos.	95
Tabela 22 - Quadro de horários da Linha 5356, obtido pelo aplicativo Moovit.	96
Tabela 23 - Quadro de horários da Linha 5582, obtido pelo aplicativo Moovit.	97
Tabela 24 - Quadro de horários da Linha 5358, obtido pelo aplicativo Moovit.	98
Tabela 25 - - Quadro de horários da Linha 5783, obtido pelo aplicativo Moovit.	99
Tabela 26 - Quadro de Parâmetros das vias. Lei Municipal 2.464 de 2016.	100
Tabela 27 - Descrição dos pontos dos sistemas de abastecimento de água gerenciados pela COPASA.	105
Tabela 28 – Número de moradores e domicílios de acordo com as formas de esgotamento sanitário no município de Jaboticatubas – Censo 2022 e 2010.	127
Tabela 30 – Altimetria de Jaboticatubas.	144
Tabela 31 – Vegetação do Município de Jaboticatubas.	151

1 APRESENTAÇÃO

O propósito principal deste relatório é examinar as características e dados pertinentes sobre os assuntos de maior impacto na região do município de Jaboticatubas e na sua comunidade local, especialmente aqueles relacionados às políticas públicas que estão significativamente ligadas à revisão do Plano Diretor e à legislação urbanística em geral. As informações coletadas neste diagnóstico serão utilizadas como base para a elaboração de diretrizes e propostas visando o desenvolvimento urbano, socioeconômico e a preservação ambiental. Isso fornecerá uma base técnica para o planejamento do território municipal e, conseqüentemente, contribuirá para a implementação das políticas públicas destacadas na revisão do Plano Diretor.

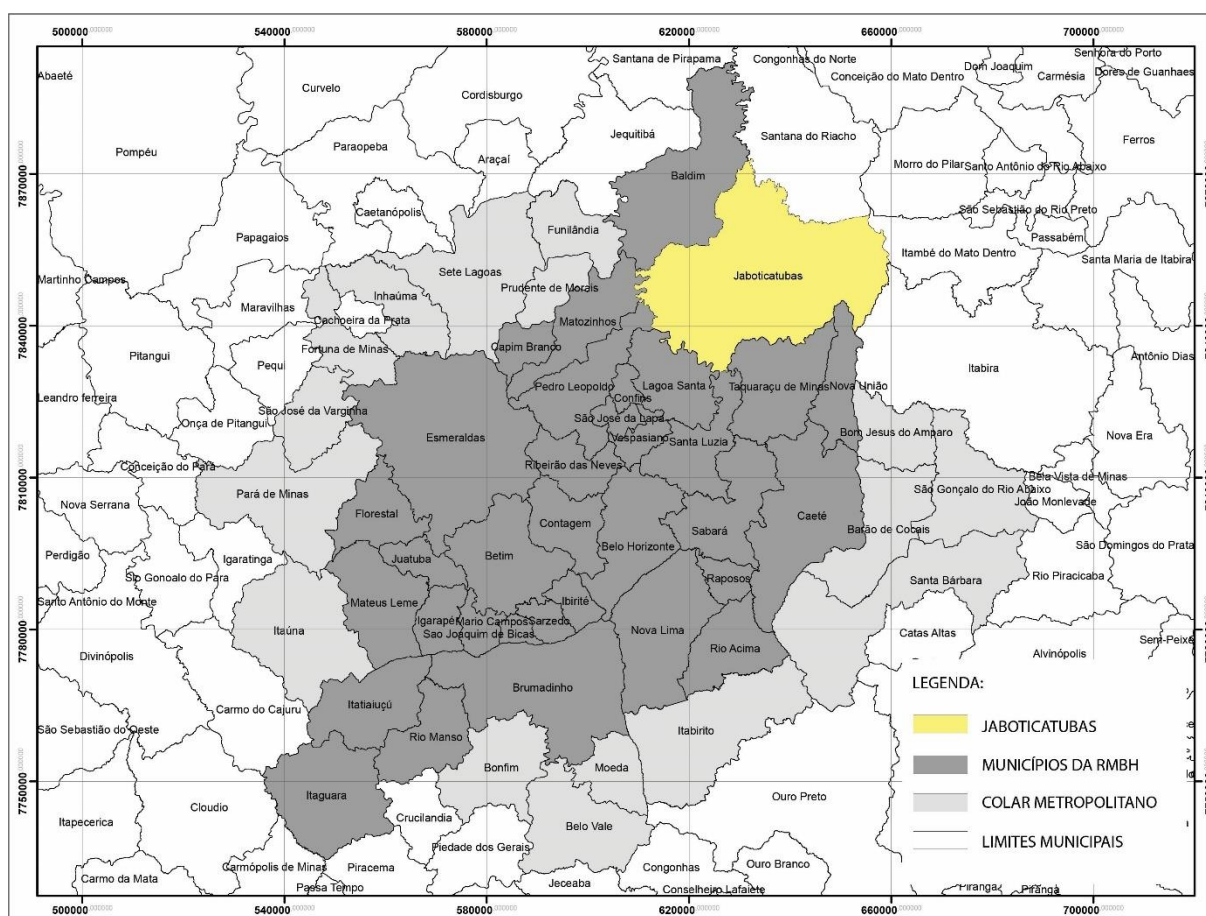
O Plano Diretor vigente de Jaboticatubas, a Lei 2.464, foi aprovado em maio de 2016, sendo este a revisão do primeiro Plano Diretor do município, a já revogada Lei 1.905 de outubro de 2006, atendendo ao prazo para revisão de no máximo 10 anos, determinado pelo Art. 40 do Estatuto da Cidade. A Lei 1.036 de 20 de dezembro de 1988 (Lei de Uso e Ocupação do Solo) e a Lei 1.037 de 20 de dezembro de 1988 (Lei de Parcelamento do solo) também foram revogadas pelo Plano Diretor atual e novos parâmetros de parcelamento, uso e ocupação do solo foram definidos e integrados no Plano Diretor.

Dentre as principais justificativas para o início do processo de revisão do Plano Diretor destaca-se a aproximação do prazo máximo de 10 anos estabelecido pelo Estatuto da Cidade, que tem seu limite até maio de 2026; os problemas identificados pelos técnicos das secretarias municipais de Segurança Social e Meio Ambiente, Planejamento e Secretaria de Governo para aplicação de dispositivos do Plano Diretor atual; aprovação da Lei Federal de Regularização Fundiária nº 13.465 de Julho de 2017; muitos erros gráficos como numeração errada de anexos e parágrafos; artigos fundamentados em leis e decretos já revogados, como a Lei 11.977 de 2009 e o decreto 45.097 de 2009; além de novas necessidades no planejamento municipal.

Um diagnóstico detalhado da realidade do município é essencial para embasar o processo de elaboração do Plano Diretor, garantindo que o documento reflita adequadamente a situação atual da cidade e estabeleça metas para melhorias futuras. Esse diagnóstico representa a primeira etapa para o subseqüente desenvolvimento de um processo participativo intenso, envolvendo agentes públicos e a sociedade.

2 PANORAMA DO MUNICÍPIO

O Município de Jaboticatubas está localizado no vetor norte da região metropolitana de Belo Horizonte, numa distância de 62,2 km do Centro de Jaboticatubas ao centro de Belo Horizonte. Seus principais acessos são pela Rodovia MG 020 e MG 010. O município é confrontante com Itabira e Itambé do Mato Dentro (a leste), Nova União, Taquaraçu de Minas, Santa Luzia e Lagoa Santa (ao sul), Pedro Leopoldo e Matozinhos (a oeste) e Baldim e Santana do Riacho (ao norte) (Figura 1), com acessos principais pelas rodovias MG-020 passando por Santa Luzia e MG-010 passando por Lagoa Santa.



**Figura 1 - Mapa do Município de Jaboticatubas inserido na RMBH.
Elaborado por: Dfan Urbanismo.**

Jaboticatubas é o maior município em extensão territorial da RMBH (Região Metropolitana de Belo Horizonte), com uma área de 1.114,972 km² (Tabela 1) e possui uma população de 20.406 habitantes (

Elaborado por: Dfan Urbanismo.

), sendo a 22ª maior população RMBH e 181ª de Minas Gerais, de acordo com o IBGE (2022). O município tem grande relação territorial e socioeconômica com os municípios de Taquaraçu de Minas, Santa Luzia, Lagoa Santa, Santana do Riacho e Baldim.

Extensão territorial dos municípios da RMBH					
Posição	Município	Área (km ²)	Posição	Município	Área (km ²)
1º	Jaboticatubas	1114,972	18º	Lagoa Santa	229,409
2º	Esmeraldas	909,727	19º	Rio Acima	228,394
3º	Brumadinho	639,434	20º	Contagem	194,746
4º	Baldim	556,266	21º	Florestal	194,242
5º	Caeté	542,531	22º	Nova União	172,131
6º	Nova Lima	429,313	23º	Ribeirão das Neves	155,105
7º	Itaguara	410,468	24º	Igarapé	110,942
8º	Betim	344,062	25º	Juatuba	97,017
9º	Belo Horizonte	331,354	26º	Capim Branco	95,333
10º	Taquaraçu de Minas	329,287	27º	Ibirité	72,395
11º	Sabará	302,453	28º	Raposos	72,228
12º	Mateus Leme	301,383	29º	São Joaquim de Bicas	71,758
13º	Itatiaiuçu	295,145	30º	Vespasiano	71,040
14º	Pedro Leopoldo	292,831	31º	Sarzedo	62,134
15º	Matozinhos	252,453	32º	São José da Lapa	47,930
16º	Santa Luzia	235,205	33º	Confins	42,355
17º	Rio Manso	231,540	34º	Mário Campos	35,196

Tabela 1 - Extensão Territorial dos municípios da RMBH. Fonte: IBGE (2022).
Elaborado por: Dfan Urbanismo.

População dos municípios da RMBH					
Posição	Município	População	Posição	Município	População
1º	Belo Horizonte	2.315.560	18º	Sarzedo, Minas Gerais	36.844
2º	Contagem	621.865	19º	São Joaquim de Bicas	34.348
3º	Betim	411.859	20º	Juatuba	30.716
4º	Ribeirão das Neves	329.794	21º	São José da Lapa	26.015
5º	Santa Luzia	218.805	22º	Jaboticatubas	20.406
6º	Ibirité	170.387	23º	Raposos	16.279
7º	Sabará	129.372	24º	Mário Campos	15.861
8º	Vespasiano	129.246	25º	Itaguara	13.846

9°	Nova Lima	111.697	26°	Itatiaiuçu	12.966
10°	Esmeraldas	85.594	27°	Capim Branco	10.663
11°	Lagoa Santa	75.145	28°	Rio Acima	10.261
12°	Pedro Leopoldo	62.580	29°	Florestal	8.045
13°	Igarapé	45.847	30°	Baldim	7.492
14°	Brumadinho	38.915	31°	Confins	7.350
15°	Caeté	38.776	32°	Nova União	5.909
16°	Mateus Leme	37.841	33°	Rio Manso	5.568
17°	Matozinhos	37.618	34°	Taquaraçu de Minas	4.224

**Tabela 2 - População dos municípios da RMBH segundo Censo de 2022. Fonte: IBGE (2022).
Elaborado por: Dfan Urbanismo.**

2.1 HISTÓRIA E FORMAÇÃO

Jaboticatubas é uma palavra formada do tupi yabuti-guaba-tyba, o jaboticabal. Jabuti-guaba pode também exprimir comida de cágado, fruto de que se alimenta o jaboti (Interpretação de Alfredo de Carvalho, em o Anuário, II Vol., à pág. 343). A denominação Jaboticatubas provém do nome do ribeirão que banha a localidade, o qual, por sua vez, foi assim designado em virtude da abundância de pés de jaboticatubas, planta da família das mirtáceas, gênero “Eugênia”, típica de solos úmidos de cerrado ocorrentes na área central de Minas Gerais. Por tradição adquirida, os moradores locais preferem a grafia antiga “Jaboticatubas”, que todavia não encontra respaldo nas prescrições ortográficas vigentes.

A história do município de Jaboticatubas tem início no século XVIII, com o ermitão da caridade, Félix d’Costa. Ele foi responsável pela construção do mosteiro de Macaúbas e na busca de recursos para dar seguimento à sua empreitada, teve a ideia obter as férteis terras dessa região, por meio de Cartas das Sesmarias. Desse modo, entre 1716 e 1750, as terras adquiridas foram incorporadas ao mosteiro, propiciando o seu sustendo. No entanto, a legalização da posse pela Rainha D. Maria, de Portugal só ocorreu no ano 1791. O mosteiro negociou partes das terras, dando origem às primeiras fazendas de gado.

Em 1753, o Capitão Manuel Gomes da Mota, proprietário da Fazenda do Ribeirão, mandou erguer uma Capela dedicada à Imaculada da Conceição, em torno do qual, aos poucos, foi se formando um povoado, núcleo da atual Cidade. Supõe-se que, anteriormente à fazenda do capitão Manoel Gomes da Mota, eram aquelas terras habitadas por índios, dos quais os jaboticatubenses herdaram costumes e vocabulário ainda hoje conservados. Seu nome, "Jaboticatubas", originou-se da grande quantidade de jaboticabeiras existentes às margens do rio que atravessa o município.

Com a morte do Capitão Manuel Gomes da Mota, a Fazenda do Ribeirão passou às mãos de Antônio Raposo de Oliveira, quando foi criado o Curato do Ribeirão do Raposo em 1841, sob a Jurisdição da Paróquia de Taquaraçu de Cima, pertencendo a Caeté. No ano seguinte, foi instalada a Paróquia pelo Cônego Domingos Borges de Araújo. Em 1860, um filho da terra, o Padre Messias Marques Afonso foi ordenado sacerdote jaboticatubense e exerceu no próprio povoado as funções sacerdotais, construindo a maior parte da Igreja Matriz (Figura 2), provendo-a de todo o necessário para a celebração do culto divino e edificando ainda mais cinco templos. Por sua incansável atividade com vistas ao desenvolvimento da cidade, costuma-se com justa razão, considerar o Padre Messias como sendo o verdadeiro fundador de Jaboticatubas.



Figura 2 - Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição.
Foto: Diocese de Sete Lagoas.

Além do padre Messias, muitos outros cidadãos prestaram relevantes serviços à localidade, fazendo do atual município, já em princípios deste século, uma vila muito próspera, com água encanada, iluminação elétrica e boa rodovia ligando-a à Capital do Estado. Jaboticatubas pertencia ao município de Santa Luzia, a cerca de 42Km, e, não havendo boa estrada que ligasse as duas localidades, os habitantes daquele distrito encontravam sérios empecilhos, quando necessitavam da ação das autoridades; daí surgiu a ideia de emancipação administrativa.

No ano de 1938, já com território desmembrado de Santa Luzia, o município de Jaboticatubas foi criado pela Lei nº 148 de 17 de dezembro, compreendendo os Distritos da Sede, Baldim e Riacho Fundo, os dois últimos emancipados em 1948 e 1962, respectivamente.

Atualmente, o município de Jaboticatubas possui 3 distritos: Sede, São José de Almeida e São José da Serra, este último se tornou distrito recentemente em 2023, através da Lei 2.886 de 24 de novembro (Jaboticatubas, 2023). Possui várias comunidades isoladas rurais, sendo algumas com características urbanas: Açude, Alto João da Costa, Bamburral, Berto, Boa Vista, Cachoeira dos Palmares, Capão Clemente, Capão Grosso, Capãozinho, Cardoso, Cirro Correia/Campo Alegre, Currealinho, Espada, Estância Campestre, Felipe, Fundo do Saco, Joana, João Congo, Mangue, Mato do Tição, Moendas, Palhada Velha, Ponte Preta, Santa Felicidade, Santo Antônio da Palma, São José da Serra, São Sebastião do Campinho, Tabatinga, Terra de Arroz, Tijolão, União da Serra, Vargem Grande Vila Santa Rita e Xiru.

O Município de Jaboticatubas possui extensão territorial de 1.124km² (**Figura 3**) e faz parte da Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH). O mesmo está inserido na Serra do Espinhaço e abriga 65% da área total do Parque Nacional da Serra do Cipó.

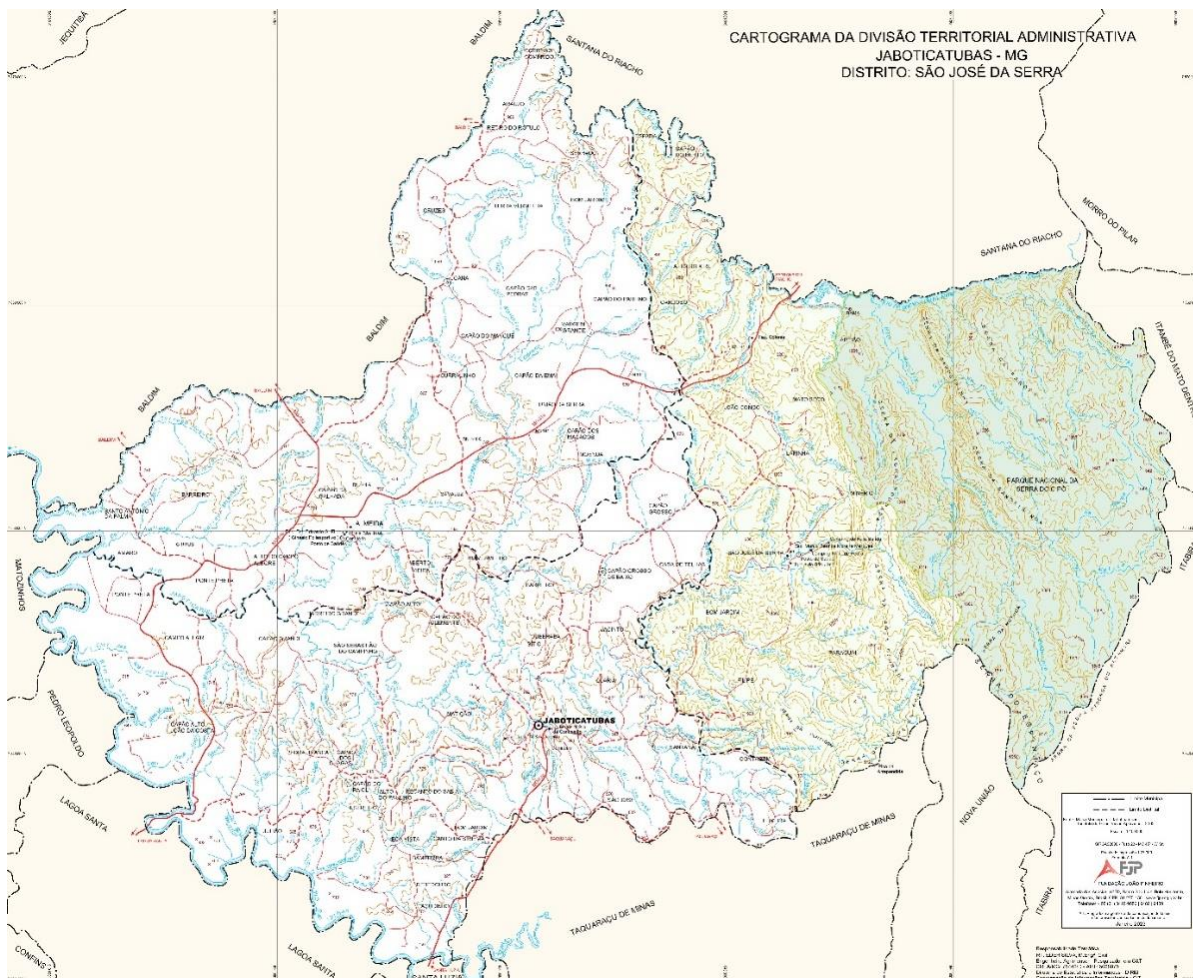
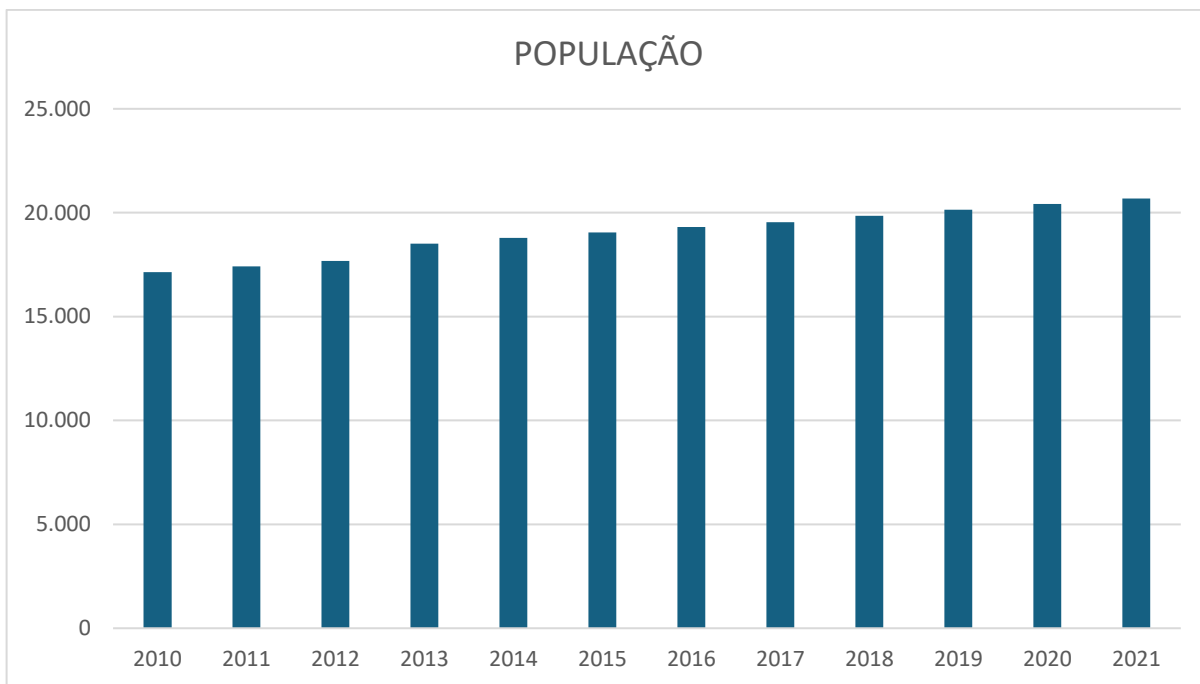


Figura 3 - Mapa de Jaboticatubas. Fonte: FJP.

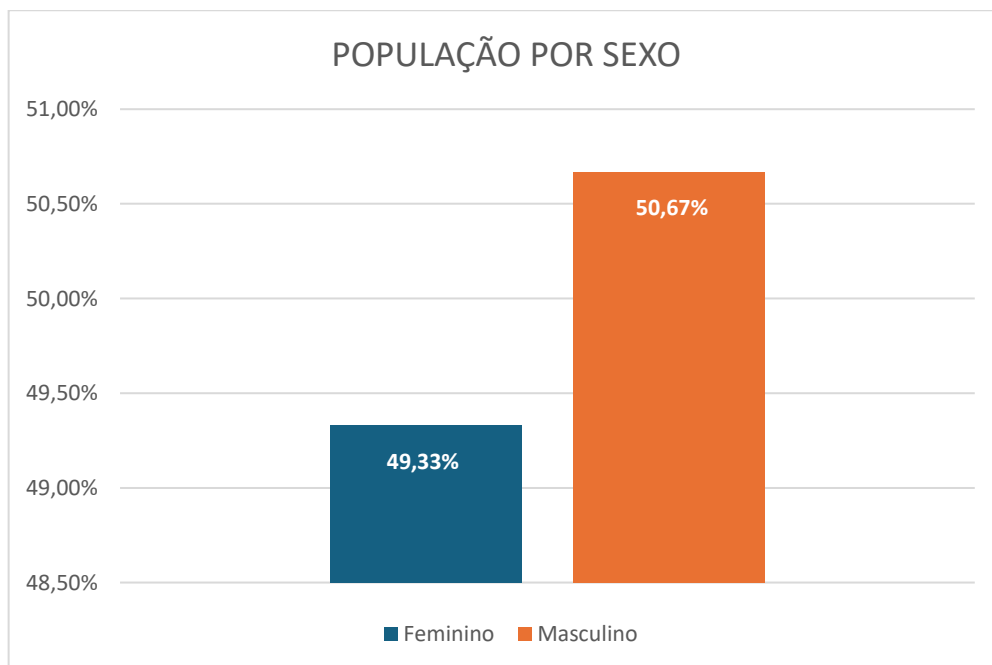
2.2 ASPECTOS DEMOGRÁFICOS E SOCIAIS

De acordo com o IBGE (2022), a população de Jaboticatubas no Censo de 2022 era de 20.406 habitantes, um crescimento de 19,1% em relação ao último Censo em 2010. O gráfico abaixo (**Erro! Fonte de referência não encontrada.**) apresenta a série histórica da população entre os anos de 2010 e 2021, que demonstra um crescimento regular na população. O município possui baixo adensamento demográfico com apenas 18,30 habitantes por quilômetro quadrado e uma média 2,62 pessoas por domicílio.



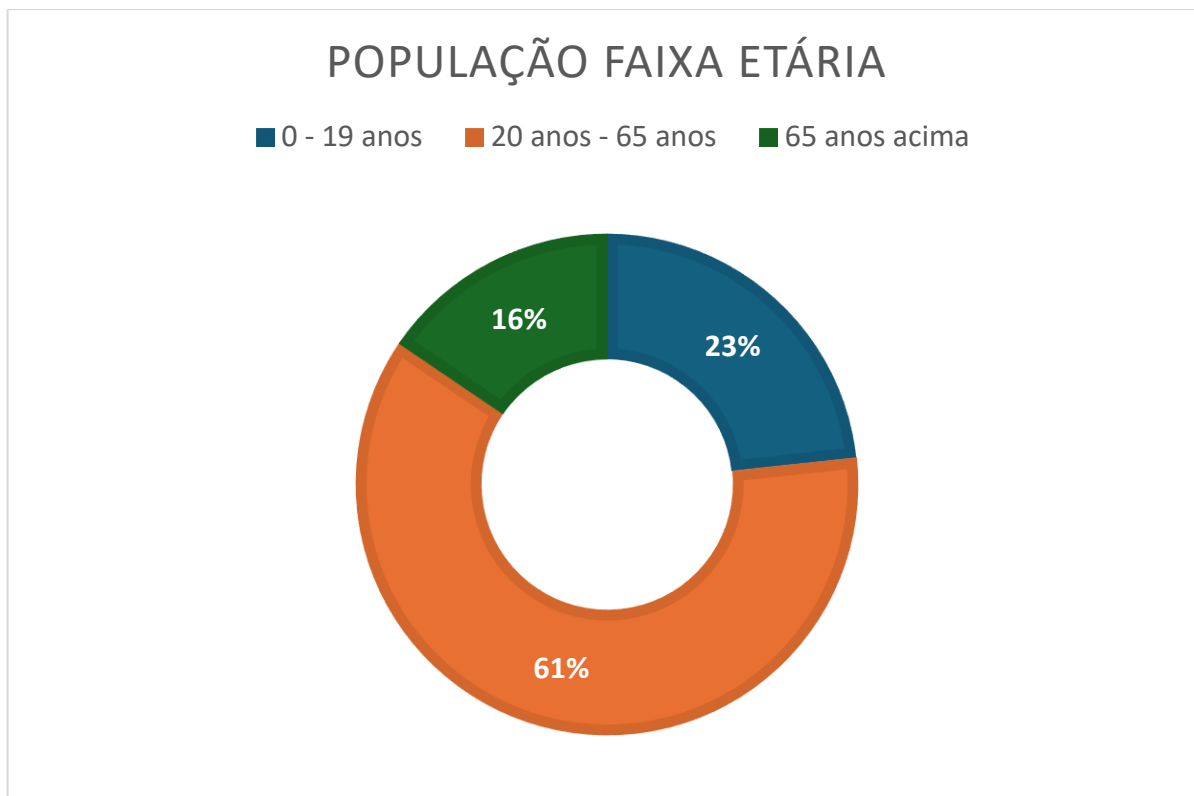
**Gráfico 1 - Série histórica da população de Jaboticatubas. Fonte: IBGE (2022).
Elaborado por: Dfan Urbanismo.**

Nesse cenário, a população do sexo feminino corresponde a 49,33% dos habitantes e a população do sexo masculino corresponde 50,67% (**Erro! Fonte de referência não encontrada.**).



**Gráfico 2 - População distribuída por sexo. Fonte: IBGE (2022).
Elaborado por: Dfan Urbanismo.**

A população idosa a partir de 65 anos corresponde a 15,48%, a população adulta com idade entre 20 e 64 anos corresponde a 61,22% e população de crianças e adolescentes com idades entre 0 e 19 anos corresponde a 23,30% (**Erro! Fonte de referência não encontrada.**).



**Gráfico 3 - População distribuída por faixa etária. Fonte: IBGE (2022).
Elaborado por: Dfan Urbanismo.**

O IBGE (2022) registrou ainda 5.396 domicílios particulares permanentes, sendo 3.348 domicílios urbanos e 2.048 domicílios rurais, 60,41% dos domicílios possuem abastecimento pela rede geral de água, 34,48% dos domicílios estão conectados à rede de esgoto, 81,8% têm coleta de lixo e 99,73% dos domicílios tem banheiro de uso exclusivo.

2.3 ECONOMIA

O PIB (Produto Interno Bruto) municipal em 2020 foi de R\$ 297,9 milhões, sendo o 26º entre os 34 municípios da RMBH (Tabela 3), segundo o IBGE. O PIB é a soma de todos os bens e serviços finais produzidos pelo município. São apresentados, a preços correntes, os valores adicionados brutos da Agropecuária, da Indústria e dos Serviços, que constituem os três grandes setores de atividade econômica, além da Administração pública, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social, devido à sua relevância na economia brasileira, bem como informações sobre os impostos, líquidos de subsídios.

PIB dos municípios da RMBH (IBGE 2021)					
Posição	Município	PIB (bilhões)	Posição	Município	PIB (bilhões)
1°	Belo Horizonte	105,829	18°	São Joaquim de Bicas	1,100
2°	Contagem	36,479	19°	Caeté	1,100
3°	Betim	33,132	20°	Esmeraldas	0,973
4°	Nova Lima	21,000	21°	Igarapé	0,967
5°	Itatiaiuçu	6,900	22°	São José da Lapa	0,625
6°	Santa Luzia	5,300	23°	Confins	0,486
7°	Ribeirão das Neves	5,182	24°	Rio Acima	0,472
8°	Brumadinho	4,600	25°	Itaguara	0,402
9°	Sabará	4,200	26°	Jaboticatubas	0,298
10°	Ibirité	3,200	27°	Baldim	0,201
11°	Vespasiano	3,000	28°	Mário Campos	0,198
12°	Lagoa Santa	2,200	29°	Raposos	0,194
13°	Sarzedo	2,200	30°	Florestal	0,143
14°	Pedro Leopoldo	1,900	31°	Capim Branco	0,123
15°	Matozinhos	1,500	32°	Rio Manso	0,114
16°	Juatuba	1,400	33°	Nova União	0,107
17°	Mateus Leme	1,100	34°	Taquaraçu de Minas	0,066

Tabela 3 – PIB dos municípios da RMBH (IBGE 2021). Fonte: IBGE (2022).

Elaborado por: Dfan Urbanismo.

O PIB per capita municipal em 2020 foi de R\$ 14.403,17, sendo o 30º entre os 34 municípios da RMBH, um dos mais baixos (*Tabela 4*). O PIB per capita é Produto Interno Bruto (PIB) do município no ano dividido pela população total do município do mesmo ano.

PIB per capita dos municípios da RMBH (IBGE 2021)					
Posição	Município	PIB per cap.	Posição	Município	PIB per cap.
1°	Itatiaiuçu	R\$ 610.779,65	18°	Baldim	R\$ 25.871,06
2°	Nova Lima	R\$ 216.092,40	19°	São José da Lapa	R\$ 25.528,59
3°	Brumadinho	R\$ 112.233,99	20°	Santa Luzia	R\$ 23.863,19
4°	Betim	R\$ 73.624,78	21°	Caeté	R\$ 23.695,84
5°	Confins	R\$ 70.734,21	22°	Vespasiano	R\$ 22.909,06
6°	Sarzedo	R\$ 64.346,33	23°	Igarapé	R\$ 21.707,59
7°	Contagem	R\$ 54.136,41	24°	Rio Manso	R\$ 19.200,76
8°	Juatuba	R\$ 51.653,48	25°	Florestal	R\$ 18.785,70
9°	Rio Acima	R\$ 44.894,60	26°	Nova União	R\$ 18.734,56
10°	Belo Horizonte	R\$ 41.818,32	27°	Ibirité	R\$ 17.407,52
11°	Matozinhos	R\$ 39.152,41	28°	Taquaraçu de Minas	R\$ 16.000,68

12°	Mateus Leme	R\$ 34.132,67	29°	Ribeirão das Neves	R\$ 15.177,16
13°	São Joaquim de Bicas	R\$ 33.134,13	30°	Jaboticatubas	R\$ 14.403,17
14°	Lagoa Santa	R\$ 32.802,82	31°	Esmeraldas	R\$ 13.419,92
15°	Sabará	R\$ 30.474,48	32°	Mário Campos	R\$ 12.520,55
16°	Itaguara	R\$ 29.790,11	33°	Capim Branco	R\$ 12.467,57
17°	Pedro Leopoldo	R\$ 29.763,40	34°	Raposos	R\$ 11.738,63

Tabela 4 – PIB per capita dos municípios da RMBH (IBGE 2021).

Fonte: IBGE (2022). Elaborado por: Dfan Urbanismo.

O setor de Serviços foi o mais representativo no PIB de Jaboticatubas no ano de 2020, com 51,7%, bem acima da Administração Pública que representa 35,3%, Indústria que representa 6,54% e Agropecuária que representa 6,46% (**Erro! Fonte de referência não encontrada.**).

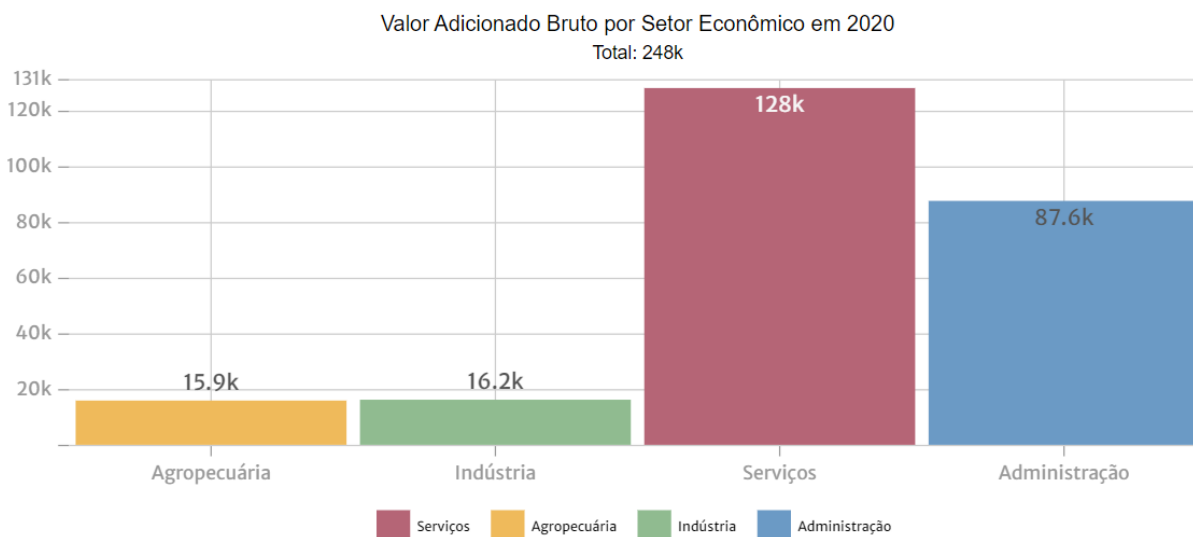


Gráfico 4 - Participação dos setores econômicos no PIB de Jaboticatubas (IBGE 2020).

Elaborada por: Sebrae.

Entre o ano de 2017 ao ano de 2021, o PIB de Jaboticatubas cresceu 68,79%, passando do número de 205 milhões de reais para 298 milhões de reais.

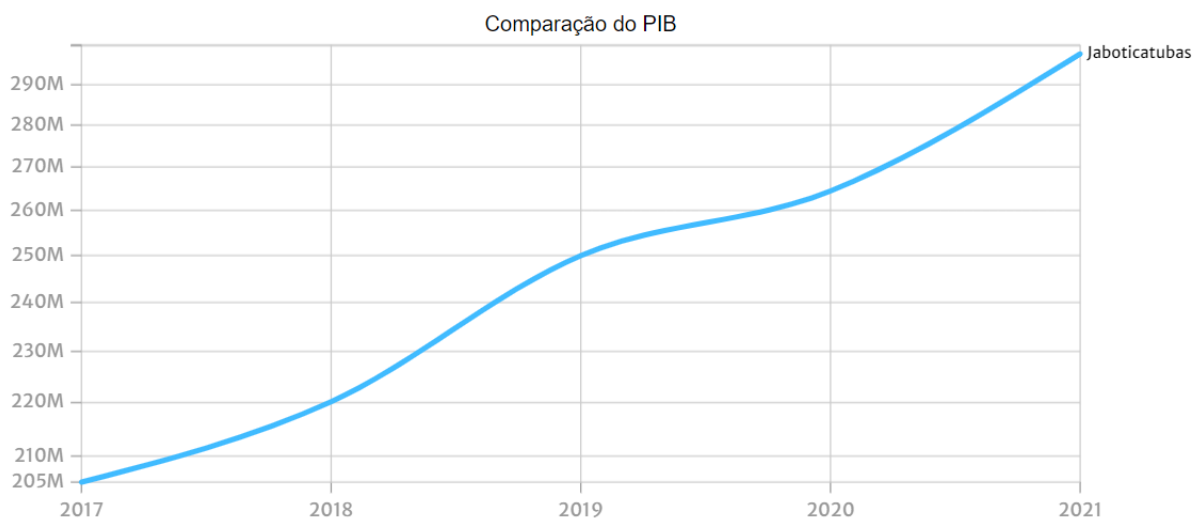


Gráfico 5 - Evolução do PIB de Jaboticatubas.
Elaborada por: Sebrae.

Quanto a distribuição dos empregados por setor e divisão econômica, em Jaboticatubas, os setores econômicos que se destacaram em 2022 foram: Comércio Varejista (666), Administração Pública, Defesa e Seguridade Social (470), e Alojamento (179).

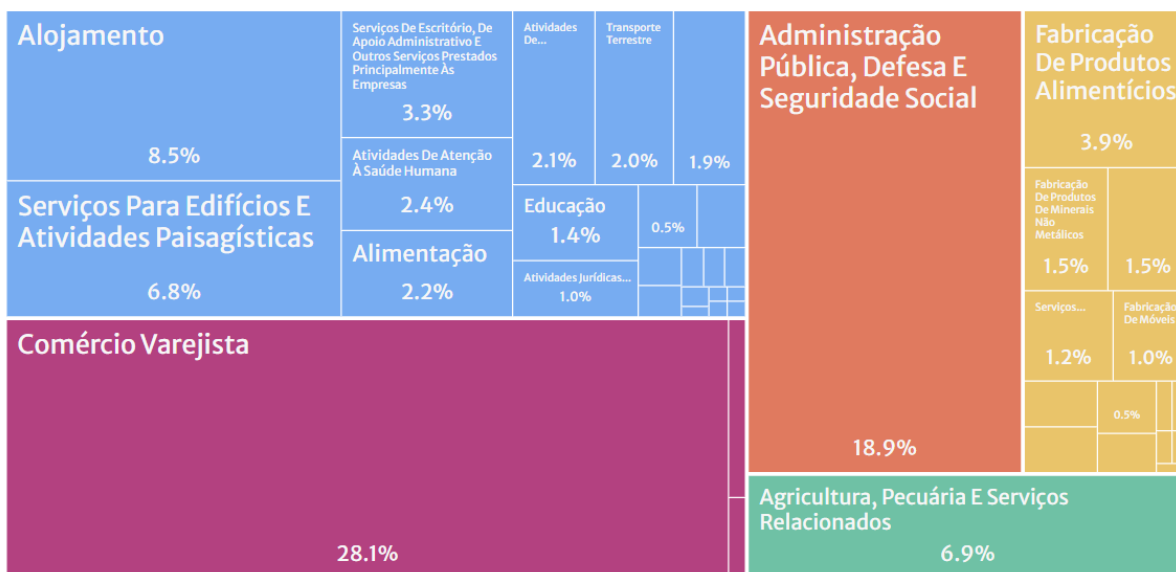


Gráfico 6 - Empregados por setor econômico.
Elaborada por: Sebrae.

As 10 ocupações no município com maior número de empregados eram Vendedor De Comércio Varejista (155), Operador De Caixa (100), Professor De Nível Médio No Ensino Fundamental (98), Assistente Administrativo (88), e Faxineiro (88).

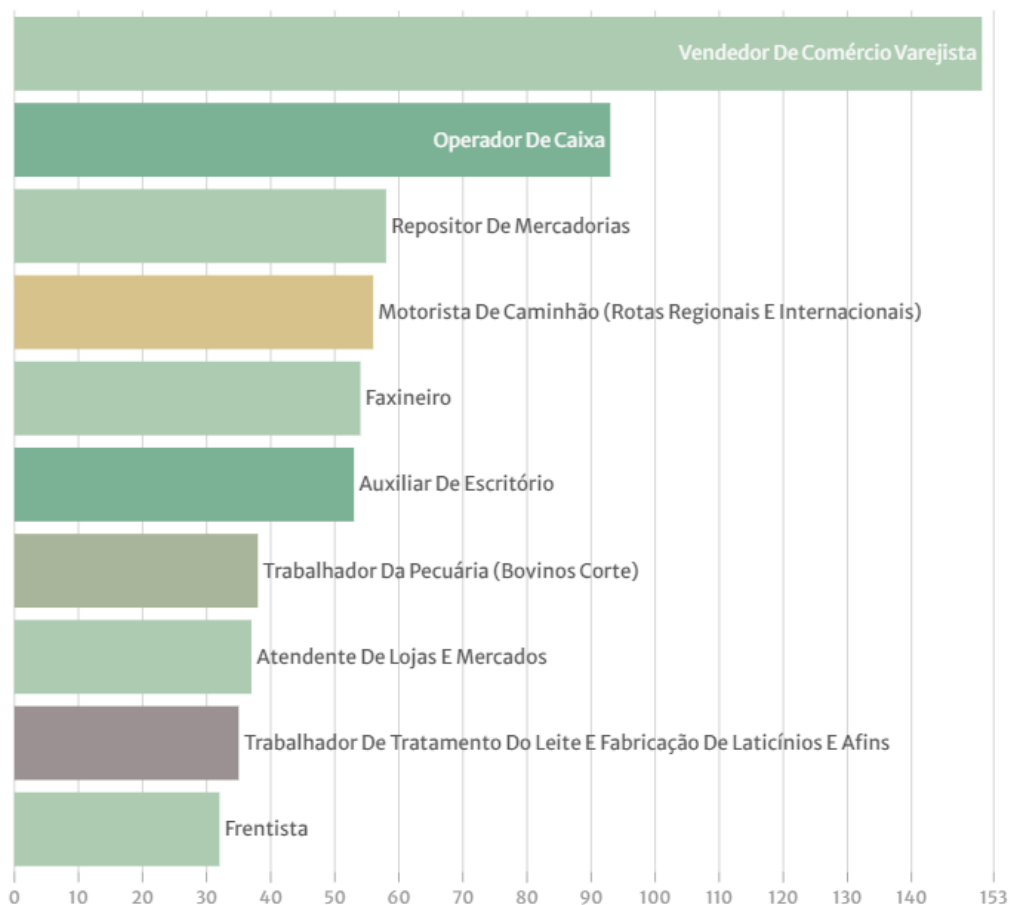


Gráfico 7 - Ocupações mais empregadas em 2022.
Elaborada por: Sebrae.

Segundo os dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), o número de empregados cadastrados na cidade de Jaboticatubas em 2021 foi 2.391 (**Erro! Fonte de referência não encontrada.**), o que representa uma variação de 3,1% em relação ao ano anterior.

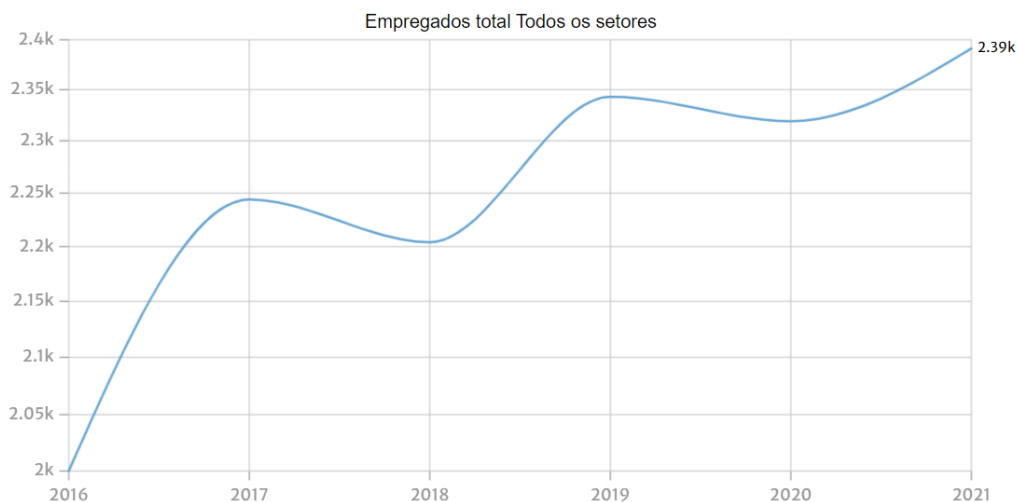


Gráfico 8 - Empregados Total cadastrados de 2017 a 2021.
Elaborada por: Sebrae.

A remuneração média do trabalhador no ano de 2021 foi de R\$ 1.892,41, acima do salário-mínimo que no ano de 2021 era de R\$ 1.212,00, e o número de estabelecimentos cadastrados foi 735, o que representa uma variação de 6.83% em relação ao ano anterior (**Erro! Fonte de referência não encontrada.**).

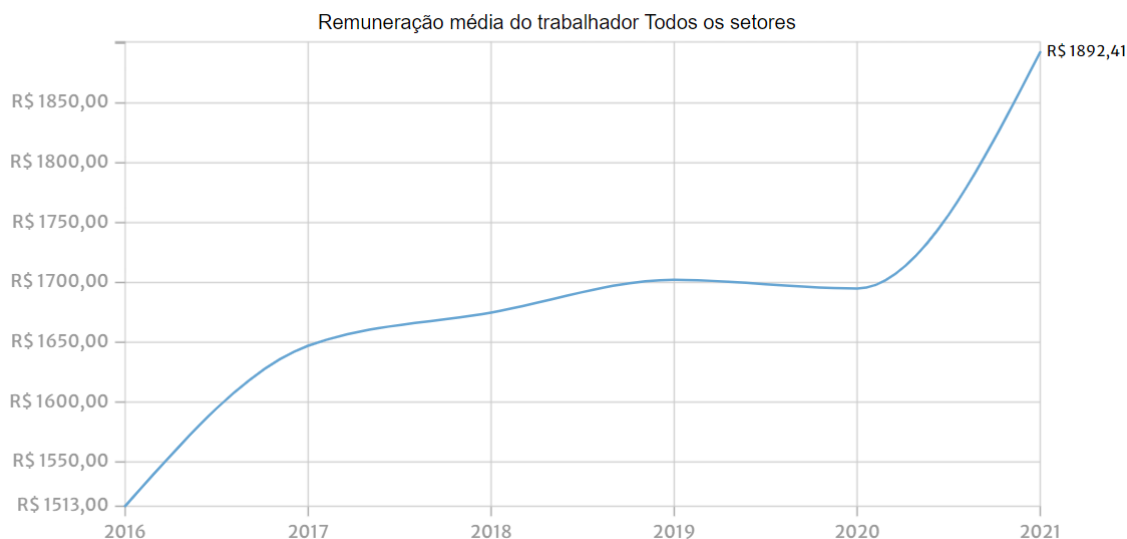


Gráfico 9 - Remuneração média.
Elaborada por: Sebrae.

O gráfico abaixo (**Erro! Fonte de referência não encontrada.**) mostra a distribuição dos empregados na cidade de Jaboticatubas por faixa etária. Em 2022, as trabalhadoras do sexo feminino eram de 1,176 empregados (47%) com uma remuneração média de R\$ 2.417,47, enquanto a parte masculina era de 1,324 (53%) com uma remuneração média por pessoa de R\$ 2.150,91.

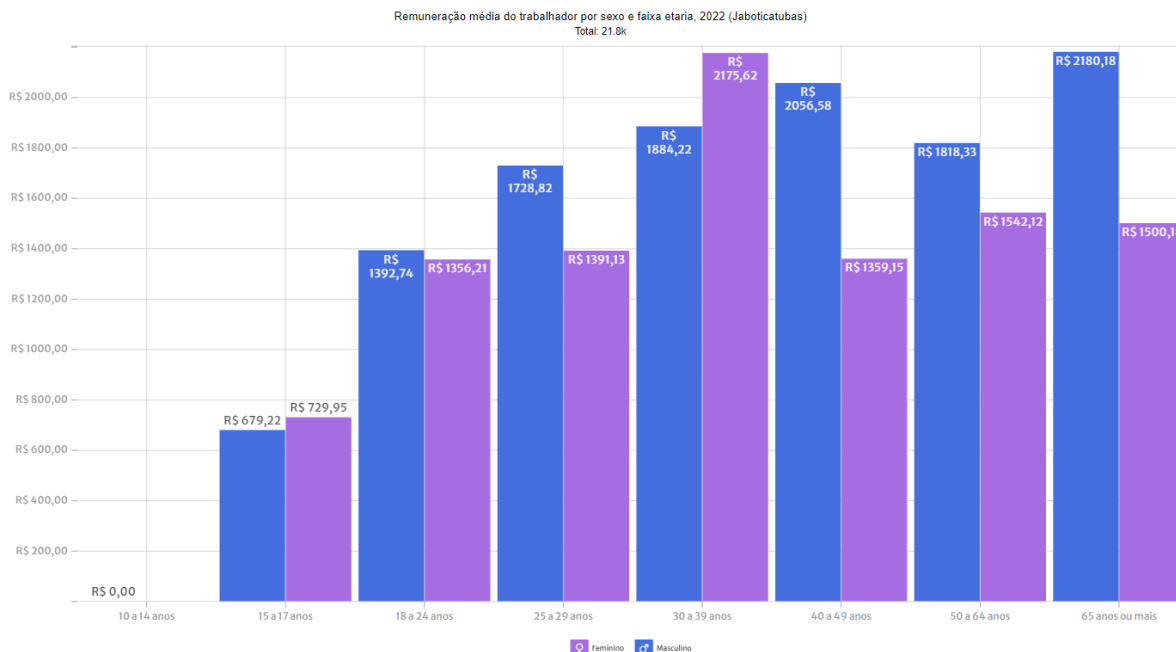


Gráfico 10 - Remuneração média por sexo e faixa etária.
Elaborada por: Sebrae.

Quanto à distribuição de empresas ativas até o ano de 2024, os setores econômicos com maior número de empresas foram: Comércio Varejista (461 estabelecimentos), Serviços Especializados Para Construção (323 estabelecimentos), e Alimentação (171 estabelecimentos).

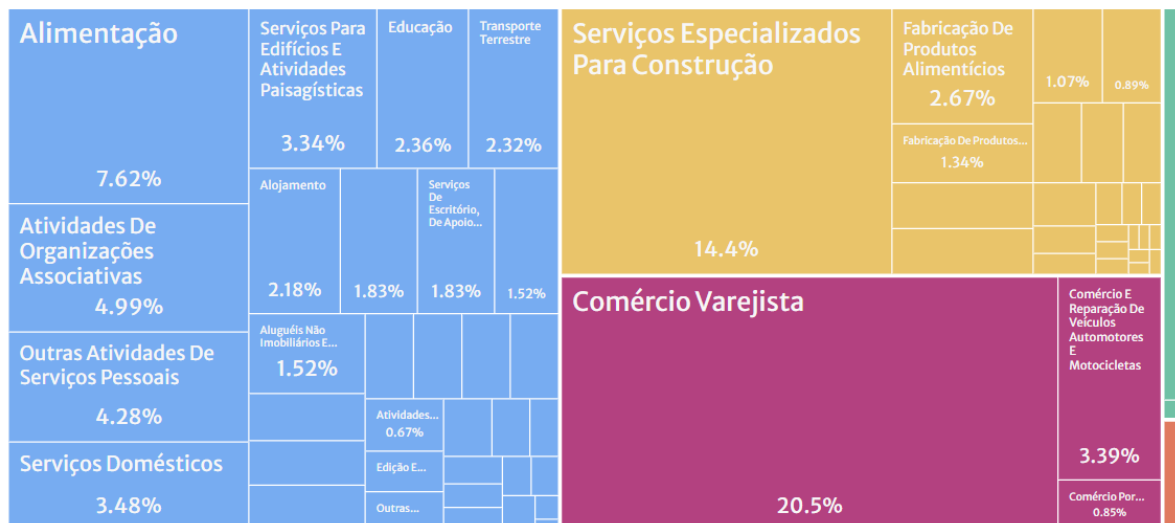


Gráfico 11- Empresas ativas por setor econômico.
Elaborada por: Sebrae.

Em relação à Taxa de crescimento de empresas entre os anos de 2020 a 2023, destaca-se o aumento de empresas nos setores de Publicidade e Pesquisa de mercado, Serviços de Escritório, Atividades Imobiliárias, Comercio e Reparação de Veículos automotores, Fabricação de Produtos Alimentícios, Atividades de serviços pessoais e Atividades de Alojamento (Turismo).

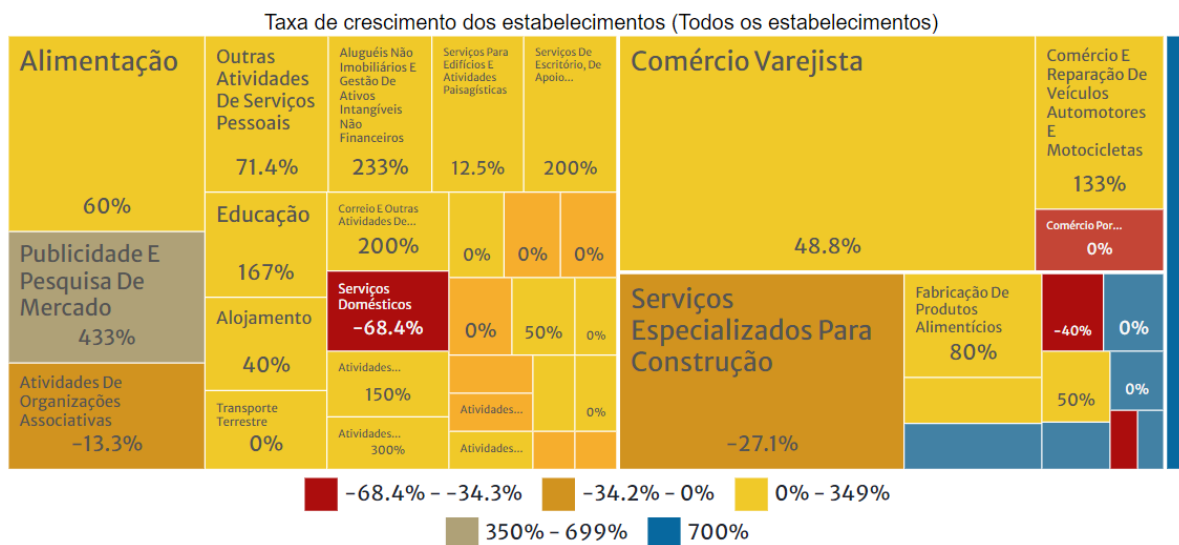


Gráfico 12 - Taxa de crescimento de empresas.
Elaborada por: Sebrae.

2.4 EDUCAÇÃO

De acordo com o IBGE, 2010, a taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade no município de Jaboticatubas era de 98,2%, a taxa de analfabetismo era de 10,5%, a população alfabetizada era de 11.712

Em relação ao IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), no ano de 2021, o IDEB do ensino fundamental na rede pública de Jaboticatubas era 5,3 para os anos iniciais e 4,6 para os anos finais, já no ensino médio foi de 4,5. O índice varia de 0 a 10 e tenta mensurar aspectos de qualidade na educação por meio de duas frentes: **desempenho no Saeb**, uma prova de português e matemática feita em dezembro de 2021, e **fluxo escolar**, isto é, se os alunos estão permanecendo e avançando de série na escola. A média no Brasil para o ensino fundamental foi de 5,8 para os anos iniciais e 5,1 para os anos finais, e no ensino médio foi de 4,2. Já a média para ensino fundamental no estado de Minas Gerais foi de 6,1 para os anos iniciais e 5,3 para os anos finais, e no ensino médio foi de 4,2.

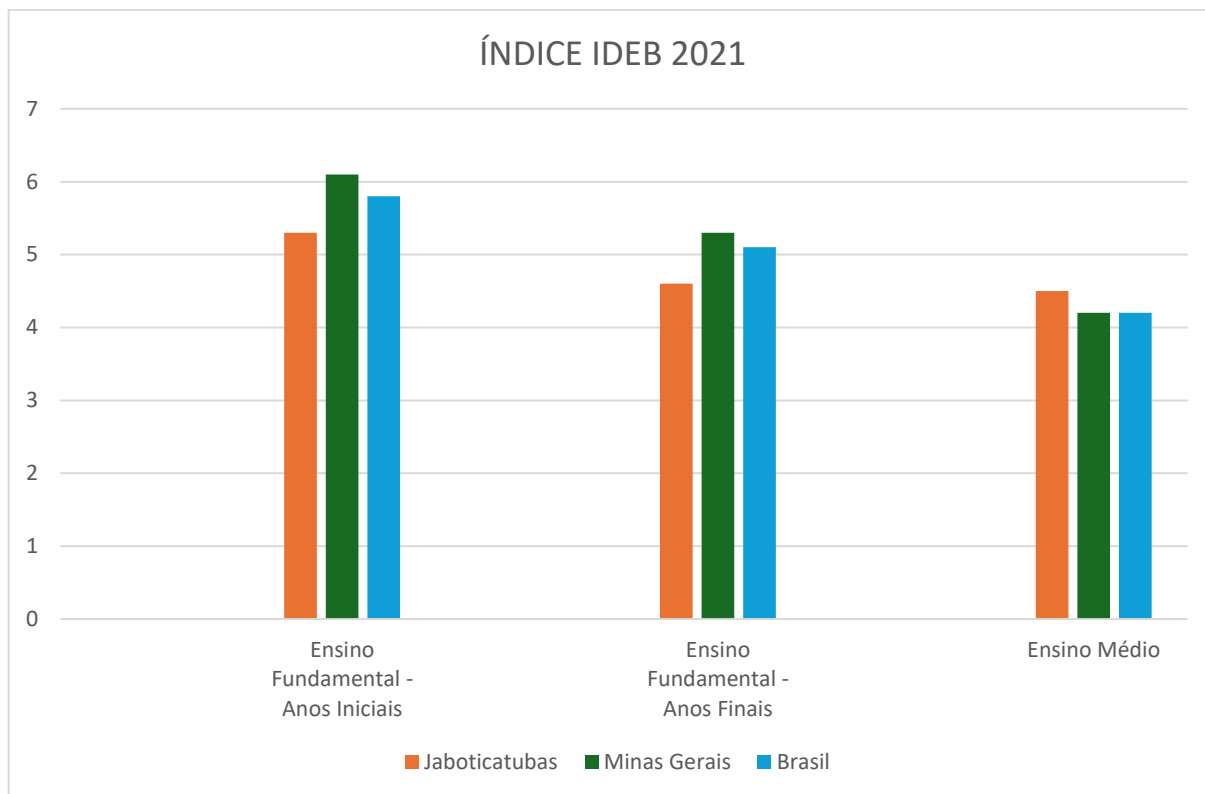


Gráfico 13 - Índice IDEB 2021.
Elaborada por: Dfan Urbanismo.

Ao analisar o gráfico acima pode-se perceber que o IDEB do município de Jaboticatubas no ensino fundamental para os anos iniciais ficou abaixo da média nacional e acima da média estadual, no ensino fundamental para os anos finais o IDEB do município ficou abaixo da média nacional e acima da média estadual, e no ensino médio o IDEB do município ficou acima da média nacional e acima da média estadual.

Segundo IBGE, em 2021, o ensino fundamental em Jaboticatubas contava com 2.235 matrículas, 140 docentes e 14 escolas. Já o ensino médio contava com 657 matrículas, 72 docentes e 3 escolas.

O município dispõe de 3 escolas estaduais e 12 escolas municipais para atender às 2.892 matrículas da rede pública.

I. Escolas Estaduais:

- a) Escola Estadual Cardeal Arcoverde – Ensino

Localização: Centro de Jaboticatubas



Figura 4- Escola Estadual Cardeal Arcoverde.

- b) Escola Estadual Doutor Eduardo Góes Filho
Localização: Distrito de São José de Almeida



Figura 5 - Escola Estadual Doutor Eduardo Góes Filho.

- c) Escola Estadual Leônidas Marques Afonso
Localização: Bairro Bom Jesus



Figura 6 - Escola Estadual Leônidas Marques Afonso.

II. Escolas Municipais:

a) Escola Municipal Geralda Isa Lima Rodrigues

Localização: Centro



Figura 7- Escola Municipal Geralda Isa Lima Rodrigues.

b) Escola Municipal de Ensino Especial Diva dos Santos Dias

Localização: Centro



Figura 8 - Escola Diva dos Santos Dias.

c) Centro Municipal de Educação Infantil Sírnia Viana Lima

Localização: Centro



Figura 9- Escola Sírnia Viana Lima.

d) Escola Municipal Deolinda Dias Duarte

Localização: Bairro Joana Melo



Figura 10 - Escola Deolinda Duas Duarte.

e) Escola Municipal Cândida de Lima Ferraz

Localização: Bairro Santo Antônio



Figura 11- Escola Cândida de Lima Ferraz.

f) Escola Municipal Paulo Rodrigues de Aguiar

Localização: Distrito de São José de Almeida



Figura 12 - Escola Paulo Rodrigues de Aguiar.

g) Escola Municipal Juscelina Maria Maia

Localização: Bamburral



Figura 13 - Escola Juscelina Maria Maia

h) Escola Municipal Odorico Marques de Aquino

Localização: Boa Vista



Figura 14 - Escola Odorico Marques de Aquino.

i) Escola Municipal Dom Orione

Localização: Capão Grosso



Figura 15 - Escola Dom Orione.

j) Escola Municipal Benfica Moreira Marques

Localização: São José da Serra



Figura 16 - Escola Benfica Moreira Marques.

k) Escola Municipal Padre Candinho

Localização: Açude



Figura 17 - Escola Padre Candinho.

l) Escola Municipal Professora Rosilene Pereira de Souza

Localização: Distrito de São José de Almeida



Figura 18 - Escola Professora Rosilene Pereira de Souza.

III. Universidade:

m) UAB – Universidade Aberta do Brasil - Polo UAB

Localização: São Vicente

O programa busca ampliar e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior, por meio da educação a distância. A prioridade é oferecer formação inicial a professores em efetivo exercício na educação básica pública, porém ainda sem graduação, além de formação continuada àqueles já graduados. Também pretende ofertar cursos a dirigentes, gestores e outros profissionais da educação básica da rede pública. Outro objetivo do programa é reduzir as desigualdades na oferta de ensino superior e desenvolver um amplo sistema nacional de educação superior a distância. Há polos de apoio para o desenvolvimento de atividades pedagógicas presenciais, em que os alunos entram em contato com tutores e professores e têm acesso a biblioteca e laboratórios de informática, biologia, química e física. Uma das propostas da Universidade Aberta do Brasil (UAB) é formar professores e outros profissionais de educação nas áreas da diversidade. O objetivo é a disseminação e o desenvolvimento de metodologias educacionais de inserção dos temas de áreas como educação de jovens e adultos, educação ambiental, educação patrimonial, educação para os direitos humanos, educação das relações étnico-raciais, de gênero e orientação sexual e temas da atualidade no cotidiano das práticas das redes de ensino pública e privada de educação básica no Brasil.

A UFMG oferece no Polo Jaboticatubas os seguintes cursos:

Cursos de Especialização:

Ensino em Artes Visuais;

Formação Pedagógica de Educação Profissional na Saúde: Enfermagem.

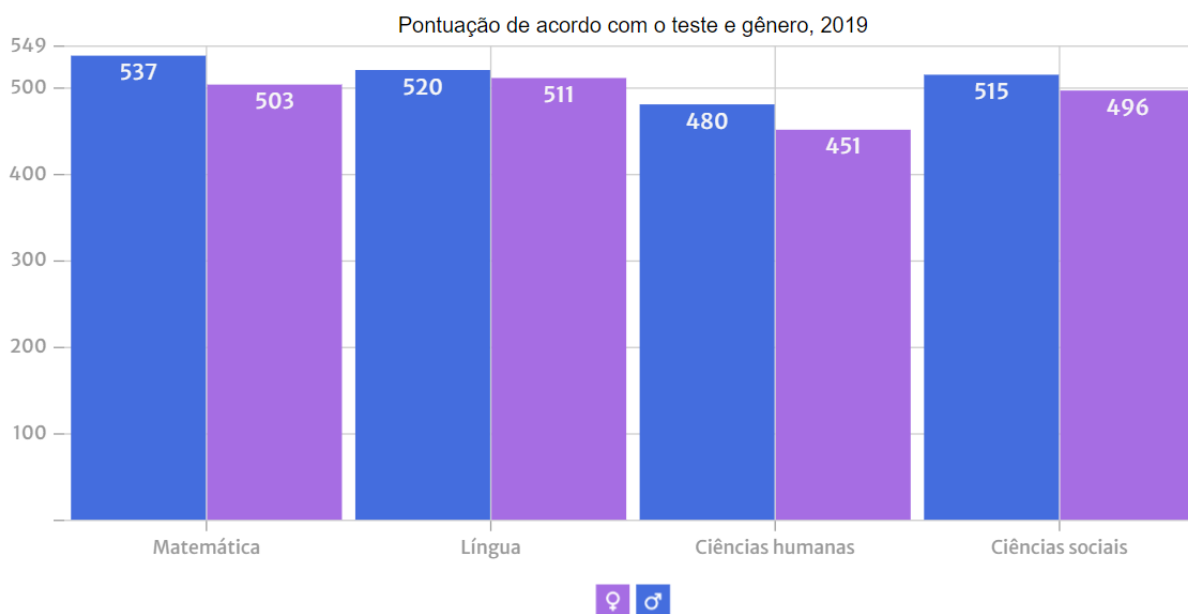
Cursos de Aperfeiçoamento:

Educação Ambiental;

Educação Científica: Educação não formal em Ciência e Tecnologia;

Educação do Campo.

Em 2019, a pontuação média do ENEM na cidade de Jaboticatubas foi de 498 pontos. As notas médias obtidas por tipo de prova na cidade de Jaboticatubas foram 515 pontos em matemática, 514 pontos em língua, 461 pontos em ciências da natureza e 503 pontos em ciências sociais.



**Gráfico 14 - Pontuação média de Jaboticatubas no ENEM 2019. Fonte: INEP.
Elaborado por: Sebrae.**

Em 2022, na cidade de Jaboticatubas foram registrados 7 alunos graduados, as áreas de estudo com mais aluno graduados na cidade de Jaboticatubas foram Negócios e Administração (4 alunos), Artes (2 alunos), e Educação (1 alunos).

Alunos graduados por área de estudo em 2022
7 alunos

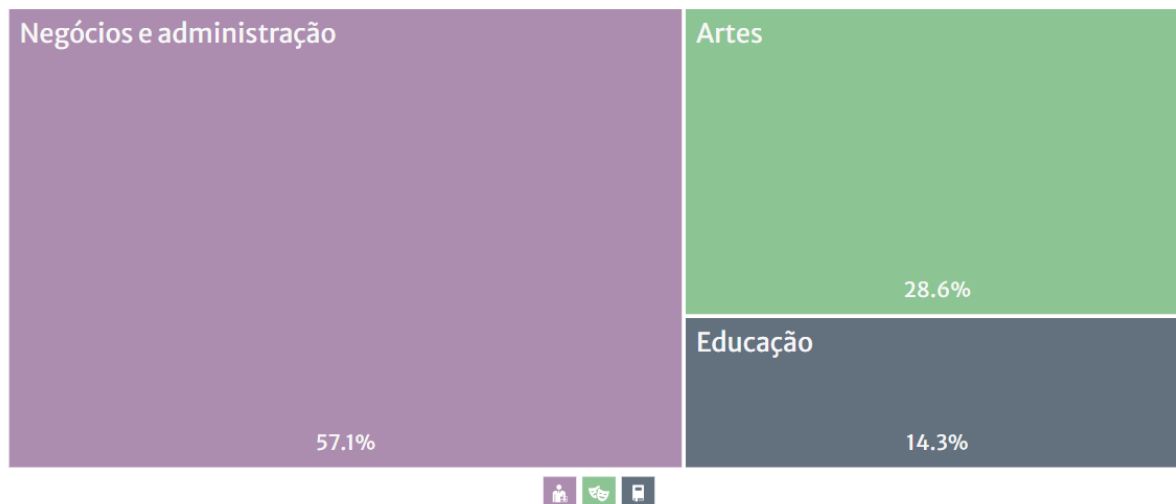


Gráfico 15 - Alunos de Jaboticatubas graduados em 2022. Fonte: INEP. Elaborado por: Sebrae.

No mesmo ano, foram registrados 85 alunos inscritos, as áreas de estudo com mais aluno inscritos na cidade de Jaboticatubas foram Educação (50 alunos), Negócios e administração (24 alunos), e Bem-estar (4 alunos).

Alunos inscritos por área de estudo em 2022
85 alunos

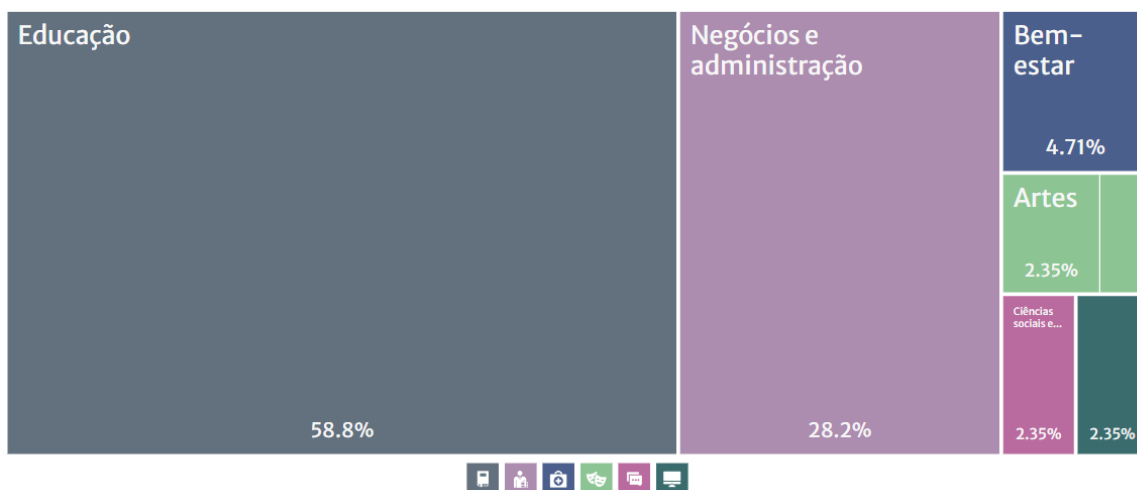


Gráfico 16 – Alunos de Jaboticatubas inscritos em graduações em 2022. Fonte: INEP. Elaborado por: Sebrae.

Ainda em 2022, na cidade de Jaboticatubas registrou 48 alunos ingressantes, as áreas de estudo com mais aluno ingressantes na cidade de Jaboticatubas foram Educação (22 alunos), Negócios e administração (18 alunos), e Computação e Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) (2 alunos).

Alunos ingressantes por área de estudo em 2022
48 alunos

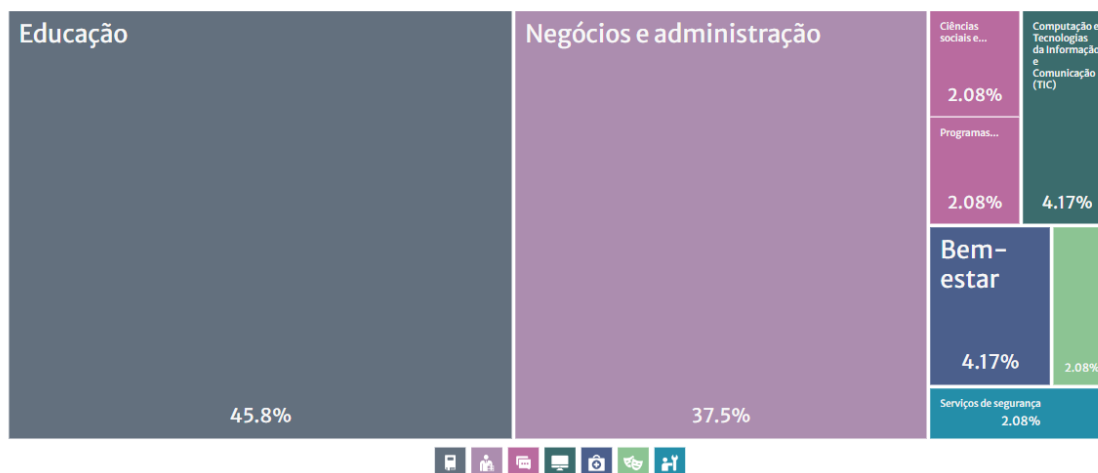


Gráfico 17 – Alunos de Jaboticatubas ingressantes em cursos superiores em 2022. Fonte: INEP. Elaborado por: Sebrae.

As principais universidades na cidade de Jaboticatubas, em 2022, em termos de concentração de graduados eram Universidade Pitágoras Unopar Anhanguera (7 alunos). Na cidade de Jaboticatubas, os cursos de licenciatura com maior concentração de graduados foram Design de interiores (2 alunos), Pedagogia (1 alunos), e Contabilidade (1 alunos).

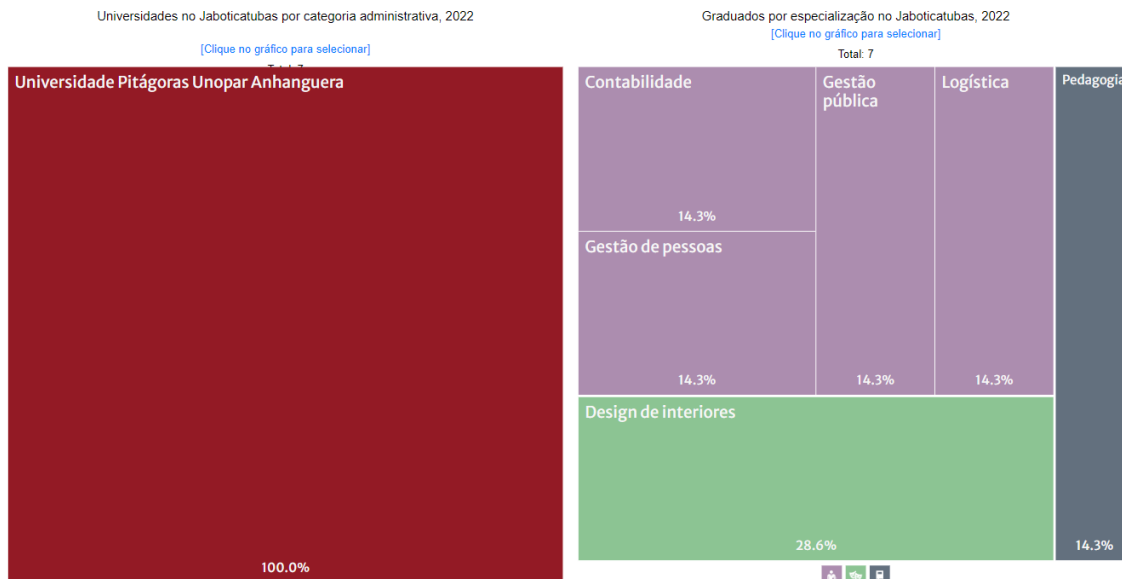


Gráfico 18- Universidades em Jaboticatubas por alunos graduados. Fonte: INEP. Elaborado por: Sebrae.

Ainda em 2022 as principais universidades na cidade de Jaboticatubas em termos de concentração de inscritos eram Faculdade de Ensino Superior da Cidade de Feira de Santana (46 alunos), Universidade Pitágoras Unopar Anhanguera (38 alunos), e Universidade Federal de Juiz De Fora (1 alunos). Na cidade de Jaboticatubas, os cursos de licenciatura com maior

concentração de inscritos foram Pedagogia (46 alunos), Administração (10 alunos), e Gestão de pessoas (8 alunos).

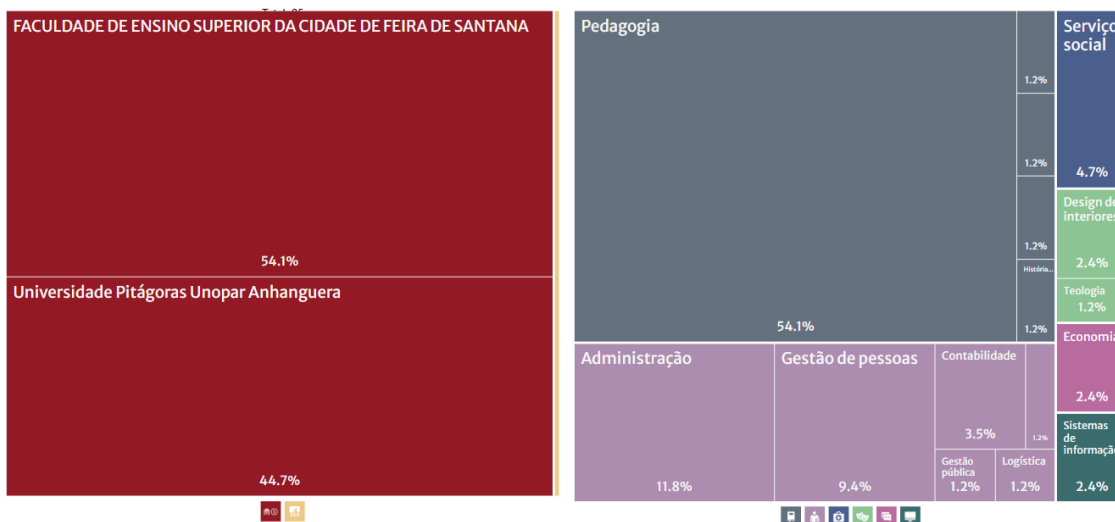


Gráfico 19 – Universidades em Jaboticatubas por alunos inscritos. Fonte: INEP. Elaborado por: Sebrae.

Ainda, em 2022 as principais universidades na cidade de Jaboticatubas em termos de concentração de ingressantes eram Universidade Pitágoras Unopar Anhanguera (38 alunos), e Faculdade de Ensino Superior da Cidade de Feira de Santana (10 alunos). Na cidade de Jaboticatubas, os cursos de licenciatura com maior concentração de ingressantes foram Pedagogia (20 alunos), Contabilidade (6 alunos), e Gestão de pessoas (6 alunos).

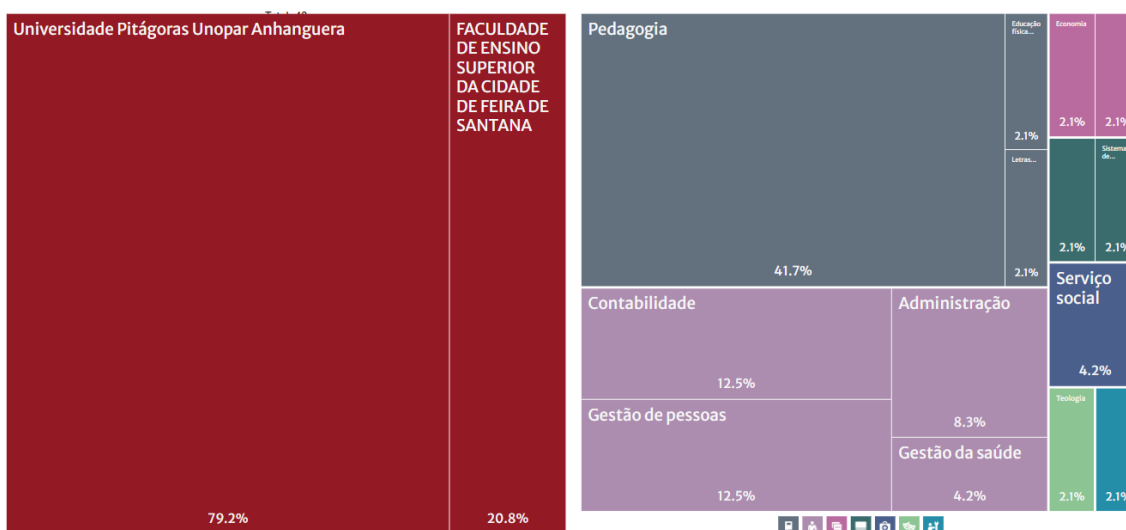
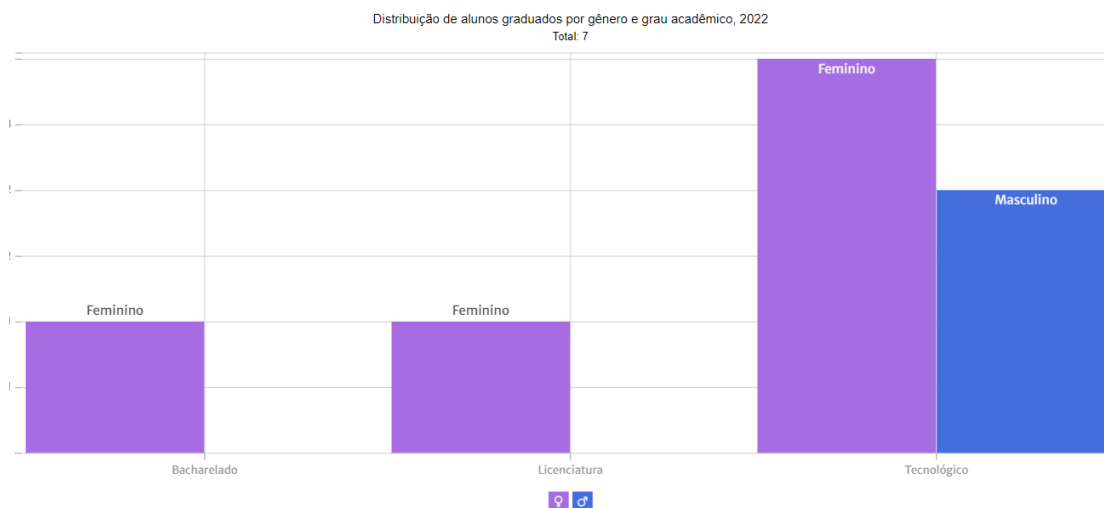


Gráfico 20- Universidades em Jaboticatubas por alunos ingressantes. Fonte: INEP. Elaborado por: Sebrae.

Em 2022, foram graduados 7 alunos na cidade de Jaboticatubas, sendo 71.4% mulheres e 28.6% homens (o acima considerando todos os tipos de administração). No mesmo ano, foram

matriculados na cidade de Jaboticatubas 5 alunos de tecnológico, 1 alunos de Licenciatura, e 1 alunos de Bacharelado.



**Gráfico 21- Distribuição de alunos graduados por gênero. Fonte: INEP.
Elaborado por: Sebrae.**

2.5 SAÚDE

De acordo com o IBGE, em 2020, a taxa de mortalidade infantil foi de 9,35 óbitos por mil nascidos vivos e o município conta com 16 estabelecimentos de saúde.

Segundo a Fundação João Pinheiro, dados do IMRS (Índice Mineiro de Responsabilidade Social) para o ano de 2022, o número de médicos por 1.000 habitantes foi de 1,08. A população atendida pela Estratégia Saúde da Família foi de 56,32%. O gasto per capita com atividades de saúde no ano de 2022 foi de R\$ 973,37, isso se refere ao valor dos gastos orçamentários nas Prestações de Contas Anuais (PCA) realizados nas subfunções Atenção Básica Assistência Hospitalar e Ambulatorial, Suporte Profilático e Terapêutico, Vigilância Sanitária Vigilância Epidemiológica e Alimentação e Nutrição, dividido pela população total do município. O esforço orçamentário em atividades de saúde foi de 23,28% de participação nos gastos orçamentários apresentados nas Prestações de Contas Anuais (PCA).

De acordo com informações da prefeitura, no site da Secretaria Municipal de Saúde, o município possui Fundo Municipal de Saúde, cujo gerente é o Secretário Municipal e possui Conselho Municipal de Saúde, mas ainda não possui Plano Municipal de saúde.

As taxas de mortalidade por doenças diversas junto com outros dados da saúde no município, como internações, situação de vida de recém-nascidos e vacinação foram caracterizadas da seguinte forma:

MORTE POR DOENÇAS DIVERSAS	Número de óbitos X 1.000 habitantes
Doenças isquêmicas do coração na população de 45 a 59 anos	0,4698
Doenças cérebro-vasculares da população de 45 a 59 anos	0
Doenças crônicas não transmissíveis na população de 30 a 69 anos	2,4384
Acidente de transporte da população de 15 a 29 anos	0,261
Homicídio da população total	0,196
Homicídio da população de 15 a 29 anos	0,5221
Câncer de próstata	0,1934
Câncer de colo de útero	0,1987
Câncer de mama	0,3973
Câncer de pulmão	0,049
PESSOA IDOSA	%
Mortalidade proporcional da população idosa	70,97%
RECÉM-NASCIDOS	%
Nascidos vivos com baixo peso	7,69%
Nascidos vivos cujas mães realizaram 7 ou mais consultas de pré-natal	75,82%
MORTES DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS	UN.
Casos confirmados notificados de sífilis congênita em menores de 1 ano	4
Casos confirmados notificados de tétano neonatal	0
Casos confirmados notificados de raiva humana	0
INTERNAÇÕES	%
Doenças de veiculação hídrica:	0,07%
Doenças relacionadas ao saneamento ambiental inadequado:	0,14%
Doenças cérebro vasculares na população de 40 anos ou mais:	5,24%
Diabetes mellitus e suas complicações na população de 30 anos ou mais:	2,01%
Fratura de fêmur na população de 60 anos ou mais:	3,11%
COBERTURA VACINAL	%
Tetravalente em menores de 1 ano	
Poliomielite em menores de 1 ano	96,73%

Tríplice viral da população de 1 ano de idade	96,73%
Febre amarela em menores de 1 ano	85,51%
Pentavalente em menores de 1 ano	96,73%
ÓBITOS SEM CAUSAS CONHECIDAS	%
Óbitos por causas mal definidas	6,70%
Óbitos por causas mal definidas sem assistência médica	3,80%
INTERNAÇÕES HOSPITALARES	%
Por condições sensíveis à atenção primária (portaria N.º 221 de 17 de abril 2008)	23,58%
Por condições sensíveis à atenção primária da população de 1 a 5 anos (portaria N.º 221 de 17 de abril 2008)	36,11%
Por condições sensíveis à atenção primária da população de 60 anos ou mais (portaria N.º 221 de 17 de abril 2008)	30,46%
Por condições sensíveis à atenção básica (metodologia do Ministério da Saúde)	36,94%

Tabela 4 - Dados municipais da saúde. Fonte: FJP, dados do IMRS.

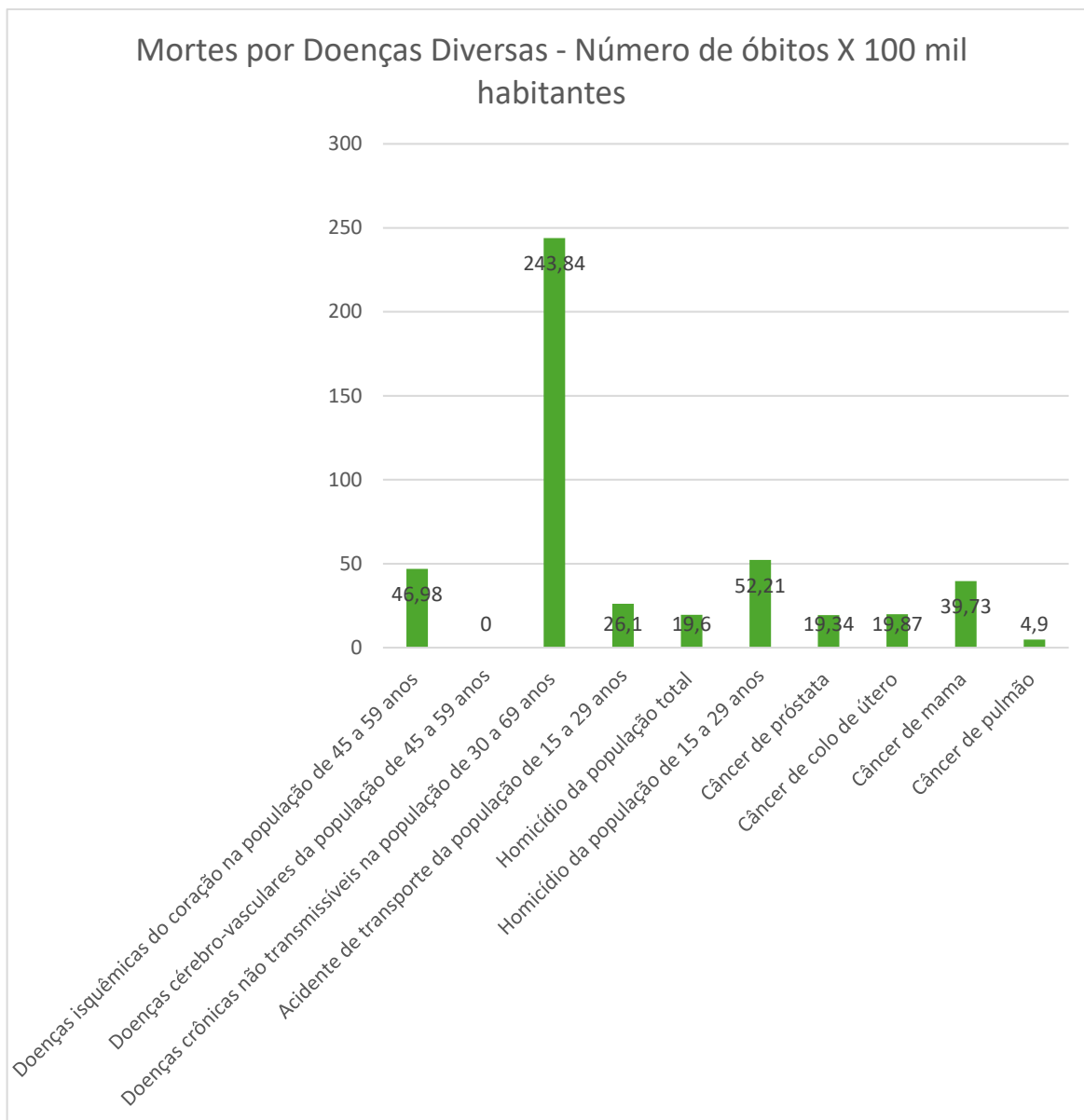
Elaborado por: Dfan Urbanismo.

O gráfico abaixo demonstra que em 2022, no caso de mortes por doenças diversas, o número de óbitos foi maior em doenças crônicas não transmissíveis na população de 30 a 69 anos, são doenças como tumores malignos, diabetes, doenças do aparelho circulatório e doenças respiratórias crônicas. Não houve nenhum óbito causado por doenças cerebrovasculares na população de 45 a 59 anos.

Chama atenção também o dado de óbitos por homicídio da população jovem, de 15 a 29 anos, de 0,52 para cada mil habitantes dessa faixa etária, ou seja, para cada 2.000 jovens dessa faixa 1 foi vítima de homicídio, que é proporcionalmente superior ao número de óbitos por homicídio da população total, que é de 0,19 para cada 1.000 habitantes.

O número de mortes por acidente de transporte na população de 15 a 29 anos foi 0,261 para cada 1.000 habitantes, trata-se de todo acidente que envolve um veículo destinado, ou usado no momento do acidente, principalmente para o transporte de pessoas ou de mercadorias de um lugar para o outro.

Vale também destacar que o número de óbitos por câncer de mama que foi de 0,3973 para cada 1.000 habitantes, praticamente o dobro do número de óbitos por câncer de próstata, que foi de 0,1934 e de colo de útero, que foi de 0,1987 para cada 1.000 habitantes.



**Gráfico 22 - Morte por doenças diversas. Fonte: FJP, dados do IMRS.
Elaborado por: Dfan Urbanismo.**

Já no gráfico abaixo, pode-se perceber a taxa de mortalidade proporcional da população idosa foi de 70,97%, o que significa que no do total óbitos registrados no município aproximadamente setenta por cento eram pessoas idosas no ano de 2022. É importante ressaltar que a população idosa a partir de 65 anos corresponde a 15,48% da população total residente no município de Jaboticatubas.

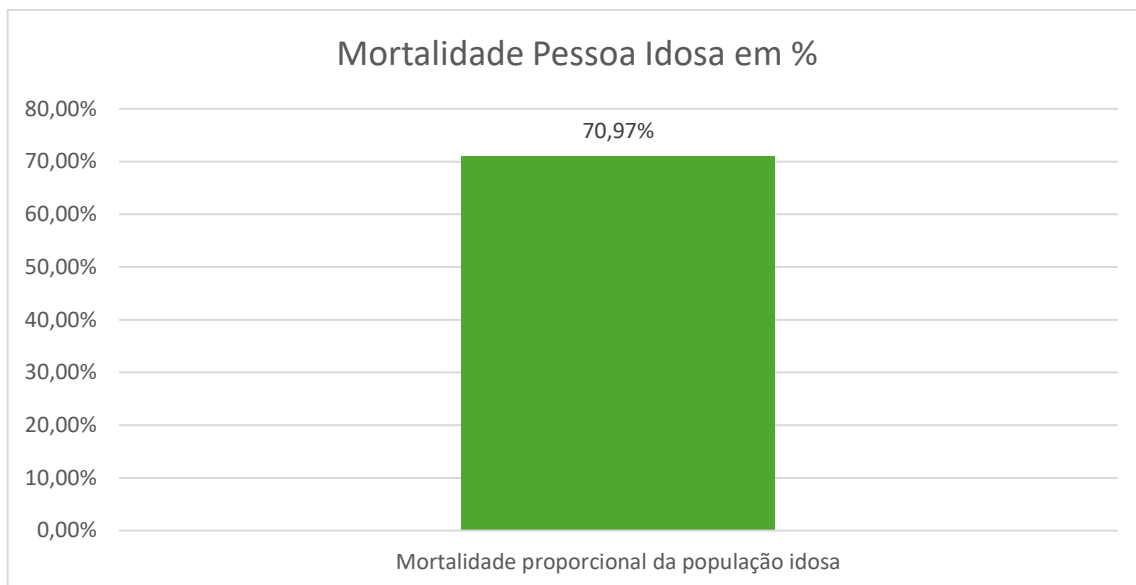


Gráfico 23 - Mortalidade proporcional da pessoa idosa. Fonte: FJP, dados do IMRS. Elaborado por: Dfan Urbanismo.

No gráfico abaixo, constata-se que do número total de recém-nascidos vivos no município de Jaboticatubas, 7,69% nasceram com baixo peso, menos de 2.500 gramas. Proporção de nascidos vivos cujas mães realizaram 7 ou mais consultas de pré-natal foi de 75,82%.

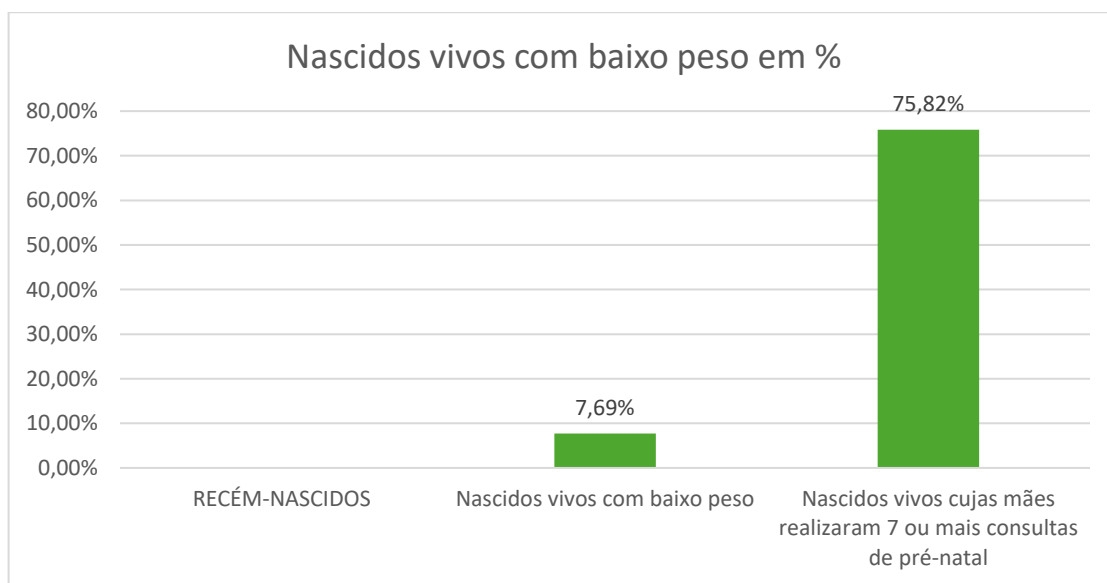


Gráfico 24 - Nascidos vivos com baixo peso. Fonte: FJP, dados do IMRS. Elaborado por: Dfan Urbanismo

No gráfico abaixo tem-se a ilustração dos casos de óbito por doenças transmissíveis onde consta 4 casos confirmados de sífilis congênita em menores de 1 ano.

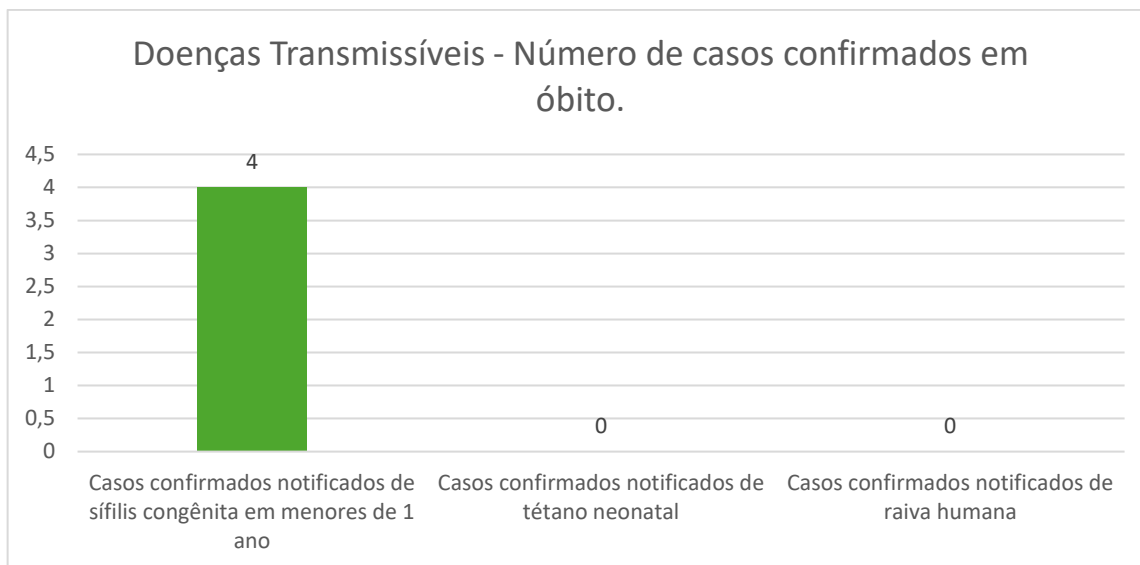


Gráfico 25 - Óbitos por doenças transmissíveis. Fonte: FJP, dados IMRS. Elaborado por: Dfan Urbanismo

O gráfico abaixo demonstra as internações por doenças diversas e fraturas em idosos onde pode-se observar que do número total de internações da população residente, 5,24% foi por doenças vasculares na população de 40 anos ou mais, 3,11% de internações por fratura de fêmur na população de 60 anos ou mais, 2,01% de internações por diabetes melitus e suas complicações na população de 30 anos ou mais, 0,14% de internações por doenças relacionadas ao saneamento ambiental inadequado e 0,07% de internações por doenças de veiculação hídrica.

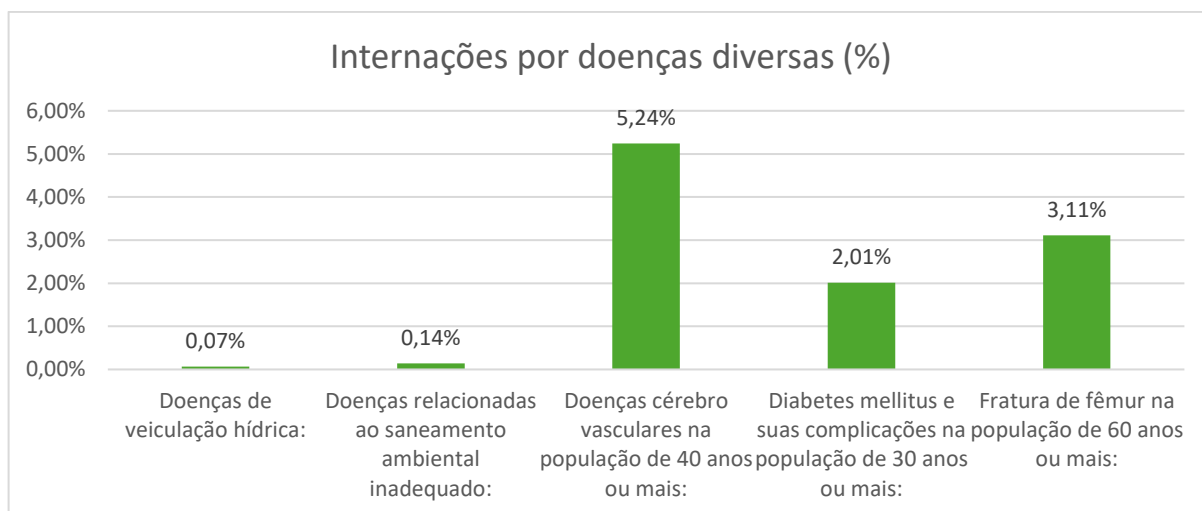
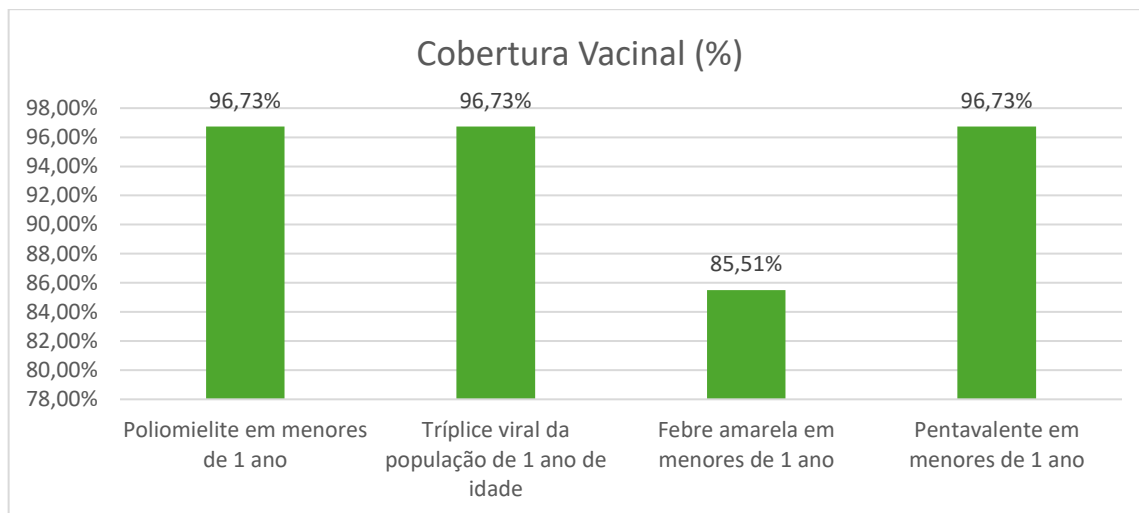


Gráfico 26 – Internações. Fonte: FJP, dados IRMS. Elaborado por: Dfan Urbanismo.

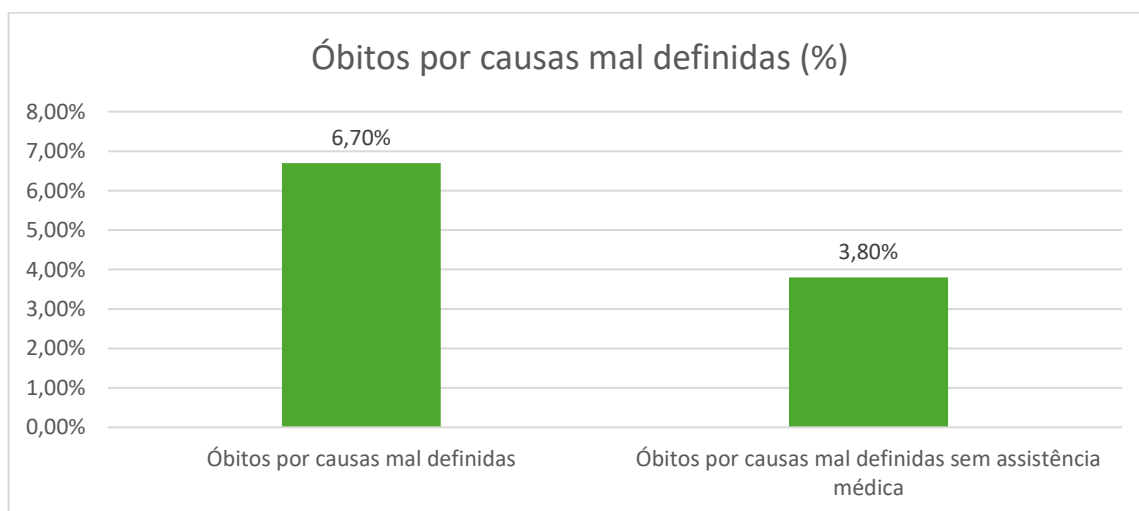
No gráfico abaixo apresenta-se o desempenho da Cobertura Vacinal no município de Jaboticatubas, que corresponde ao número total de crianças com até 1 ano de idade vacinadas e o número total de crianças dessa faixa etária. A vacinação contra poliomielite, a tríplice viral

(sarampo, rubéola e caxumba) e a pentavalente (difteria, tétano, coqueluche, meningite e outras infecções causadas pelo Haemophilus influenzae tipo b e a Hepatite B) tem uma proporção acima do noventa por cento, já a vacina contra febre amarela tem uma proporção de 85,51



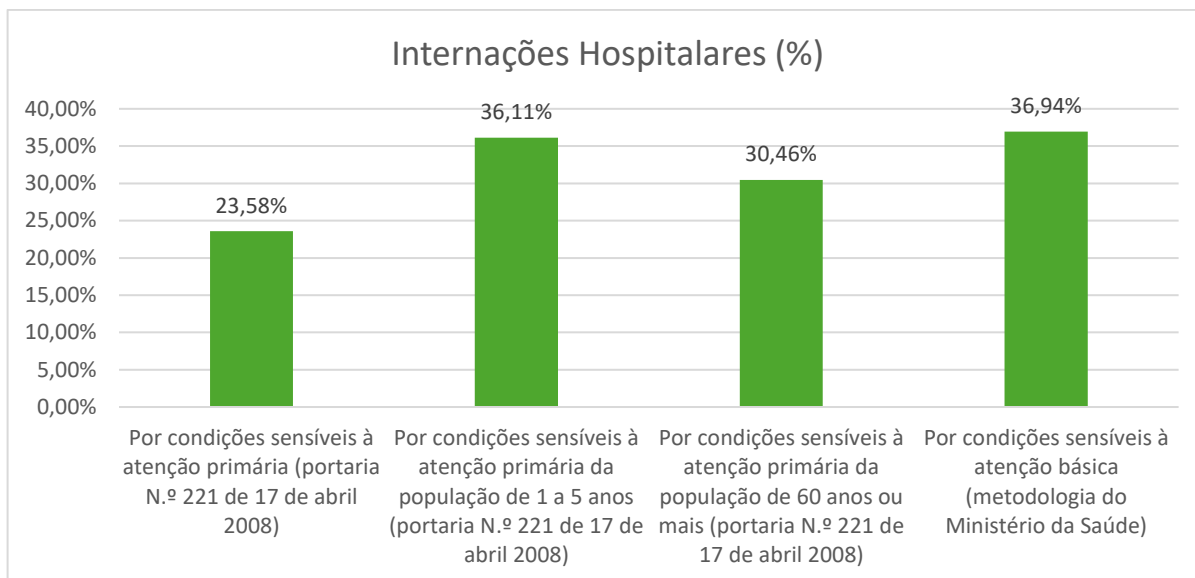
**Gráfico 27 - Cobertura Vacinal. Fone: FJP, dados do IRMS.
Elaborado por: Dfan Urbanismo.**

O gráfico abaixo mostra as proporções de óbitos por causas mal definidas e sem assistência médica da população residente. Entre o número total de óbitos na população residente de Jaboticatubas 6,70% foram por causas mal definidas e 3,80% foram por causas mal definidas sem assistência médica.



**Gráfico 28- Óbitos sem Causas Conhecidas. Fonte: FJP, dados do IRMS.
Elaborado por: Dfan Urbanismo.**

O gráfico abaixo apresenta as proporções de internações hospitalares por condições sensíveis à atenção primária de acordo a portaria N.º 221 de 17 de abril de 2008, considerando faixas etárias da população.



**Gráfico 29 - Internações Hospitalares.
Elaborado por: Dfan Urbanismo.**

Segundo informações da Secretaria Municipal de Saúde, disponíveis em seu sítio eletrônico, o município dispõe de 3 Unidades básicas de saúde, 1 Posto de Saúde, 1 Unidade de Saúde Mental, 1 Academia da Saúde, 1 Almojarifado da Saúde, 1 Setor Dengue, 1 Farmácia de Minas, 1 Centro de Saúde, 1 Clínica de Fisioterapia e Fiscal Sanitário.

- a) Unidade Básica de Saúde Duarte Henrique de Freitas
Localização: Secretaria Municipal de Saúde – Centro
- b) Unidade Básica de Saúde – UBS Cecília Rodrigues Miranda
Localização: Secretaria Municipal de Saúde – Centro
- c) Unidade Básica de Saúde – UBS Jaguará
Localização: Secretaria Municipal de Saúde – Centro
- d) Posto de Saúde - Alberto Apolinário Gomes
Localização: Secretaria Municipal de Saúde – Centro
- e) Centro de Saúde José Evaristo Rodrigues
Localização: Secretaria Municipal de Saúde – Centro
- f) Unidade de Saúde Mental

Localização: Secretaria Municipal de Saúde – Centro

g) Farmácia de Minas

Localização: Secretaria Municipal de Saúde – Centro

h) Setor de Dengue

Localização: Secretaria Municipal de Saúde – Centro

i) Fiscal Sanitário

Localização: Secretaria Municipal de Saúde – Centro

j) Clínica de Fisioterapia

Localização: Secretaria Municipal de Saúde – Centro

k) Academia da Saúde - Sede Educadores Físicos

Localização: Secretaria Municipal de Saúde – Centro

l) Almojarifado da Saúde

Localização: Secretaria Municipal de Saúde – Centro

A Secretaria Municipal de Saúde tem por finalidade coordenar e executar programas, projetos e atividades visando promover o atendimento integral à saúde da população do Município. Compete à Secretaria Municipal de Saúde: planejar e coordenar, nos níveis ambulatorial e hospitalar, as atividades de atenção à saúde médica e odontológica, de Vigilância em Saúde, ou seja, Promoção da Saúde, Vigilância Ambiental, Zoonoses, Vigilância à Saúde do Trabalhador, Vigilância da Situação de Saúde, Vigilância Epidemiológica e Vigilância Sanitária; de controle, avaliação e regulação da rede contratada e conveniada do SUS, articulando-se com os outros níveis de gestão do SUS para as atividades integradas de atenção e gestão da saúde no âmbito Municipal, bem como propor e elaborar normas no seu nível de gestão sobre essas atividades; coordenar as atividades das Unidades Básicas de Saúde, no âmbito do município. Prestar suporte técnico e administrativo ao Conselho Municipal de Saúde; gerenciar os recursos financeiros alocados no Fundo Municipal de Saúde, em consonância com a legislação específica em vigor, de modo a viabilizar as ações planejadas no âmbito da Secretaria

Municipal; definir e implementar a política municipal de saúde, em consonância com as diretrizes estabelecidas no Plano Plurianual e no Plano Municipal de Saúde, na legislação municipal, estadual e federal pertinente e observando ainda as orientações e deliberações do Conselho Municipal de Saúde; organizar a Atenção Primária em Saúde em consonância com os princípios do SUS e com as Políticas Nacional e Estadual de Saúde, tendo como modelo prioritário de intervenção a Estratégia Saúde de Saúde da Família; planejar e executar as ações e serviços de sua competência de modo a conservar a saúde e a interferir nos fatores de risco à saúde da população; garantir, na implantação da Política Municipal de Saúde o enfoque de ação programática fundamentada na lógica epidemiológica e enfoque de risco à saúde, desenvolvendo ações de promoção, proteção, recuperação e reabilitação de saúde de forma integrada com os serviços de saúde; coordenar planejar, normatizar, monitorar e executar a política de fiscalização de vigilância sanitária, através do exercício do poder de polícia, podendo delegar a execução da fiscalização à Secretaria Municipal de Planejamento, por meio de decreto.

2.6 VULNERABILIDADE SOCIAL E SEGURANÇA PÚBLICA

De acordo com o Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil 2013, PNUD Brasil, o município de Jaboticatubas possui o índice 0,681, o que situa o município na faixa de Desenvolvimento Humano Médio (IDHM entre 0,600 e 0,699), ocupando a 2412ª posição no ranking nacional.

O índice IDHM, com dados dos Censos 1991, 2000 e 2010, é uma medida resumo que avalia o progresso de longo prazo em três dimensões básicas do desenvolvimento humano: uma vida longa e saudável, o acesso ao conhecimento e um padrão de vida decente. O valor do IDHM do Brasil para o ano de 2021 é de 0,766 – o que coloca o país na categoria de alto desenvolvimento humano. Entre 2012 e 2021, o valor do IDHM do Brasil passou de 0,746 para 0,766, uma variação de 2,7%.

O parâmetro que mais contribui para o IDHM do município é Longevidade, com índice de 0,837 seguida de Renda, com índice de 0,694, e de Educação, com índice de 0,543. Podemos ver na tabela abaixo que IDHM de Jaboticatubas vem melhorando significativamente desde 1999, e entre os anos 2000 e 2010, Jaboticatubas foi o município que mais evoluiu o seu IDHM na Região Metropolitana de Belo Horizonte -RMBH, quando o índice passou de 0,524 para 0,681, uma taxa de elevação de 29,96%.

IDHM JABOTICATUBAS			
Ano	1991	2000	2010
Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM)	0,374	0,524	0,681

Tabela 5- IDHM de Jaboticatubas. Fonte: PNUD Brasil e IBGE.

Elaborando por: Dfan Urbanismo.

IDHM JABOTICATUBAS - COMPONENTES			
Ano	1991	2000	2010
IDHM Educação	0,144	0,316	0,543
IDHM Longevidade	0,673	0,737	0,837
IDHM Renda	0,539	0,619	0,694

Tabela 6- IDHM de Jaboticatubas por componentes. PNUD Brasil e IBGE.

Elaborando por: Dfan Urbanismo.

Na RMBH, o município de Jaboticatubas possui 24º IDHM entre os 34 municípios da região metropolitana conforme tabela abaixo:

IDH-M dos municípios da RMBH (IBGE 2010)					
Posição	Município	PIB	Posição	Município	PIB
1º	Nova Lima	0,813	18º	Mário Campos	0,699
2º	Belo Horizonte	0,810	19º	Igarapé	0,698
3º	Pedro Leopoldo	0,757	20º	Capim Branco	0,695
4º	Contagem	0,756	21º	Itaguara	0,691
5º	Betim	0,749	22º	Vespasiano	0,688
6º	Brumadinho	0,747	23º	Ribeirão das Neves	0,684
7º	Confins	0,747	24º	Jaboticatubas	0,681
8º	Lagoa Santa	0,740	25º	Itatiaiuçu	0,677
9º	Sabará	0,731	26º	Rio Acima	0,673
10º	Matozinhos	0,731	27º	Esmeraldas	0,671
11º	Raposos	0,730	28º	Baldim	0,671
12º	São José da Lapa	0,729	29º	São Joaquim de Bicas	0,662
13º	Florestal	0,724	30º	Nova União	0,662
14º	Juatuba	0,717	31º	Taquaraçu de Minas	0,651
15º	Santa Luzia	0,715	32º	Rio Manso	0,648
16º	Ibirité	0,704	33º	Sarzedo	0,643
17º	Mateus Leme	0,704	34º	Caeté	0,522

Tabela 7- IDHM dos municípios da RMBH. Fonte: PNUD Brasil.

Elaborando por: Dfan Urbanismo.

Ao longo das últimas duas décadas, a renda per capita média de Jaboticatubas registrou um crescimento significativo de 163,60%. Em 1991, era de R\$228,56, aumentando para R\$376,10 em 2000 e atingindo R\$602,48 em 2010. A taxa média anual de crescimento foi de 64,55% no primeiro período e 60,19% no segundo. A proporção de extrema pobreza, medida pela

quantidade de pessoas com renda domiciliar per capita inferior a R\$70,00 (em reais de agosto de 2010), diminuiu de 26,46% em 1991 para 9,88% em 2000 e para 5,65% em 2010. Já a proporção de pessoas pobres, com renda domiciliar per capita inferior a R\$140,00 (a preços de agosto de 2010), caiu de 55,75% em 1991 para 35,26% em 2000 e para 15,21% em 2010. A evolução da desigualdade de renda durante esses períodos pode ser analisada pelo Índice de Gini, que passou de 0,57 em 1991 para 0,60 em 2000 e para 0,57 em 2010 conforme Tabela abaixo.

POREZA E DESIGUALDADE			
Ano	1991	2000	2010
Renda per capita	R\$ 228,56	R\$ 376,10	R\$ 602,48
% de pessoas extremamente pobres	26,46	9,88	5,65
% de pessoas pobres	55,75	35,26	15,21
Índice Gini	0,57	0,6	0,57

Tabela 8- Pobreza e desigualdade. Fonte FJP, dados do IMRS.

Elaborada por: Dfan Urbanismo

A proporção da renda destinada aos 20% mais pobres da população, ou seja, a parcela da riqueza produzida no município que esses indivíduos recebem, diminuiu de 3,4% em 1991 para 3,2% em 2010, indicando um aumento nos níveis de desigualdade. Em 2010, em contraste, os 20% mais ricos detinham uma participação de 60,8% na renda total, o que significa que sua participação era 19,0 vezes maior do que a dos 20% mais pobres (Tabela abaixo).

PANORAMA DAS VULNERABILIDADES			
Ano	1991	2000	2010
Crianças e Jovens			
Mortalidade Infantil	37,19	31,17	15
% de crianças de 0 a 5 anos fora da escola	-	84,89	65
% de crianças de 6 a 14 anos fora da escola	23,14	5,21	1,81
% de pessoas de 15 a 24 anos que não estudam, não trabalham e são vulneráveis, na população dessa faixa	-	15,94	9,45
% de mulheres de 10 a 17 anos que tiveram filhos	1,21	2,68	2,57
Taxa de atividade - 10 a 14 anos	-	12,12	4,58
Família			
% de mães chefes de família sem fundamental e com filho menor, no total de mães chefes de família	12,35	18,64	18,87
% de vulneráveis e dependentes de idosos	4,12	5,68	3,78
% de crianças com até 14 anos de idade que têm renda domiciliar per capita igual ou inferior a R\$ 70,00 mensais	41,06	16,97	9,97

Trabalho e Renda			
% de vulneráveis à pobreza	78,13	63,47	35,66
% de pessoas de 18 anos ou mais sem fundamental completo e em ocupação informal	-	64,41	49,64
Condição de Moradia			
% da população em domicílios com banheiro e água encanada	58,28	77,02	91,19

Tabela 9- Panorama das vulnerabilidades do município de Jaboticatubas. Fonte FJP, dados do IMRS. Elaborada por: Dfan Urbanismo.

Os dados das tabelas anteriores se limitam até o Censo 2010, já podemos contar com dados mais atualizados da Fundação João Pinheiro, de 2021, que apresentam informações sobre a situação das vulnerabilidades no município de Jaboticatubas. Esses dados mostram que ainda existem muitos desafios para se combater a pobreza no município.

De acordo com os dados da tabela abaixo 1.866 famílias possuem renda per capita inferior $\frac{1}{2}$ salário-mínimo e a população pobre ou extremamente pobre no Cadastro Único corresponde a 17,74% do número total de habitantes. Para definição da população pobre ou extremamente pobre são consideradas as seguintes referências do ministério de Cidadania, População pobre são aquelas com renda per capita anos 2018 e 2020: R\$ 89,00 a R\$ 178,00 e População extremamente pobre são aquelas com renda per capita igual ou inferior a R\$ 89,00.

PANORAMA DAS VULNERABILIDADES ANO DE 2021	
Número de famílias com renda per capita até 1/2 salário-mínimo.	1.866
Beneficiários do BPC por mil habitantes	0,38
População pobre ou extremamente pobre no Cadastro Único em relação a população total do município.	17,74%
População no Cadastro Único	31,01%
Pessoas pertencentes às famílias beneficiárias do Bolsa Família.	27,39%
População pobre ou extremamente pobre no Cadastro Único em relação a população inscrita no Cadastro Único.	57,21%
Pessoas com deficiência (18 a 64 anos) pobres ou extremamente pobres no Cadastro Único	20,74%
Pessoas em idade produtiva (18 a 64 anos) pobres ou extremamente pobres no Cadastro Único	58,11%
Pessoas em idade produtiva (18 a 64 anos) sem ocupação pobres ou extremamente pobres no Cadastro Único	37,19%
Pessoas em idade produtiva (18 a 64 anos) e sem ocupação no Cadastro Único	62,59%
Pessoas idosas pobres ou extremamente pobres do Cadastro Único	11,97%
	17,25%

Pessoas em idade produtiva (18 a 64 anos) e sem ocupação do Cadastro Único	
Pessoas de 15 anos ou mais de idade que não sabem ler e escrever e a população nessa faixa etária no Cadastro Único	12,18%
Pessoas em situação de vulnerabilidade pelas condições de saneamento básico	24,40%
Crianças ou adolescentes pobres ou extremamente pobres no Cadastro Único	31,68%
Famílias residentes em área rural em relação ao total de famílias inscritas no Cadastro Único	38,03%
Famílias residentes em área rural	38,03%
Pessoas autodeclaradas pardas ou pretas no Cadastro Único	81,80%
Autodeclaradas indígenas no Cadastro Único	0,03%
Pessoas com idade de 18 anos ou mais e ensino fundamental incompleto e o total de pessoas com 18 anos ou mais, inscritas no Cadastro Único	57,53%
Pessoas em situação de vulnerabilidade em função do tipo de escoamento sanitário	66,96%

**Tabela 10- Panorama de vulnerabilidades. Fonte FJP, dados do IMRS.
Elaborada por: Dfan Urbanismo.**

Com o intuito de promover a integração e coordenação da assistência social com outras políticas públicas, especialmente na área social, visando aprimorar o atendimento das necessidades básicas da população, o Município de Jaboticatubas mantém uma Secretaria de Desenvolvimento e Promoção Social. Essa secretaria implementa ações sociais e de assistência para melhorar as condições de vida da população, especialmente aquelas de baixa renda. No total, a secretaria conta com nove associações comunitárias cadastradas:

- Associação Amanu;
- Associação dos Produtores Rurais de Bamburral;
- Associação Comunitária dos Moradores de Boa Vista;
- Associação Cultural de São José de Almeida;
- Associação Comunitária dos Moradores de Capão Clemente da Cunha;
- Associação Quilombola do Mato do Tição;
- Associação Comunitária dos Moradores dos Bairros Bom Jesus, Bakana, Bosque dos Coqueiros e Nossa Senhora da Conceição;
- Associação Lagoa da Serra;
- Instituto Inhoré.

O município também conta com 2 Centros de Referência da Assistência Social (CRAS), localizados na Avenida Benedito Valadares, 367 – Centro e na Rua Cônego Acácio, 299 – São

José de Almeida. Na tabela abaixo podemos também verificar os quantitativos dos beneficiados dos programas Bolsa Família e BPC (Benefício de Prestação Continuada).

ASSISTENCIA À POULAÇÃO COM VULNERABILIDADE SOCIAL	
Número de Centros de Referência da Assistência Social cadastrados (CRAS)	2
Número de famílias com renda per capita até 1/2 salário-mínimo	1.866,00
Proporção de beneficiários do BPC por mil habitantes	0,38
Proporção de pessoas com deficiência beneficiárias do BPC por mil habitantes	0,16
Proporção de pessoas idosas beneficiárias pelo BPC por mil habitantes	0,22
Proporção de pessoas idosas beneficiárias do BPC por mil idosos	87,28
Cobertura do Programa Bolsa Família para famílias cadastradas com renda per capita até 1/2 salário-mínimo	41,19
Percentual de pessoas idosas beneficiárias do BPC	57,81%
Percentual de pessoas com deficiência beneficiárias do BPC	42,19%
Percentual de crianças ou adolescentes pobres ou extremamente pobres no Cadastro Único	31,68%

**Tabela 11- Assistência social à população vulnerável. Fonte FJP, dados do IMRS.
Elaborada por: Dfan Urbanismo.**

Quanto à segurança pública, o município de Jaboticatubas registrou uma taxa de crimes violentos de 1,4988 para cada 1.000 habitantes, são ocorrências registradas pelas policias militar e civil de crimes violentos como homicídio consumado e tentado, roubo consumado e tentado, extorsão mediante sequestro consumado e tentado, sequestro e cárcere privado consumado e tentado, estupro consumado e tentado, estupro de vulnerável consumado e tentado, extorsão consumado e tentado, conforme definição constante em Registros de Eventos de Defesa Social (REDS).

O município registrou também uma taxa de crimes violentos contra o patrimônio de 0,7252 para cada 1.000 habitantes, são ocorrências registradas pelas policias militar e civil de crimes contra o patrimônio como roubo consumado e extorsão mediante sequestro consumado, conforme definição constante em Registros de Eventos de Defesa Social (REDS).

A taxa de crimes violentos contra a pessoa foi de 0,6769 para cada 1.000 habitantes, são ocorrências registradas pelas policias militar e civil de crime violentos contra a pessoa como homicídio consumado e tentado, estupro consumado e tentado e estupro de vulnerável

consumado e tentado, conforme definição constante em Registros de Eventos de Defesa Social (REDS).

A taxa de crimes de menor potencial ofensivo foi de 13,7794 para cada 1.000 habitantes, são ocorrências registradas por furto consumado e consumo de drogas ilícitas, conforme definição constante em Registros de Eventos de Defesa Social (REDS).

Já a taxa de ocorrência de homicídios dolosos foi de 0,0483 para cada mil habitantes, houveram em números absolutos 2 ocorrências de homicídio tentado, 15 ocorrências de roubo, 31 ocorrências de tráfico de entorpecentes, 35 ocorrências de posse e/ou uso de entorpecentes, 3 ocorrências de porte ilegal de arma de fogo, 11 ocorrências de estupro (estupro tentado, estupro consumado, estupro de vulnerável tentado e estupro de vulnerável consumado), 1 ocorrência de suicídio, 5 ocorrências de mortes acidentais no transito, 4 vítimas de morte por agressão, sendo 1 ocorrência de morte por agressão em pessoas com idade entre 25 e 29 anos e 3 ocorrências de morte por agressão em pessoas com idade entre 30 anos ou mais. Do total de ocorrências de morte por agressão 4 foram em pessoas da cor parda, todos os 4 eram homens.

A tabelas abaixo mostra a relação completa dos índices de criminalidade no município de Jaboticatubas no ano de 2021:

ÍNDICES DE CRIMINALIDADE	Número X 1.000 habitantes
Taxa de crimes violentos	1,4988
Taxa de crimes violentos contra o patrimônio	0,7252
Taxa de crimes violentos contra a pessoa	0,6769
Taxa de crimes de menor potencial ofensivo	13,7794
Taxa de ocorrências de homicídios dolosos (instituições de segurança pública)	0,0483
	UN
Número de ocorrências de homicídios dolosos (instituições de segurança pública)	1
Número de ocorrências de Homicídio tentado	2
Número de ocorrências de Latrocínio	
Número de ocorrências de Roubo	15
Número de ocorrências de Entorpecentes - Tráfico	31
Número de ocorrências de Entorpecentes - Posse e Uso	35
Número de ocorrências de Porte ilegal de arma de fogo	3
Número de ocorrências de Estupro	11
Número de ocorrências de Suicídio	1

Número de ocorrências de mortes acidentais no trânsito	5
Número de vítimas de mortes por agressão (instituições de saúde)	4
Taxa de vítimas de mortes por agressão (instituições de saúde)	19,34
Número de ocorrências de mortes por agressão referentes a menor de 15 anos	
Número de ocorrências de mortes por agressão referentes a 15 a 24 anos	
Número de ocorrências de mortes por agressão referentes a 25 a 29 anos	1
Número de ocorrências de mortes por agressão referentes a 30 e mais	3
Número de ocorrências de mortes por agressão referentes a cor branca	
Número de ocorrências de mortes por agressão referentes a cor preta	
Número de ocorrências de mortes por agressão referentes a cor parda	4
Número de ocorrências de mortes por agressão referentes a cor amarela, indígena e ignorado	
Número de ocorrências de mortes por agressão referentes a homens	4
Número de ocorrências de mortes por agressão referentes a mulheres	

**Tabela 12 - Índices de criminalidade no município. Fonte FJP, dados do IMRS.
Elaborada por: Dfan Urbanismo**

Em relação à densidade na segurança pública, no ano de 2021, o gasto per capita com segurança pública foi de R\$ 9,04/habitante e o esforço orçamentário em segurança pública foi de 0,36% de participação nos gastos orçamentários apresentados na Prestação de Contas Anuais (PCA) realizados nas subfunções Policiamento e Defesa Civil. O número de habitantes por policial militar é de 504,46, que é a razão entre a população total do município e o número de policiais militares na unidade de pelotão, sendo 41 o número total de policiais no município. O número de policiais corresponde ao informado pela corporação, que tem como referente a data de 31 de dezembro de 2021 e computa apenas os efetivos em serviço operacional pela Polícia Militar.

O município conta também com 5 policiais civis; 1 defensor público na comarca, na qual o município é a sede; delegacia de polícia civil; unidade prisional; 76 pessoas presas em estabelecimento da SEJUSP) Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública de Minas Gerais, cuja taxa de ocupação penitenciária é de 185,37%, que é a razão entre o número de pessoas presas e o número de vagas existentes nessa unidade e o município mantém serviço de assistência jurídica.

2.7 CULTURA

O artigo 215 da Constituição Federal determina que O Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais. Protegerá as manifestações das culturas populares, indígenas e afro-brasileiras, e das de outros grupos participantes do processo

civilizatório nacional, disporá sobre a fixação de datas comemorativas de alta significação para os diferentes segmentos étnicos nacionais.

A implementação da política cultural no Brasil, conforme seu formato atual de institucionalização, teve início em 2003 com a introdução do Sistema Nacional de Cultura (SNC). Seu objetivo principal é promover a articulação entre os governos federal, estaduais, municipais e a sociedade civil organizada. Isso é feito por meio de conselhos, conferências e fóruns, visando a promoção de políticas e ações culturais integradas. O município de Jaboticatubas possui Pontos de Cultura, Espaços Culturais e Agentes Culturais cadastrados no Sistema Nacional de Cultura.

I. PONTOS DE CULTURA

a) Associação Quilombola do Mato do Tição

De acordo com a CEDEFES (Centro de Documentação Eloy Ferreira da Silva), a comunidade quilombola de Mato do Tição – constituída por membros da família Siqueira – está situada a cerca de 4 km da sede do município de Jaboticatubas, na região Metropolitana Belo Horizonte. É também chamada Matição.

O sítio de Mato do Tição ocupa uma área de 3 hectares, incrustada entre serras. A parte habitada corresponde ao vale, cortado pelo córrego Chico Matias, onde vivem 28 famílias e cerca de 100 pessoas. A comunidade dispõe de energia elétrica e telefone público e é representada pela Associação dos Moradores do Mato do Tição.

A origem do nome Mato do Tição, de acordo com algumas versões, se deve às tochas que os negros acendiam para se aquecerem do frio das noites e para iluminar o caminho durante a locomoção pelas trilhas locais. O tição aceso passou a ser a característica da região, e, ao se referirem ao local e a seus habitantes, as pessoas diziam: “lá no mato onde tem tição”, “lá no mato do tição”, “lá no matição”.

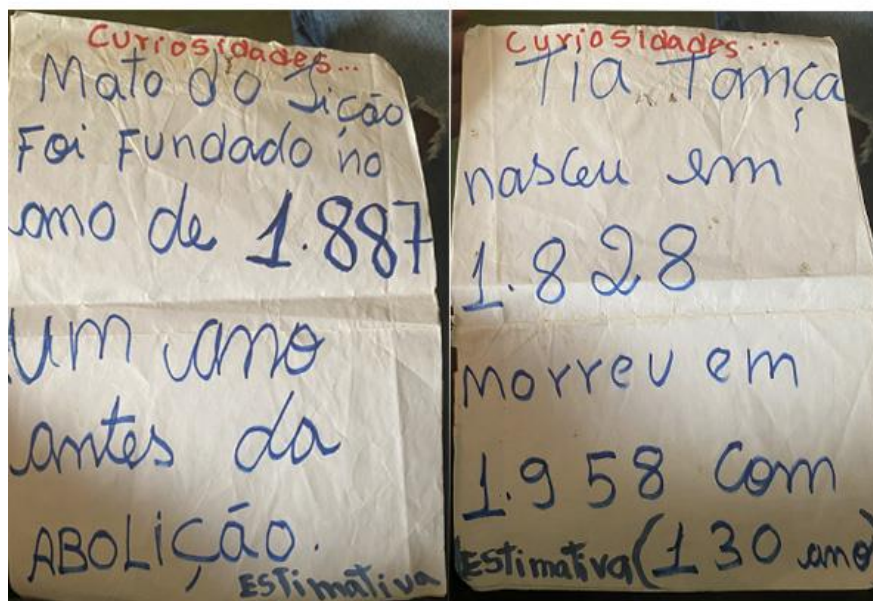


Figura 19- Registros a mão feitos pela família.

Segundo relato de Divina de Siqueira, no período escravista, os negros cativos viam-se obrigados a constantes mudanças, quando eram vendidos a senhores de regiões diferentes. Os ancestrais da família Siqueira – Constança, Pedro e Rita Basílio – foram transferidos para a posse do coronel Chico Alves, proprietário da Fazenda de Baixo, situada nas proximidades do atual sítio de Mato do Tição. Após a abolição, os ex-escravos receberam desse senhor as terras que passaram a habitar e onde promoveram a ampliação do núcleo familiar. A história de Mato do Tição – como a de tantos outros negros brasileiros – está enraizada na contradição que envolve o paternalismo e a opressão dos senhores que os subjugarão.



**Figura 20 - Pintura sobre o histórico do Matição à esquerda e foto de dona Divina Siqueira à direita.
Fonte: As fotos foram permitidas pelos moradores.**

Os fazendeiros que hoje vivem no entorno chegaram na região há 50 anos e ocuparam terras que eram destinadas ao plantio de roças para o sustento da comunidade. O direito de usucapião do que sobrou em nome dos Siqueira já foi reconhecido. Em 2006, a comunidade recebeu o certificado de reconhecimento quilombola. E, desde 2004, aguarda a titulação de seu território pelo Incra.

A principal renda da população se origina do trabalho nas cidades próximas, mas muitos ainda plantam roças e hortas. A mata densa e os poucos terrenos obrigam os moradores, algumas vezes, à prática da queimada e derrubada de árvores para ampliação da área de plantio.

Podemos dizer que Mato do Tição concretizou a mistura de negros, índios e brancos, reduplicando, em espaço limitado, a aculturação experimentada em grande parte do território brasileiro. De um lado, marcada pela presença de ancestrais indígenas e, de outro, pela corrente negra, a família Siqueira herdou também a cultura do branco. Ritos do antigo catolicismo ainda permanecem, como os vestígios do latim nos cantos que entoam. Essas heranças fazem do Mato do Tição “uma ilha sagrada nas cercanias do profano, um elo com o passado e a sacralização do mundo”.

Do período da escravidão ainda se mantêm vivos os segredos do candombe, o movimento do corpo no batuque, a alegria e a melodia das cantigas de roda que animavam a vida nas senzalas e os cantos da negra Tança, usados na apanha da lenha e em outros momentos de trabalho. Mas, segundo os moradores, muito se perdeu como o cumbá, dança de enxadas praticada antigamente e que hoje já não é mais lembrada.



Figura 21 - Livros publicados sobre a história do Matição.

b) AMANU - Educação, ecologia e solidariedade

Conforme consta no próprio site, a Associação Amanu - Educação, Ecologia e Solidariedade é uma associação civil, sem fins lucrativos, fundada em 2007 em Belo Horizonte e transferida para Jaboticatubas em 2009. É formada por agricultores familiares, artesãos, produtores artesanais, moradores do campo, povos e comunidades tradicionais, técnicos e demais pessoas empenhadas na construção de modos de vida mais justos e ecológicos. Reúne hoje voluntários, colaboradores e associados de 4 municípios e 14 comunidades rurais de Jaboticatubas/MG.

A Amanu é responsável pelos empreendimentos Raízes do Campo: a feira agroecológica de Jabó e Armazém Raízes do Campo.

Nas leituras comunitárias, as pessoas das comunidades relataram à equipe técnica da Dfan Urbanismo, a importância da feira para a comunidade. Em cidades carentes de lazer e entretenimento, como Jaboticatubas a realização feiras como essa é fundamental para proporcionar mais qualidades de vidas aos cidadãos.

De acordo a associação, o armazém Raízes do Campo, organiza a logística para que os alimentos produzidos por 30 famílias agroextrativistas de 14 comunidades rurais e agricultores urbanos de Jaboticatubas cheguem até as pessoas.

O Armazém Raízes do Campo fica localizado na Rua Pedro Maximiano da Costa, 107, bairro Sagrada Família, em Jaboticatubas.

II. ESPAÇOS CULTURAIS

a) Biblioteca Pública Municipal Pedro Pedralho de Souza Maia

A Biblioteca Pública Municipal Pedro Pedralho de Souza Maia, fica localizada na Avenida Benedito Valadares 358, Centro. A biblioteca está cadastrada na 2ª Edição do Guia do Patrimônio Bibliográfico Nacional de Acervo Raro por conter acervo do século XIX (Brasil). O Guia do patrimônio bibliográfico nacional de acervo raro surgiu da necessidade de sistematizarmos de maneira atualizada os dados referenciais de instituições brasileiras detentoras de acervos raros, identificadas ao longo dos anos por meio de pesquisas realizadas pela equipe do Plano Nacional de Recuperação de Obras Raras (Planor). O Guia busca cumprir um dos mais importantes objetivos do Planor, que é o compartilhamento de conhecimentos técnicos e experiências com as instituições identificadas.

b) Centro Cultural Valerio Dias Duarte

O Centro Cultural de Jaboticatubas, fica localizado na Alameda João Batista Marques, 15, bairro Sagrada Família. Segundo informações da Funarte, o Centro Cultural tem a proposta de disponibilizar à comunidade acesso à cultura e às manifestações folclóricas, tradição em Jaboticatubas. As programações serão voltadas para estimular e preservar as expressões culturais e artísticas. O local possui espaço para a realização de peças teatrais, apresentações, palestras, exposições, debates, oficinas, cursos, além de ações educativas e projetos especiais. Com ambiente amplo e iluminação natural, o espaço oferece também acessibilidade a pessoas com deficiência. Foram projetados um camarim, sala técnica, auditório, banheiro e docas. A Banda de Música Nossa Senhora do Rosário contará com uma sala para realização dos ensaios e preservação dos instrumentos. O Centro Cultural ainda terá vista privilegiada para uma praça, que será construída como parte do conjunto arquitetônico da Igreja Nossa Senhora do Rosário.



Figura 22- Centro Cultural Valério Dias Duarte.

O prédio, conhecido como saboaria, é um bem inventariado do município e manteve todas as suas características originais na restauração. Após a inauguração, prevista para o primeiro semestre de 2021, a população terá acesso a projetos ligados a dança, música, exposição e teatro. O intuito dos idealizadores é valorizar e fomentar as tradições folclóricas locais, por meio da realização também de palestras, seminários, debates, cursos e oficinas. A execução da obra contou com recursos do Governo Federal, por meio do Ministério do Turismo, em parceria com a prefeitura de Jaboticatubas. O valor investido foi de R\$ 568,8 mil.

Em 1942, José Carlos de Mendonça Pinto, em sociedade com José Evaristo Rodrigues e Valério Dias Duarte Filho, inauguraram a Sociedade Industrial de Jaboticatubas, uma indústria de beneficiamento do coco macaúba e primeira grande fábrica do município. O empreendimento visava a industrialização em grande escala do óleo de coco, produzido até então de forma artesanal, e se aproveitava a polpa para fazer sabão e a casca para a produção de carvão.

Com problemas financeiros, a fábrica foi vendida e entrou em declínio. Em 1985, foi vendida novamente e passou a produzir óleo, farelo de gema e polpa, funcionando também como marcenaria. Sua última atividade foi com a produção de doce de banana.

Segundo os organizadores, a abertura do Centro Cultural é um sonho antigo para a cidade e o processo de restauro e ampliação vem de outras gestões. A obra foi reiniciada em janeiro de 2019.



Figura 23- Foto da antiga Saboaria.

c) Centro Cultural Comunitário Pacífico Inácio

O Centro Cultural Comunitário do Berto, Espada e Xirú foi construído no prédio da antiga escola rural do Espada, que foi desativada após a nucleação escolar. Nesse novo espaço, pretendia-se:

- Estimular, propor e executar ações educativas e culturais que promovam a diversidade cultural;
- Valorizar e resgatar as atividades culturais tradicionais;
- Valorizar e multiplicar os saberes ecológicos tradicionais;
- Promover o contato com novas manifestações artísticas e culturais;
- Ampliar os espaços de encontro dos moradores para dialogar, conhecer e criar cultura.

O Centro, hoje desativado, abrigava uma biblioteca, uma cozinha coletiva e já foram realizados cursos, oficinas, mutirões, intercâmbio, festas, rezas, leilões, apresentação de batuque, aulas de alfabetização de jovens e adultos, lançamento de cartilha dos saberes das comunidades, dentre outras atividades.



Figura 24- Foto da 3ª Festa no Centro Cultural.

Segundo publicação do Jornal do Centro Cultural Comunitário Pacífico Inácio, edição de março de 2011, ele foi inaugurado em setembro de 2010, com uma grande festa, o Centro Comunitário Pacífico Inácio é uma iniciativa voluntária de um grupo de pessoas moradoras das comunidades do Berto, Espada e Xirú. A ideia surgiu em 2009, algumas pessoas estavam interessadas em continuar realizando atividades na comunidade, e lembraram da antiga Escola Municipal Pacífico Inácio, um prédio público que estava sem cuidados e quase sem utilização. Após conversas com a Secretaria de Educação e a Jabotur, o espaço foi cedido. Então, através do Grupo Gestor, um grupo voluntário e aberto, foi possível organizar atividades e fazer o Centro dar seus primeiros passos.

d) Ecomuseu do Cipó

O Ecomuseu do Cipó, museu privado, localizado na Fazenda Cipó, na Rodovia MG 010 km 94, visa construir um plano museológico comunitário, buscando a participação de diferentes

representações locais, trabalhando com o conceito de "cultura viva", patrimônio vivenciado no cotidiano pela comunidade, com os seus saberes, suas relações de afeto, de poder e de luta.



Figura 25- Ecomuseu do Cipó.

Criado em 2015, na **Serra do Cipó**, o Ecomuseu Cipó reúne um conjunto de atividades importantes para o desenvolvimento de programas de preservação e recuperação dos patrimônios naturais, históricos e culturais da região. Além disso tem um papel fundamental na preservação da memória, das tradições e cultura local.

O Ecomuseu Cipó tem a missão de construir um plano museológico comunitário, buscando a participação de diferentes representações locais, trabalhando com o conceito de “**cultura viva**”, patrimônio vivenciado no cotidiano pela comunidade, com os seus saberes, suas relações de afeto, de poder e de luta. Tem ainda a missão pensar coletiva e interinstitucionalmente os problemas da região e suas comunidades, sem desvincular as dimensões ecológicas, sociais, educacionais, culturais, políticas e econômicas. O ECOMUSEU DO CIPÓ realiza ações através de leis públicas de incentivo à cultura e também da colaboração de parceiros e amigos do projeto nos municípios de Jaboticatubas e Santana do Riacho.

AÇÕES DO ECOMUSEU CIPÓ:

Espaço Cultural Nhá Rita

Aberto à visitação, o Espaço Cultural Nhá Rita, na senzala da Fazenda do Cipó, foi criado em 2005, no intuito de salvaguardar a memória local e a história relacionada à origem das

comunidades da Serra do Cipó, contendo objetos e fragmentos documentais de diversas épocas da história mineira.

Centro da Memória Viva

O Inventário Comunitário Imaterial da Serra do Cipó é centrado na memória de personalidades relevantes da região e que de alguma forma se conectam com a Fazenda do Cipó. Análise e digitalização de documentos importantes que registram momentos cruciais da história da Serra do Cipó, de Minas Gerais e do Brasil.

Projeto Música na Serra

Uma grande mostra Coletiva das oficinas de Arte, Música e Patrimônio realizadas pelo Ecomuseu do Cipó através da Lei Estadual de Incentivo à Cultura – patrocínio PETROBRAS, com uma amostragem da multiplicidade, da diversidade e da singularidade da produção dos alunos. São trabalhos que se dão a ver em forma de desenhos, músicas, composições, pinturas, fotografias e diversas ações propositivas, todas baseadas principalmente na história e cultura da Serra do Cipó.

Refazenda Cultural

O Refazenda Cultural tem como principal objetivo o encontro e a divulgação das manifestações culturais e folclóricas presentes nos municípios que abrangem a Serra do Cipó, idealizado pelos próprios moradores da região.

Cria um importante meio para o conhecimento do grande público da cultura local, rica por sua natureza e agora também, pelo seu povo e movimentos artísticos.

Cipó Fazenda Café

O Cipó Fazenda Café é oferecido para grupos, pousadas e visitantes no geral, que queiram desfrutar de um Café todo feito no Cipó, pelas mãos e histórias daqui. Ou, quem sabe, prefira em uma bonita noite com fogueira, deliciosos Caldos acompanhados de uma boa Seresta.

III. BENS TOMBADOS OU COM RECONHECIMENTO POPULAR

Além dos Pontos de Cultura e Espaços Culturais que já são cadastrados no Sistema Nacional de Cultura, o município possui outros bens materiais e imateriais tombados ou reconhecidos como de importância cultural pela comunidade, como as várias festas religiosas que acontecem em Jaboticatubas e nas comunidades e as edificações históricas tombadas como patrimônio histórico e artístico.

a) Festa de São João

De acordo com a Secretaria de Estado de Turismo de Minas Gerais, a Festa de São João é uma celebração que foi tombada pela Prefeitura Municipal de Jaboticatubas-MG por sua importância cultural para a cidade pelo Decreto nº 1094/2010.



Figura 26- Foto da festa de São João.
Fonte: Acervo da Prefeitura.

A festa de São João na comunidade do Mato do Tição é uma das mais famosas da região, acontece do dia 23 para 24 de junho, com a tradicional atração de pisar na brasa. A festa de São João ocorre na comunidade há mais de 100 anos no dia 23 para 24 de junho, fazendo parte do calendário das tradicionais festas juninas. O palco para a festa é o terreiro da casa de dona Divina de Siqueira que é preparado por toda a comunidade durante a semana que antecede os festejos. Todos os anos é tradicional a construção de uma enorme fogueira que é acesa às 20 horas, neste momento se inicia o candombe. A meia noite a bandeira de de São João é hasteada e a fogueira derrubada, sendo que as brasas espalhadas tornam-se um grande tapete por onde os devotos de São João caminham pagando promessas. Segundo a tradição, todos que possuem muita fé podem caminhar sobre as brasas sem risco de se queimar. Todos que vem participar da festa são servidos com canjica confeccionada a partir de doações de toda a comunidade e distribuída gratuitamente.

b) Igreja Nossa Senhora do Rosário

De acordo com a Secretaria de Estado de Turismo de Minas Gerais, a Igreja de Nossa Senhora do rosário foi tombada pela Prefeitura Municipal de Jaboticatubas-MG por sua importância cultural para a cidade pelo Decreto n° 1094/2010.



Figura 27- Igreja de Nossa Senhora do Rosário.

A capela de Nossa Senhora do Rosário foi construída por volta de 1880, pelo padre Messias Marques Afonso, em terreno doado pelo coronel Francisco Alves dos Santos. Está situada acima do nível da rua, esta edificação de cunho religioso, segue o estilo colonial. Construída na primeira metade do século XVIII, apresenta planta irregular, em estrutura monolítica com alvenaria de tijolos e recebe acabamento em reboco e pintura látex. Possui porta central de abrir em duas folhas de madeira almofadadas e vergas em forma de canga de boi. As torres possuem janelas com verga em arco plano onde se encontram os sinos. Na empena vê-se um óculo arrematado em madeira. A igreja Nossa Senhora do Rosário faz parte dos bens inventariados do município, a igreja possui obras de arte, que fazem parte do acervo de bens inventariados do município como:

A imagem de São José de Botas (Decreto n° 627/2006), mostra-se com meia idade, em posição frontal, cabeça levemente em posição à direita, rosto oval, nariz reto, boca fechada e pequena, pescoço curto, olhos pequenos e de vidros, cabelos curtos com estrias, partidos ao meio, com barba em mechas, braços flexionados para frente, mão esquerda segurando atributo, mão direita segurando o Menino Jesus, pernas estendidas, estando a perna direita levemente flexionada com

ambos os pés em ângulo, calçados por botas aparentes. Veste túnica curta azul e manto de panejamento vermelho, preso à frente, transpassado sobre o lado esquerdo e caindo sobre o braço direito. A imagem está sob uma base sextavada com tonalidade preta. O Menino Jesus é em madeira, em posição frontal, cabeça levemente em posição à direita, rosto oval, olhos pequenos de vidro, boca e nariz pequenos, com traços finos, cabelos curtos com estrias, pescoço curto, braços flexionados à frente, corpo desnudo, sentado com pernas flexionadas para a esquerda e pés paralelos.

c) Parque Nacional Serra do Cipó e Entorno

O Parque Nacional Serra do Cipó foi tombado pela Prefeitura Municipal de Jaboticatubas-MG por sua importância cultural para a cidade, pela Lei Orgânica Mun. de 10/08/1990.

De acordo com o ICMBIO, Com a missão e o poder de definir o destino de toda essa exuberância, em setembro de 1984, foi criado nos municípios de Jaboticatubas, Santana do Riacho, Morro do Pilar e Itambé do Mato Dentro o Parque Nacional da Serra do Cipó, com uma área total de 33.800 hectares, com o principal objetivo de preservar toda esta riqueza natural. A unidade protege hoje diversas espécies da flora e da fauna brasileiras ameaçadas de extinção, ambientes únicos e paisagens que encham dos olhos daqueles que testemunham suas belezas. O título de “Jardim do Brasil” dado pelo paisagista Burle Marx à Serra do Cipó, em 1950, faz jus a um dos conjuntos naturais mais exuberantes do planeta. A região encanta há séculos viajantes, naturalistas, os atuais turistas e seus moradores, que a redescobrem cotidianamente e tomam consciência de sua singularidade. A topografia acidentada e a grande quantidade de nascentes formam diversos rios, cachoeiras, cânions e cavernas de excepcional beleza natural. Com altitudes que variam entre 700 e 1.670 metros de altitude, a Serra do Cipó localiza-se na porção sul da Serra do Espinhaço, importante divisor de duas grandes bacias hidrográficas brasileiras: a do São Francisco e a do Rio Doce. Nenhum atributo caracteriza melhor a Serra do Cipó do que a sua diversidade, que começa em sua geologia com uma grande variedade de rochas-calcárias, quartzitos, granitos e variedades de solos. O relevo acidentado oferece tantos caminhos aos córregos que brotam de todo lugar, culminando nas diferenças climáticas entre as vertentes a leste e a oeste. Toda esta base posta à disposição da evolução culminou em uma das floras mais diversas do planeta, com um altíssimo grau de endemismo, um dos maiores do mundo, e com mais de 1.700 espécies já registradas. Surpreende também, em meio à diversidade, é a similaridade das formas entre muitas espécies

– algumas por terem alcançado uma mesma solução evolutiva para os desafios do ambiente, outras revelando o tempo ainda recente de separação entre espécies. Tal paisagem é habitada por uma fauna também muito rica, com destaque para os insetos, uma enorme riqueza ainda por conhecer, por dezenas de anfíbios que desfrutam da infinidade de poças, nascentes e córregos; além de pássaros, mamíferos, répteis e uma imensidão de outras formas que convivem em um ambiente montanhoso originado com o soerguimento da Cadeia do Espinhaço há centenas de milhões de anos. A espécie humana, uma das últimas a chegar à região, há 10 mil anos, desenvolveu aqui diversas atividades, principiando com a caça e coleta realizada pelos contemporâneos de Luzia ainda nos idos da pré-história.

Os tupi-guarani também aqui estiveram, deixando marcas de sua presença por meio de sepultamentos encontrados em sítios arqueológicos. A agricultura e a pecuária foram as principais atividades econômicas na região a partir da instalação de fazendas no sec. XVIII. Estas atividades continuam sendo realizadas na região, porém perderam espaço para o turismo nas últimas décadas.

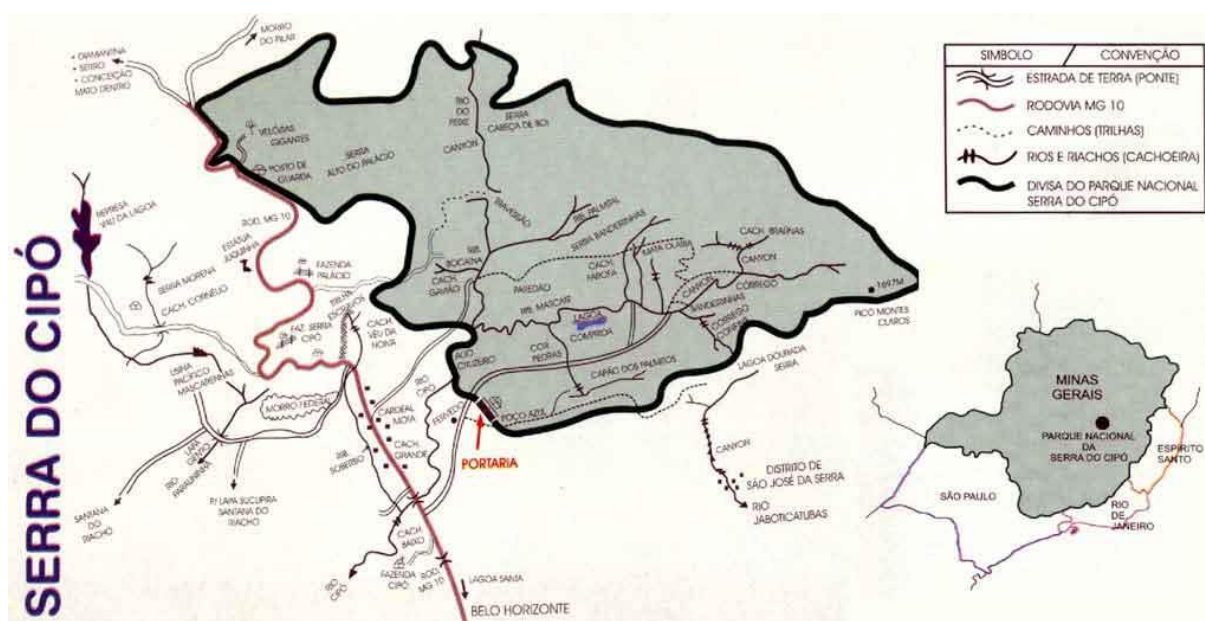


Figura 28 - Mapa do Parque da Serra do Cipó. Fonte: ICMBIO.

d) Fazenda das Minhocas e Engenhos

A Fazenda das Minhocas e Engenhos foi tombada pela Prefeitura Municipal de Jaboticatubas-MG por sua importância cultural para a cidade pelo Decreto n° 602/2006.



Figura 29 - Foto da sede da Fazenda das Minhocas.

- e) Conjunto Arquitetônico e Paisagístico da Igreja Nossa Senhora da Conceição e Praça das Castanheiras

O Conjunto Arquitetônico e Paisagístico da Igreja Nossa Senhora da Conceição e Praça das Castanheiras foi tombado pela Prefeitura Municipal de Jaboticatubas-MG por sua importância cultural para a cidade, pelo Decreto nº 627/2006. É um Conjunto Arquitetônico e Paisagístico da Igreja Nossa Senhora da Conceição e praça das Castanheiras (5 castanheiras) (0,42 ha) localizado na Praça Padre Messias – Jaboticatubas-MG.



Figura 30 - Foto da Igreja de Nossa Senhora da Conceição.
Fonte: Acervo da Prefeitura.

De acordo com a Secretaria de Estado de Turismo de Minas Gerais, a Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição é um bem inventariado do município, construída em estilo eclético. Possui uma cruz no alto de seu telhado e logo abaixo, há um detalhe em alto relevo formando arcos e uma pequena janela para a entrada de luz. Em sua parte frontal, a igreja possui uma porta em duas folhas com almofadas. Possui ainda dois balcões entalados em madeira e vidro, que se abrem em duas folhas, e, entre eles há uma rosácea. A matriz possui duas torres em quatro águas; cada uma possui, em suas partes laterais e frontais, duas pequenas janelas para a entrada de luz nas escadas, e uma janela maior em madeira que se abre em duas folhas. Cada torre possui dois alto-falantes. A torre esquerda possui um pequeno relógio. Esta é a igreja principal do município, onde são celebradas as missas, casamentos, batizados, coroação e trabalhos com a pastoral da criança e saúde (voluntários). A igreja possui um escritório paroquial, que fica na lateral direita da edificação, onde são realizados todos os trabalhos administrativos relacionados a Paróquia Nossa Senhora da Conceição. Há também um outro

prédio na lateral esquerda, onde funciona o Salão Paroquial, construído em 1995. Este espaço é destinado às aulas de catecismo e pequenos eventos. Possui banheiros, palco para shows, cozinha e salas no piso superior.

As Castanheiras da Praça Padre Messias também foram tombadas pela Prefeitura Municipal de Jaboticatubas-MG por sua importância cultural para a cidade.



Figura 31- Foto das Castanheiras da Praça Padre Messias.

A igreja também possui obras de arte, que fazem parte do acervo de bens inventariados do município, como: Imagem de Nossa Senhora da Conceição: É representado por uma figura feminina, de meia idade, em posição frontal, cabeça levemente em posição à direita, rosto oval, nariz reto, boca fechada e pequena, pescoço longo, olhos grandes, cabelos longos com mechas, oculto no véu; braços flexionados a frente, mãos em posição de benção e pés ocultos. Veste túnica longa dourada com desenhos em ornamento e sobre túnica de panejamento azul e fundo vermelho com desenhos em dourado representando sua estampa, presa a frente pelo braço direito e cruzada atrás do braço esquerdo. A imagem da santa está sobre uma base com figuras de dois anos e uma cobra acoplados em uma base oval azul. Que por sua vez tem como base uma peça octogonal talhada e com cor vermelha. Imagem de Nossa Senhora das Dores: representa uma figura feminina, jovem, em pé, na posição frontal. Semblante sério e sereno. Cabeça reta, voltada para frente e pouco inclinada para baixo. Formato no rosto oval, um pouco arredondado, com sobrancelhas grossas e longas pintadas, afinando nas extremidades. A

imagem não possui pernas, mas é como se estivessem estendidas, com os pés separados. A imagem está em bom estado de conservação, mas apresentando pequenas emendas nas mãos e pouca sujidade, como poeira. Os pés estão mais desgastados e com marcas de ranhuras. A imagem de Nossa Senhora das Dores está na cidade há mais de cem anos e fala-se ter vindo de Portugal, por doação de portugueses que povoaram o local e participarem da criação de Jaboticatubas.

Imagem de Nosso Senhor do Passos representa uma figura masculina, jovem, com cabeça voltada para frente e levemente inclinada para baixo. O formato do rosto é oval com sobrancelhas longas e finas, pintadas, afinando nas pontas. Os olhos são grandes e estão abertos, em vidro, pintados na cor castanho, em formato amendoado. Em volta dos olhos, contorno pintado como lápis de maquiagem. Nariz grande e fino. Boca semiaberta, com os dentes superiores aparecendo. Boca pequena, com lábios finos e quase sem coloração. Bochecha proeminentes, com uma marca circular, como ferida, na bochecha esquerda. A cabeça é pintada de marrom e possui perucas de cabelos naturais, na cor castanho, na altura dos ombros, onduladas e pouco repicada. Em cima da cabeça, a coroa de espinhos, feita em madeira. Possui barba bipartida, longa, na cor marrom, com ranhuras onduladas e bigode mais fino, saindo próximo ao nariz, acima da depressão naso-labial e encontrando com a barba, que segue até a altura das orelhas. Na ponta da barba existem dois prolongamentos, cada um virado para o lado. O semblante do rosto é de cansaço, e escorrendo sobre a testa, rosto e pescoço, marcas de sangue. Pescoço longo e fino. Braço direito flexionado, levantado passando da altura da cabeça, com a cruz apoiada sobre os ombros. Mão direita com dedos entreabertos e levemente flexionados, tendo o dedo indicador e o mindinho mais levantados. A palma da mão voltada para a cruz. As falanges dos dedos são bem marcadas e estes, afinam nas pontas. Possuem unhas mais quadradas. O braço esquerdo está flexionado à frente apoiado sobre a perna esquerda. Dedos entreabertos e palma da mão voltada em direção ao corpo. As falanges dos dedos são bem marcadas e afinam nas pontas. As veias de ambas as mãos são salientes e bem demarcadas. A perna direita está flexionada para trás, com o joelho e a parte inferior da perna encostando-se no chão, em formato de “L”. O pé direito está perpendicular ao chão, apenas com as ponta dos dedos encostando ao chão. Dedos dos pés longos, com falanges bem definidas e unhas mais quadradas. Ambos os pés estão calçados por sandálias de dedos, pintadas na cor marrom. Os pés possuem alguns pingos de sangue. A imagem está vestida com uma túnica roxa de veludo, com detalhes dourados, com bordados e bolinhas costuradas. O manto encosta no chão. As mangas são longas e embaixo da túnica, uma outra túnica menor, em tecido de algodão, também

com mangas longas, na cor roxa mais suave e clara, sendo vista na altura do pescoço e braços. Na cintura, um cordão dourado amarrado, caindo pela frente. A imagem é pintada em cor de pele, mais clara e mais pálida. A cruz em madeira escura é formada por duas peças envernizadas e na parte de trás, possui um suporte em ferro, de modo a equilibrar a imagem, não permitindo que a cruz encoste no chão. A imagem está sobre uma base de madeira em cor natural.

A Imagem de Santa Inês representa uma figura feminina, jovem, em posição frontal, cabeça levemente em posição à direita, rosto oval reto, boca fechada e pequena, pescoço longo, olhos grandes, cabelos longos em mechas, partidos ao meio braços flexionados para frente, mão esquerda segurando atributo, mão direita segurando um carneiro, pernas estendidas, com pés calçados em ângulo. Veste túnica longa e capa preza à frente por cordão. A imagem da Santa segura um ramo verde na mão esquerda e um carneiro branco na mão direita. Usa também uma coroa sobre a cabeça. A imagem está sob uma base entalhada, com um corte feito em curvas. Peça composta de influências neoclássicas. A imagem é estática, com o rosto arredondado e uma proporção mais equilibrada entre as partes da imagem, representada uma certa estabilidade na composição.

A imagem de São José, figura masculina, mostra-se com meia idade, em posição frontal, cabeça levemente em posição à direita, rosto triangular, nariz reto, boca fechada e pequena, pescoço curto, olhos pequenos, de vidro, cabelos curtos com estrias, com barba em mechas, bigode; braços flexionados para frente, mão esquerda segurando atributo e mão direita segurando o Menino Jesus; pernas estendidas, estando a perna direita levemente flexionada com os pés ocultos. Veste túnica branca com aplicações em dourado e manto de planejamento marrom e fundo vermelho, também com aplicações em desenhos dourados, preso à frente, traspassado dobre o lado esquerdo e caindo sobre o braço direito. A imagem está sob uma peanha sextavada com tonalidade preta, com os pés da imagem apoiados em uma base de tonalidade verde. O menino Jesus é em gesso, em posição frontal, cabeça reta, rosto oval, olhos pequenos de vidro, boca e nariz pequenos, com traços finos, cabelos curtos em estrias, pescoço curto, braços flexionados à frente, mão direita flexionada e posta, mão esquerda flexionada à frente posta sobre o peito. Veste manta branca com aplicações em dourado sentado com pernas flexionadas para a esquerda.

A imagem de Nosso Senhor Morto é um bem inventariado que representa a figura masculina, jovem, com a cabeça levemente inclinada para o lado direito. Está deitada. O formato do rosto é oval com sobrancelhas longas e grossas pintadas, afinando nas pontas. A imagem está vestida

apenas abaixo da cintura até altura das coxas, por um manto branco, com movimentação por ondas, com arremate em corda dourada no lado direito e detalhes dourados nas beiradas. A imagem está deitada sobre manto de veludo roxo com travesseiro branco, dentro de uma caixa de vidro liso transparente. A imagem é utilizada na encenação da Paixão de Cristo e durante as procissões da Semana Santa.

f) Conjunto Arquitetônico da Fazenda do Cipó

O Conjunto Arquitetônico da Fazenda do Cipó foi tombado pela Prefeitura Municipal de Jaboticatubas-MG por sua importância cultural para a cidade, pela Lei Orgânica Municipal de 10/08/1990. O Conjunto Arquitetônico da Fazenda do Cipó, compreendendo fazenda, senzala e capela (0,35 ha), localizado na Rod. MG – 10, próximo ao KM 95 – Jaboticatubas-MG.



Figura 32- Foto de edificação histórica da Fazenda Cipó.

Segunda a Secretaria de Estado de Turismo de Minas Gerais, o Conjunto desenvolve-se num mesmo alinhamento o conjunto arquitetônico de estilo colonial, constituído por casa grande senzala, capela e uma residência anexa, todas térreas, que apresentam como técnicas construtivas o adobe caiado nas paredes externas e pau-a-pique nas internas, desenvolvidas em embasamento de pedra e estrutura autônoma de madeira. Extensa varanda, com forro em esteira de palha e bambu, delimitada por guarda-corpo de madeira, separa a sede de um pátio central. A senzala tem acesso feito por quatro degraus de pedra. Possui como cobertura, telhado em telhas cerâmicas curvas, com várias águas, beiral de caibro corrido e comeceira paralela, tanto

na sede quanto na senzala e na edificação próxima a esta. Todos os vãos são em madeira, sendo na sede janelas em folha de abrir com guilhotina externa de vedação em vidro, na senzala janelas de pequena dimensão com folhas de abrir e nas janelas da edificação anexa, folhas de abrir e venezianas fixas externamente. As portas das três edificações são em sua maioria em madeira, com folha de abrir, com almofadas ou não, e em alguns casos com bandeira fixa em vidro. Todas as esquadrias têm vergas retas e estão pintadas em tom verde escuro. Inserida na construção da sede, encontra-se capela de uso familiar, acessada por uma porta de madeira almofadada e verga do tipo “canga de boi” e janela, no lado direito, que se abre para o interior da residência. De pequena dimensão, constitui-se praticamente de um retábulo em madeira talhada e policromada, posicionado em sua parede de fundo. Preenchendo-a completamente é constituído por nicho central, com frontão em arco pleno, decorado com frisos e dois painéis nas laterais, com peanhas decoradas, arrematados por cimalha, tendo como cores predominantes o azul e o dourado no fundo branco. A pintura apresenta ainda, motivos florais. A capela possui forro em tábuas de madeira pintada e assollo em tábua corrida. A Fazenda Cipó, situa-se quase ao sopé da Serra do Espinhaço, a beira do Rio Cipó. A fazenda foi fundada em fins do século XVIII, pelos irmãos Felício de Moraes e João de Moraes, que a utilizaram para o cultivo de mamona. No início do século XIX, o Guarda-Mor José dos Santos Ferreira comprou a fazenda, edificando no local da antiga moradia dos irmãos Moraes, uma grande sede. O novo proprietário dinamizou a fazenda, cultivando em grande escala milho, feijão e arroz, criando porcos e gado vacum e cavalar. Em 1829, o proprietário erigiu na fazenda, uma pequena Ermida, inaugurada em 26 de abril daquele ano. Após a morte do Guarda-Mor, a fazenda passou a seus filhos. Sob nova direção, a Fazenda Cipó tornou-se o maior centro de produção de região, produzindo cana-de-açúcar, Algodão e trigo. O empreendimento nesta época chegou a contar com cem escravos de oito e numerosas escravas, animais e máquinas agrárias em abundância, embora rudimentares, como eram todas daqueles tempos. Em meados do Século XIX, a fazenda pertencia a José Augusto dos Santos Viana, rico fazendeiro que se notabilizou por sua bondade. A primeira reforma na Capela da fazenda, ocorreu em 1891. Uma nova reforma ocorreu em 1940. Importante estabelecimento rural do município de Jaboticatubas, a Fazenda do Cipó ainda hoje pertence a família Santos Ferreira.

g) Áreas de Proteção dos Mananciais

As Áreas de Proteção dos Mananciais foram tombadas pela Prefeitura Municipal de Jaboticatubas-MG por sua importância cultural para a cidade, pela Lei Orgânica Mun. de 10/08/1990.



Figura 33 - Foto da Lagoa Dourada, região onde se localiza a nascente do Rio Jaboticatubas.

2.8 TURISMO

De acordo com a Prefeitura de Jaboticatubas os principais atrativos turísticos do município são: Patrimônio Histórico e Cultural da Cidade, Distrito de São José da Serra, Cachoeira Rala Bunda, Cachoeira do Dimas, Cachoeira da Farofa, Lagoa Dourada, Cânions da Bandeirinha, Cachoeira Grande, Cachoeira Bené, Poço da Dona Zezé, Cachoeira da Congonha, Trilhas do Sete Rios, Rio Cipó, Cachoeira da Braúnas e Cachoeira da Taioba.



**Figura 34- São José da Serra.
Foto: Dfan Urbanismo.**

O município de Jaboticatubas faz parte da Região Turística da Serra do Cipó, aproximadamente 80% da área do Parque Nacional da Serra do Cipó se localiza dentro do município. O órgão gestor do turismo no município é a Secretaria Municipal de Cultura, Esporte e Turismo e o faz parte do Circuito Parque Nacional da Serra do Cipó conforme Instrução Normativa nº 417/2000.

Jaboticatubas possui um Conselho Municipal de Turismo, o COMTUR e possui um Fundo Municipal de Turismo, o FUMTUR, de acordo com a Lei 2310/2013, que até o mês de fevereiro de 2024 contava um valor disponível de R\$ 138.663,39, conforme dados do Ministério do Turismo. A Lei 2.829 de 2023, dispõe sobre a Política Municipal de Turismo de Jaboticatubas e tem, por finalidade, promover o desenvolvimento humano, social e econômico, por meio da atividade turística, dentre os seus objetivos destaca-se: Planejar, regulamentar e fiscalizar a atividade turística no município de forma a desenvolvê-la em harmonia com a preservação da biodiversidade, com a conservação dos ecossistemas locais e regionais, o uso sustentável dos recursos, em especial nas áreas naturais e unidades de Conservação, e a preservação do patrimônio histórico e cultural local visando melhorar as condições de vida da população, incentivando a adoção de condutas e práticas de mínimo impacto compatíveis com a conservação do meio ambiente natural. Outro objetivo importante da lei é reunir recursos públicos e privados, para investimentos na cadeia produtiva do turismo, adotando mecanismos de acompanhamento, execução e controle dos programas, garantindo a sua plena realização, de acordo com as finalidades propostas.



Figura 35 - Canion das Bandeirinhas.
Foto: Portal Serra do Cipó.

O município não possui ainda Plano de Marketing do Turismo, mas segundo foi informado pela Prefeitura o plano está em fase de elaboração. Um plano de marketing turístico deve identificar

as oportunidades de negócios mais promissoras para o município e definir como penetrar, conquistar e manter posições nos mercados identificados, ficando claro o que, quando, onde e como serão alcançados os objetivos definidos.

O Município possui programas, projetos e ações acerca da atividade turística como o Programa "Jaboticatubas Valoriza" (Projeto de Mapeamento Turístico) Parceria com SEBRAE. Segundo a Prefeitura, O **PROGRAMA JABOTICATUBAS VALORIZA** é uma parceria entre a prefeitura e organizações empresariais de Jaboticatubas. Ele tem como objetivo a criação de oportunidades de negócios, a partir de um novo olhar tendo como ponto de partida as compras públicas.



Figura 36 - Foto da divulgação do programa no site da prefeitura.

Jaboticatubas possui Inventário Turístico, realizado em 2019 e o principal segmento turístico do município é o Ecoturismo. Eventos voltados para o turismo são realizados frequentemente como Carnaval, Semana Santa, Expô Jabó, Festa de São João e outras, mas nenhum desses eventos está cadastrado no Calendário Nacional de Eventos no Ministério do Turismo.



**Figura 37 - Festa de São João da comunidade quilombola Mato do Tição.
Fotos: Acervo da prefeitura.**

Possui espaços para eventos e negócios como Auditórios e Hotéis e o município dispõe de edificações tombadas com fluxo e interesse turístico como Conjunto Arquitetônico da Fazenda do Cipó, Igreja de Nossa Senhora do Rosário, Conjunto da Igreja Matriz e Praça das Castanheiras.



**Figura 38 - Foto da estrutura do Village Resort, espaço comumente reservado para eventos de empresariais e de negócios.
Foto: site do hotel Village Resort.**

O número de meios de hospedagem e número de Leitos existem em seu município até fevereiro de 2024 era de 40, com 954 leitos no CADASTUR e os meios de hospedagem mais utilizado pelo turista são pousadas. Os períodos de maior fluxo turístico são janeiro/fevereiro, março/abril, junho/julho/agosto e dezembro e o principal meio de comunicação utilizado para divulgação do destino são Rede sociais.

A média do número de empregos gerados no setor de hospedagem é 5,11%, o município possui cursos, programas e/ou ações de qualificação profissional para o turismo em parceria com o SENAR 2022: Curso de Agente de Turismo Rural, A Arte de Conduzir em Trilhas e Roteiros e Empreendendo o Serviço de Alimentação e possui 25 guias e/ou condutores de turismo.

A situação do acesso aos Atrativos Turísticos do município é regular e a situação atual da Sinalização Turística do município é precária.

A arrecadação do Imposto ISS nas atividades de turismo nos anos de R\$ 552.516,4 em 2021 e R\$ 152.887,69 em 2022, a alíquota média aplicada do Imposto ISS nas atividades de turismo é de 3,00%.



**Figura 39 – Vista onde se vê pousadas próximas à Serra do Cipó.
Foto: Dfan Urbanismo.**

2.9 INFRAESTRUTURA, TRANSPORTE E MOBILIDADE URBANA

2.9.1 Principais vias de acesso

O principal meio de transporte no município é o transporte rodoviário através de veículos particulares e pelo transporte coletivo municipal e metropolitano. Os deslocamentos dentro do território municipal e com as cidades vizinhas, especialmente com a capital Belo Horizonte que fica a apenas 62 km de distância, refletem as necessidades de locomoção da população.

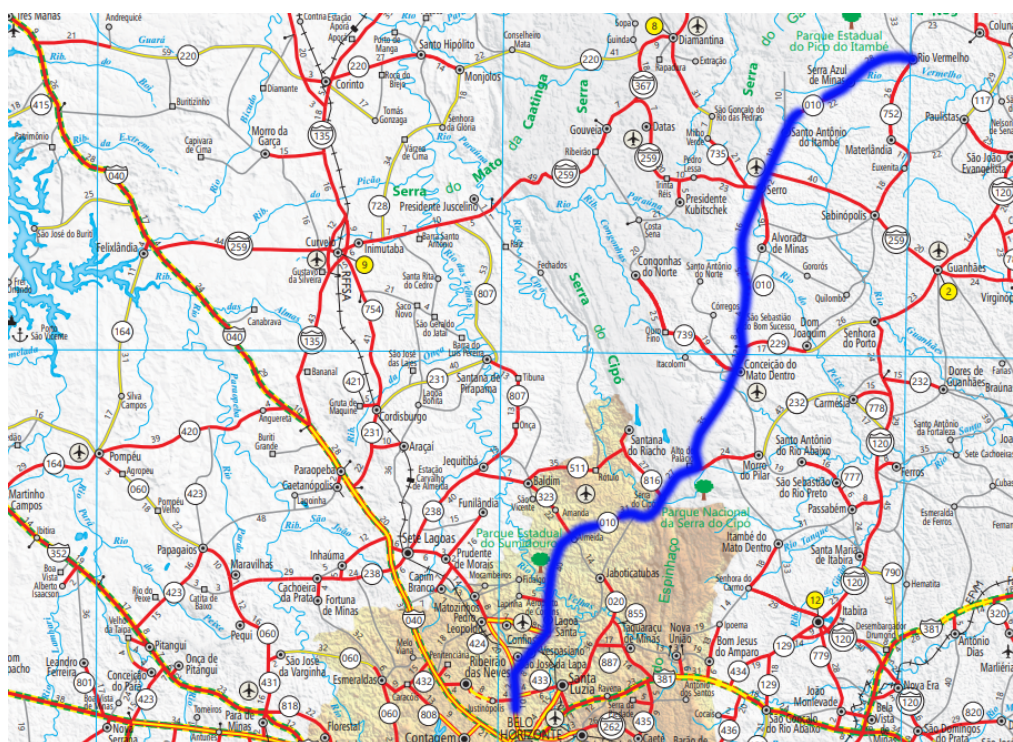
As principais vias de acesso ao município é a MG 020 que liga Jaboticatubas a Santa Luzia e a MG 010 que liga Jaboticatubas com Lagoa Santa e Santana do Riacho, principal via de acesso à região turística da Serra do Cipó.

A MG 020, rodovia estadual, possui apenas 73,5 quilômetros de extensão de acordo com o Departamento de Estradas de Rodagem - DER-MG. Se inicia no bairro São Gabriel em Belo Horizonte, na estação BRT/MOVE, passa pelo bairro Aarão Reis até a divisa com Santa Luzia, passa pelo município de Santa Luzia e termina no município de Jaboticatubas, ao lado Cemitério Municipal.



Figura 40 – Mapa com a extensão da MG 020.
Recorte do Mapa Rodoviário da RMBH, elaborado por Agência RMBH.

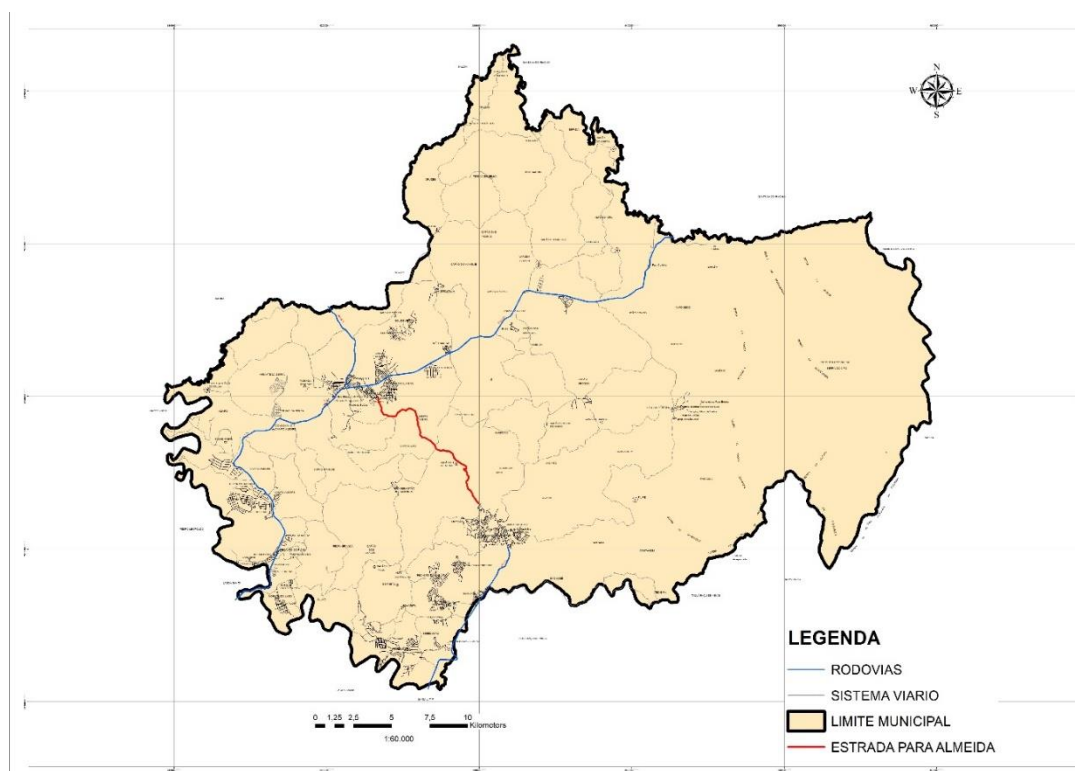
A MG 010, rodovia estadual, possui 280,7 quilômetros de extensão de acordo com o Departamento de Estradas de Rodagem - DER-MG. Se inicia em Venda Nova, no Viaduto Vilarinho, passa pela Cidade Administrativa do Governo do Estado de Minas Gerais no bairro Serra Verde, passa pelos municípios de Vespasiano e Lagoa Santa até chegar em Jaboticatubas, faz interseção com a estrada que liga Jaboticatubas a Lagoa Santa, faz interseção com a Rodovia MG 323 que liga Jaboticatubas e Baldim, passa pelo Distrito de São José de Almeida até chegar na divisa com Santana do Riacho, nas proximidades da Serra do Cipó. A rodovia segue pelo município de Santana do Riacho, passa por Conceição do Mato Dentro, passa pelo município de Serro, pelo município de Santo Antônio do Itambé, pelo município de Serra Azul de Minas até encontrar a cidade de Rio Vermelho, no Vale do Jequitinhonha.



**Figura 41 – Mapa da MG 010.
Recorte do Mapa Rodoviário, elaborado pelo DER-MG.**

Outras vias de extrema importância para o município de Jaboticatubas são as estradas rurais que fazem ligações importantes dentro do território, como a estrada que liga Jaboticatubas ao distrito de São José de Almeida, a estrada que liga Jaboticatubas à Lagoa Santa e a estrada que liga Jaboticatubas ao distrito de São José da Serra. Todas essas vias citadas recebem veículos de transporte coletivo de passageiros, linhas de ônibus municipal e metropolitana, cumprindo uma função importante de integrar as regiões mais populosas de Jaboticatubas e com municípios vizinhos.

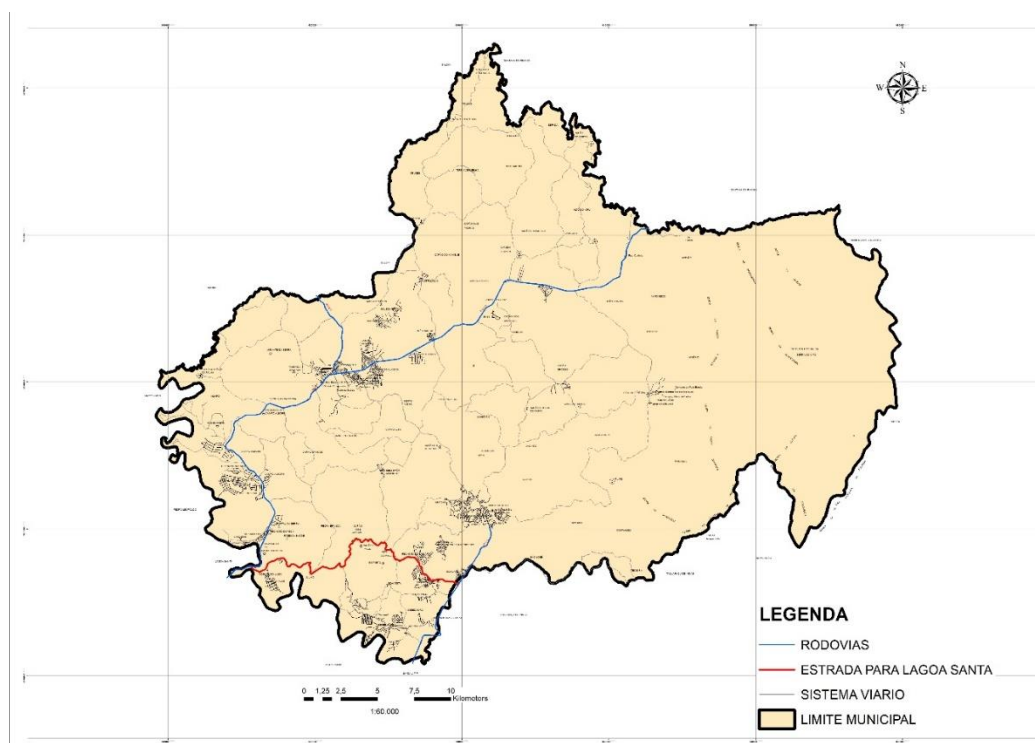
A estrada que liga Jaboticatubas ao distrito de São José de Almeida possui 12,1 quilômetros de extensão e até 2023 era totalmente sem pavimentação, uma estrada de terra. De lá pra cá se iniciou a obra de pavimentação, uma parceria entre a Prefeitura de Jaboticatubas e o DER-MG e até o mês de abril de 2024 já foram pavimentados, em asfalto CBUQ, mais de 2 quilômetros da estrada, facilitando o acesso à cidade para os povoados que se encontram no caminho dessa estrada. A pavimentação total da estrada que liga Jaboticatubas ao distrito de São Jose de Almeida é uma obra há muito tempo desejada pela população, pois além de ser uma estrada onde passa uma linha de ônibus do transporte pulico municipal e metropolitano, o distrito de são José de Almeida possui uma grande área urbana e uma população urbana bastante significativa. O distrito já conta com vários bairros já consolidados, que possuem uma significativa população residente, comércio e serviços, como o bairro Novo Belo Horizonte, Lagoa da Serra, Sol de Verão e outros. Além desses bairros, o distrito também integra outros núcleos urbanos como Curralinho e Vargem Grande, que irão se beneficiar com a pavimentação dessa estrada.



**Figura 42 - Mapa da Estrada que liga Jaboticatubas a São José de Almeida.
Elaborado por: Dfan Urbanismo.**

A estrada que liga Jaboticatubas ao município de Lagoa Santa possui 21 quilômetros de extensão e possui pavimentação apenas da MG 020 até a portaria do condomínio Canto da Seriema, aproximadamente 2 quilômetros, além disso, até abril de 2024 a estrada encontrava-

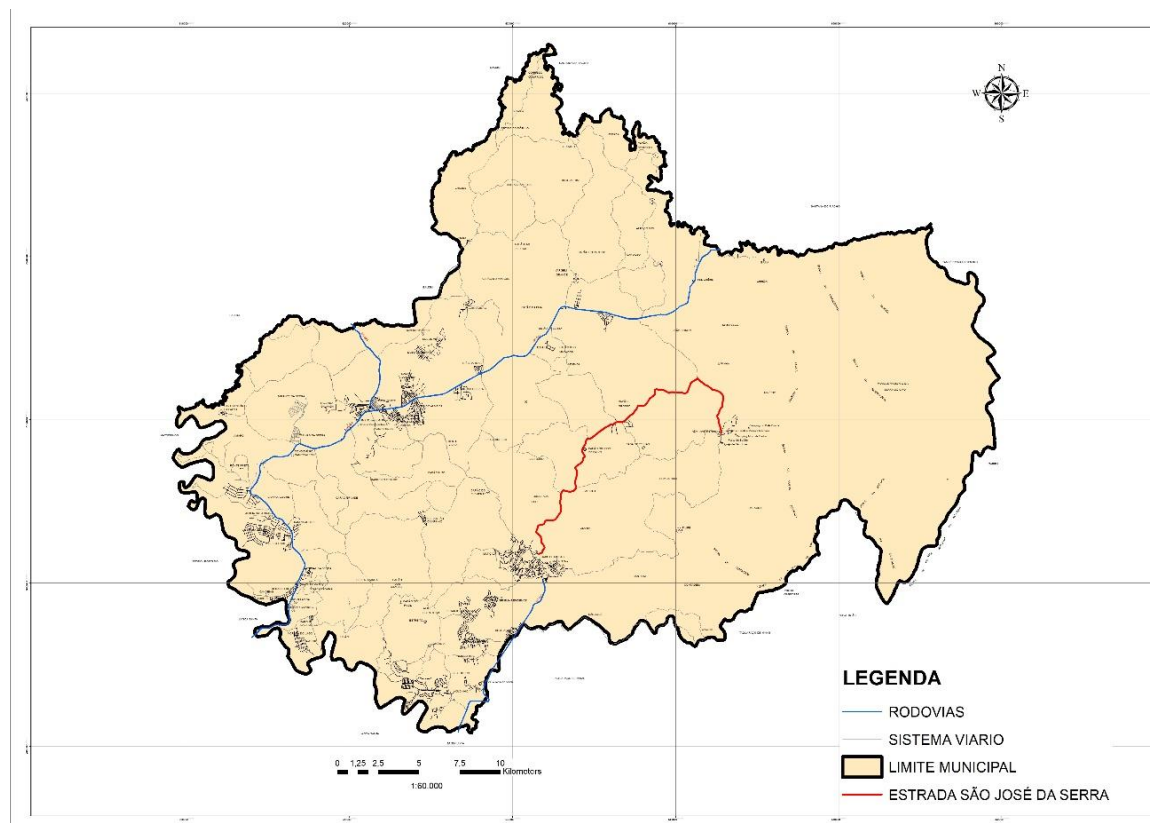
se bastante deteriorada, com grandes erosões em sua borda e em más condições de tráfego. É uma estrada bastante importante para município pois há um numero de significativo de cidadãos residentes em Jaboticatubas que precisam se locomover para a cidade de Lagoa Santa, além disso, por essa estrada passa uma linha de ônibus que faz parte do transporte público metropolitano. Há um desejo antigo da população de Jaboticatubas pela pavimentação dessa estrada, que beneficiaria não apenas os moradores da cidade, mas também dos povoados que se encontram nas proximidades dessa estrada, como Boa Vista e Bamburral, e bairros como Recanto do Rio, Santa Filomena, Morada do Lago, Recanto de Beija-flor e outros. A cidade de Lagoa Santa possui cerca de 75.000 habitantes e dispõe de diversos serviços nos quais parte da população eventualmente faz uso. Há um projeto elaborado pelo DER-MG para pavimentação dessa estrada e para que seja executada é necessário que se faça algumas desapropriações nos imóveis que estão pelo caminho, pois a estrada possui curvas muito acentuadas que precisarão ser corrigidas através de um ajuste no seu traçado. Após a pavimentação dessa estrada, ela poderá se tornar um indutor do crescimento urbano e por isso é preciso planejar o seu entorno a partir de zoneamento e parâmetros urbanísticos que sejam compatíveis com as condições físicas e naturais dessa região.



**Figura 43 - Mapa da estrada para Lagoa Santa.
Elaborado por: Dfan Urbanismo.**

A estrada que liga Jaboticatubas ao distrito turístico de São José da Serra possui ao todo 23 quilômetros partindo da cidade de Jaboticatubas, é uma estrada de terra totalmente sem

pavimentação e em condições regulares de tráfego com alguns trechos mais estreitos. Na leitura comunitária de São José da Serra, ocorrida no dia 10 de janeiro de 2024, os moradores do distrito manifestaram o desejo de que a estrada permaneça sem pavimentação, pois o interesse da população residente é que o distrito conserve as suas características rurais e uma pavimentação nessa estrada poderia acelerar um processo de urbanização e adensamento do local, que hoje possui características rurais. São José da Serra se tornou distrito a partir da lei municipal 2.886 de novembro de 2023, é um núcleo urbano consolidado e fica localizado dentro da Área de Preservação Ambiental Morro da Pedreira e próximo dos limites do Parque Nacional da Serra do Cipó. Recebe muitos turistas devido à beleza natural das suas paisagens e da presença de rios e cachoeiras. A estrada recebe uma linha de ônibus que faz parte do transporte público municipal e possui um volume de tráfego relevante, pois o distrito possui muitos moradores e muitas pousadas. A atividade principal do distrito é o turismo, nos fins de semana e feriados o distrito se torna mais movimentado devido a circulação de turistas que são atraídos pelo lazer e a qualidade de vida que o local oferece. Com a implantação do Distrito Turístico de São José da Serra, lei municipal 4.474 de dezembro de 2023, o potencial turístico do distrito será mais aproveitado e com isso poderá ocorrer o aumento do fluxo de turistas no local e a transformação do distrito e do seu entorno em perímetro urbana trará mais serviços e comércio para a região. Essas condições farão com que aumente o volume de tráfego nessa estrada e por isso é importante que a prefeitura tenha um planejamento bem definido quanto à sua manutenção.



**Figura 44 - Mapa da estrada de São José da Serra.
Elaborado por: Dfan Urbanismo.**

2.9.2 Transporte Público e Coletivo

O transporte público coletivo na cidade de Jaboticatubas é composto por linhas de ônibus municipais e metropolitanas que fazem a locomoção de passageiros de Jaboticatubas à Belo Horizonte e aos municípios vizinhos Santa Luzia e Lagoa Santa e também entre Jaboticatubas e distritos de São José de Almeida, São José da Serra e o povoado de Casa de Telhas.

O transporte público coletivo na cidade de Jaboticatubas e sua integração com cidades vizinhas e capital é feito pela SEINFRA - Secretaria de Infraestrutura do Estado de Minas Gerais e atende às principais áreas urbanas do município, promovendo o transporte a Belo Horizonte, Santa Luzia, Lagoa Santa e entre as duas principais áreas urbanas do município, Centro de Jaboticatubas e São José de Almeida.

O transporte coletivo dentro do município fazendo a integração entre as cidades e os distritos é feito pelas empresas Viação Gonçalves e Expresso Linhares. Os horários são bastante limitados e a população se manifestou nas visitas técnicas e leituras comunitárias do Plano Diretor que diante dessa limitação o transporte é inviável em certos pontos do município, deixando parte da população desatendida.

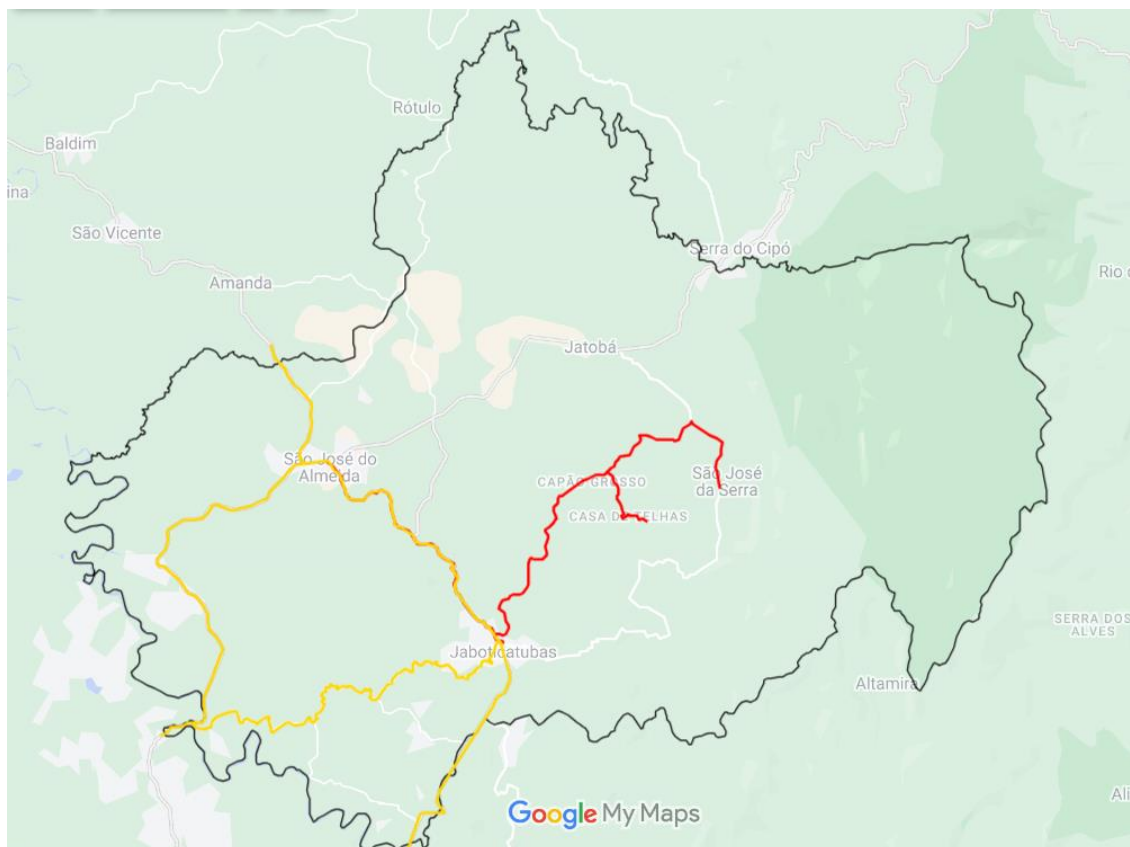


Figura 45 - Mapa do Transporte coletivo em Jaboticatubas.

O transporte público municipal é feito pelo modal rodoviário, através do transporte coletivo composto por linhas de ônibus entre Jaboticatubas e os distritos de São José de Almeida e São José da Serra e o povoado de Casa de Telhas.

LINHAS MUNICIPAIS

linha	nome linha	operadora	Sentido
Linha 01	JABOTICATUBAS / CASA DE TELHAS	VIACAO	Ida e volta
		GONCALVES	
Linha 02	JABOTICATUBAS / SAO JOSE DE ALMEIDA	EXPRESSO	Ida e volta
		LINHARES	
Linha 03	JABOTICATUBAS / SAO JOSE DA SERRA	EXPRESSO	Ida e volta
		LINHARES	

**Tabela 13 - Linhas de ônibus municipais.
Elaborado por: Dfan Urbanismo.**

A Linha 01 de ônibus (Jaboticatubas → Casa De Telhas) tem 41 paradas partindo de Rua Dom Carlos Vasconcelos, 404 | Ponto Final De Jaboticatubas e terminando em Jbu-230 Oeste | Ponto

Final De Casa De Telhas. Esta linha sai uma vez por dia às 15:00 e os dias de operação são todos os dias.

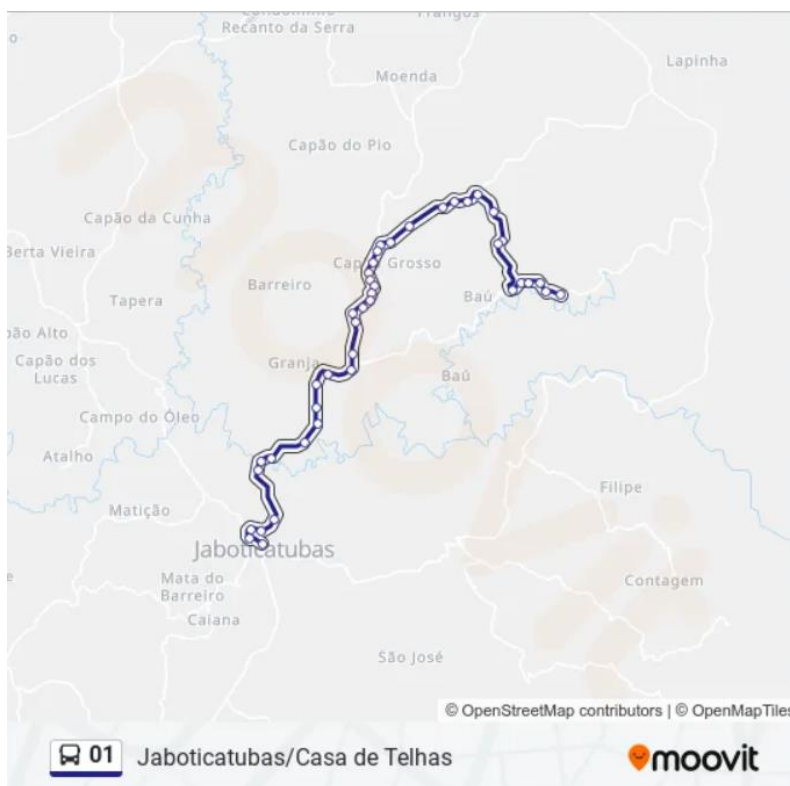


Figura 46 - Mapa do itinerário da Linha 01 obtido através do aplicativo Moovit.

Horários da linha 01 de ônibus

A rota 01 de ônibus opera todos os dias. Horário de operação: 15:00

Dia	Horário de operação	Frequência (min)
Dom	10:00	Única partida
Seg	15:00	Única partida
Ter	15:00	Única partida
Qua	15:00	Única partida
Qui	15:00	Única partida
Sex	15:00	Única partida
Sáb	10:00	Única partida

Tabela 14 - Quadro de horários da Linha 01, obtido pelo aplicativo Moovit.

A linha 02 de ônibus (Almeida → Jaboticatubas) tem 34 paradas partindo de Terminal Rodoviário De São José De Almeida e terminando em Rua Dom Carlos Vasconcelos, 404 |

Ponto Final De Jaboticatubas. Esta linha sai uma vez por dia às 07:40 e os dias de operação são dias úteis.



Figura 47 - Mapa do itinerário da Linha 02 obtido através do aplicativo Moovit.

Horários da linha 02 de ônibus

02 ônibus rota opera Segunda-feira a Sexta-feira. Grade horária: 07:40

Dia	Horário de operação	Frequência (min)
Dom	Fora de Operação	Fora de Operação
Seg	07:40	Única partida
Ter	07:40	Única partida
Qua	07:40	Única partida
Qui	07:40	Única partida
Sex	07:40	Única partida
Sáb	Fora de Operação	Fora de Operação

Tabela 15 - Quadro de horários da Linha 02, obtido pelo aplicativo Moovit.

A linha 03 de ônibus (Jaboticatubas → São José Da Serra) tem 48 paradas partindo de Rua Dom Carlos Vasconcelos, 404 | Ponto Final De Jaboticatubas e terminando em Jbu-304 Norte | Ponto

Final De São José Da Serra. Esta linha sai uma vez por dia às 15:00 e os dias de operação são dias úteis.

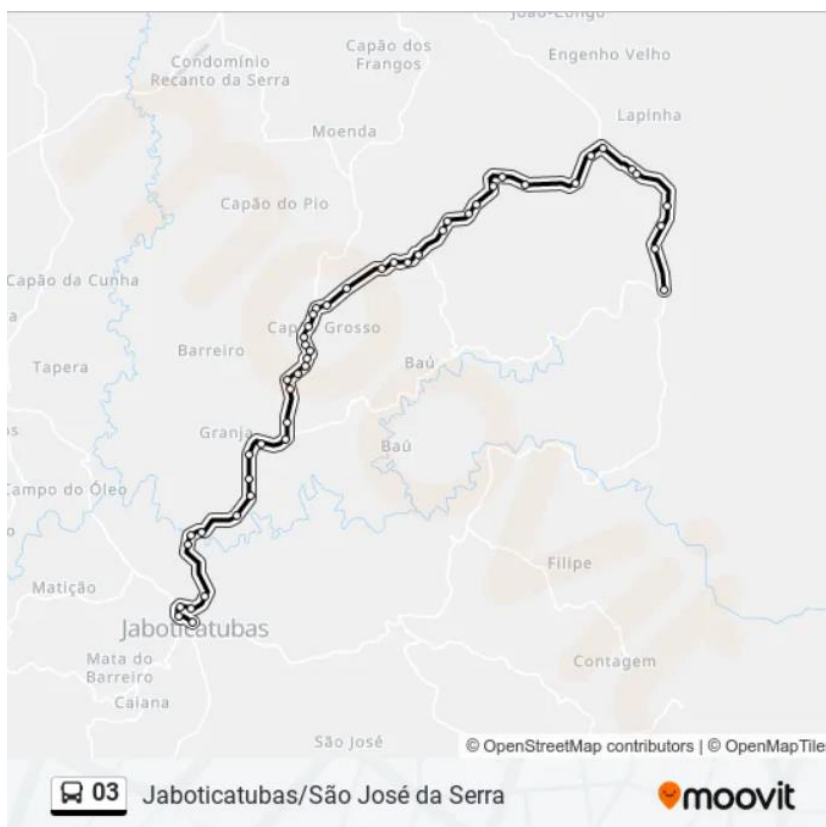


Figura 48 - Mapa do itinerário da Lina 03 obtido através do aplicativo Moovit.

Horários da linha 03 de ônibus

03 ônibus rota opera Segunda-feira a Sexta-feira. Grade horária: 15:00

Dia	Horário de operação	Frequência (min)
Dom	Fora de Operação	Fora de Operação
Seg	15:00	Única partida
Ter	15:00	Única partida
Qua	15:00	Única partida
Qui	15:00	Única partida
Sex	15:00	Única partida
Sáb	Fora de Operação	Fora de Operação

Tabela 16 - Quadro de horários da Linha 03, obtido pelo aplicativo Moovit.

2.9.3 Transporte Público Metropolitano

O transporte público metropolitano também é feito pelo modal rodoviário, através do transporte coletivo composto por linhas de ônibus entre Jaboticatubas e São José de Almeida e também entre Jaboticatubas e outros municípios, Santa Luzia, Lagoa Santa e Belo Horizonte nos terminais São Gabriel e Vilarinho.

LINHAS METROPOLTANAS			
linha	nome linha	operadora	indicação
5356	BELO HORIZONTE/JABOTICATUBAS VIA LAGOA SANTA	CONSORCIO LINHA VERDE	CENTRO JABOTICATUBAS
5582	JABOTICATUBAS/TERMINAL SÃO GABRIEL BH	CONSORCIO LINHA VERDE	TERMINAL SÃO GABRIEL
5358	SANTA LUZIA / SÃO JOSÉ DE ALMEIDA	CONSORCIO LINHA VERDE	JABOTICATUBAS
5783	SÃO JOSÉ DE ALMEIDA / TERMINAL VILARINHO	CONSORCIO LINHA VERDE	JABOTICATUBAS

**Tabela 17 - Linhas de ônibus metropolitanos.
Elaborado por: Dfan Urbanismo.**

A linha 5356 de ônibus (Belo Horizonte → Jaboticatubas Via Lagoa Santa) tem 123 paradas partindo de Av. Olegário Maciel, 158 | Sesc Olegário Maciel 1 e terminando em Av. Benedito Valadares - Mg-020, 59 | Final Das Linhas 5356, 5357, 5359 E 5582.

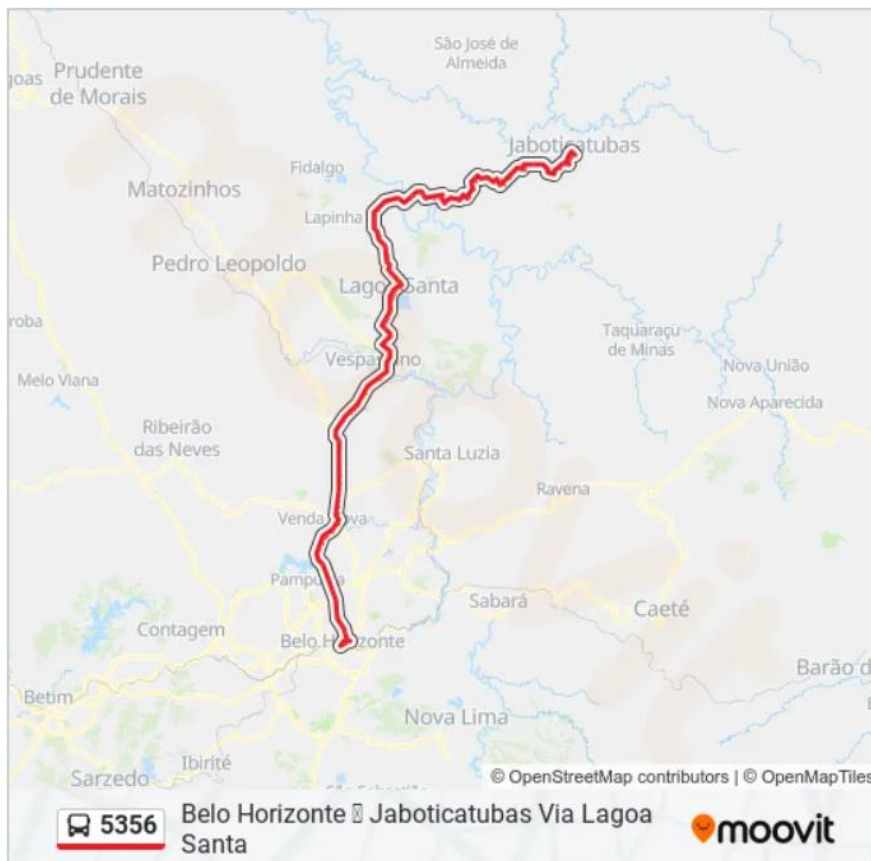


Figura 49 - Mapa do itinerário da Linha 5356 obtido através do aplicativo Moovit.

Horários da linha 5356 de ônibus

A rota 5356 de ônibus opera todos os dias. Horário de operação: 07:00 - 17:30

Dia	Horário de operação	Frequência (min)
Dom	07:00 - 18:00	660
Seg	07:00 - 17:30	270 - 360
Ter	07:00 - 17:30	270 - 360
Qua	07:00 - 17:30	270 - 360
Qui	07:00 - 17:30	270 - 360
Sex	07:00 - 17:30	270 - 360
Sáb	07:00 - 17:30	630

Tabela 18 - Quadro de horários da Linha 5356, obtido pelo aplicativo Moovit.

A linha 5582 de ônibus (Terminal São Gabriel → Jaboticatubas) tem 108 paradas partindo de Terminal São Gabriel | Move Metropolitano - Setor Leste, Plat. D e terminando em Av. Benedito Valadares - Mg-020, 59 | Final Das Linhas 5356, 5357, 5359 E 5582.



Figura 50 - Mapa do itinerário da Linha 5582 obtido através do aplicativo Moovit.

Horários da linha 5582 de ônibus

A rota 5582 de ônibus opera todos os dias. Horário de operação: 05:20 - 20:35

Dia	Horário de operação	Frequência (min)
Dom	06:50 - 21:00	70 - 95
Seg	05:20 - 20:35	45 - 90
Ter	05:20 - 20:35	45 - 90
Qua	05:20 - 20:35	45 - 90
Qui	05:20 - 20:35	45 - 90
Sex	05:20 - 20:35	45 - 90
Sáb	07:00 - 20:20	60 - 90

Tabela 19 - Quadro de horários da Linha 5582, obtido pelo aplicativo Moovit.

A linha 5358 de ônibus (Santa Luzia → São José De Almeida) tem 114 paradas partindo de Av. Das Indústrias, 733 e terminando em Terminal Rodoviário De São José De Almeida.

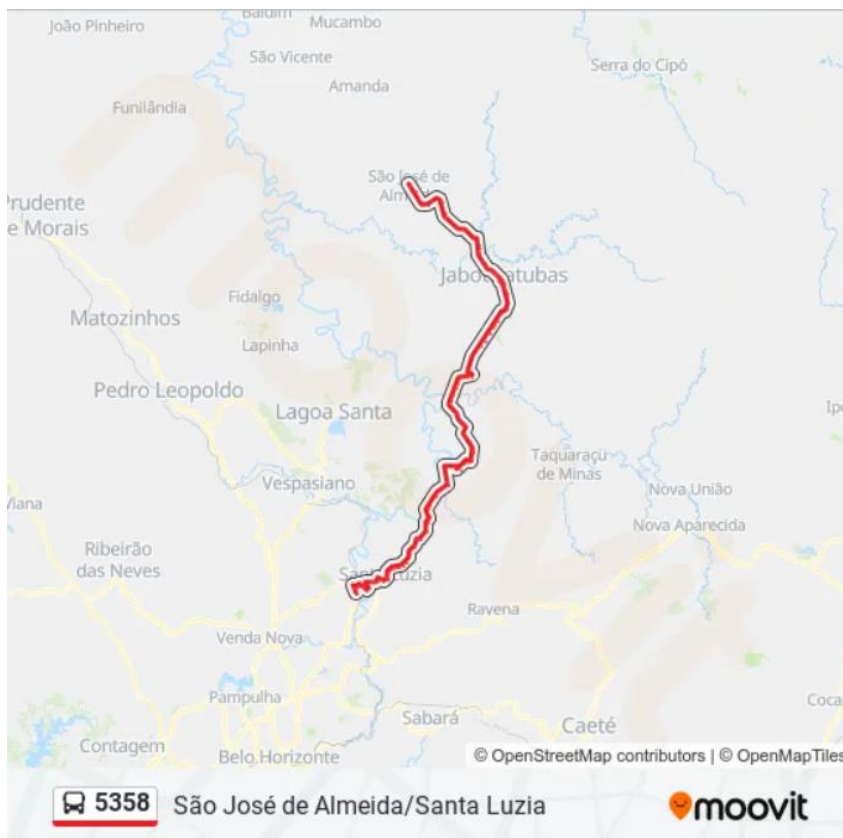


Figura 51 - Mapa do itinerário da Linha 5358 obtido através do aplicativo Moovit.

Horários da linha 5358 de ônibus

5358 de ônibus rota funciona aos finais de semana. Grade horária: 11:00

Dia	Horário de operação	Frequência (min)
Dom	Fora de Operação	Fora de Operação
Seg	Fora de Operação	Fora de Operação
Ter	Fora de Operação	Fora de Operação
Qua	Fora de Operação	Fora de Operação
Qui	Fora de Operação	Fora de Operação
Sex	Fora de Operação	Fora de Operação
Sáb	11:00	Única partida

Tabela 20 - Quadro de horários da Linha 5358, obtido pelo aplicativo Moovit.

A linha 5783 de ônibus (São José De Almeida → Terminal Vilarinho) tem 80 paradas partindo de Terminal Rodoviário De São José De Almeida e terminando em Terminal Vilarinho | Move Metropolitano - Setor Norte, Plataforma C1.



Figura 52 - Mapa do itinerário da Linha 5783 obtido através do aplicativo Moovit.

Horários da linha 5783 de ônibus

A rota 5783 de ônibus opera todos os dias. Horário de operação:
04:30 - 17:40

Dia	Horário de operação	Frequência (min)
Dom	06:00 - 18:30	150 - 210
Seg	04:30 - 17:40	40 - 190
Ter	04:30 - 17:40	40 - 190
Qua	04:30 - 17:40	40 - 190
Qui	04:30 - 17:40	40 - 190
Sex	04:30 - 17:40	40 - 190
Sáb	04:30 - 17:40	60 - 180

Tabela 21 - - Quadro de horários da Linha 5783, obtido pelo aplicativo Moovit.

2.9.4 Modais alternativos de transporte

Novos modais de transporte com bicicletas, patinetes, carros compartilhados e outras alternativas que facilitam a locomoção pelas cidades estão hoje disponíveis para que as pessoas consigam mais eficiência no transporte.

Dentre os modais alternativos de transporte, o município de Jaboticatubas possui a previsão de sistema de ciclovias e ciclofaixas no artigo 65, que dá as diretrizes para as vias nas áreas urbanas e rurais. De acordo com o Plano Diretor, Lei 2.464 de 2016.

Art. 65. São diretrizes relativas às vias nas áreas urbanas e rurais:

*VI. estimular o uso de **bicicletas como meio de transporte**, por meio da implantação de ciclovias junto ao leito das coletoras e ao longo do Ribeirão Jaboticatubas, levando-se em conta as condições topográficas;*

Além disso, ainda no Plano Diretor, na SEÇÃO – DAS VIAS, Art. 82, como parâmetros das vias municipais é obrigatório a previsão de ciclovias em vias Expressas, Arteriais e Coletoras Principais com largura mínima de 3 metros.

PARÂMETROS DAS VIAS						
VIAS	LARGURA MÍNIMA	CICLOVIAS	CANTEIRO CENTRAL	FAIXAS DE ESTACIONAMENTO	RAMPA MÁXIMA IDEAL	RAMPA MÁXIMA PERMITIDA
Expressas	34,00m	OBRIGATÓRIO	OBRIGATÓRIO	-	10%	12%
Arteriais	32,00m	OBRIGATÓRIO	OBRIGATÓRIO	OPCIONAL	10%	12%
Coletoras Principais	24,00m	OBRIGATÓRIO	OBRIGATÓRIO	OPCIONAL	12%	15%
Coletoras Secundárias	19,00m	OBRIGATÓRIO	OPCIONAL	OBRIGATÓRIO	12%	18%
Locais	14,00m	OPCIONAL	OPCIONAL	OBRIGATÓRIO	15%	18%
Locais Sem Saída	10,00	OPCIONAL	OPCIONAL	OPCIONAL	15%	20%
Ciclovias	3,00m	-	-	-	10%	15%
Vias de Pedestre	4,00m	-	-	-	10%	15%

Tabela 22 - Quadro de Parâmetros das vias. Lei Municipal 2.464 de 2016.

No inciso VII do artigo 135 do Plano Diretor, diz que ao longo do Rio Jaboticatubas deverá ser prevista uma ciclovia e pistas de caminhada, paralelamente em cada uma de suas margens, associadas à uma via veicular que separe as áreas de preservação dos lotes urbanos.

VII. ao longo do Ribeirão Jaboticatubas, paralelamente a cada uma de suas margens, deverá ser constituída uma ciclovia e pistas de caminhada para pedestres, associadas à uma via veicular que separe as áreas de preservação dos lotes urbanos e preferencialmente integrando às áreas públicas ou de preservação permanente ao longo do curso d'água;

2.10 SANEAMENTO BÁSICO

No município de Jaboticatubas, o sistema de abastecimento de água e esgotamento sanitário possuem mais de uma entidade de gestão e administração, a Companhia de Saneamento de Minas Gerais - COPASA, a Prefeitura Municipal de Jaboticatubas e as Associações de Moradores de diversas localidades e distritos, conforme previsto no Marco Saneamento – Lei Nº 14.026, de 15 de julho de 2020 (BRASIL, 2020). A coleta de lixo é de responsabilidade da Prefeitura Municipal, e sua destinação final é no aterro sanitário do município de Sabará-MG, bem como a drenagem e manejo das águas pluviais urbanas.

I. Abastecimento de água

O abastecimento de água em Jaboticatubas é compartilhado entre a Companhia de Saneamento de Minas Gerais (COPASA), a Prefeitura Municipal e algumas Associações de Moradores. De acordo com o Plano Municipal de Saneamento Básico (2020), a COPASA tem a concessão, desde 1981, na Sede do município e, desde 1998, na localidade de Boa Vista, enquanto a Prefeitura atende as localidades de Alto João da Costa, Açude/Estância Campestre, Bairro Bom Jardim, Capão Grosso, Capãozinho, Cardoso, Felipe, Joana, Mato do Tição, Palhada Velha, Santo Antônio da Palma, São José da Serra, União da Serra, Vargem Grande e Vila Santa Rita. Já as Associações de Moradores locais realizam o abastecimento de água em Bamburral, Capão Clemente, Ciro Correia, Curralinho, João Congo, São José de Almeida e São Sebastião do Campinho. No município ainda há, aproximadamente, mais 48 comunidades, onde são adotadas soluções individuais de abastecimento, tais como captação superficial em rios ou nascentes, água de chuva armazenada em cisternas, ou captação subterrânea por meio da perfuração de cisternas ou poços artesianos individuais.

Segundo informações apresentadas pela Prefeitura, de 2020 a 2024 houveram algumas mudanças, o abastecimento de água de algumas comunidades deixou de ser administrado pela Prefeitura, passando a gestão para a COPASA. A COPASA ampliou a sua administração na comunidade quilombola de Mato do Tição e no bairro Bom Jardim e está prestes assumir a gestão em outras localidades.

a) COPASA

Segundo relatório de 2021, elaborado pela ARSAE-MG (Agência Reguladora de Serviços de Abastecimento de Água e de Esgotamento Sanitário do Estado de Minas Gerais) sobre o panorama da prestação dos serviços de abastecimento de água no município de Jaboticatubas pela COPASA, disponível em www.arsae.site/panoramas-municipais, o abastecimento de água está previsto no contrato para o período de 26/out/1981 até 03/set/2028 e a população atendida na concessão é de 86,5% da população do município, contando com 3.939 ligações ativas e 595 ligações factíveis (imóveis não conectados com rede à disposição). São medidos 100% do volume distribuído e do volume consumido e as perdas de água em percentual é de 27,3%, sendo que a perda em volume é de 110,7 litros/ligação/dia (incluem fraudes, erros de medição e vazamentos). Contava, até 2021, como 528 famílias beneficiadas com a tarifa social e a qualidade da água atendia 100% aos limites de concentração de acordo com as análises realizadas para Turbidez, Escherichia coli, Cor, Coliformes totais e Cloro residual livre.

No sistema Jaboticatubas (sede), o abastecimento de água é realizado por meio de captação superficial no rio Jaboticatubas e por captação subterrânea, em um poço artesiano denominado C-03 Saboaria e um poço artesiano localizado no Parque de Exposições.

No mapa da **Figura 53** é apresentada a localização dos principais componentes dos sistemas de abastecimento de água gerenciados pela COPASA, com as respectivas áreas de atendimento na sede de Jaboticatubas e em Boa Vista. Foram diferenciadas as unidades em operação daquelas implantadas, mas fora de operação. Na **Tabela 23** segue a descrição dos pontos mostrados no mapa.

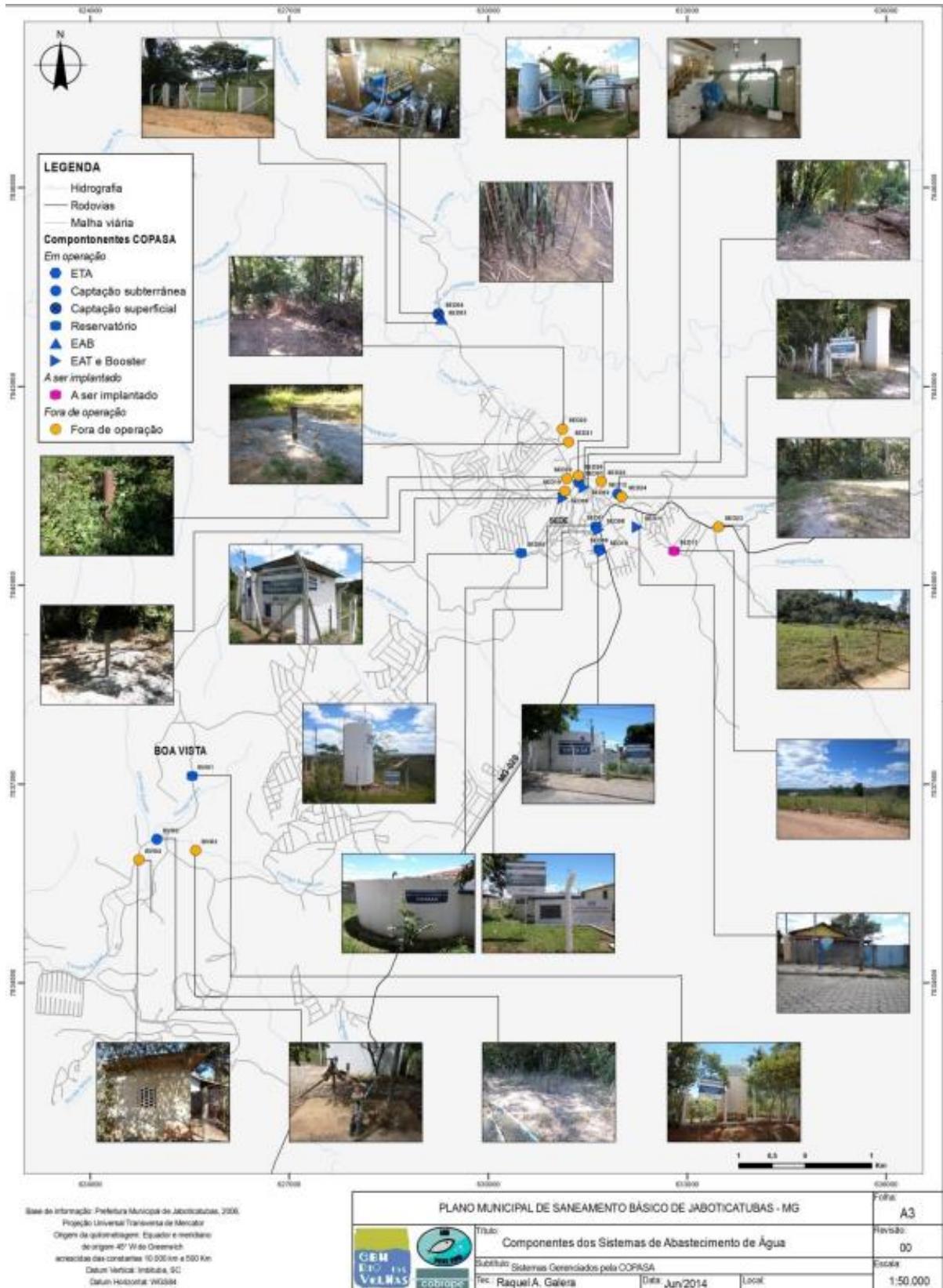


Figura 53 – Mapa dos sistemas de abastecimento de água gerenciados pela COPASA. Fonte: PMSB.

Código	Local	Descrição	Situação	Altitude (m)	Coordenadas (UTM WGS 84)	
					Longitude	Latitude
SED01	Sede	ETA Jaboticatubas	Em operação	724	631369,08399	7841548,21797
SED02	Sede	Elevatória de água tratada (EAT)	Em operação	724	631369,08399	7841548,21797
SED03	Sede	Elevatória de água bruta (EAB)	Em operação	684	629254,34551	7844036,44848
SED04	Sede	Captação superficial no rio Jaboticatubas	Em operação	678	629254,79153	7844040,09771
SED05	Sede	Reservatório Bosque dos Coqueiros	Em operação	829	630499,33417	7840483,60456
SED06	Sede	Booster Bosque dos Coqueiros	Em operação	735	631132,92550	7841313,74846
SED07	Sede	Reservatório Bairro São Tarcísio (R-01)	Em operação	783	631654,60531	7840854,81905
SED08	Sede	EAT Bairro São Tarcísio	Em operação	783	631654,60531	7840854,81905
SED09	Sede	Reservatórios R2	Em operação	808	631674,15114	7840543,10947
SED10	Sede	EAT - E-02	Em operação	808	631674,15114	7840543,10947
SED11	Sede	Booster Bairro Sagrada Família	Em operação	780	632254,38842	7840874,21525
SED12	Sede	Poço artesiano Saboaria - C-03	Em operação	728	631953,23738	7841379,58237
SED13	Sede	Área para instalação do novo reservatório no bairro Sagrada Família	Em projeto	822	632802,36043	7840513,67330
SED23	Sede	Poço C-07	Fora de operação	742	633471,662	7840879,833
SED24	Sede	Poço C-08	Fora de operação	722	631954,401	7841380,902
SED25	Sede	Poço C-01	Fora de operação	721	631704,294	7841564,14
SED26	Sede	Poço C-04	Fora de operação	713	631367,62	7841606,447
SED19	Sede	Poço C-11	Fora de operação	714	631156,686	7841420,382
SED20	Sede	Poço C-02	Fora de operação	707	631187,009	7841606,658
SED21	Sede	Poço C-09	Fora de operação	708	631209,946	7842161,664
SED22	Sede	Poço C-10	Fora de operação	708	631119,731	7842354,684
BVI01	Sede	Reservatório	Em operação	767	625542,88444	7837120,61343

BVI02	Sede	Poço C-01	Em operação	720	625009,43465	7836164,75204
BVI03	Sede	Poço C-03	Fora de operação	720	625589,464	7835995,569
BVI04	Sede	Poço C-02	Fora de operação	711	624739,852	7835853,74

Tabela 23 - Descrição dos pontos dos sistemas de abastecimento de água gerenciados pela COPASA.

- Sistema Jaboticatubas (Sede)

Segundo Plano Municipal de Saneamento Básico, o sistema de abastecimento de água (SAA) que atende 15 bairros da sede do município (Bosque dos Coqueiros, Jardim das Oliveiras, São Tarcísio, Sagrada Família, Bom Jesus, Centro, Nossa Senhora da Conceição, Manto Nossa Senhora, Santo Antônio, São Benedito, São Vicente, Bakana, São Sebastião, Residencial Eldorado e Mato do Barreiro) foi aqui denominado de sistema Jaboticatubas (sede) e é gerido e operado pela COPASA desde outubro de 1981. Segundo informações fornecidas pela Concessionária, este sistema atende, aproximadamente, 98,61% da população residente na sua área de abrangência. Em resumo, o sistema é composto por:

- Duas Elevatórias de Água Bruta (EAB)
- Captação superficial no rio Jaboticatubas
- Um poço artesiano em operação
- Oito poços artesianos fora de operação
- Uma Estação de Tratamento de Água (ETA Jaboticatubas) em operação
- Três Elevatórias de Água Tratada (EAT) em operação
- Dois booster em operação
- Quatro reservatórios em operação
- Um reservatório em fase de projeto
- Redes adutora e de distribuição

No sistema Jaboticatubas (sede), o abastecimento de água é realizado por meio de captação superficial no rio Jaboticatubas e por captação subterrânea, em um poço artesiano denominado C-03 Saboaria e um poço artesiano localizado no Parque de Exposições.

O sistema de abastecimento aqui denominado Boa Vista, atende apenas a localidade de mesmo nome e também é gerido e operado pela COPASA desde 1998. Segundo informações fornecidas pela Concessionária, este sistema atende, aproximadamente, 97,47% da população residente na sua área de abrangência. Em resumo, o sistema é composto por:

- Um poço artesiano em operação
- Dois poços artesanios fora de operação
- Um reservatório em operação
- Redes adutora e de distribuição

No sistema Boa Vista o abastecimento de água é realizado por meio de captação subterrânea e foram identificados três poços artesanios, sendo apenas um em operação (C-01) e os outros dois (C-02 e C-03) fora de operação.

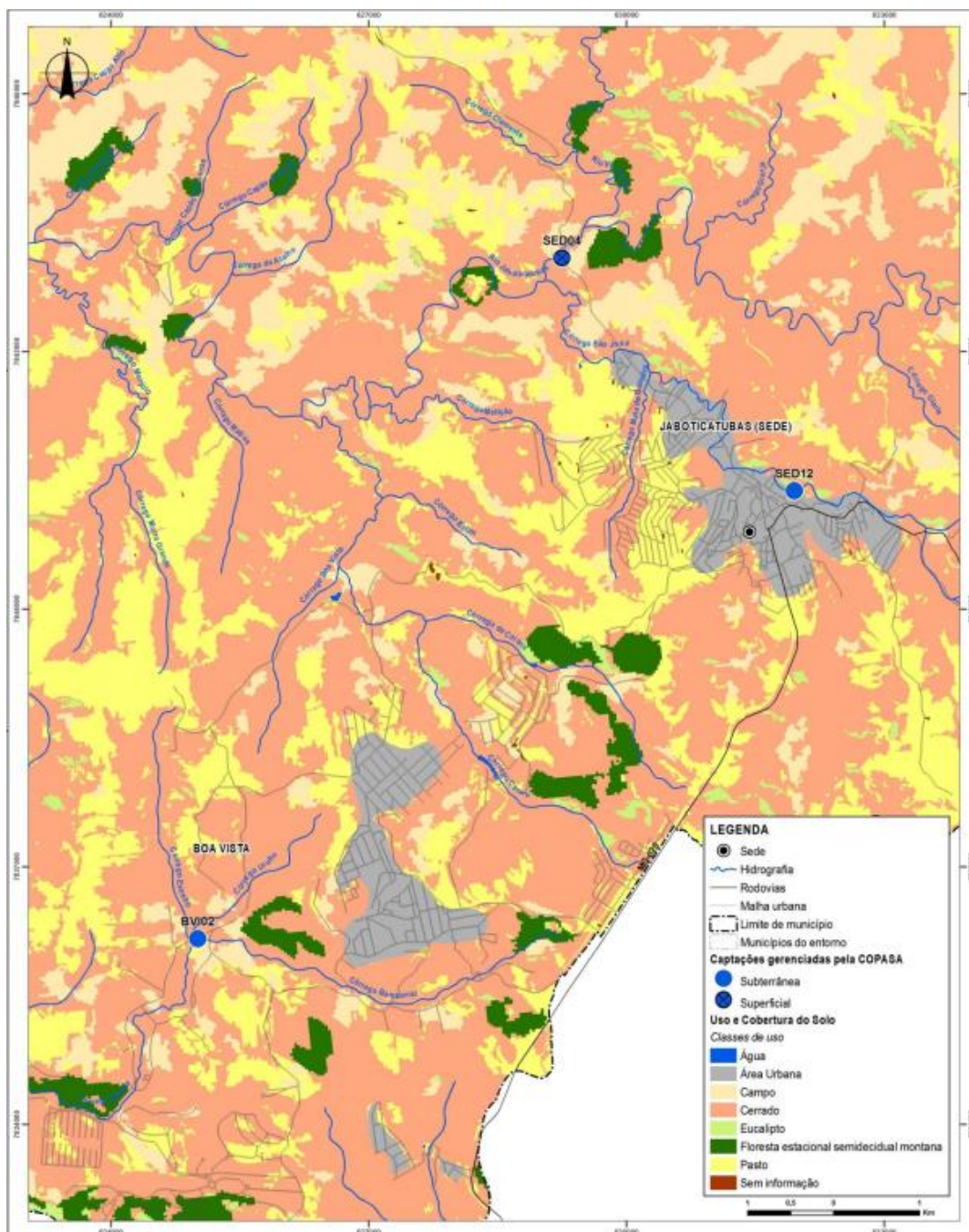


Figura 54 - Mapa dos pontos de captação para abastecimento de água. Fonte: PMSB.

b) Associações de Moradores

Algumas localidades no município de Jaboticatubas possuem associações de moradores que são responsáveis pela administração e operação dos sistemas de abastecimento de água. As Associações de Moradores que prestam esse serviço são as das localidades de Bamburral, Capão Clemente, Ciro Correia, Currealinho, João Congo, São José de Almeida e São Sebastião do Campinho os serviços de abastecimento de água são prestados pelas respectivas Associações de Moradores locais. Durante as leituras comunitárias do Plano Diretor, a população se manifestou de forma positiva quanto ao trabalho das Associações, afirmando que estão satisfeitos com trabalho feito por elas e que os sistemas funcionam muito bem, não havendo problemas com a falta de água.

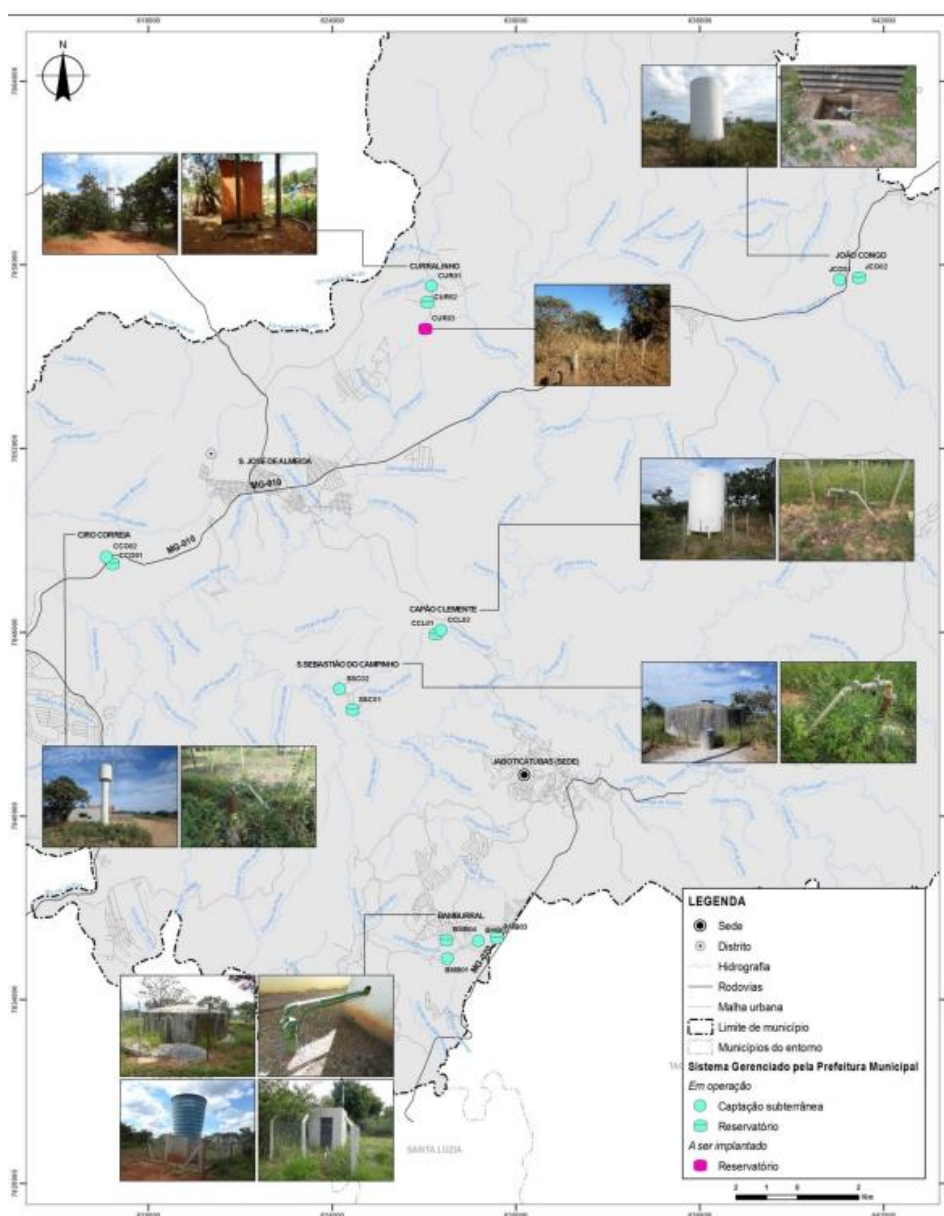


Figura 55 - Localização dos componentes dos sistemas coletivos de abastecimento de água
Fonte: PMSB

- Associação Comunitária dos Moradores de São José de Almeida

A Associação Comunitária dos Moradores de São José de Almeida (AMSJA) foi criada em 22 de setembro de 1.982 e tem a concessão dos serviços de abastecimento de água e esgotamento sanitário deste distrito desde abril de 1988. A Lei Municipal nº 982, que autorizou a concessão, foi assinada em 15 de dezembro de 1987 e o contrato, em 08 de abril de 1988, com prazo da concessão de 20 anos. Em abril de 2008 foi assinado o Primeiro Termo Aditivo desse Contrato, que prorrogou o prazo da concessão dos serviços por mais 20 anos e, portanto, até 2028.

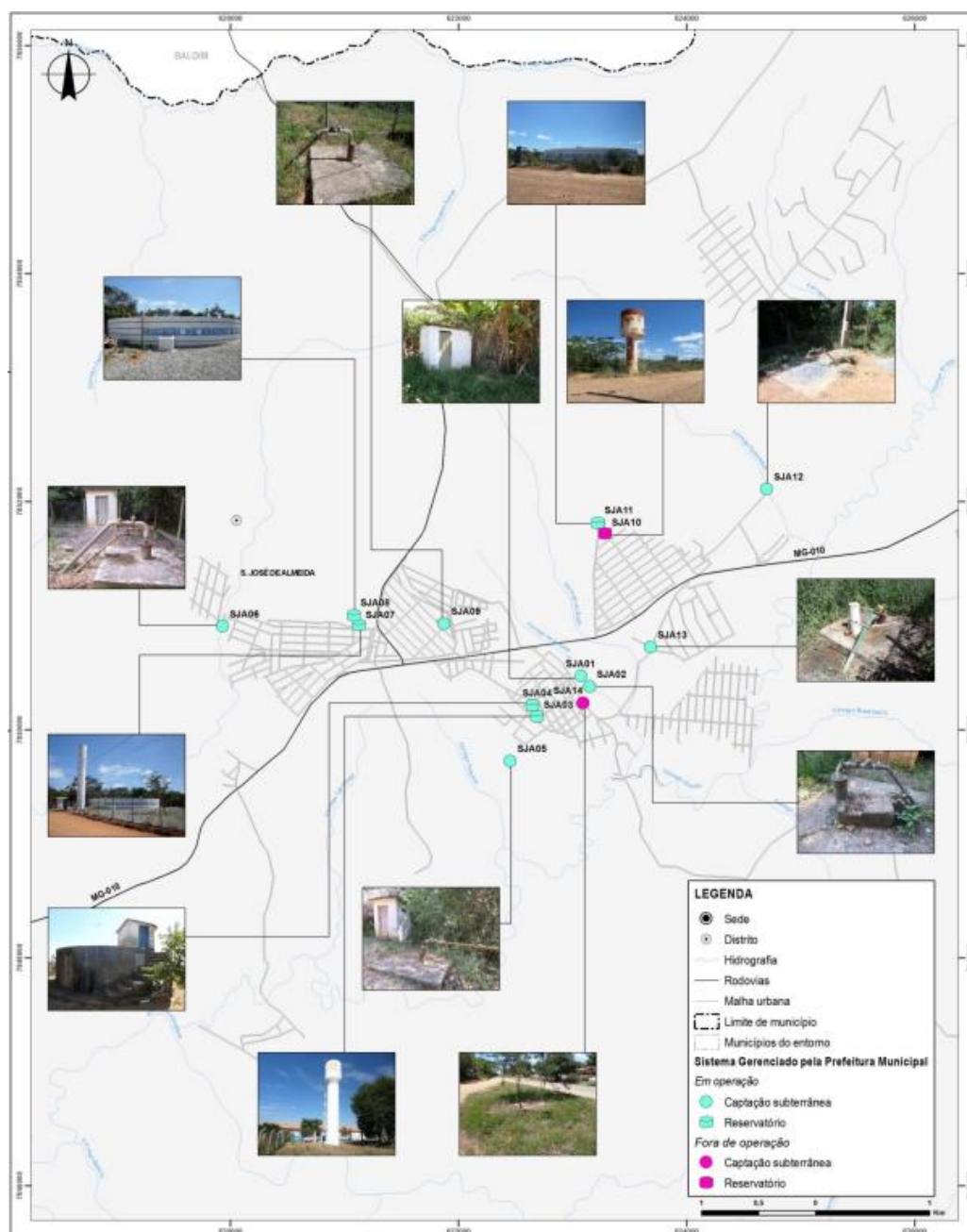


Figura 56 - Localização dos componentes do sistema coletivo de abastecimento de água gerenciado pela Associação. Fonte: PMSB.

O sistema de abastecimento de água do distrito de São José de Almeida pode ser subdividido em três subsistemas: Centro; JK/Novo Horizonte e Veraneio e em todos eles o abastecimento de água é realizado por meio de captação subterrânea.

O subsistema Centro atende os bairros Centro, Flores, Coelhos e Taquara, esse sistema possui 4 poços artesianos, Poço Antônio Brás com vazão de 8.608 L/h (2,39 L/s), Poço Zico com vazão: 10.421 L/h (2,89 L/s), Poço Taquara com vazão: 11.154 L/h (3,10 L/s) e Poço Mariza com vazão: 3.718 L/h (1,03 L/s). Possui também 2 reservatórios, R1 com capacidade de 150.000 litros e R2 com capacidade de 50.000 litros.



Figura 57 - Localização dos poços artesianos e reservatórios do subsistema Centro, São José de Almeida.

De acordo com o PMSB, a água distribuída no subsistema Centro, em São José de Almeida, passa por tratamento simplificado, apenas com cloração, em conformidade com o estabelecido pela Portaria nº. 2.914/2011, para água proveniente de captação subterrânea. Foi relatado por funcionário da Associação de Moradores de São José de Almeida (AMSJA) que são aplicadas, aproximadamente, três pastilhas de cloro, de três em três dias, mas essa quantidade pode variar dependendo do consumo de água pela população. Dessa forma, percebe-se que não há precisão na concentração do desinfetante utilizado. Também foi informado que, mensalmente, uma empresa terceirizada realiza o monitoramento da qualidade da água distribuída nesse subsistema.

O subsistema JK/Novo horizonte atende os bairros de mesmo nome, esse sistema possui 2 poços artesanais, Poço JK (ou poço da Galhada) com vazão: 39.300 L/h (10,92 L/s) e Poço Novo Belo Horizonte com Vazão: 6.500 L/h (1,81 L/s). Possui também 2 reservatórios, Reservatório R3 com capacidade de 100.000 litros e Reservatório R4 com capacidade de 500.000 L.

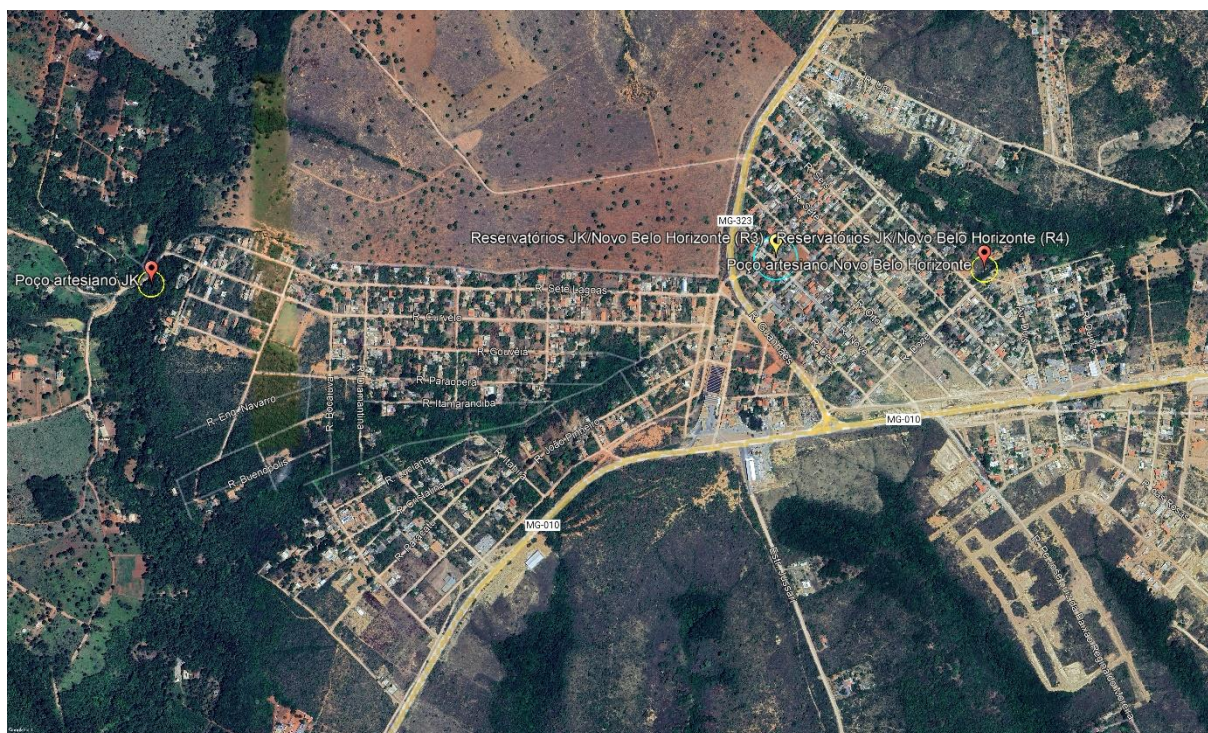


Figura 58 - Localização dos poços artesanais e reservatórios do subsistema JK/Novo Belo Horizonte, São José de Almeida.

Segundo o PMSB, a água distribuída no subsistema JK/Novo Belo Horizonte, em São José de Almeida, passa por tratamento simplificado, apenas com cloração, em conformidade com o estabelecido pela Portaria nº. 2.914/2011. Foi relatado por funcionário da Associação de Moradores de São José de Almeida (AMSJA) que são aplicadas, aproximadamente, cinco pastilhas de cloro, semanalmente, mas essa quantidade pode variar dependendo do consumo de água pela população. Dessa forma, percebe-se que neste subsistema também não há precisão na concentração do desinfetante utilizado. Também foi informado que, mensalmente, uma empresa terceirizada realiza o monitoramento da qualidade da água distribuída nesse subsistema.

O subsistema Veraneio atende os bairros capão Tamanduá, Quintas, Santo Amaro e Veraneio. esse sistema possui 2 poços artesanais, Poço Tamanduá com vazão de 11.478 L/h (3,19 L/s) e Poço Ruizinho com vazão: 3.708 L/h (1,03 L/s). Também possui 2 reservatórios, Reservatório R5 com capacidade de 50.000 litros e Reservatório R6 com capacidade de 500.000 litros.

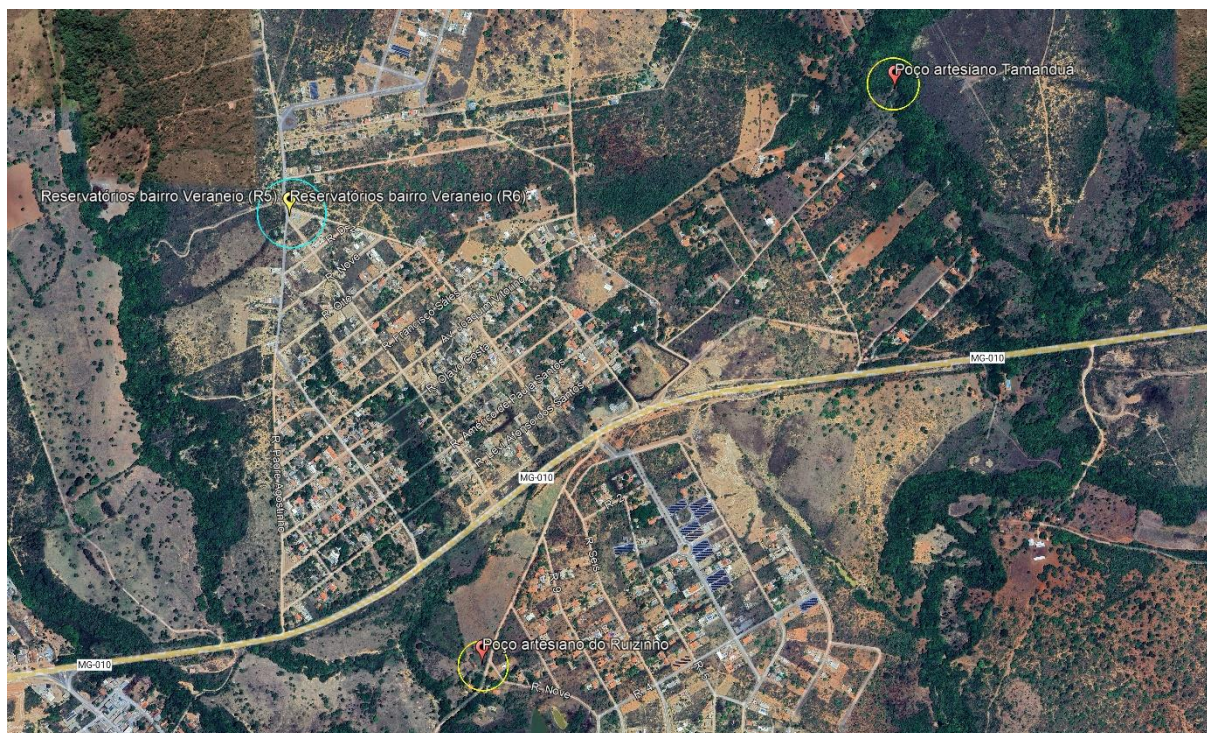


Figura 59 - Localização dos poços artesianos e reservatórios do subsistema Veraneio, São José de Almeida.

De acordo com o PMSB, no subsistema veraneio a cloração da água ocorre diretamente na canalização, na saída do poço artesiano Ruizinho. Segundo informado, são aplicadas quatro pastilhas de cloro por semana, quantidade que é superior à necessária para a vazão desse poço, mas que supre a ausência de cloração na saída do poço Tamanduá. O funcionário da Associação relatou que esse poço já teve sistema de cloração, mas estragou devido à pressão elevada da água. Dessa forma, percebe-se que neste subsistema também não há precisão na concentração do desinfetante utilizado. Apesar disso, também foi informado que, mensalmente, uma empresa terceirizada realiza o monitoramento da qualidade da água distribuída nesse subsistema.

- Associação Comunitária de Currallinho

A Associação Comunitária de Currallinho foi criada em 23 de novembro de 1993 e em 29 de novembro de 1995 a Lei Municipal nº 1.426 autorizou a concessão dos serviços de abastecimento de água para a mesma, por um prazo de 20 anos, e, portanto, até 2015.

O subsistema Currallinho atende aos moradores do núcleo urbano local, possui 1 poço artesiano com vazão de 6.000 L/h (1,67 L/s) e 1 reservatório com capacidade de 12.000 litros. A água distribuída no sistema Currallinho não passa por nenhum tipo de tratamento.



Figura 61 - Localização dos poços artesianos e reservatórios do subsistema São Sebastião do Campinho.

- Associação Comunitária dos Moradores de Capão Clemente

A concessão dos serviços de abastecimento de água para a Associação Comunitária de Capão Clemente foi autorizada pela Lei Municipal nº 1.832 de 2004 e o contrato foi assinado em 13 de dezembro do mesmo ano. A seguir foram transcritas algumas cláusulas deste contrato, que discorrem sobre a validade da concessão (até 2024) e sobre as obrigações da Associação.

O subsistema Capão Clemente atende aos moradores do núcleo urbano local, possui 1 poço artesiano com vazão de 22.280 L/h (6,19 L/s) e também possui um reservatório com capacidade de 30.000 litros. A água distribuída no sistema Capão Clemente não passa por nenhum tipo de tratamento.



Figura 62 - Localização dos poços artesianos e reservatórios do subsistema Capão Clemente.

- Associação Comunitária dos Moradores de João Congo

O subsistema João Congo atende aos moradores do núcleo urbano local, possui 1 poço artesiano com vazão de 2.900 L/h (0,81 L/s) e também possui um reservatório com capacidade de 20.000 litros. A água distribuída no sistema João Congo não passa por nenhum tipo de tratamento.



Figura 63 - Localização dos poços artesianos e reservatórios do subsistema João Congo.

- Associação Comunitária dos Moradores de Ciro Correia

O subsistema João Congo atende aos moradores do núcleo urbano local, possui 1 poço artesiano com vazão de 2.640 L/h (0,73 L/s) e também possui um reservatório com capacidade de 20.000 litros. A água distribuída no sistema Ciro Correia não passa por nenhum tipo de tratamento.

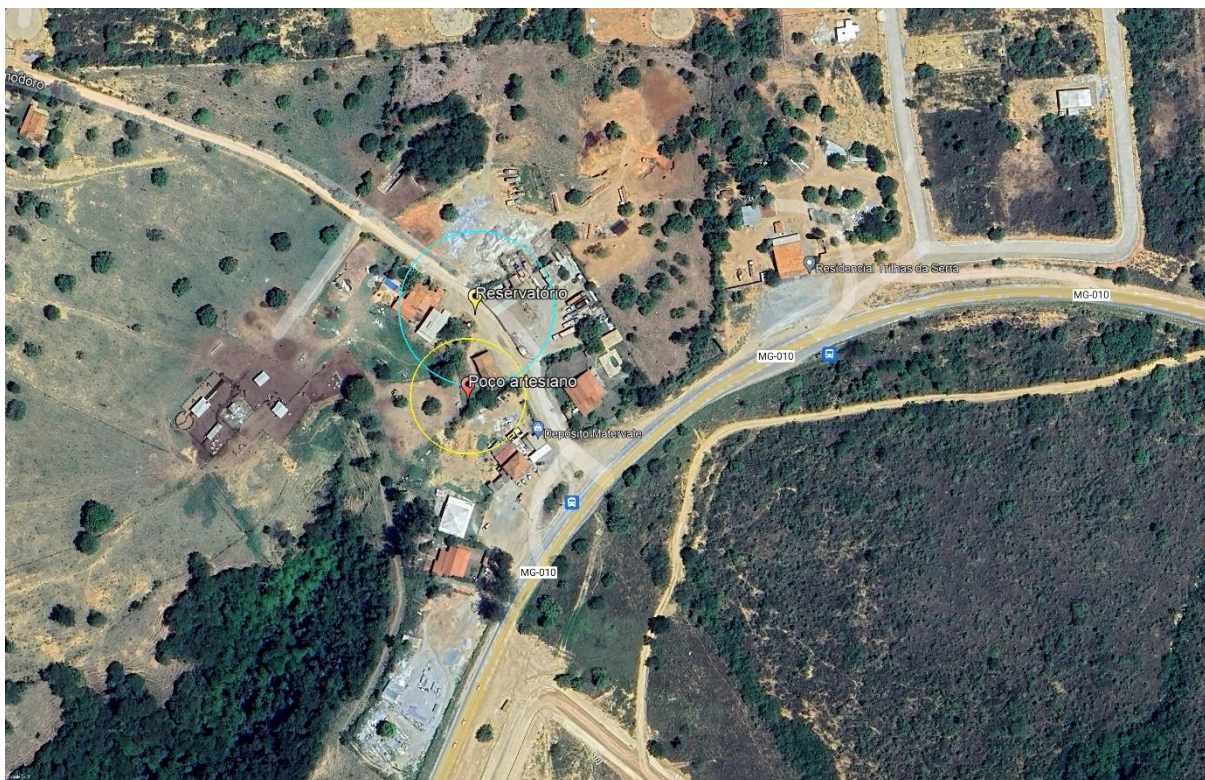


Figura 64 - Localização dos poços artesanais e reservatórios do subsistema Ciro Correia.

c) Prefeitura

Em 13 comunidades é a Prefeitura que cuida da operação do sistema de abastecimento de água, são elas: Felipe, Palhada Velha, Distrito de São José da Serra, Capão Grosso, Vila Santa Rita, Capãozinho, União da Serra, Vargem Grande, Cardoso, Açude, Joana, Santo Antônio da Palma e Alto João da Costa.

São comunidades rurais com características urbanas e localizadas em locais distantes da sede municipal, contam com poços artesanais e reservatórios cuja operação é feita pela Prefeitura Municipal, para atender à população residente. Além dos dados coletados no Plano de Saneamento Básico do município de Jaboticatubas, foram realizadas visitas técnicas pela equipe do Plano Diretor para obter retorno da população quanto à qualidade da água disponibilizada e a eficiência dos sistemas.

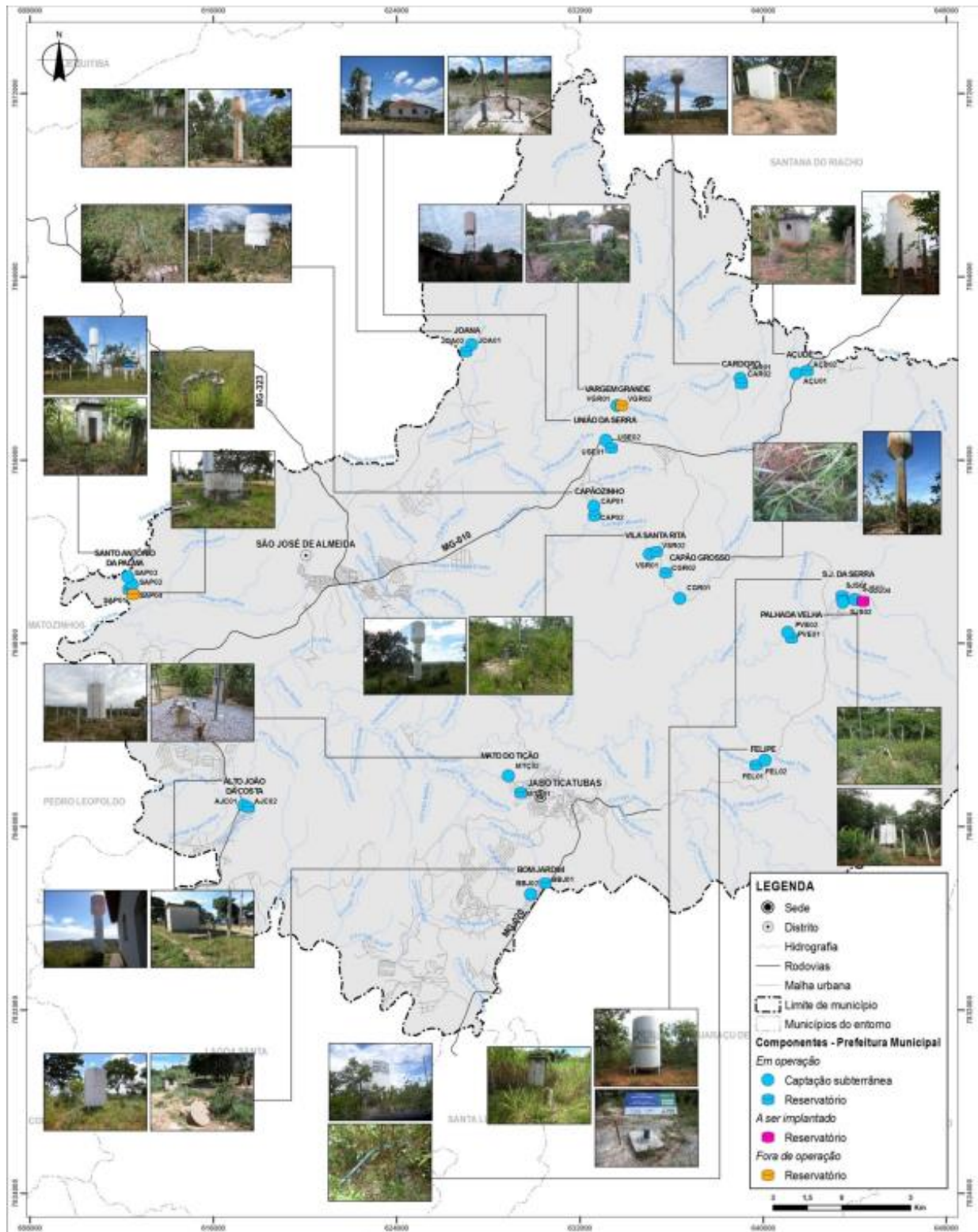


Figura 65 -- Localização dos componentes dos sistemas coletivos de abastecimento de água gerenciados pela Prefeitura Municipal.
Fonte: PMSB

- Alto João da Costa

O sistema Alto João da Costa atende aos moradores locais, possui 1 poço artesiano com vazão de 2.600 L/h (0,72 L/s) e possui também um reservatório com capacidade de 20.000 litros.

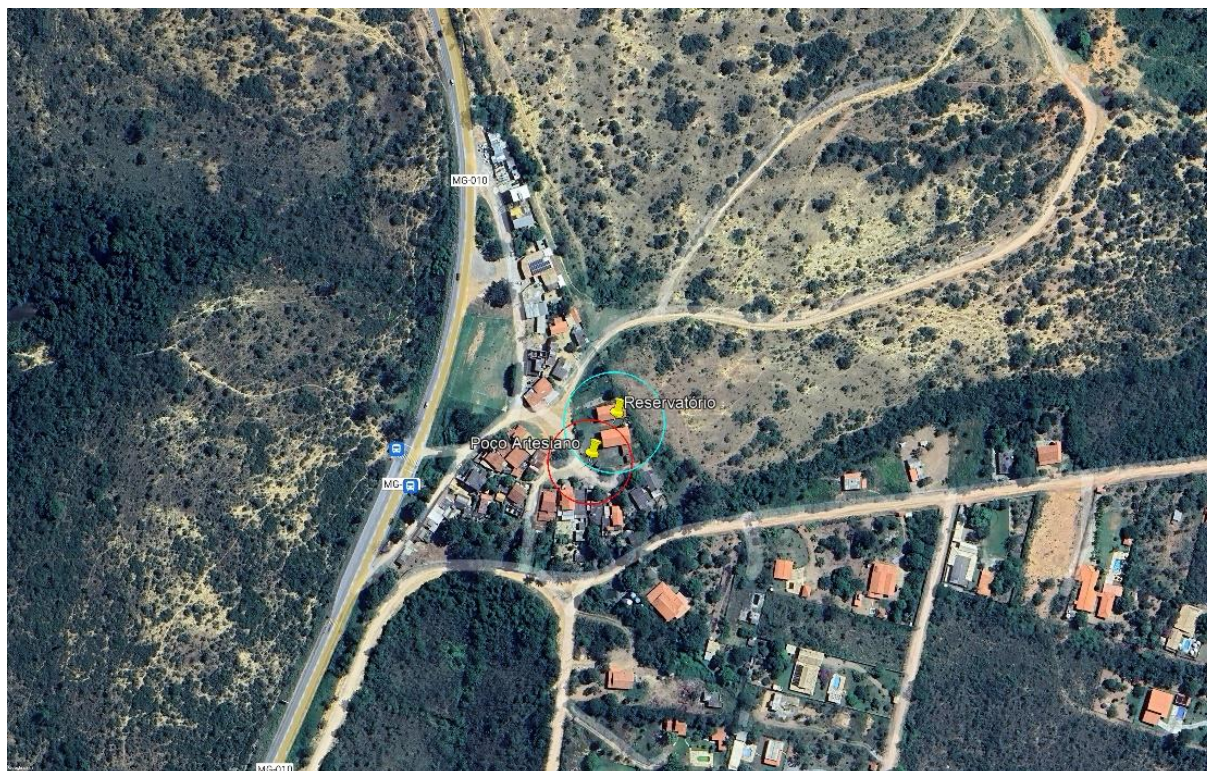


Figura 66 - Localização dos equipamentos de abastecimento de água do sistema Alto João da Costa.

A água distribuída no sistema Alto João da Costa não passa por nenhum tipo de tratamento.

- Sistema Açude/Estância Campestre

O sistema Açude/Estância Campestre atende aos moradores locais, possui 1 poço artesiano com vazão de 12.000 L/h (3,3 L/s) e possui também um reservatório com capacidade de 50.000 litros.



Figura 67 - Localização dos equipamentos de abastecimento de água do sistema Açude/Estância Campestre.

A água distribuída no sistema Açude/Estância Campestre não passa por nenhum tipo de tratamento.

- Sistema Capão Grosso

O sistema Capão Grosso atende aos moradores locais, possui 1 poço artesiano com vazão de 18.000 L/h (5 L/s) e possui também um reservatório com capacidade de 20.000 litros.



Figura 68 - Localização dos equipamentos de abastecimento de água do sistema Capão Grosso.

A água distribuída no sistema Capão Grosso não passa por nenhum tipo de tratamento.

- Sistema Capãozinho

O sistema Capãozinho atende aos moradores locais, possui 1 poço artesiano com vazão de 11.000 L/h (3,1 L/s) e possui também um reservatório com capacidade de 10.000 litros.



Figura 69 - Localização dos equipamentos de abastecimento de água do sistema Capãozinho.

- Sistema Cardoso

O sistema Cardoso atende aos moradores locais, possui 1 poço artesiano com vazão de 8.800 L/h (2,44 L/s) e possui um reservatório com capacidade de 10.000 litros.

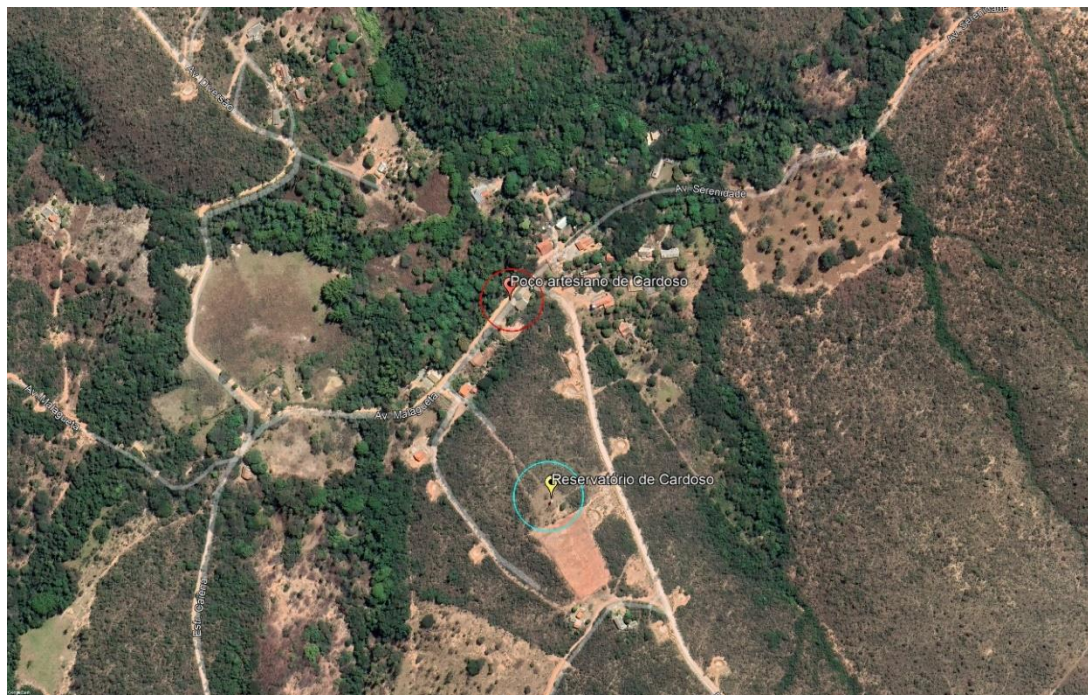


Figura 70 - Localização dos equipamentos de abastecimento de água do sistema Cardoso.

A água distribuída no sistema Cardoso não passa por nenhum tipo de tratamento.

- Sistema Felipe

O sistema Felipe atende aos moradores locais, possui 1 poço artesiano com vazão de 5.000L/h (1,39 L/s) e possui um reservatório com capacidade 15.000 litros.



Figura 71 - Localização dos equipamentos de abastecimento de água do sistema Felipe.

A água distribuída no sistema Felipe não passa por nenhum tipo de tratamento.

- Sistema Joana

O sistema Joana atende aos moradores locais, possui 1 poço artesiano com vazão de 12.180L/h (3,38 L/s) e possui um reservatório 25.000 litros.



Figura 72 - Localização dos equipamentos de abastecimento de água do sistema Joana.

A água distribuída no sistema Joana não passa por nenhum tipo de tratamento.

- Sistema Palhada Velha

O sistema Palhada Velha atende aos moradores locais, possui 1 poço artesiano com vazão de 8.516 L/h (2,37 L/s) e um reservatório com capacidade de 15.000 litros.

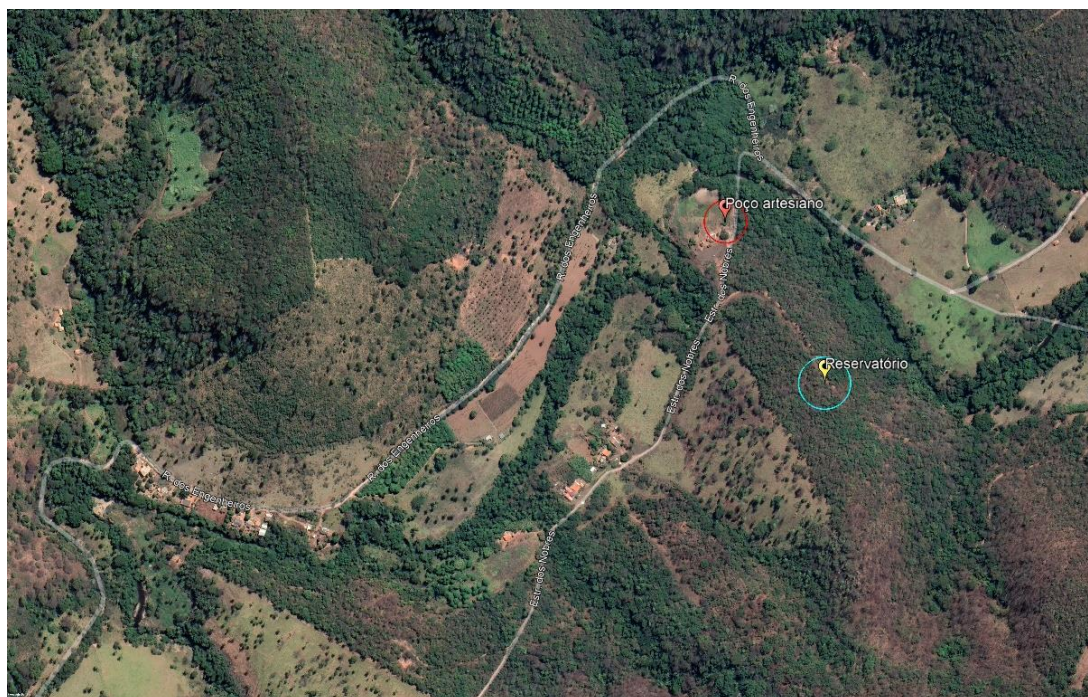


Figura 73 - Localização dos equipamentos de abastecimento de água do sistema Palhada Velha.

A água distribuída no sistema Joana não passa por nenhum tipo de tratamento.

- Sistema Santo Antônio da Palma

O sistema Sistema Santo Antônio da Palma atende aos moradores locais, possui 2 poços artesianos, Poço I com vazão de 1.944 L/h (0,54 L/s) e Poço II com vazão de 972 L/h (0,27 L/s). Também possui um reservatório com capacidade de 30.000 litros.

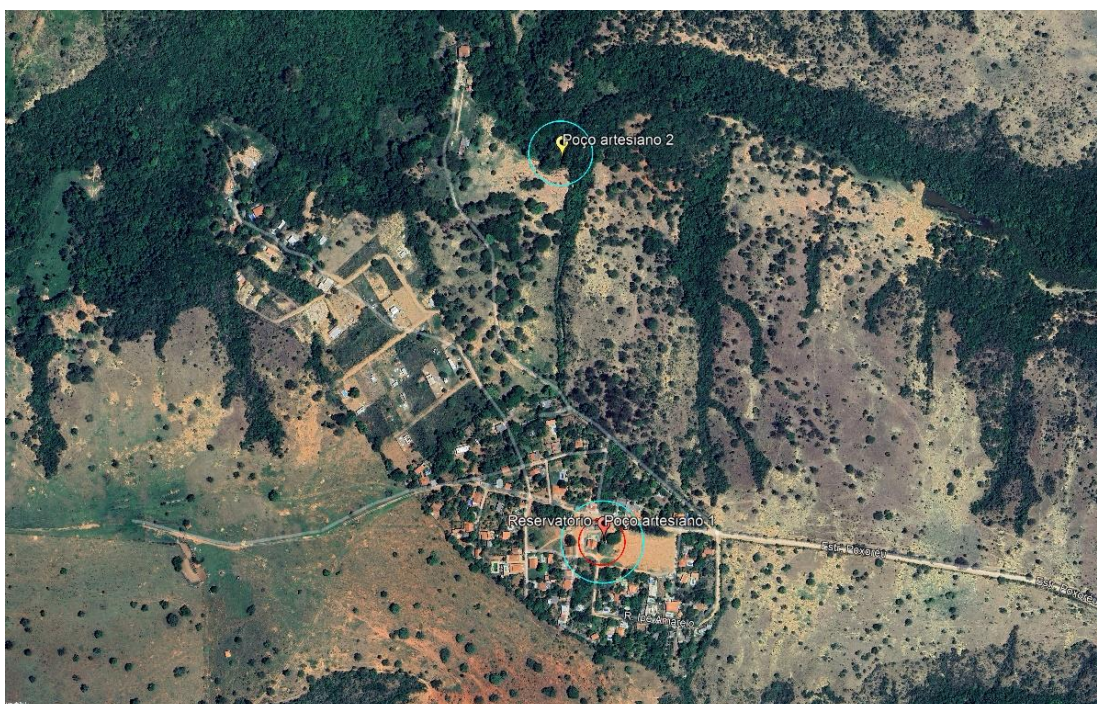


Figura 74 - Localização dos equipamentos de abastecimento de água do sistema Santo Antônio da Palma.

A água distribuída no sistema Santo Antônio da Palma não passa por nenhum tipo de tratamento.

- Sistema São José da Serra

O sistema São José da Serra atende aos moradores locais, possui 2 poços artesianos, Poço I com vazão de 6.800 L/h (1,89 L/s) e Poço 2 com vazão de 10.000 L/h (2,78 L/s). E possui um reservatório com capacidade de 20.000 litros.

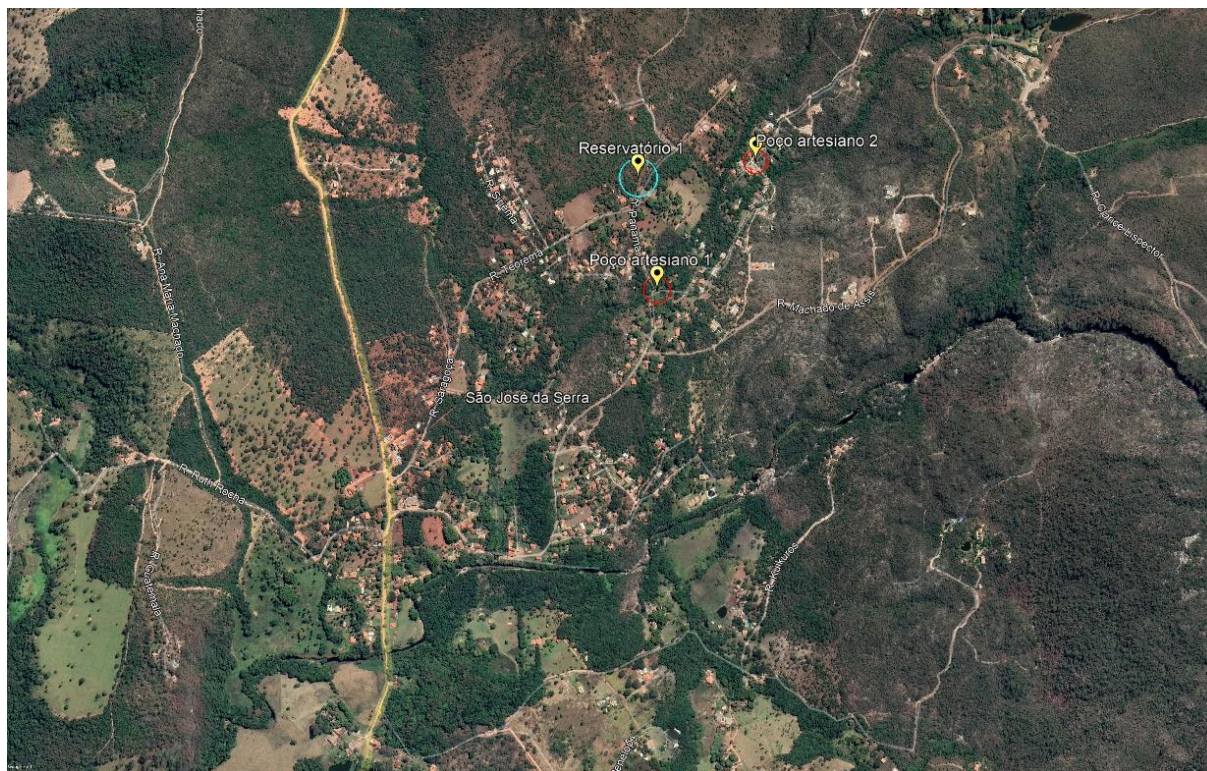


Figura 75 - Localização dos equipamentos de abastecimento de água do sistema São José da Serra.

A água distribuída no sistema de São José da Serra não passa por nenhum tipo de tratamento.

- Sistema Vargem Grande/União da Serra

O sistema Vargem Grande/União da Serra atende aos moradores locais, Poço de Vargem Grande com vazão de 6.000 L/h (1,67 L/s) e Poço de União da Serra com vazão de 1.250 L/h (0,35 L/s). Também possui 2 reservatórios 10.000 litros, Reservatório de Vargem Grande com capacidade e Reservatório de União da Serra com capacidade de 30.000 litros.

realizada pelos funcionários da Prefeitura Municipal. Além disso, o poço localizado em Vargem Grande não possui sequer sistema simplificado para tratamento da água.

- Sistema Vila Santa Rita/Moendas

O sistema Vila Santa Rita/Moendas atende aos moradores locais, possui 1 poço artesiano com vazão de 5.940 L/h (1,65 L/s) e um reservatório com capacidade de 20.000 litros.



Figura 78 - Localização dos equipamentos de abastecimento de água do sistema Vila Santa Rita/Moendas.
A água distribuída no sistema Vila Santa Rita/Moendas não passa por nenhum tipo de tratamento.

II. Esgotamento Sanitário

O presente tópico tem como objetivo apresentar a situação e descrição do sistema de esgotamento sanitário do município de Jaboticatubas no ano de 2024 com vistas a atualizar o apresentado no PMSB. Assim, são apresentados os aspectos da prestação dos serviços, caracterização dos sistemas identificados, percentuais da população atendida por coleta e tratamento de esgotos sanitários, avaliação da carga orgânica gerada e lançada nos cursos d'água e como isso afeta a sua qualidade. Também foram registrados comentários da população acerca do serviço prestado e, por fim, sistematizados os principais aspectos que precisam ser focados para promover a minimização dos impactos ambientais provocados pelo lançamento de esgoto nos cursos d'água.

Atualmente, a população é atendida pelo serviço de coleta e tratamento de esgotos apenas nas localidades Sede e em parte do distrito de São José de Almeida, neste sob responsabilidade da Associação dos Moradores de São José de Almeida. Nas demais localidades do município os esgotos são dispostos em soluções individuais como fossas sépticas e em principalmente fossas rudimentares.

Segundo os dados já publicados do Censo 2022 (IBGE, 2024), em Jaboticatubas apurou-se que, as formas de esgotamento sanitário, em termos do percentual de domicílios particulares permanentes, são (Tabela 24): 34,48% (2.665 dom.) por rede geral de esgoto ou pluvial, 16,52% (1.277 dom.) por fossa séptica, 47,74% (3.690 dom.) por fossa rudimentar, 0,16% (12 dom.) por vala, 0,89% (69 dom.) por lançamento direto, sem passar pela rede coletora, em cursos d'água (rio, lago, córrego) e 0,18% (14 dom.) por outra forma não especificada. Ainda, 0,04% (3 dom.) não possuem banheiro ou sanitário em seus domicílios. Ao avaliar as formas de esgotamento conforme o número de moradores observa-se que os percentuais são muito semelhantes aos citados anteriormente.

Na data do presente diagnóstico ainda não foram divulgados os dados da Tabela 24 segmentados por zonas urbana e rural como consta no PMSB. Ao comparar os censos de 2010 e 2022 percebe-se que em números absolutos a quantidade de fossas sépticas aumentou em 595 unidades e a fossas rudimentares 1.052 unidades por domicílios particulares permanentes. Já em termos relativos, o número de fossas sépticas passou de 12,64% para 16,52% e a fossas rudimentares de 48,89% para 47,74%. O número de pessoas que também não tinham banheiro ou sanitário diminuiu 82 unidades em termos absolutos, perfazendo uma redução em termos relativos de 1,54%.

Forma de abastecimento	2022				2010			
	Domicílios particulares permanentes		Moradores em domicílios particulares permanentes		Domicílios particulares permanentes		Moradores em domicílios particulares permanentes	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Rede geral de esgoto ou pluvial	2.665	34,48	7.288	35,92	1.865	34,56	6.064	35,62
Fossa séptica	1.277	16,52	3.209	15,82	682	12,64	2.060	12,10
Fossa rudimentar	3.690	47,74	9.558	47,11	2.638	48,89	8.279	48,63
Vala	12	0,16	30	0,15	13	0,24	53	0,31
Rio, lago ou mar	69	0,89	170	0,84	80	1,48	251	1,47
Outro tipo	14	0,18	30	0,15	33	0,61	98	0,58

Não tinham banheiro ou sanitário	3	0,04	4	0,02	85	1,58	220	1,29
Total	7.730	100	20.289	100	5.396	100	17.025	100

Tabela 24 – Número de moradores e domicílios de acordo com as formas de esgotamento sanitário no município de Jaboticatubas – Censo 2022 e 2010.

Fonte: IBGE (2020); IBGE (2010) apud COBRAPE (2014).

a) Prestadores do serviço

A prestação dos serviços de esgotamento sanitário no município manteve a mesma configuração da época da elaboração do PMSB em 2014, mantendo a Sede do município sob concessão da COPASA e o distrito de São José de Almeida sob responsabilidade da Associação de Moradores São José de Almeida (AMSJA) e, nas demais localidades, responsabilidade da própria Prefeitura Municipal.

Quando não há viabilidade de atendimento pela rede pública, o empreendedor e/ou proprietário da edificação pode adotar tecnologia de tratamento individual passando a ser responsável pela implantação, operação e manutenção. O Plano Diretor vigente (Jaboticatubas, 2016) permite a adoção de fossas sépticas em projetos de parcelamento de solo desde que,

Será permitido o uso de fossas sépticas para parcelamentos com lotes mínimos de 1.000,00m² (mil metros quadrados) destinados exclusivamente ao uso residencial unifamiliar, desde que verificada a viabilidade ambiental no âmbito do licenciamento ambiental e que inexista alternativa para a adequada destinação final dos efluentes, quando localizados nas áreas indicadas a seguir [...].

Apesar de o Plano Diretor tornar obrigatório a utilização de fossas sépticas, os sistemas de esgotamento sanitário nos condomínios residenciais não foram avaliados neste diagnóstico a fim de constatar a realidade, por isso é crucial que o poder público municipal fiscalize as tecnologias de coleta e tratamento de esgoto adotadas pelos empreendedores.

b) Sistemas de Esgotamento Sanitário Identificados

A seguir são apresentadas as informações atualizadas disponibilizadas pela COPASA, pela AMSJA e pela Prefeitura Municipal à COBRAPE em 2014 acerca dos sistemas de coleta e tratamento de esgotos de Jaboticatubas.

Apenas na Sede e em São José de Almeida foram diagnosticados sistemas coletivos em operação. Nas demais localidades, conforme censo de 2022 (IBGE, 2022) e corroborado durante as leituras comunitárias, é que predominam as disposições em fossas sépticas e

principalmente em fossas rudimentares, contribuindo para a contaminação do solo e do lençol freático e potencializa os riscos de transmissão de doenças. Abaixo, segue mapa esquemático da localização dos componentes de esgotamento sanitário coletivos em meio a malha urbana e rede de drenagem (Figura 79).

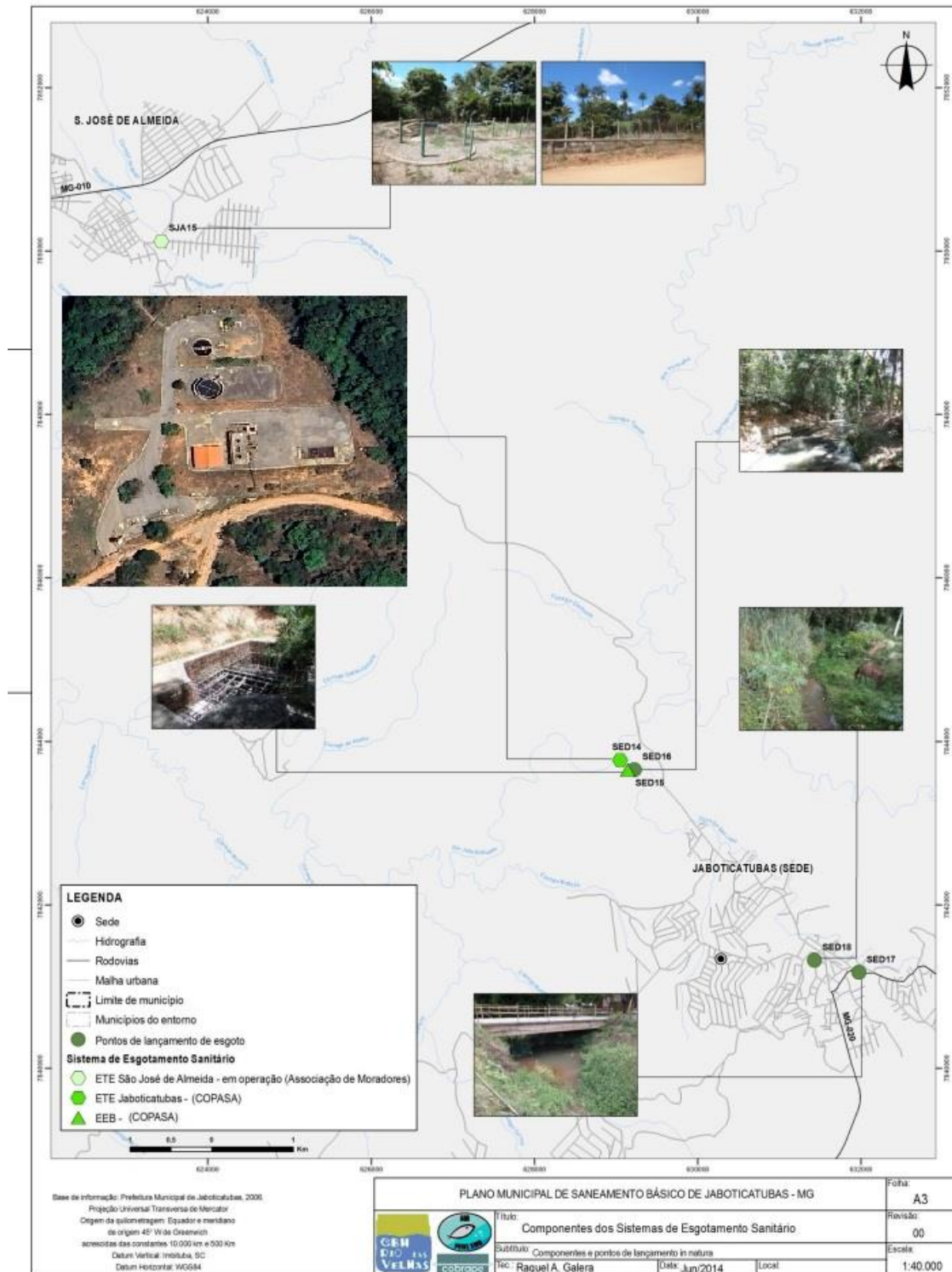


Figura 79 – Principais componentes dos sistemas coletivos de esgotamento sanitário em Jaboticatubas.

Elaborado por: COBRAPE (2014).

- Sede

A rede coletora conduz por gravidade para os interceptores que margeiam o córrego São José, cujos afluentes principais são o córrego Manto de Nossa Senhora, Paciência, Bom Jesus, da Onça, e Veríssimo, até a Elevatória de Esgoto Bruto (EEB), que bombeia o esgoto para a ETE Jaboticatubas.

Segundo PMSB (COBRAPE, 2014), a ETE Jaboticatubas, localizada próxima à foz do córrego São José no rio Jaboticatubas, é composta por tratamento preliminar (gradeamento grosso e fino, desarenador e medidor de vazão), reator UASB, filtro biológico percolador, decantador secundário e leitos de secagem do lodo – o efluente tratado é lançado no córrego São José.



**Figura 80 – Estação de Tratamento de Efluentes (ETE) Jaboticatubas.
Elaborado por: Dfan Urbanismo.**

- São José de Almeida

Todo o esgoto coletado no distrito é encaminhado para a ETE São José de Almeida, composta por dois tanques sépticos, dois filtros anaeróbios e um leito de secagem de lodo, que após tratados são lançados no córrego São José. Na época, a ETE foi projetada para atender cerca de 500 habitantes, o que, portanto, a torna sobrecarregada atualmente (COBRAPE, 2014). Salienta-se que o projeto elaborado pela Função Engenharia citado no PMSB não foi implantado. A Associação de Moradores

do Almeida informou que foi encaminhado projeto de ampliação para o Ministério das Cidades para angariar recursos, porém ainda está em fase de tramitação e não houve respostas.



Figura 81 – Estação de Tratamento de Efluentes de São José de Almeida.

Elaborado por: Dfan Urbanismo.

- Demais comunidades

Na demais comunidades, a grande maioria das casas fazem o uso de fossas sépticas e especialmente fossas rudimentares individuais. No geral não há rede coletora pública ou projetos em andamento para solucionar os problemas relacionados ao esgotamento sanitário nessas localidades.

Reforça-se que as fossas rudimentares, por serem instalações precárias e sem devido controle e monitoramento, potencializam os riscos de contaminação do solo e das águas subterrâneas, além de poder também atingir águas dos córregos e rios da região.

III. Resíduos Sólidos

a) Resíduos Sólidos Urbanos (RSU)

Os Resíduos Sólidos Urbanos (RSU), também conhecidos como lixo urbano, os RSU são os resíduos gerados nas áreas urbanas, incluindo residências, comércios, escolas e escritórios. Eles abrangem uma variedade de materiais, como embalagens, restos de alimentos, papel, plástico, vidro e outros detritos descartados pela população. Portanto, ele engloba os Resíduos Domésticos (RDO), que se referem especificamente aos resíduos gerados nas residências, e também, os Resíduos Públicos (RPU), provenientes de espaços públicos, como praças, parques, ruas e praias. Esses resíduos são descartados por pessoas que frequentam esses locais e incluem itens como papéis, garrafas plásticas, latas de refrigerante e outros detritos encontrados em áreas de uso coletivo.

Rotas no município de Jaboticatubas

BAIRRO/LOCALIDADE	DIAS DA SEMANA
Centro.	Segunda, terça, quarta, quinta, sexta-feira e sábado.
Jardim das Oliveiras, Bosque dos Coqueiros, Bakana, São Sebastião, São Vicente e Sagrada Família.	Segunda e quinta-feira.
Nossa Senhora da Conceição.	Terça e sexta-feira.
Capão Clemente, Maré Mansa, Santo Antônio e Bom Jesus.	Segunda, terça, quinta e sexta-feira.
São Sebastião do Campinho, Canto da Siriema, Bamburral, Boa Vista, Recanto das Araras e Cachoeira dos Palmares.	Quarta-feira.
São Tarcísio.	Quarta-feira e sábado.

Rotas no distrito de São José do Almeida

JK, Novo Belo Horizonte, Santo Amaro, Veraneio e Campo dos Ipês.	Segunda e quinta-feira.
Centro.	Segunda, terça, quarta, quinta, sexta-feira e sábado.
Recanto do Lago, Recanto do Beija-Flor, Vilinha, Portal da Serra, Vale do Luar, Estância da Mata, Jaguará e Recanto das Cigarras.	Terça e sexta-feira.
Currálinho, Joana, Cruzes e Morada da Serra.	Quinta-feira.
Parque Nacional da Serra do Cipó, Fazenda Cipó Velho, Hotel Veraneio, Vargem Grande, Vilinha, Capãozinho, Estância do Cipó e Morada dos Ypês.	Quarta-feira.
Barreiro, Capão Grosso, Bom Jardim, Casa de Telhas, São José da Serra e Lapinha.	Sábado.

Figura 82 - Informações sobre a coleta de lixo. Fonte: Prefeitura de Jaboticatubas.

Segundo as informações do Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS, 2022) a geração per capita de Resíduos Sólidos Urbanos (RSU) no Brasil em 2022 foi de 0,98 kg/hab/dia enquanto na região Sudeste foi de 0,98 kg/hab/dia e em Minas Gerais foi de 0,84 kg/hab/dia.

No município de Jaboticatubas por sua vez, a taxa de serviço de coleta de Resíduos Sólidos Domiciliares (RDO) contemplou aproximadamente 60,51% da população, que apresentou geração per capita estimada em 0,907 kg/hab./dia para o mesmo ano base.

Um dos motivos para o município apresentar esse baixo índice de atendimento de coleta de RSU é devido à grande quantidade de empreendimentos de chacreamentos na região e principalmente aos loteamentos clandestinos das glebas provenientes de chacreamento em terrenos localizados na Zona Rural.

O loteamento clandestino atualmente constitui um grande desafio para o poder público municipal no que diz respeito ao saneamento. Por se tratarem de lotes localizados na Zona Rural, é vedado ao poder público realizar o cadastro imobiliário conforme dispõe o Código Tributário Municipal - Lei Complementar Nº 1.861, de 30 de setembro de 2005 (Jaboticatubas, 2005),

Art. 156. Todos os imóveis, inclusive os que gozarem de imunidade ou de isenção, situados nas áreas urbanas, urbanizáveis ou de expansão urbana do Município, **deverão ser inscritos no Cadastro Imobiliário da Prefeitura**, de acordo com a Legislação Municipal.

Conseqüentemente, não é possível realizar a cobrança da taxa de coleta de lixo (TCL) pois é obrigatório que o lote possua cadastro imobiliário, como previsto na Lei Nº 2.725, de 27 de setembro de 2021 (Jaboticatubas, 2021) que institui a taxa de coleta (TCL) de resíduos sólidos residencial e não-residencial no município,

Para a cobrança de taxa de coleta de lixo instituída por meio desta lei fica definida como base de cálculo a unidade imobiliária, devidamente delimitada, que possuam área construída ou edificada, **registrado no cadastro imobiliário da Prefeitura de Jaboticatubas.**

Ressalta-se, porém que para os parcelamentos de solos irregulares e/ou clandestinos o Código Tributário prevê que pode ser criado cadastro imobiliário a título precário, unicamente para efeitos tributários mesmo para lotes irregulares,

Art. 165. No caso das construções ou edificações sem licença ou sem obediência às normas vigentes, e de benfeitorias realizadas em terreno de titularidade desconhecida, será promovida sua inscrição no Cadastro Imobiliário, a título precário, unicamente para efeitos tributários.

Nesse sentido a revisão do Plano Diretor poderá contribuir para redução do *déficit* orçamentário referente ao sistema de coleta de lixo que atualmente se encontra altamente sobrecarregado segundo informado pela Prefeitura. A inserção dos loteamentos clandestinos no perímetro urbano permitirá que a prefeitura realize o cadastro imobiliário e conseqüentemente a cobrança da taxa de coleta de lixo. Essa medida apesar de não resolver os problemas mais imediatos pode contribuir para sobrecarga orçamentária, pelo menos para atender esses locais.

Entende-se que, as características dos RSU gerados na RMBH e Colar Metropolitano sejam muito parecidas com a média Nacional (COBRAPE, 2014). Por isso, pode-se dizer que existe grande potencial para a coleta seletiva, já que 30,9% dos RSU é composto por resíduos secos (papéis, plásticos, metais e vidros). A fração orgânica que compõe 45,3% dos RSU é composta por resíduos úmidos (matéria orgânica), indicando possibilidades para ações direcionadas a valorização energética dos resíduos através da compostagem.

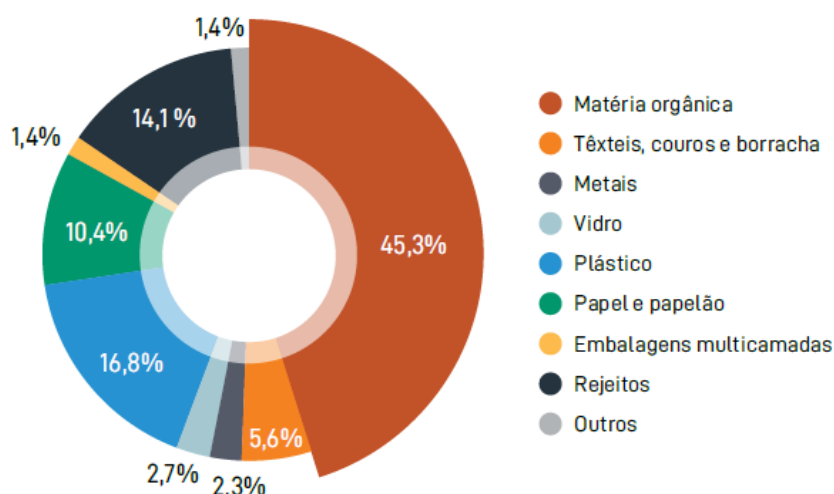


Figura 83 – Gravimetria dos RSU no Brasil.

Elaborado por: ABRELPE, 2020.

Salienta-se que os resíduos urbanos coletados pelo município são destinados a Centro de Tratamento de Resíduos (CTR) Macaúbas, localizado na rodovia MG-05, km 8,1, s/nº, Nações Unidas, em Sabará.

b) Resíduos da Construção Civil (RCC) e Resíduos Volumosos (RV)

Os Resíduos da Construção Civil são definidos na Política Nacional de Resíduos Sólidos (BRASIL, 2010) como sendo os gerados nas construções, reformas, reparos e demolições de obras de construção civil, incluídos os resultantes da preparação e escavação de terrenos para obras civis.

Atualmente, não existe um controle ou padrão definido para estimar a geração de Resíduos de Construção Civil (RCC) e Resíduos Volumosos (RV). A quantidade de resíduos gerados na construção civil varia de cidade para cidade e flutua conforme a situação econômica. Esses resíduos podem representar quase metade do total de resíduos sólidos urbanos coletados (SINDUSCON-MG, 2008 *apud* COBRAPE, 2014). No geral, é complexo estabelecer estimativas precisas de geração, tratamento e disposição final desses resíduos nos municípios, especialmente em cidades de pequeno porte.

Na época de elaboração do PMSB em 2014, previu-se com base em um estudo de iniciativas estruturantes para o gerenciamento de RCC e RV na Região Metropolitana de Belo Horizonte elaborado pela própria RMBH que para uma população de 20.332 habitantes a quantidade total de RCC e RV seria de 10.775,96 t/ano (COBRAPE, 2014) para o ano 2017.

O crescimento populacional no estudo foi superestimado. A população prevista para 2017 só foi alcançada a partir de 2022. No entanto, devido ao padrão dos materiais de construção e à não substituição em relação aos materiais populares, é justificável adotar o previsto no estudo.

c) Resíduos de Serviços de Saúde (RSS)

Em Jaboticatubas, segundo dados do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES, 2024), do Ministério da Saúde, existem 48 estabelecimentos de saúde distribuídos entre a Sede, Distritos e Zona Rural.

No município de Jaboticatubas, segunda a Secretaria Municipal de Saúde existe hoje nos equipamentos públicos 32 leitos ao total (CNES, 2024). De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) e a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) (COBRAPE, 2014), a contribuição de RSS por leito está entre 1,5kg/dia e 4,0 kg/dia. Considerando-se a menor geração, ou seja, de 1,5 kg/leito/dia, apenas proveniente dos leitos, gera-se 48 kg de RSS no município de Jaboticatubas ao dia, ou seja, 1.440 kg ao mês.

d) Resíduos com Logística Reversa Obrigatória

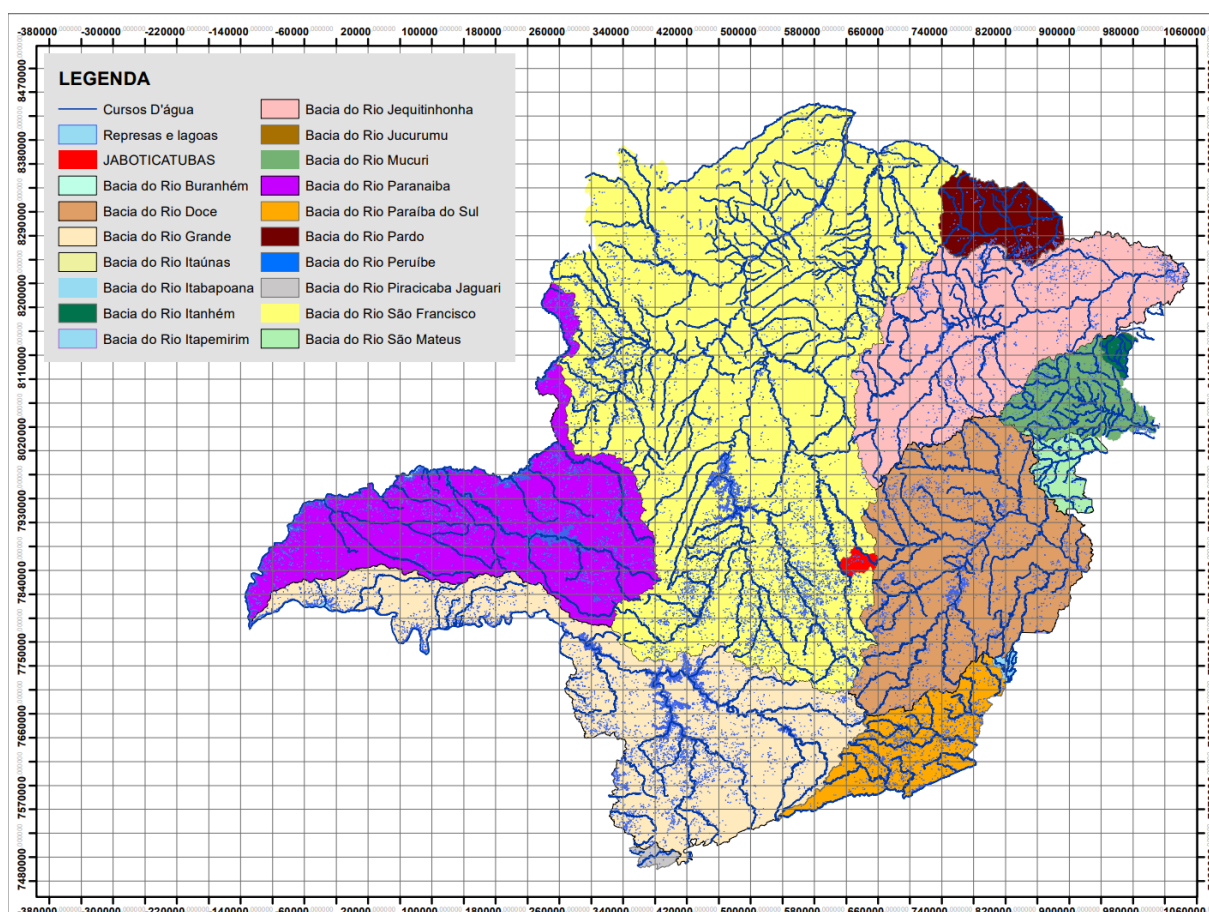
No contexto da logística reversa, é incumbência dos consumidores realizar a devolução dos produtos e embalagens abrangidos por esse sistema. Por sua vez, os comerciantes ou distribuidores devem efetuar a devolução desses resíduos aos fabricantes ou importadores. A responsabilidade final recai sobre esses últimos, que devem encaminhar os rejeitos dos produtos e embalagens coletados para uma disposição final ambientalmente adequada.

3 AMBIENTE NATURAL E MEIO FÍSICO

Neste item será realizada a caracterização do meio físico do município de Jaboticatubas com o levantamento de todas as suas características físicas e ambientais.

3.1 HIDROGRAFIA

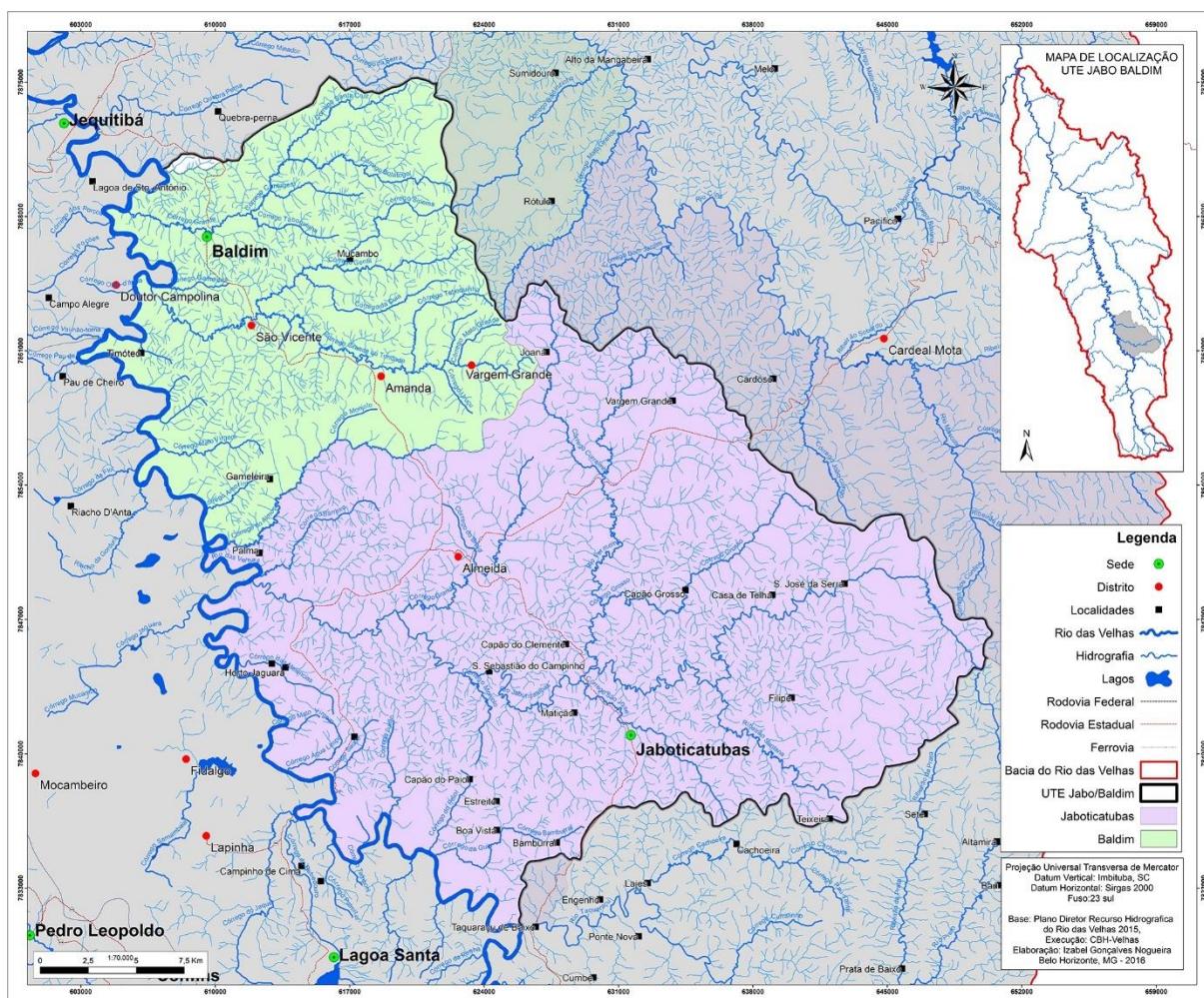
O município de Jaboticatubas situa-se na Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco, na divisa com a Bacia do Rio Doce, especificamente na Sub-bacia do Rio das Velhas, na região médio-alto São Francisco (*Figura 84*). A maior parte do seu território drena para o Rio Jaboticatubas, que nasce no alto da serra próximo à cachoeira de Contagem, na divisa com Nova União, e termina no rio das Velhas na divisa do município de Jaboticatubas com Matozinhos.



**Figura 84- Mapa Hidrográfico de MG, inserção do município de Jaboticatubas.
Elaborado por: Dfan Urbanismo.**

O município de Jaboticatubas está localizado na macrorregião de planejamento Médio, no Médio Curso do Rio das Velhas e está inserido em 3 Unidades Territoriais Estratégicas (UTEs), sendo 1% na UTE 10, Subcomitê de Bacia Hidrográfica (SCBH) Rio Taquaraçú, 67% na UTE

12, SCBH Jabó/Baldim – Trecho Médio Alto, e 32% na UTE 17, SCBH Rio Cipó – Trecho Médio Baixo (*Figura 85*).



**Figura 85 - Mapa da UTE Jabó-Baldim.
Elaborado por: CBH Rio das Velhas.**

O território é banhado pelo Rio Cipó nas regiões norte e nordeste; pelo Córrego Mato Grande, na região norte; pelo Córrego do Almoço, na região noroeste; pelo Rio das Velhas, nas regiões leste e sul; pelo Rio Taquaraçu, na região sudeste; e pode ser subdivido em 5 bacias hidrográficas: bacia do Rio Cipó, Bacia do Rio Jaboticatubas e dentro desta inserida a bacia do Rio Vermelho, Bacia do Córrego do Almoço, Bacia do Córrego Galhadão e Bacia de influência direta no Rio das Velhas onde se encontram córregos que desaguam diretamente no Rio das Velhas, conforme *Figura 86*.

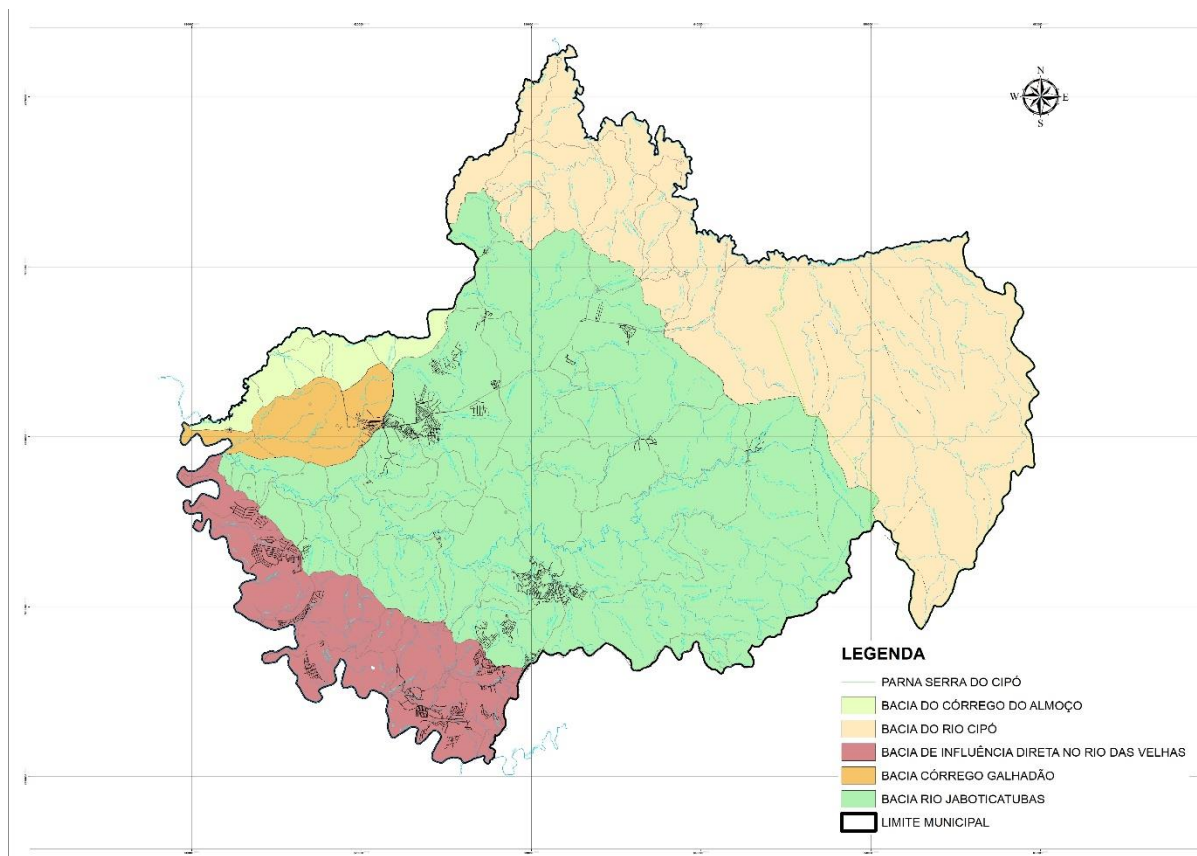


Figura 86 - Mapa Hidrografico de Jaboticatubas.
Elaborado por: Dfan Urbanismo

A Lei N° 15.082, de 27 de abril de 2004 declarou que o rio Cipó, afluente do rio Paraúna, e seus tributários, integrantes da bacia hidrográfica do rio das Velhas são rios de preservação permanente (*Figura 87*). Portanto, são rios que apresentam “características excepcionais de beleza ou dotados de valor ecológico, histórico ou turístico, em ambientes silvestres naturais ou pouco alterados” (Minas Gerais, 2004).

A declaração de um rio como de preservação permanente tem como objetivos manter o equilíbrio ecológico e a biodiversidade dos ecossistemas aquáticos e também favorecer a utilização sustentável dos recursos oriundos desses, como o turismo e pesca amadorísticas.

De acordo com a Lei 15.082, é proibido, nos rios de preservação permanente, a modificação do leito e das margens, ressalvada a competência da União sobre os rios de seu domínio; o revolvimento de sedimentos para a lavra de recursos minerais; o exercício de atividade que ameace extinguir espécie da fauna aquática ou que possa colocar em risco o equilíbrio dos ecossistemas e; a utilização de recursos hídricos ou execução de obras ou serviços com eles

relacionados que estejam em desacordo com os objetivos de preservação expressos no art. 2º desta lei.

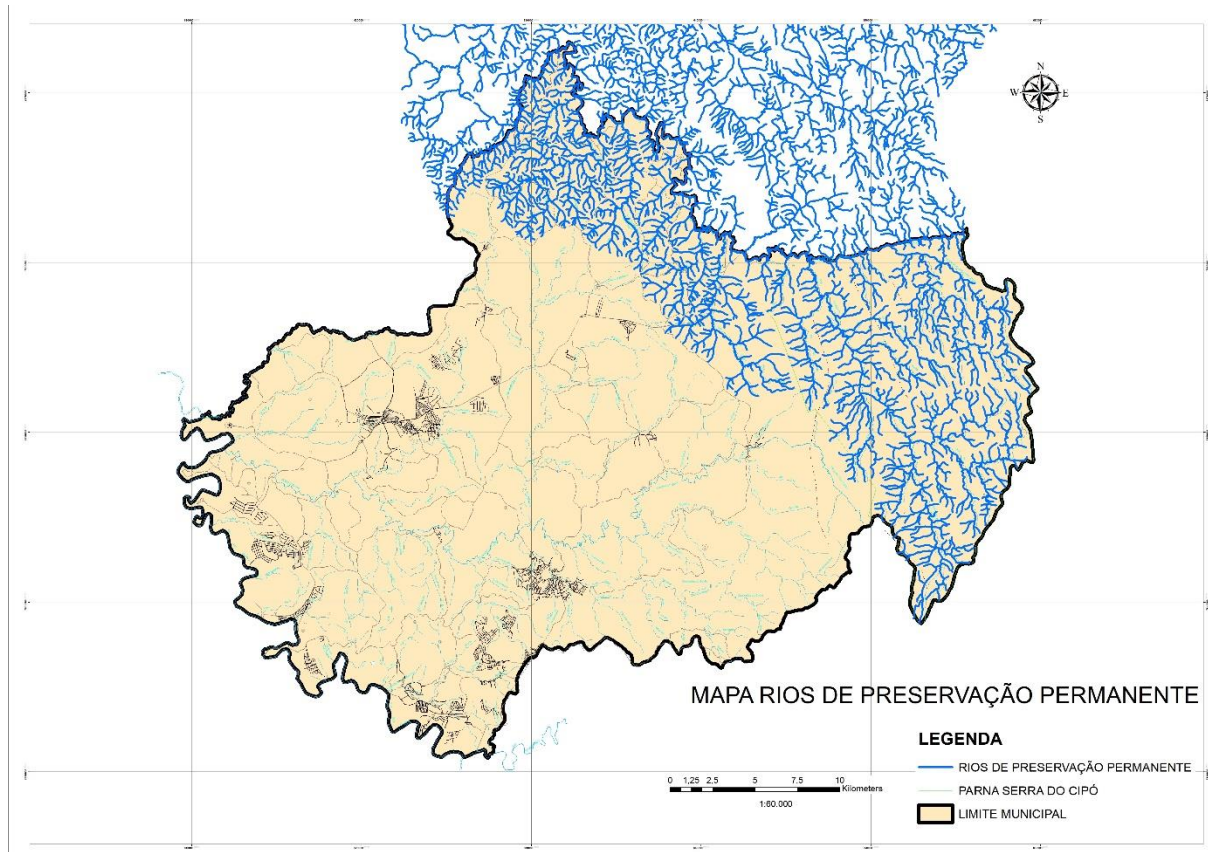
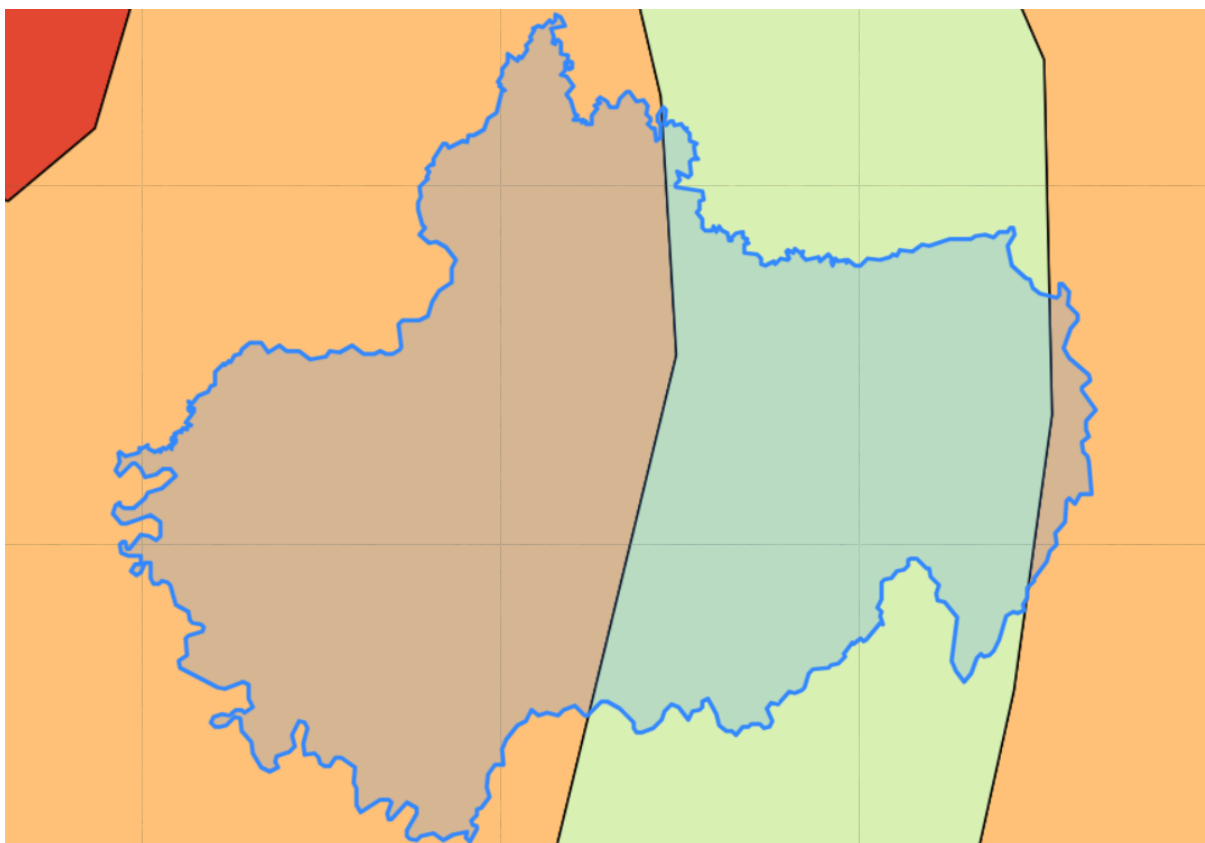


Figura 87 - Mapa Rios de Preservação Permanente.
Elaborado por: Dfan Urbanismo.

3.2 CLIMA

Segundo o Mapa de Zonas Climáticas (NIMER, 1979; IBGE, 1978) o território de Jaboticatubas está inserido na zona Tropical Brasil Central, com predominância de temperatura subquente, com média entre 15 e 18 ° C em pelo menos 1 mês, semi-úmido, com 4 a 5 meses secos, exceto nas áreas de influência da Serra do Cipó, que apresenta temperatura mesotérmica branda, com média variando entre 10 e 15°C.



	<p>zona Tropical Brasil Central</p> <p>tp_umidade semi-úmido</p> <p>distr_umid 4 a 5 meses secos</p> <p>temperatura mesotérmico brando - média entre 10 e 15° C</p> <p>desc_compl Tropical Brasil Central, mesotérmico brando - média entre 10 e 15° C, semi-úmido 4 a 5 meses</p>
	<p>zona Tropical Brasil Central</p> <p>tp_umidade semi-úmido</p> <p>distr_umid 4 a 5 meses secos</p> <p>temperatura subquente - média entre 15 e 18 ° em pelo menos 1 mês</p> <p>desc_compl Tropical Brasil Central, subquente - média entre 15 e 18 ° C em pelo menos 1 mês, semi-úmido 4 a 5 meses secos</p>

Figura 88- Mapa de Zonas Climáticas. Fonte: IDE SISEMA.

No que diz respeito ao índice de umidade, calculado por meio do Balanço Hídrico Climatológico (BHC) (Minas Gerais, 1988), no município predomina a classe Úmido B1 ($40 > \text{Índice efetivo de umidade (Im)} \geq 20$), exceto nas áreas de influência da Serra do Cipó, que é classificado como B2 ($60 > \text{Im} \geq 40$). Salienta-se que essas diferenças são comuns em ambientes montanhosos, onde podem ocorrer acentuadas diferenças climáticas ao longo do espaço,

inclusive locais próximos podem ter climas muito diferentes, que se refletem nos componentes ambientais como na vegetação, solos, hidrologia e padrões erosivos etc.

**LEGENDA:**

	gridcode 5 id_classif 19 descricao Úmido B1
	gridcode 4 id_classif 15 descricao Úmido B2
	gridcode 6 id_classif 21 descricao C2 - Subúmido

Figura 89- Mapa dos Índices de Umidade. Fonte IDE SISEMA

No inverno, a dinâmica climática da região é influenciada pela Frente Polar Atlântica e pelo Anticiclone Subtropical do Atlântico Sul (ASAS). Isso resulta em céu claro, ventos fracos, baixa umidade à tarde e amplitude térmica significativa. Por outro lado, no verão, as linhas de instabilidade são mais frequentes, e a Zona de Convergência do Atlântico (ZCAS) contribui para altas taxas de precipitação, com pelo menos quatro dias consecutivos de chuva (COBRAPE, 2014).

3.3 GEOLOGIA E RELEVO

No território de Jaboticatubas ocorrem formações rochosas associadas aos seguintes grupos conforme carta geológica do Estado de Minas Gerais (CPRM, 2010): a) Grupo Bambuí, com as formações Sete lagoas, Serra de Santa Helena, Lagoa do Jacaré e Pedro Leopoldo; b) Supergrupo Espinhaço, representado pelas formações Sopa-Brumadinho, Macaúbas, Galho do Miguel, Santa Rita e Serra do Lobo; c) Embasamento Cristalino, com o Complexo Belo Horizonte; e d) Coberturas Sedimentares Cenozóicas, representadas por Depósitos Aluvionares (Figura 90).

A seguir são descritas resumidamente as Unidades Geológicas de Jaboticatubas (Iglesias e Uhlein; Dossinet al; CPRM, Machado e Carneiro apud COBRAPE, 2014),

a) O Grupo Bambuí constitui a cobertura neoproterozóica de maior distribuição no Cráton do São Francisco. Representa associação de litofáciessiliciclásticas e bioquímicas, na forma de sedimentos plataformais depositados em extenso mar epicontinental. O Grupo Bambuí é constituído por duas sucessões principais; a basal, marinha, composta, da base para o topo, pelas formações Sete Lagoas (carbonática), Serra de Santa Helena (pelítica-carbonática), Lagoa do Jacaré (carbonática) e Serra da Saudade (pelítica), as quais compõem o Subgrupo Paraopeba (Iglesias e Uhlein, 2009). O membro Pedro Leopoldo é componente da Formação Sete Lagoas, composto por Calcisiltito e Micrito.

b) Em relação ao Supergrupo Espinhaço, os paleoambientes responsáveis pela acumulação desses depósitos foram, sobretudo, fluviais e marinhos costeiros no início da sedimentação (leques aluviais, sistemas fluviais entrelaçados) – representados pelas unidades do Grupo Diamantina (Formações Sopa-Brumadinho e Galho do Miguel) – e, posteriormente, marinhos rasos (sob influência de marés) nas sequências medianas e superiores do Grupo Conselheiro Mata (CPRM, 2005).

O Grupo Diamantina se situa na porção inferior do Supergrupo Espinhaço, o qual é constituído pela reunião das três formações basais: São João da Chapada, Sopa-Brumadinho e Galho do Miguel, da base para o topo (Dossinet et al, 1990). A Formação Galho do Miguel, que abarca os membros Serra do Lobo e Santa Rita, é da unidade superior do Grupo Diamantina, e exibe um caráter litológico extremamente homogêneo dado por quartzitos finos, puros e com abundantes estratificações cruzadas de grande porte (CPRM, 2005).

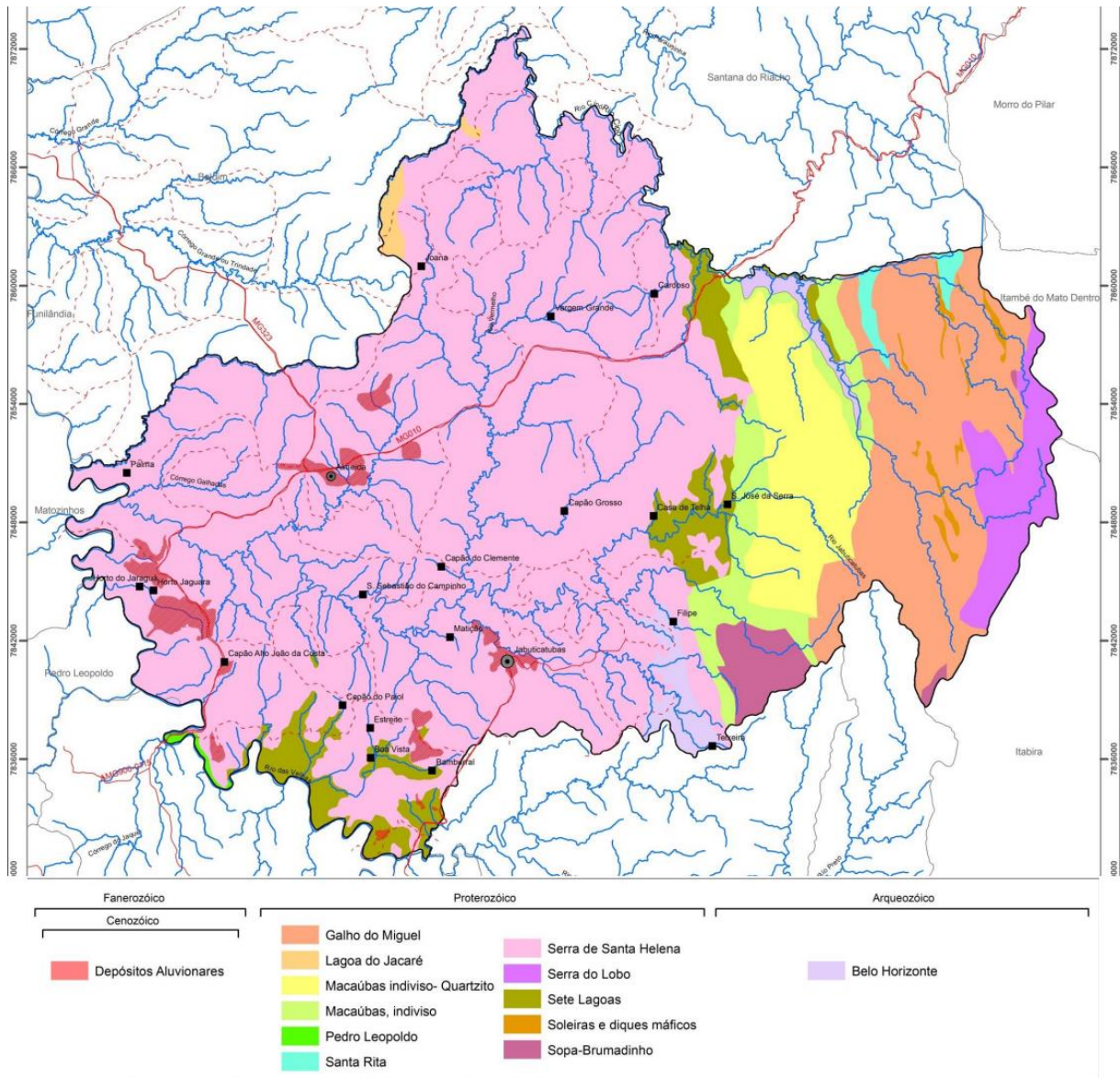


Figura 90 – Mapa Geológico de Jaboticatubas.

Fonte: CPRM (2010) apud COBRAPE (2014).

c) O Embasamento Cristalino é constituído por diversos complexos metamórficos, sendo constituídos pelas rochas antigas, geralmente, terrenos arqueanos com idades que variam entre 3,28 e 2,61 bilhões de anos (Machado e Carneiro, 1992;). O Complexo Belo Horizonte, em sua porção situada no município de Jaboticatubas, é formado por rochas do Mesoarqueano, sendo composto basicamente por granito, gnaiss-granítico, biotita gnaiss, biotita horblenda gnaiss e migmatito.

d) As Coberturas Sedimentares Cenozoicas correspondem a depósitos eluviais, coluviais ou aluvionares recentes, assim como coberturas detríticas, associados a processos erosivos, intempéricos e sedimentares, sendo muito comuns ao longo das planícies fluviais.

Nesse contexto, as paisagens de Jaboticatubas são marcadas por diversas formações geomorfológicas, incluindo colinas suaves, serras imponentes, patamares expansivos e escarpas dramáticas do Espinhaço localizadas na Serra do Cipó. Essa variedade morfológica está intimamente ligada à erosão diferencial das distintas formações geológicas que se estendem pelo território municipal (**Figura 91**).

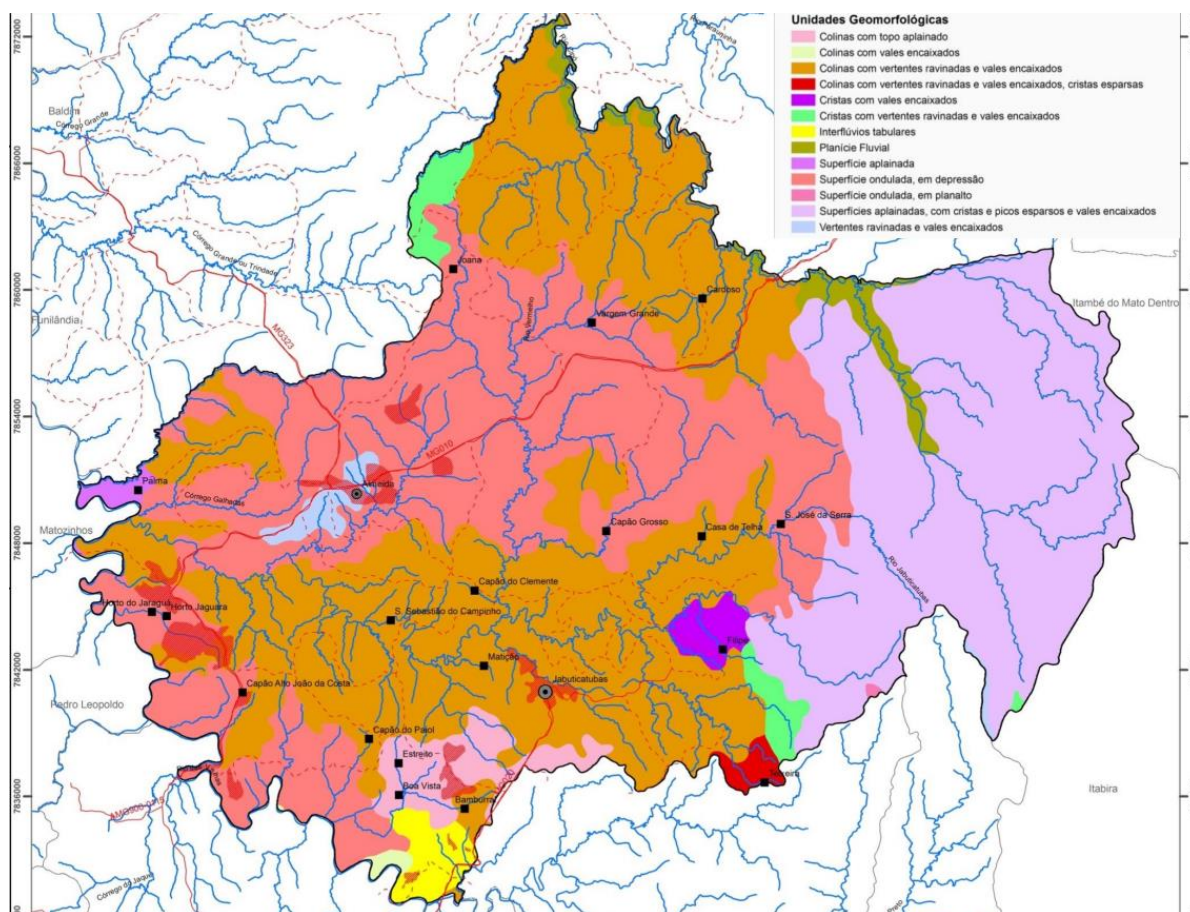


Figura 91 – Mapa geomorfológico de Jaboticatubas.

Fonte: Projeto RADAM (1977) apud COBRAPE (2024).

3.4 TOPOGRAFIA

O mapa hipsométrico elaborado pela COBRAPE (2014), por meio de Modelo Digital de Elevação (MDE) proveniente da missão SRTM e disponibilizado pela EMBRAPA, avalia que a maior parte do território se encontra nas faixas de altitude que variam de 630 a 780 (39,40%), abrangendo as planícies alagáveis dos rios e córregos que fluem para o Rio das Velhas, especialmente o Rio Jaboticatubas, e 780 a 930 m (36,00%), onde se encontram as nascentes dos rios que deságuam diretamente no Rio das Velhas, assim como as partes mais altas dos cursos d'água da Bacia do Rio das Velhas. As faixas de altitudes distribuídas entre 930 e 1680

m (24,6%) correspondem às encostas, cristas e áreas elevadas do município, muitas delas próximas aos limites e/ou localizadas na Serra do Cipó.

A **Tabela 25** apresenta sete faixas com amplitudes de 150 m de altitude, com suas respectivas áreas e o percentual referente a cada faixa altimétrica conforme **Figura 92**.

Faixa de Altitude (m)	Área (Km ²)	%
630-780	454,4014	39,40
780-930	415,1837	36,00
930-1080	54,8966	4,76
1080-1230	46,1361	4,00
1230-1380	80,8916	7,01
1380-1530	83,6344	7,25
1530-1680	18,1761	1,58

Tabela 25 – Altimetria de Jaboticatubas.

Fonte: COBRAPE (2014).

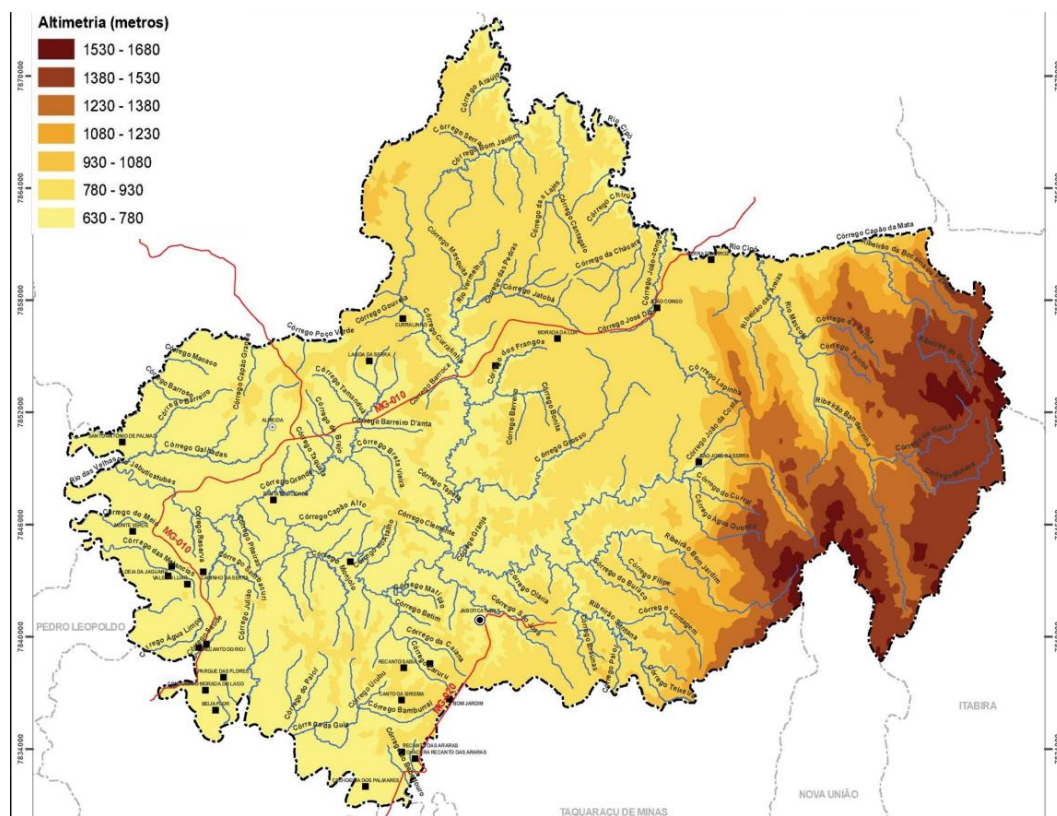


Figura 92 – Mapa Altimétrico de Jaboticatubas.

Fonte: COBRAPE (2024).

3.5 PEDOLOGIA

No município de Jaboticatubas, conforme descrito no Plano Municipal de Saneamento Básico de Jaboticatubas (*Embrapa Solos, 2013 apud COBRAPE, 2024*), além da presença de grandes áreas com Afloramento de Rocha, ocorrem basicamente três unidade de solos, que são o Podzólico Vermelho-Amarelo, Podzólico Vermelho- Escuro e Solos Litólicos (**Figura 93**).

- a) O Afloramento de Rocha corresponde à exposição, por processos naturais ou antrópicos, de rochas na superfície. No município de Jaboticatubas, os afloramentos rochosos ocorrem em uma pequena área ao Sul do município.
- b) Os solos do tipo Podzólico Vermelho-Amarelo apresentam grande variação em características morfológicas e analíticas, com textura argilosa a muito argilosa, com variadas profundidades, com presença ou não de calhaus e cascalhos. Eventualmente, podem ser encontradas pedras em alguns desses solos. Podem ser eutróficos, distróficos ou álicos. A ocorrência dos solos Podzólicos Vermelho-Amarelo se dá em uma porção meridional do território municipal, cobrindo as localidades de Filipe e Teixeira.
- c) Os Podzólico Vermelho-Escuro são solos minerais, não-hidromórficos, com horizonte A ou E (horizonte de perda de argila, ferro ou matéria orgânica, de coloração clara) seguido de horizonte B textural, com nítida diferença entre os horizontes. Apresentam horizonte B de cor avermelhada até amarelada e teores de óxidos de ferro inferiores a 15%. Podem ser eutróficos, distróficos ou álicos. Têm profundidades variadas e ampla variabilidade de classes texturais. Os solos Podzólicos Vermelho-Escuro ocorrem ao longo de boa parte do município, estando principalmente associadas ao intemperismo das rochas da formação Serra de Santa Helena.

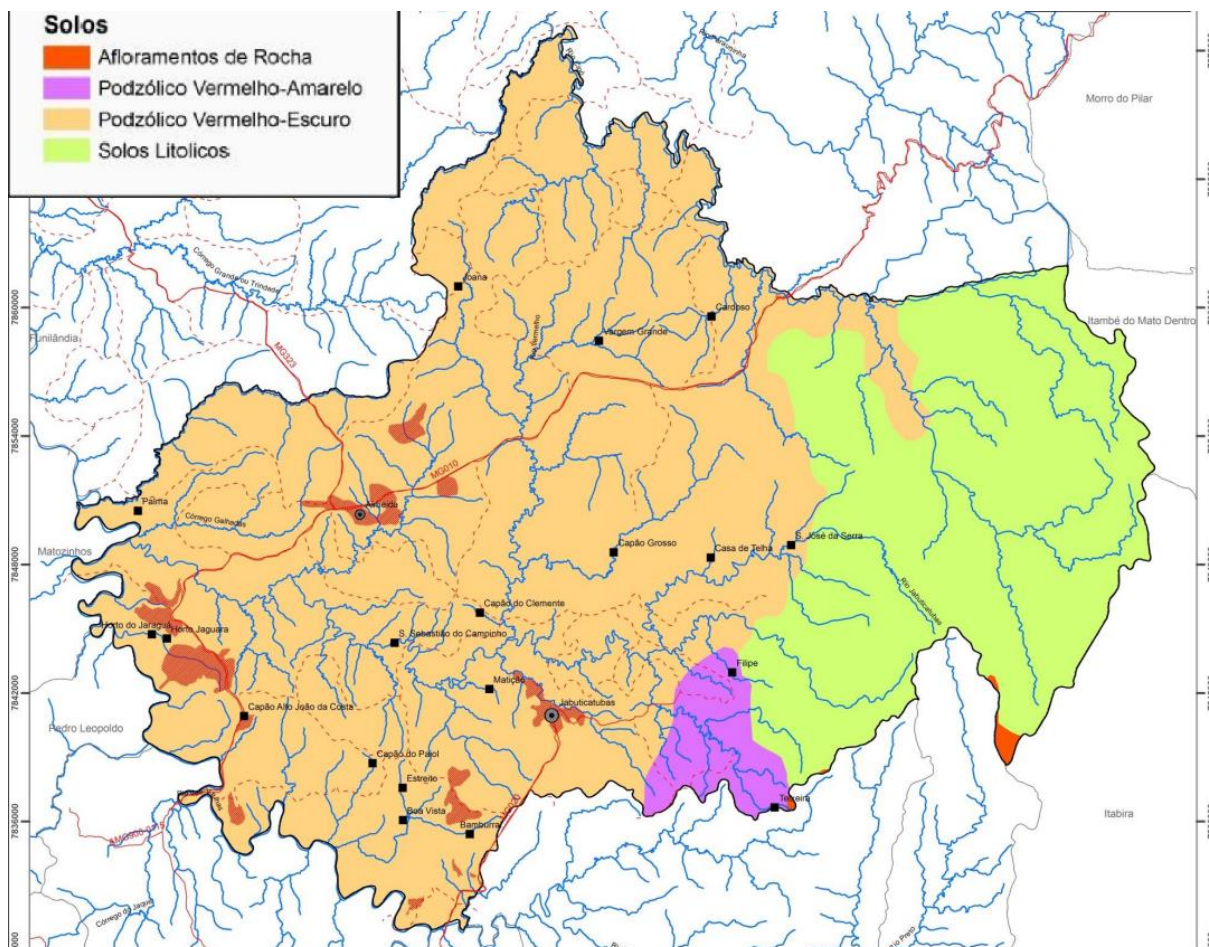


Figura 93 – Mapa Pedológico de Jaboticatubas

Fonte: Embrapa Solos (2013) apud COBRAPE (2024).

d) Os Litossolos, ou Neossolos Litólicos são solos pouco evoluídos constituídos por material mineral ou por material orgânico com menos de 20cm de espessura, não apresentando qualquer tipo de horizonte B diagnóstico. Solos com horizonte A ou hístico, assentes diretamente sobre a rocha ou sobre um horizonte C ou Cr ou sobre material com 90% (por volume) ou mais de sua massa constituída por fragmentos de rocha com diâmetro maior que 2mm (cascalhos, calhaus e matacões), que apresentam um contato lítico típico ou fragmentário dentro de 50cm da superfície do solo. Admite um horizonte B em início de formação, cuja espessura não satisfaz a qualquer tipo de horizonte B diagnóstico. Em Jaboticatubas os solos litólicos se dão principalmente sob influência do intemperismo das rochas situadas ao longo da Serra do Espinhaço.

3.6 ÁREAS DE RISCO E DESASTRES NATURAIS

A geologia regional por ter uma enorme variedade de grupos litológicos distribuídos em subdivisões de membros e formações, apresentam diferentes características quanto a classificação de risco e tendências para desastres naturais. Assim, o presente diagnóstico levou

em consideração os estudos realizados pela ARMBH (2011) no Plano de Desenvolvimento Integrado Urbano da ARMBH *apud* COBRAPE (2014).

O referido estudo agrupou as unidades litológicas em dez unidades geotécnicas, conforme suas características mecânicas, potencialidades e susceptibilidades em relação à ocupação urbana. A metodologia adotada no estudo consistiu em atribuir notas correspondentes à adequabilidade de ocupação para o enquadramento das unidades geotécnicas (grupos), onde cada uma recebeu pontuação que variaram 0 a 10 (*Figura 94*).

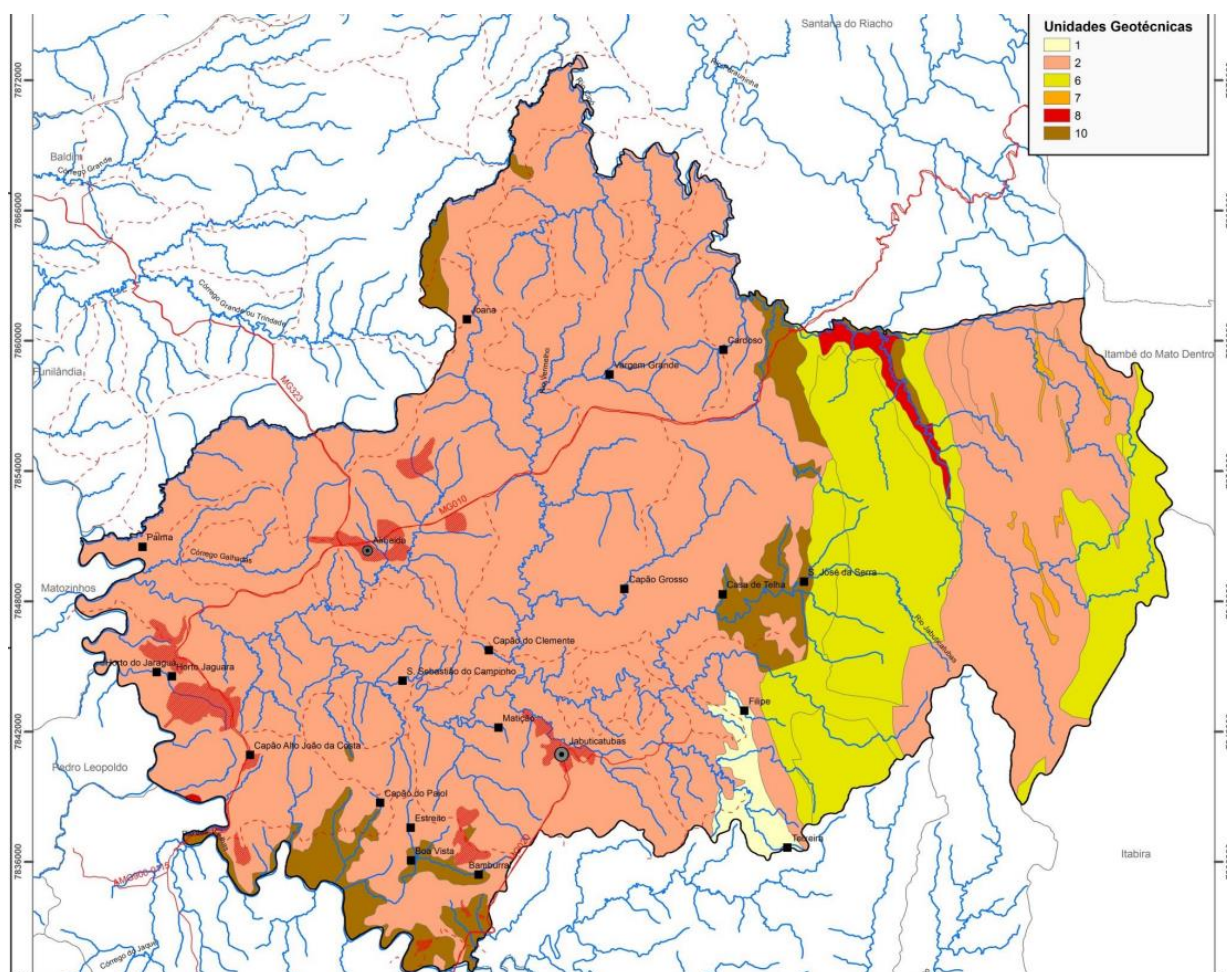


Figura 94 – Risco Geológico.

Fonte: SEDRU/PDDI (2011) *apud* COBRAPE (2014); COBRAPE (2013).

A seguir, apresentam-se as unidades geotécnicas presentes no município de Jaboticatubas, de acordo com as classificações geológicas (SEDRU/PDDI, 2010),

- a) Grupo 1: neste grupo foram reunidas as rochas de origem ígneas ácidas a intermediárias e metamórficas correspondentes. As rochas mais representativas do grupo são os granitos e os gnaisses. Essas rochas se encontram em grande parte nas grandes unidades geológicas conhecidas como Complexo Belo Horizonte e Complexo

Bação, presentes na maior parte da área da RMBH. Caracterizam-se como bastante resistentes e excelentes para execução de fundações diretas. Entretanto, devido a sua resistência mecânica elevada são escaváveis apenas a fogo, o que pode encarecer a execução de galerias e tubulações. Porém, quando intemperizadas, as rochas graníticas e gnáissicas geram um solo residual silto-arenoso ou argilo-arenosilto. Esse solo, por sua baixa coesão, é altamente susceptível a erosão e processos correlatos.

O estudo também orienta para o cuidado a ser tomado no momento de execução de cortes, terraplanagens e desmatamentos que exponham esses solos à ação das águas pluviais, principalmente em regiões de relevo colinoso, com superfícies côncavas e bem drenadas. Como consequência, os sedimentos retirados dos terrenos pelos agentes erosivos são carregados até os cursos d'água e galerias de drenagem, podendo provocar o seu assoreamento. Por conseguinte, as águas pluviais das redes de drenagem e os rios extravasam suas calhas, levando à ocorrência de enchentes e inundações.

b) Grupo 2: o Grupo 2 é constituído, principalmente, por rochas de origem sedimentar folheadas e de granulometria fina, como argilitos e siltitos. Geralmente, conhecidas como rochas brandas. Possuem baixas resistências mecânicas, friáveis, devido à menor coesão dos minerais constituintes, facilmente intemperizáveis. Essas variedades de rocha apresentam comportamento particular nas escavações, exigindo cuidados especiais.

Quando folheadas (com planos de acamamento na forma de folhas), apresentam alta fissilidade; quando finas, como os argilitos, podem ter alta plasticidade quando umedecidas, característica de deformação intensa e permanente quando pressionadas. Podem ter elevada susceptibilidade a empastilhamento (liberação e queda de pequenos fragmentos) e escorregamentos e quedas de blocos em cortes de estradas. As rochas com granulometria mais grossa, como os arenitos, são geralmente porosas e mais coesas, funcionando como bons reservatórios de águas subterrâneas.

Conforme o estudo, as rochas friáveis são, em geral, rochas areníticas que não contêm cimentação, sofrendo erosão interna (piping) – com facilidade nas fundações de barragens sob gradientes hidráulicos mais elevados – e erosão superficial em taludes, pela ação de águas pluviais. As rochas deste grupo se encontram em áreas de relevo suave, o que beneficia a estabilidade com relação aos escorregamentos por menor desconfinamento dos planos de folheação e menor necessidade de cortes verticalizados. Não são recomendadas para edificações elevadas devido à baixa resistência mecânica.

c) Grupo 6: este grupo, representado pelos quartzitos e metaconglomerados, ocupa os topos de importantes serras da RMBH (Serra do Cipó, Serra da Moeda, etc.). Sua

excelente qualidade como aquífera (área de recarga de águas subterrâneas) requer a recomendação de preservação dessas áreas e impedimento da sua impermeabilização. São rochas de elevada resistência mecânica, podendo, quando fraturadas, liberar alguns blocos (quedas). Quando alteradas, podem ficar friáveis e susceptíveis a erosão. Apresentam boa resistência para fundações e são considerados bons materiais de construção (brita e rochas ornamentais, como a conhecida Pedra de São Tomé).

d) Grupo 7: Este grupo é de ocorrência bem restrita na RMBH e se refere às rochas metabásicas. Geralmente, suas propriedades mecânicas são elevadas quando estão pouco intemperizadas, semelhante aos granitos. Entretanto, essas rochas se intemperizam mais facilmente e são muito fraturadas. Quando são, são bons materiais para pedra britada em agregado asfáltico e para concreto e lastro para ferrovia, fundação. Quando alteradas geram solos argilosos mais coesos com maior estabilidade com relação a erosão e escorregamentos. Em alguns casos possuem argilo-minerais expansivos, como as montmorilonitas, o que pode deixar os maciços desagregáveis quando passam por vários ciclos de umidade e secagem.

e) Grupo 8: São depósitos geológicos muito conhecidos devido a sua forma de ocorrência, como transportados por gravidade (quedas e escorregamentos) ou depositados em planícies aluvionares. Nos depósitos coluvionares é comum a ocorrência de rastejamento, movimento lento do terreno encosta abaixo, que podem provocar sérios danos nas estruturas rígidas das construções e até quedas e desabamentos. Nas planícies de inundações os depósitos aluvionares são altamente plásticos e recalques por adensamento são processos comuns exigindo tratamentos especiais de fundação. Geralmente estão em áreas susceptíveis a alagamentos e inundações frequentes. Em geral possuem baixa resistência mecânica e sua ocupação não é recomendada. O grupo apresenta potencialidade para a obtenção de material de construção como areia.

f) Grupo 10: este grupo é representado pelas rochas carbonáticas com laminações pelíticas e detríticas. São rochas constituídas por calcários em grande parte, além de níveis com material fino (calssiltitos) e arenoso (calcarenitos). A região de ocorrência das rochas carbonáticas na RMBH é conhecida como área do carste, caracterizada pelos municípios de Capim Branco, Matozinhos, Pedro Leopoldo, Lagoa Santa, Confins, São José da Lapa, Vespasiano, Santa Luzia, Taquaraçu de Minas, Jaboticatubas e Baldim.

As áreas cársticas são regiões sensíveis a atividades de urbanização, altamente susceptíveis a abatimentos, colapsos e contaminação da água subterrânea. Sua ocupação deve ser planejada cuidadosamente, após inúmeras investigações geotécnicas e hidrogeológicas. Pela beleza de seu cenário e riquezas naturais, são áreas propícias à implantação de APP's e APAS's (Ex.: APA do Carste de Lagoa

Santa). Os calcários também são rochas de grande importância econômica devido à sua exploração para a indústria cimenteira e pela boa brita gerada.

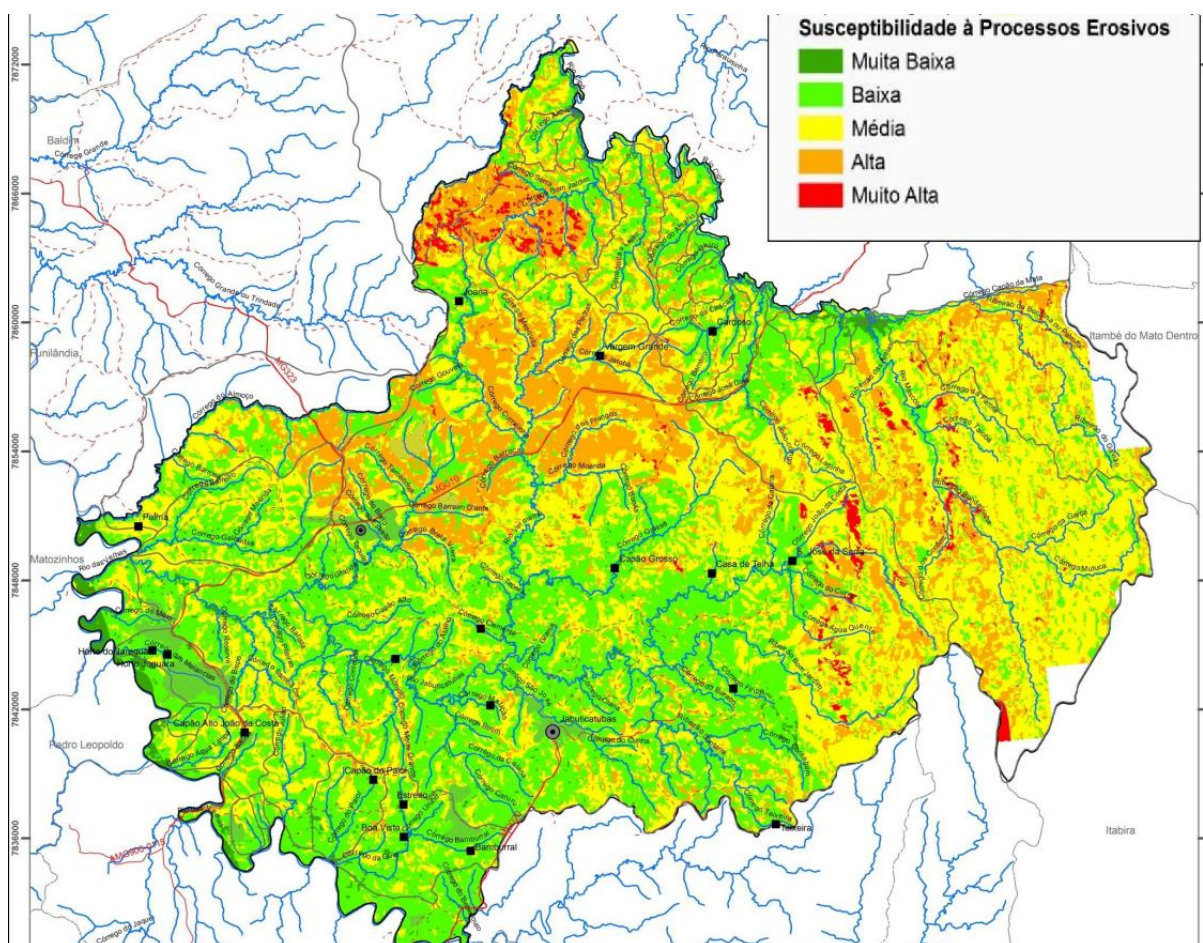


Figura 95 - Mapas das áreas com susceptibilidade a processos erosivos.
Fonte: SEDRU/PDDI (2011) apud COBRAPE (2014); COBRAPE (2013).

3.7 BIOMA E VEGETAÇÃO

Segundo inventário florestal (IEF, 2009) verificam-se os seguintes tipos de formações vegetais: Campo; Campo Rupestre; Cerrado; e Floresta Estacional Semidecidual (Figura 96). O IEF (2009) apud COBRAPE (2014) realizou o levantamento da distribuição espacial dos atributos ambientais encontrados no município de Jaboticatubas, inclusive das fitofisionomias. Na *Tabela 26* a seguir estão apresentadas as áreas totais e relativas dos atributos bem como das fitofisionomias dispostas sobre o território, descritas na sequência (IEF, 2009).

Classe	Área (Km ²)	%
Afloramento	69,1302	6,21
Água	1,6499	0,15
Campo	149,1404	13,40
Campo rupestre	162,5716	14,60
Cerrado	411,3099	36,95
Eucalipto	7,4125	0,67
Floresta estacional semidecidualmontana	70,5289	6,34
Sem informação	0,2481	0,02
Usos Antrópicos	241,1866	21,67

Tabela 26 – Vegetação do Município de Jaboticatubas.

Fonte: IEF (2009) apud COBRAPE (2014).

a) Os Campos são formações predominantemente rasteiras, compostas por um único estágio vegetal caracterizado por espécies de gramíneas e pequenos arbustos espalhados e dispersos. A localização dos campos em Jaboticatubas ocorre preferencialmente nas regiões centro-leste e norte, ocupando uma área relativa de aproximadamente 13,40%.

b) Os Campos Rupestres incluem formações herbáceo-arbustivas associadas a solos litólicos, predominantemente quartzíticos. Em Jaboticatubas essa formação está sobre uma área de mais de 162 Km², estando sua localização associada às Cristas e Topos de Morro da Serra do Espinhaço.

c) O Cerrado é um tipo de vegetação cujo clima comporta uma estação seca, caracterizada pela presença de árvores baixas, inclinadas e tortuosas, de troncos grossos, com ramificações irregulares e retorcidas, geralmente com evidências de queimadas e presença de grande quantidade de gramíneas no sub-bosque. A ocorrência do Cerrado no território de Jaboticatubas se apresenta de forma ampla, correspondendo à aproximadamente 36,95% da área total de vegetação do município;

d) Os Eucaliptos são árvores exóticas adaptadas a praticamente todas as condições climáticas. De grande importância econômica, são utilizadas, principalmente, na produção de carvão vegetal para abastecimento da siderurgia. A silvicultura de eucalipto é muito pouco utilizada em Jaboticatubas, com um total de área plantada de 7,41 Km².

e) A Floresta Estacional Semidecidual é uma fisionomia florestal com dossel superior (conjunto formado pelas copas das árvores) de 4 metros a 25 metros de altura, com árvores emergentes chegando a 40m e sub-bosque denso. Em Jaboticatubas, essa tipologia de vegetação assume aproximadamente 70,52 Km² de área, o que corresponde a cerca de 6,34% do total.

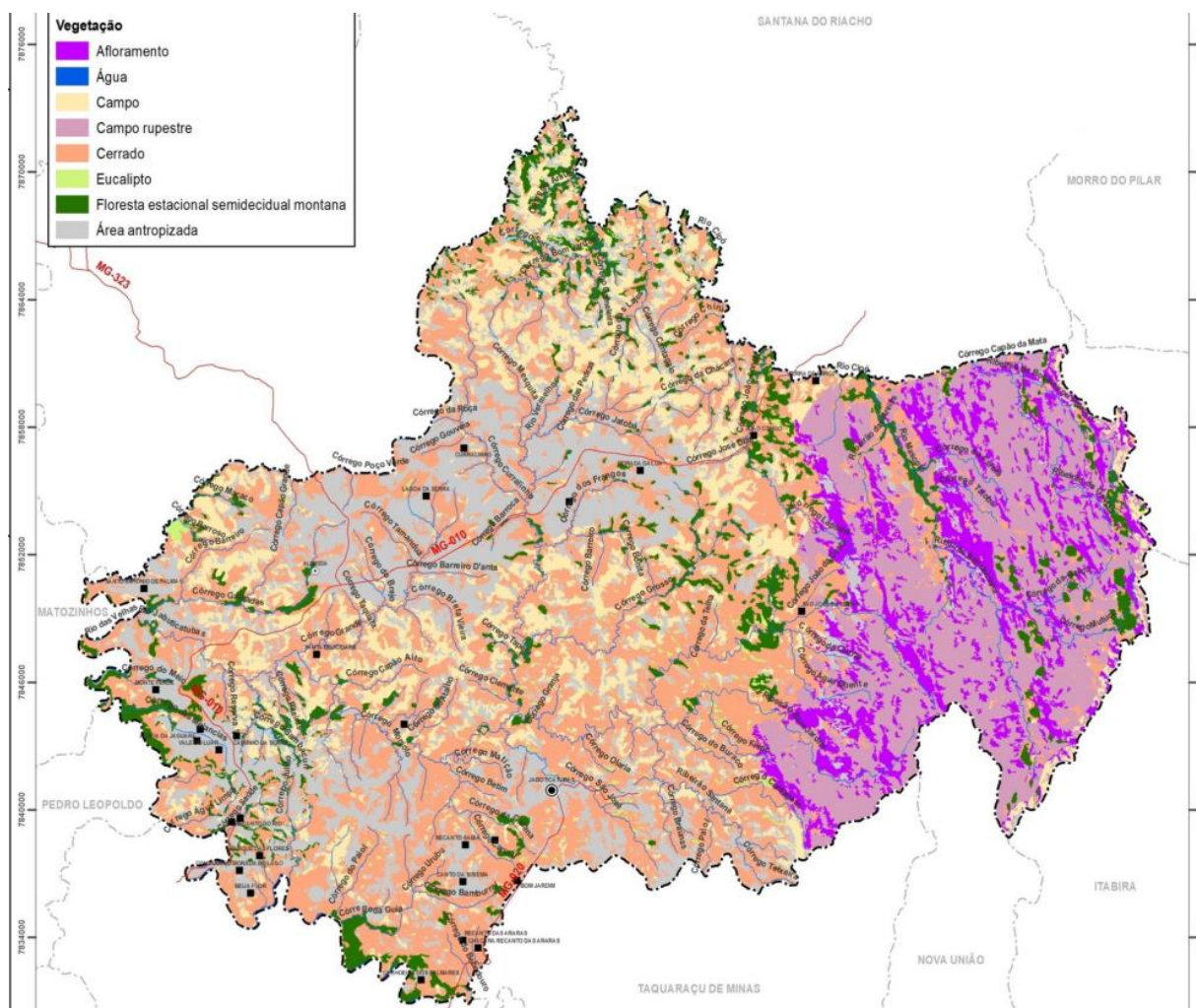


Figura 96 – Mapa de Vegetação de Jaboticatubas.

Fonte: IEF (2009).

3.8 UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

A Lei Federal nº 9.985, de 18 de julho de 2000, instituiu o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza, estabelecendo critérios e normas para a criação, implantação e gestão das unidades de conservação. Assim, pode-se dizer que as Unidades de Conservação (UC) apresentam uso e ocupação do solo com características próprias, com objetivos de conservação e sob regime especial de administração, ao qual se aplicam garantias adequadas de proteção.

No município existem duas UC, a APA Morro da Pedreira de Uso Sustentável e o Parque Nacional da Serra do Cipó de Proteção Integral conforme observado na Figura 9790. As UC de Usos Sustentável são destinadas a “exploração do ambiente de maneira a garantir a perenidade dos recursos ambientais renováveis e dos processos ecológicos, mantendo a biodiversidade e os demais atributos ecológicos, de forma socialmente justa e economicamente viável”, enquanto as Proteção Integral são destinadas a “manutenção dos ecossistemas livres de alterações causadas por interferência humana, admitido apenas o uso indireto dos seus atributos naturais” (BRASIL, 2000).

O Parque Nacional da Serra do Cipó foi criado a partir do Decreto nº 90.223, de 25 de setembro de 1984, com uma área de aproximadamente 33.800 ha, com as seguintes justificativas: “ I) A proteção da fauna e da flora, devido ao alto grau de endemismo de suas espécies (há muitas espécies que só existem na Serra do Cipó); II) A proteção da bacia de captação do Rio Cipó, importante pelas suas cachoeiras e águas límpidas e com bom índice de balneabilidade, cujas nascentes estão dentro do parque; III) A preservação das belezas cênicas da região que são procuradas pelos visitantes, motivados pela presença de rios, córregos, cachoeiras, cânions, vegetações exuberantes, paredões para a prática de escalada, cavernas e trilhas para caminhadas” (Serra do Cipó...).

De acordo com o Plano de Manejo, a área do Parque incide sobre os municípios na seguinte proporção: Jaboticatubas – 20.764ha ou 65,6%; Santana do Riacho – 2.615ha ou 8,3%; Morro do Pilar – 5.934ha ou 18,8% e Itambé do Mato Dentro – 2.304ha ou 7,3%.

O Plano de Manejo do Parque Nacional da Serra do Cipó foi aprovado em 6 de junho de 2009 pela Portaria nº 55 e nele constam as suas características, potencialidades e restrições quanto ao uso dos recursos naturais.

A APA Morro da Pedreira, foi criada pelo Decreto nº 98.891 de 26 de janeiro 1990, com uma área de 100.000 há aproximadamente. “Além de garantir a proteção do Parque Nacional da Serra do Cipó e o conjunto paisagístico de parte do maciço do Espinhaço, tem por objetivo proteger e preservar o Morro da Pedreira, sítios arqueológicos, a cobertura vegetal, a fauna silvestre e os mananciais, cuja preservação é de fundamental importância para o ecossistema da região”. Por isso ela circunda toda a área de entorno do Parque Nacional da Serra do Cipó, servindo como um “cinturão de proteção” ou zona de amortecimento do mesmo. Uma das características mais marcantes dessa APA são os paredões rochosos de metacalcáreo, com grutas e escarpas ideais para escalada e rapel.

De acordo com o Plano de Manejo, a área do Parque incide sobre os municípios na seguinte proporção: Itabira – 12.540 ha = 12,91%; Itambé do Mato Dentro – 11.800 ha = 12,14%; Jaboticatubas – 13.927 ha = 14,38%; Morro do Pilar – 7.896 ha = 8,13%; Nova União – 5.485 ha = 5,64%; Santana do Riacho – 41.360 ha = 42,57% e Taquaraçu de Minas – 4.160 ha = 4,28%.

O Plano de Manejo da APA Morro da Pedreira foi aprovado em 24 de junho de 2014 pela Portaria nº 68 e nele constam as características da unidade de conservação, o seu zoneamento e as restrições definidas para cada zona. As áreas urbanas que estão inseridas dentro da APA já estão delimitadas em seu zoneamento e a criação de novas áreas urbanas só poderá ser feita após consulta e autorização do órgão gestor da UC.

Uma parte do território sul do município também está inserida no raio de 3 quilômetros do Refúgio de Vida Silvestre de Macaúbas, uma unidade de conservação de proteção integral que ainda não possui Plano de Manejo elaborado e aprovado. A RVS de Macaúbas se localiza nos territórios dos municípios de Lagoa Santa e Santa Luzia e foi criada pelo Decreto Estadual 46.316 de 23 de setembro de 2013, com o objetivo de garantir a conservação da flora e da fauna e dos recursos hídricos ali presentes.

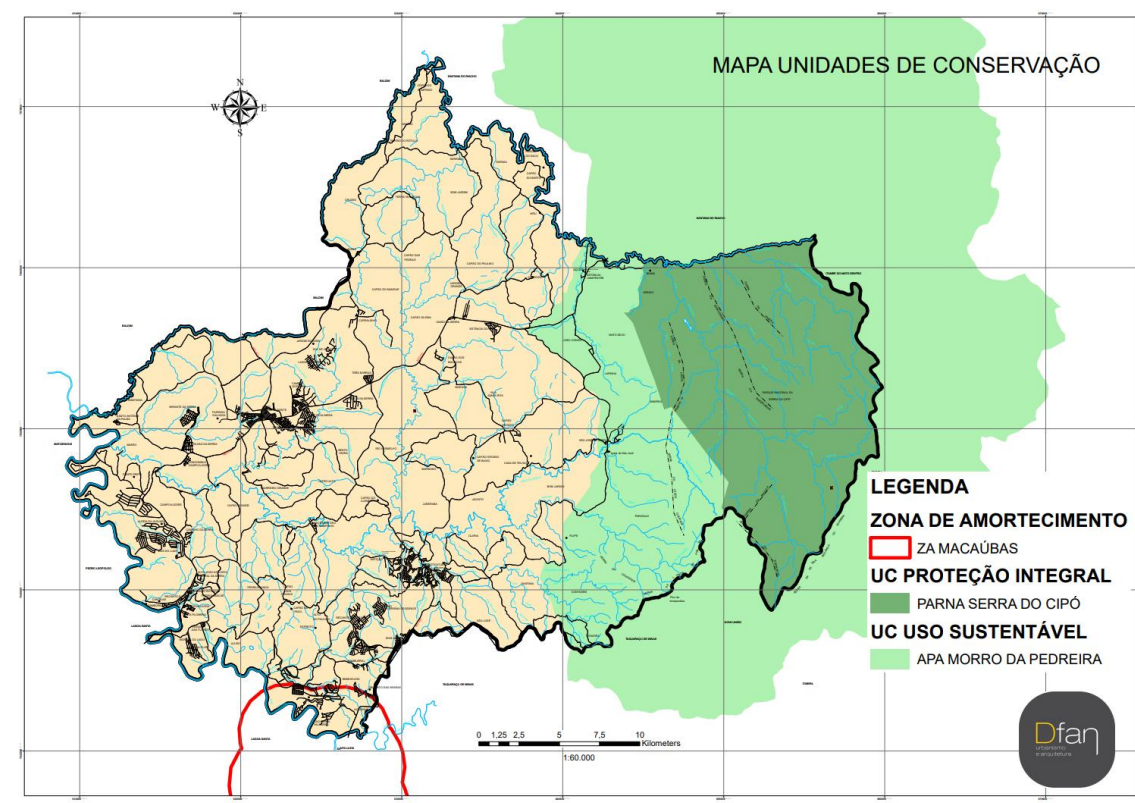


Figura 97 – Áreas de Proteção Ambiental de Jaboticatubas.

Elaborado por: Dfan Urbanismo.

As Áreas Prioritárias para Criação de Unidades de Conservação são áreas com características especiais em que há planejamento estadual para criação de novas unidades de conservação, identificadas na figura abaixo. No município de Jaboticatubas incidem duas áreas assim definidas: a Lagoa Dourada e a Serra de Baldim. A Lagoa Dourada, que é um dos principais atrativos turísticos do município, tem um valor bastante significativo para a população de Jaboticatubas, pois é a região onde nasce o Rio Jaboticatubas, principal rio do município e onde há interesse público para a conservação dessa área tão importante para o equilíbrio ambiental da região e para conservação de seus mananciais.

O Mapa abaixo delimita as Unidades de Conservação existentes e as áreas prioritárias para criação de novas Unidades de Conservação conforme pode-se encontrar na plataforma do IDE SISEMA.

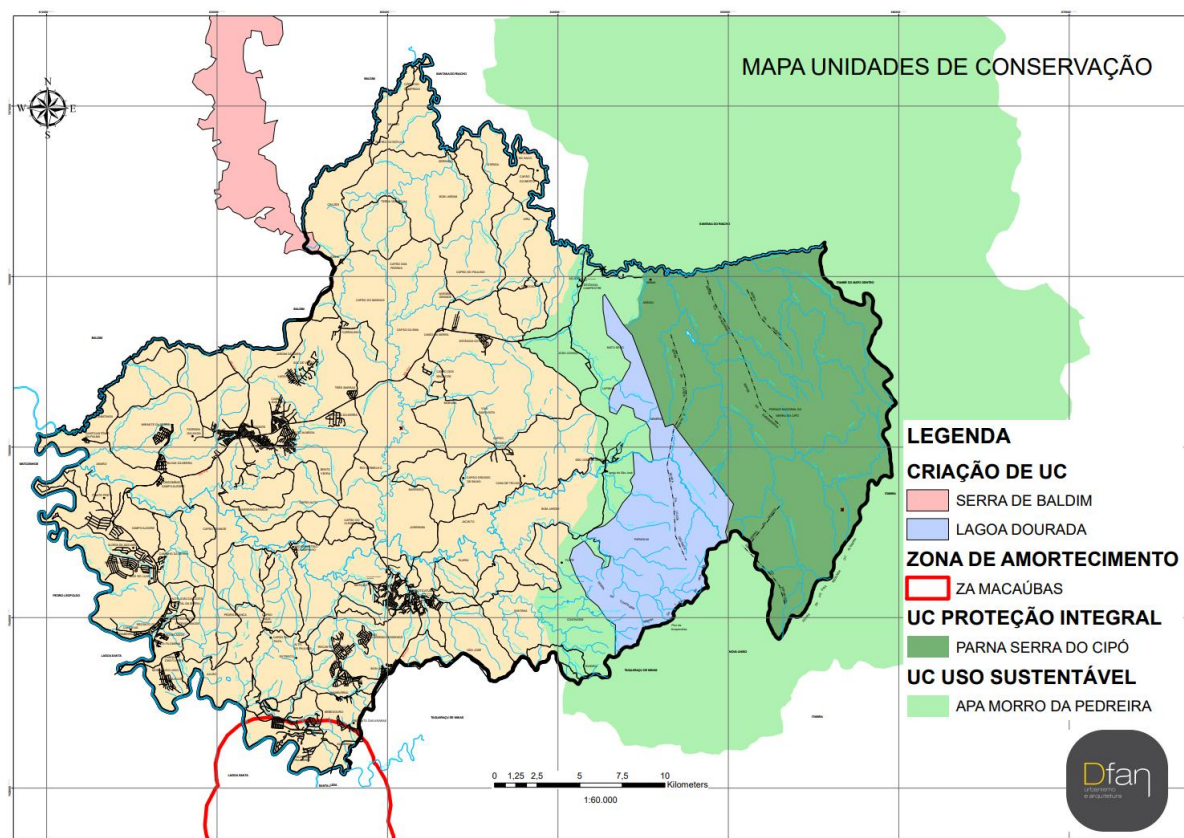


Figura 98- Mapa das unidades de conservação existentes e aquelas propostas pelo Poder Público Estadual conforme IDE-SISEMA.

4 USO E OCUPAÇÃO DO SOLO URBANO

4.1 ZONEAMENTO DO PLANO DIRETOR

O perímetro urbano do município está definido no ANEXO II – Mapa de Zoneamento Municipal da Lei 2.464 de 25 de maio de 2016, Plano Diretor Municipal.

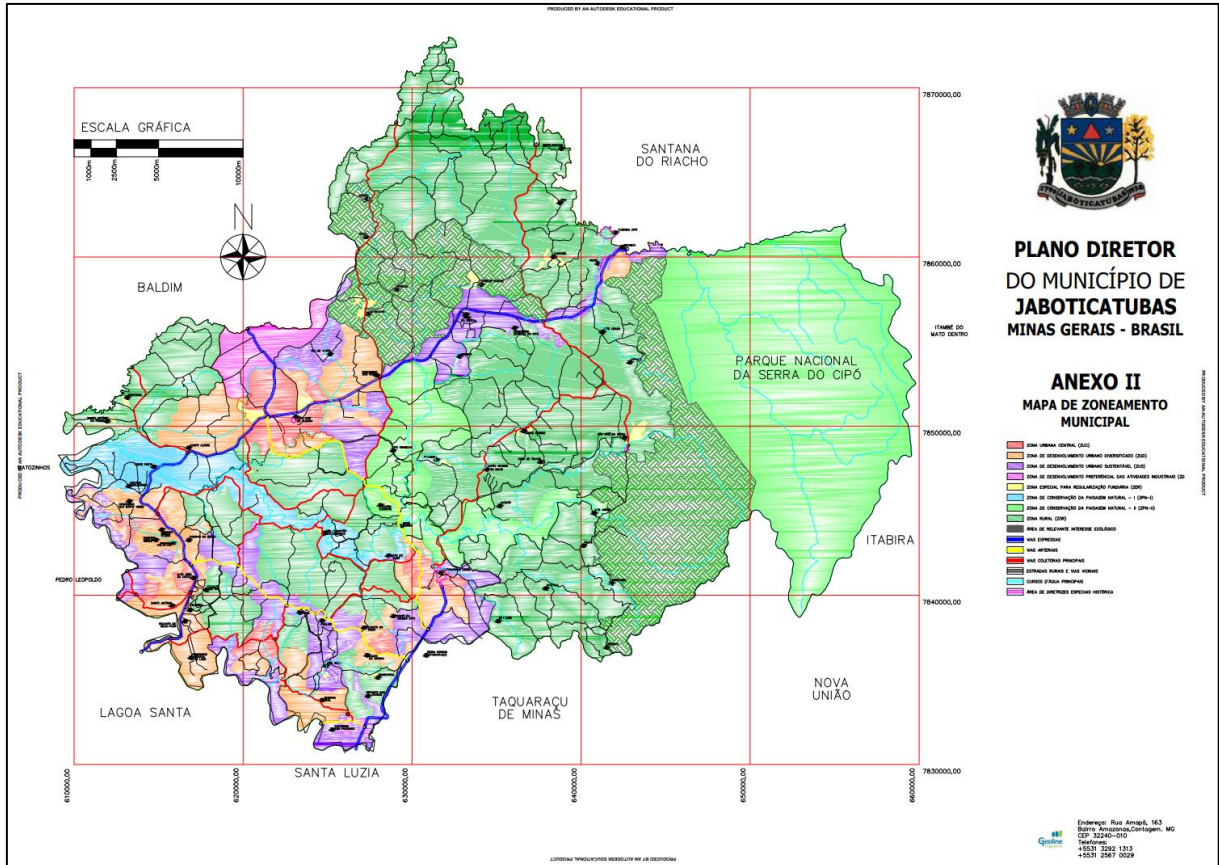


Figura 99 - Mapa de Zoneamento Municipal do Plano Diretor, Lei 2.464 de 2016.

As áreas demarcadas nas cores verde claro e escuro do mapa acima são as zonas rurais e as áreas com as outras cores são as zonas urbanas e estão divididas nas seguintes zonas:



Figura 100 - Legenda do Mapa de Zoneamento Municipal do Plano Diretor, Lei 2.464 de 2016.

O Artigo 79 do Plano Diretor, Lei 2.464 de 2016, descreve as zonas da seguinte maneira:

I. ZONA URBANA CENTRAL - ZUC

São áreas predominantemente já parceladas e ocupadas até a data de publicação da lei do Plano Diretor, onde já existe infraestrutura básica instalada ou ainda em regiões onde há intenção de desenvolver uma nova Centralidade Urbana;

II. ZONA DE DESENVOLVIMENTO URBANO DIVERSIFICADO – ZUD:

São áreas predominantemente desocupadas no entorno das áreas urbanas centrais, onde o principal objetivo é atender a necessidade de desenvolvimento urbano com usos novos e diversificados, com infraestrutura adequada e de maneira controlada e sustentável;

III. ZONA DE DESENVOLVIMENTO URBANO SUSTENTÁVEL – ZUS

São áreas predominantemente desocupadas, que podem sofrer com a ocupação urbana descontrolada, com possibilidade de gerar risco em função de ameaças de desastres naturais, onde o objetivo principal é desenvolver uma ocupação de baixa densidade, essencialmente vinculada com a preservação do ambiente natural e controlar a expansão dos centros urbanos com o desenvolvimento de atividades sustentáveis;

IV. ZONA DE DESENVOLVIMENTO PREFERENCIAL DAS ATIVIDADES INDUSTRIAIS – ZDI

São áreas destinadas preferencialmente ao uso industrial, com finalidade de desenvolver um centro especializado para este uso e das atividades a ele relacionadas como transporte, logística, comércio e serviços; será ainda desestimulado o desenvolvimento do uso residencial;

V. ZONA ESPECIAL PARA REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA – ZER

São áreas nas quais existe interesse público em promover a urbanização e a regularização fundiária de assentamentos urbanos consolidados – após finalizado o processo de regularização fundiária plena da área, esta deverá passar a integrar a Zona de Desenvolvimento Urbano Sustentável – ZUS;

VI. ZONA ESPECIAL DE INTERESSE SOCIAL – ZEIS

São áreas resultantes de cada processo de parcelamento do solo para fins urbanos ou processo de “Regularização Fundiária de Interesse Específico”, com finalidade de implantar empreendimentos habitacionais de interesse social;

VII. ZONA DE CONSERVAÇÃO DA PAISAGEM E DO AMBIENTE NATURAL I – ZPN-I

São áreas ao longo do Ribeirão Jaboticatubas entre a área da sede e o ponto onde o curso d'água deságua no Rio das Velhas que tem o objetivo de gerar uma região que alie conservação, principalmente em relação a qualidade da água, desenvolvimento da ocupação urbana respeitando a paisagem e a sensibilidade do ambiente natural, possibilitando a geração de emprego e renda através de atividades de turismo e exploração sustentável dos recursos naturais, manutenção da cultura e história locais com a instalação de equipamentos urbanos e comunitários que possibilite maior convívio social e prática de atividades de lazer e recreação; juntamente com a ZPN-II esta zona irá compor um corredor ecológico ligando a Área de Proteção Ambiental do Morro da Pedreira e a Área de Proteção Carste de Lagoa Santa;

VIII. ZONA DE CONSERVAÇÃO DA PAISAGEM E DO AMBIENTE NATURAL II – ZPN-II

Correspondem às regiões do Rio Vermelho e do Ribeirão Jaboticatubas, próximos de suas nascentes que podem contribuir para abastecimento de água das áreas urbanas e rurais do município e onde também existe interesse da preservação e conservação do ambiente natural, tanto da flora quanto da fauna; juntamente com a ZPN-I esta zona irá compor um corredor ecológico ligando a Área de Proteção Ambiental do Morro da Pedreira e a Área de Proteção Carste de Lagoa Santa;

IX. ZONA RURAL (ZOR)

São as áreas onde as atividades rurais, em sua forma tradicional, ainda estão presentes no território municipal, onde não será permitido o parcelamento do solo para fins urbanos.

Apesar de constar ZEIS na descrição da lei, não é possível identificá-las no mapa, pois estas não foram demarcadas e na legenda do mapa também não consta marcação de ZEIS. Isso é uma grande fraqueza na lei atual, pois a delimitação de ZEIS é de extrema importância para a requalificação de ocupações de baixa renda e para promover a oferta de novas unidades de habitação de interesse social para população de baixa renda, combatendo a desigualdade e a segregação social.

4.2 PARÂMETROS URBANÍSTICOS

Para cada zona há parâmetros urbanísticos específicos de parcelamento, uso e ocupação do solo e cada parâmetro urbanístico para cada zona está descrito de forma isolada ao longo do texto

da lei, como área mínima dos lotes, taxa de ocupação, coeficiente de aproveitamento, quota de terreno por unidade habitacional.

No artigo 89 do Plano Diretor atual estão definidas as áreas mínimas dos lotes para cada zona:

ÁREAS MÍNIMAS E MÁXIMAS DOS LOTES URBANOS – EM METROS QUADRADOS (m ²)		
ZONAS	MÍNIMA	MÁXIMA
ZONA URBANA CENTRAL	360,00	1.440,00
ZONA DE DESENVOLVIMENTO URBANO DIVERSIFICADO	540,00	2.500,00
ZONA DE DESENVOLVIMENTO URBANO SUSTENTÁVEL	1.000,00	20.000,00
ZONA DE ESPECIAL INTERESSE SOCIAL	125,00	-
ZONA DE DESENVOLVIMENTO PREFERENCIAL DAS ATIVIDADES INDUSTRIAIS	1.500,00	-
ZONA DE CONSERVAÇÃO DA PAISAGEM E DO AMBIENTE NATURAL I	1.000,00	20.000,00

Figura 101 - Quadro de tamanhos dos lotes por zona.

No artigo 92 do Plano Diretor atual estão definidos os coeficientes de destinação de áreas públicas para cada zona.

Art. 92. As áreas destinadas a sistemas de circulação, a implantação de equipamento urbano e comunitário, bem como a espaços livres de uso público, serão proporcionais à ocupação prevista para a zona em que se situem, conforme disposto a seguir:

DESTINAÇÃO DE ÁREAS PÚBLICAS PARA CADA ZONA -ÁREA MÍNIMA POR HABITANTE PREVISTO (m ²)		
ZONAS	ÁREAS INSTITUCIONAIS	ESPAÇOS LIVRES DE USO PÚBLICO
ZONA URBANA CENTRAL	1,50	2,50
ZONA DE DESENVOLVIMENTO URBANO DIVERSIFICADO	1,50	3,00
ZONA DE DESENVOLVIMENTO URBANO SUSTENTÁVEL	25,75	75,00
ZONA DE ESPECIAL PARA REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA	5,00	12,00
ZONA DE DESENVOLVIMENTO PREFERENCIAL DAS ATIVIDADES INDUSTRIAIS	25,00	170,00
ZONA DE CONSERVAÇÃO DA PAISAGEM E DO AMBIENTE NATURAL I	15,00	115,00

Figura 102 - Quadro de coeficientes de destinação de áreas públicas.

No artigo 112 está definido os usos permitidos e não permitidos em cada zona:

COMPATIBILIDADE DE USOS CONFORME PARA CADA ZONEAMENTO			
ZONAS	USOS PERMITIDOS	USOS CONDICIONADOS	USOS NÃO PERMITIDOS
ZONA URBANA CENTRAL	RESIDENCIAL INSTITUCIONAL MISTO	COMERCIAL SERVIÇOS INDUSTRIAL	-
ZONA DE DESENVOLVIMENTO URBANO DIVERSIFICADOS	RESIDENCIAL INSTITUCIONAL MISTO	COMERCIAL SERVIÇOS INDUSTRIAL	-
ZONA DE DESENVOLVIMENTO URBANO SUSTENTÁVEL	RESIDENCIAL INSTITUCIONAL	COMERCIAL SERVIÇOS INDUSTRIAL MISTO	RESIDENCIAL MULTIFAMILIAR
ZONA DE ESPECIAL PARA REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA	RESIDENCIAL INSTITUCIONAL MISTO	COMERCIAL SERVIÇOS INDUSTRIAL	-
ZONA ESPECIAL DE INTERESSE SOCIAL	RESIDENCIAL INSTITUCIONAL MISTO	COMERCIAL SERVIÇOS INDUSTRIAL	-
ZONA DE DESENVOLVIMENTO PREFERENCIAL DAS ATIVIDADES INDUSTRIAIS	INDUSTRIAL SERVIÇOS INSTITUCIONAL	COMERCIAL	RESIDENCIAL MISTO
ZONA DE CONSERVAÇÃO DA PAISAGEM E DO AMBIENTE NATURAL I	RESIDENCIAL INSTITUCIONAL MISTO	COMERCIAL SERVIÇOS	RESIDENCIAL (MULTIFAMILIAR) INDUSTRIAL
ZONA DE CONSERVAÇÃO DA PAISAGEM E DO AMBIENTE NATURAL II	INSTITUCIONAL	-	RESIDENCIAL COMERCIAL INDUSTRIAL SERVIÇOS MISTO
ZONA RURAL	INSTITUCIONAL RESIDENCIAL	COMERCIAL SERVIÇOS INDUSTRIAL (AGROINDUSTRIA) MISTO	RESIDENCIAL (MULTIFAMILIAR)

Figura 103 - Quadro de conformidade de usos para cada zona.

No artigo 116 está definido a quota mínima de terreno por unidade habitacional permitidos em cada zona, que é o índice pelo qual a área do terreno deve ser dividida para encontrar o número máximo de Unidade Habitacionais que ali podem ser implantadas.

PARÂMETROS DE CONTROLE DO ADENSAMENTO		
ZONAS	QMTUH	TO
ZONA URBANA CENTRAL	45,00m ²	80%
ZONA DE DESENVOLVIMENTO DE USOS DIVERSIFICADOS	50,00m ²	75%
ZONA DE DESENVOLVIMENTO URBANO SUSTENTÁVEL	1000,00m ²	50%
ZONA ESPECIAL PARA REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA	45,00m ²	80%
ZONA DE DESENVOLVIMENTO PREFERENCIAL DAS ATIVIDADES INDUSTRIAIS	1500,00m ²	50%
ZONA DE CONSERVAÇÃO DA PAISAGEM E DO AMBIENTE NATURAL I	1.000,050m ²	50%
ZONA ESPECIAL DE INTERESSE SOCIAL	35,00m ²	80%

Figura 104 - Quadro de coeficiente de aproveitamento por zona.

No artigo 117 está definido os coeficientes de aproveitamento para cada zona, que é o número que multiplica a área do lote para resultar na quantidade de metros quadrados que podem ser construídos no terreno.

COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO POR ZONEAMENTO			
ZONAS	MÍNIMO	BÁSICO	MÁXIMO
ZONA URBANA CENTRAL	0,20	0,80	1,50
ZONA DE DESENVOLVIMENTO URBANO DIVERSIFICADO	0,15	0,75	1,25
ZONA DE DESENVOLVIMENTO URBANO SUSTENTÁVEL	0,10	0,50	1,00
ZONA DE DESENVOLVIMENTO PREFERENCIAL DAS ATIVIDADES INDUSTRIAIS	0,25	0,75	1,00
ZONA DE CONSERVAÇÃO DA PAISAGEM E DO AMBIENTE NATURAL I	0,10	0,20	0,50
ZONA ESPECIAL DE INTERESSE SOCIAL	1,00	1,50	1,50

Figura 105 - Quadro de coeficiente de aproveitamento por zona.

4.3 DESENVOLVIMENTO URBANO

Conforme artigo 53 do atual Plano Diretor, o crescimento da cidade será direcionado pelo “Eixos de Estruturação”, que são as principais vias estruturantes de ligação. De acordo com parágrafo 1º, os eixos têm a função de direcionar o crescimento do município, promovendo a interligação com as áreas de vacância fundiária crítica que se desejam adensar ou dar alguma destinação adequada, potencializando o crescimento das centralidades ali localizadas através da presença de atividades econômicas de alto valor agregado e alto potencial de geração de emprego e renda.

De acordo com o parágrafo 2º, os principais Eixos de Estruturação do município são a Rodovia MG-010 e a Rodovia MG-020, secundariamente a Rodovia MG-323 (Estrada para Baldim).

De acordo com o parágrafo 3º, ao longo dos Eixos de Estruturação é desejável adensamento seletivo do seu entorno, resguardadas as áreas de proteção ambiental, e garantidas as condições para uma inserção urbana adequada das vias.

A primeira vez que foram utilizados os eixos de estruturação para o desenvolvimento e planejamento urbano foi na década de 1960 com a elaboração Plano Preliminar de Urbanismo na cidade de Curitiba, capital do Paraná e sua apresentação foi feita por meio do Seminário Curitiba de Amanhã, criação do IPPUC (Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba) e pela fase de execução do plano. Na perspectiva do IPPUC, o histórico Plano Agache elaborado em 1943 não correspondia com a realidade da capital na década de 60, marcada pelo crescimento urbano “desordenado”, aumento populacional acelerado e suas implicações referentes à infraestrutura como saneamento, abastecimento, circulação, transporte, indústria, habitação e lazer:

A Capital cresce rápido, mas sem estrutura.

A deficiência, durante um longo período, da rede de energia elétrica, de ligações rodoviárias e de telecomunicações e a integração econômica insuficiente com o Norte do Estado são alguns dos motivos que explicam essa defasagem.

Tornava-se imprescindível adequar a cidade à sua expansão. Era necessário rever o Plano Agache, que previa um desenvolvimento para Curitiba semelhante àquele ocorrido nas cidades europeias.

O planejamento integrado da Capital não podia mais ser adiado. (IPPUC, 1985, p:07).

A proposta para o Plano Preliminar de Urbanismo de Curitiba, apresentada no Seminário Curitiba de Amanhã em 1965, era o crescimento linear privilegiando o desenvolvimento no eixo nordeste-sudoeste, hierarquia de vias destinadas à circulação, adensamento, policentrismo, alterações no zoneamento, espaços exclusivos para pedestres, espaços para lazer, ampliação e adequação das áreas verdes e criação de uma paisagem específica da cidade. (SERETE, 1965).

A execução do plano ocorreu a partir de 1971, quando o arquiteto Jaime Lerner foi nomeado prefeito (1971-1974), realizando diversas obras na cidade como: implantação do calçadão de uso exclusivo para pedestres, melhoramento das praças, ampliação e criação de novas áreas destinadas ao lazer, implantação de grandes parques públicos, abertura dos eixos estruturais, inauguração do novo sistema de transporte, transformação de edificações industriais

desativadas em espaços culturais, como o Centro de Criatividade (antiga fábrica de cola e beneficiamento de couro) e o Teatro Paiol (antigo depósito de munições e arquivo), a implantação da Cidade Industrial de Curitiba – CIC, entre outros projetos.

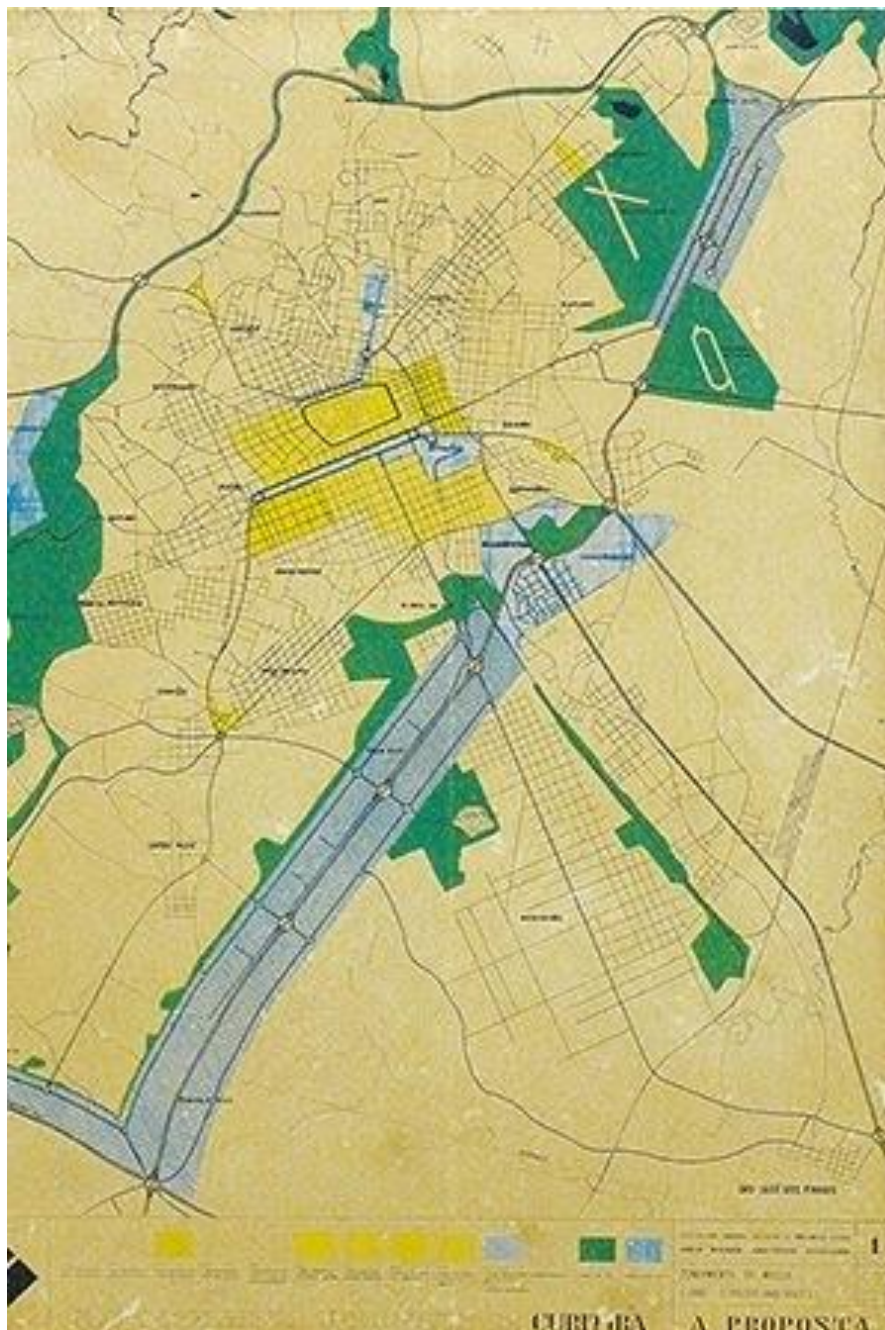


Figura 106 - Mapa da proposta do Plano Preliminar de Urbanismo de Curitiba. Sociedade Serete de Estudos e Projetos Ltda. e Jorge Wilhelm Arquitetos Associados [Jorge Wilhelm Consultores Associados.

Os Eixos de Estruturação como forma de planejamento urbano também foram objeto de ampla discussão no projeto de lei do Plano Diretor de São Paulo em 2013. De acordo com a proposta, o objetivo dos Eixos de Estruturação da Transformação Urbana era orientar a produção

imobiliária para áreas localizadas ao longo dos eixos de transporte coletivo público com novas formas de implantação de empreendimentos que promovam melhores relações entre os espaços públicos e privados e contribuam para a redução dos tempos e distâncias de deslocamentos.

Ainda de acordo com a proposta, os Eixos de Estruturação da Transformação Urbana, articulam mobilidade e desenvolvimento urbano com o objetivo de reverter o modelo de estruturação urbana e ampliar o direito da população à cidade, reequilibrando a distribuição entre moradia e emprego. Trata-se de uma estratégia clara de otimização da infraestrutura existente que visa potencializar o aproveitamento do solo urbano ao longo da rede de transporte coletivo de média e alta capacidade, bem como buscar a integração territorial das políticas públicas de transporte, habitação, emprego e equipamentos sociais.

Os principais benefícios apresentados com essa proposta é que as áreas próximas ao sistema de transporte público coletivo seriam, portanto, locais estratégicos para transformação urbana, o que permite resguardar mais tranquilidade para os bairros situados entre os eixos dessa rede. Os coeficientes de aproveitamento fora dos eixos urbanísticos passariam a ser de no máximo 2, ou seja, a cidade vai ter maior ocupação onde a infraestrutura existente já está instalada.

Gestão Urbana ► EIXOS DE ESTRUTURAÇÃO DA...

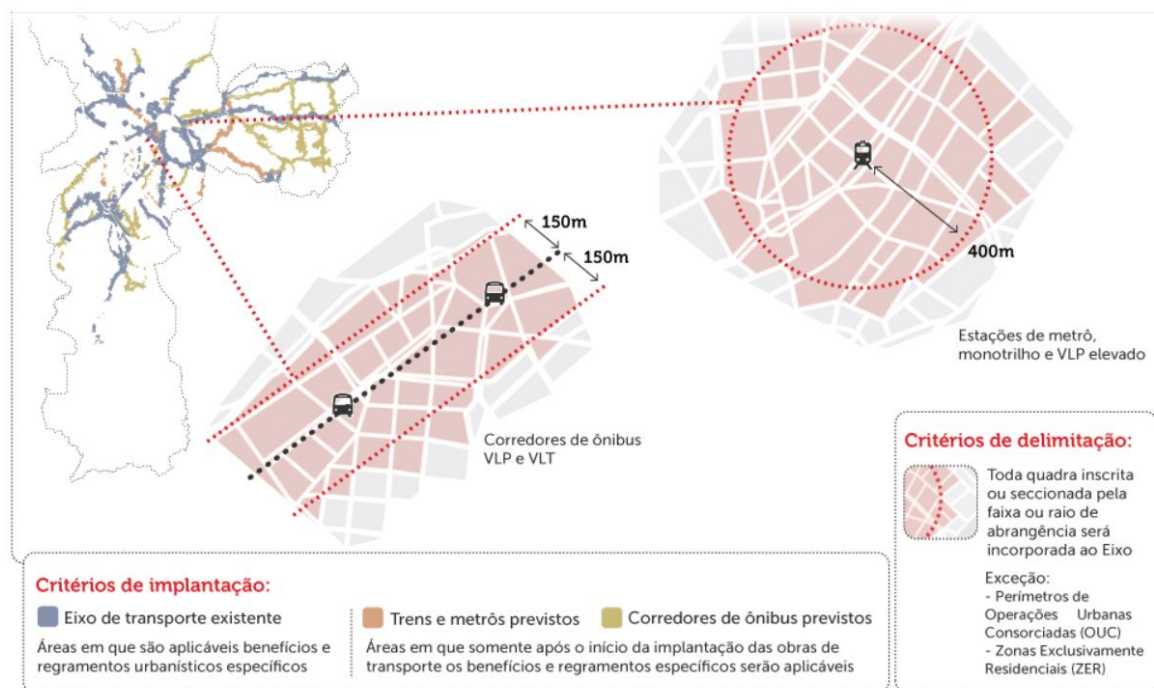


Figura 107 - Esquema dos Eixos de Estruturação propostos no Plano Diretor de São Paulo.

Além dos Eixos de Estruturação, outro conceito que direciona o crescimento e desenvolvimento da cidade de acordo com o Plano Diretor atual são as Centralidades. De acordo com o artigo 52, considera-se Centralidade o centro urbano no sentido tradicional, onde há maior densidade

e concentração diversificada de atividades não-residenciais, em uma área contígua e que envolve diversas vias, de portes variados, que se entrecruzam e o uso residencial mais adensado se insere de forma mesclada a outros usos mistos, devendo ainda apresentar as seguintes características, além da questão do uso e ocupação:

- I. área urbana com boa capacidade econômica, heterogeneidade de usos, complexidade funcional e razoável adensamento residencial, caracterizada pela concentração diversificada de emprego, comércio e serviços públicos e privados, que se aglomeram em função das complementaridades positivas entre essas atividades;
- II. área de acessibilidade privilegiada ao transporte público coletivo, para onde se direciona parte expressiva dos deslocamentos “intraurbanos”;
- III. área que possibilita a intensificação da “vida urbana”, o convívio aberto e o encontro com camadas, grupos, estratos e comunidades diversas da sociedade;
- IV. área onde o patrimônio, as atividades culturais e a apropriação democrática dos espaços urbanos têm maior expressão enquanto valor de uso, abrigando grande diversidade de manifestações;
- V. área onde os espaços públicos e os equipamentos de uso coletivo têm importância fundamental na estruturação do espaço urbano.

O Plano Diretor atual ainda determina que a implementação de novas Centralidades, bem como o reforço das existentes para consolidá-las num patamar de maior complexidade na estrutura proposta, requer diversas ações integradas e “intersectoriais” do poder público, tais como:

- I. localização estratégica de equipamentos urbanos e comunitários;
- II. provisão de serviços e espaços públicos qualificados e diversificados;
- III. incremento de acessibilidade por diversos modos de transporte;
- IV. provisão de infraestrutura básica e produtiva;
- V. recuperação da valorização imobiliária privada decorrente do investimento público para financiamento da infraestrutura de suporte exigida;
- VI. incentivo à instalação de empreendimentos de serviços avançados e atividades produtivas modernas no seu entorno.

De acordo com o CAF-Banco de Desenvolvimento da América Latina e Caribe, Centralidades são espaços multifuncionais e autossuficientes que estão localizados em diferentes pontos da cidade e que buscam equilibrar a distribuição de equipamentos,

emprego, moradia e reduzir custos de deslocamento. Ainda de acordo com o CAF, para levar adiante um sistema de centralidades urbanas é necessário trabalhar no fortalecimento do planejamento urbano e em uma estratégia de mobilidade. Além disso, na última década foram desenvolvidas diversas ferramentas de planejamento e intervenção em mobilidade como os Desenvolvimentos Orientados ao Transporte Sustentável, o urbanismo tático e/ou as ruas completas, que, juntamente com o planejamento do uso do solo, podem fortalecer a decisão das administrações de descentralizar as atividades da cidade.

O conceito de Centralidades ganhou força em Minas Gerais, em 2011, com a proposta do Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado – PDDI, para a RMBH (Região Metropolitana de Belo Horizonte), sobre a qual foi feita a proposta para o Macrozoneamento Metropolitano identificando as Centralidades metropolitanas.

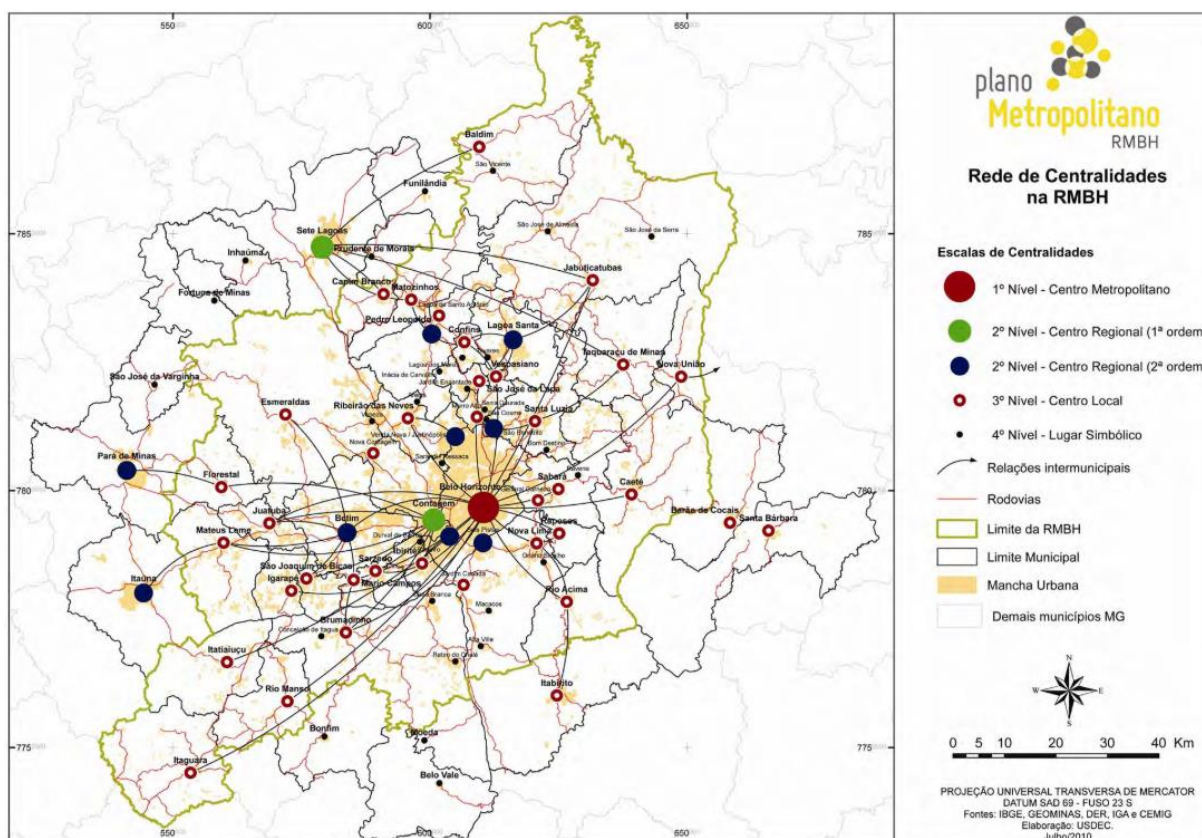


Figura 108 - Rede de Centralidades da RMBH. Fonte PDDI-RMBH.

O projeto do PDDI trouxe a Política Metropolitana de Centralidades em Rede, de acordo com os estudos do PDDI, a proposta de criação e/ou fortalecimento de centralidades urbanas em rede, articuladas por um sistema viário e de transportes eficiente, de baixo custo ambiental, energético e operacional é considerada a base do processo de reordenamento territorial em escala metropolitana e que as alternativas de políticas e projetos associados à Área Temática Mobilidade, comunicações, transportes e sistema viário (MCT) são

eminentemente territoriais, na medida em que interferem nas condições do que Harvey (1992) chama de fricção espacial, ou seja, altera as noções de distância, tempo e custo social dos deslocamentos, minimizando assim os efeitos da distância entre pessoas e lugares.

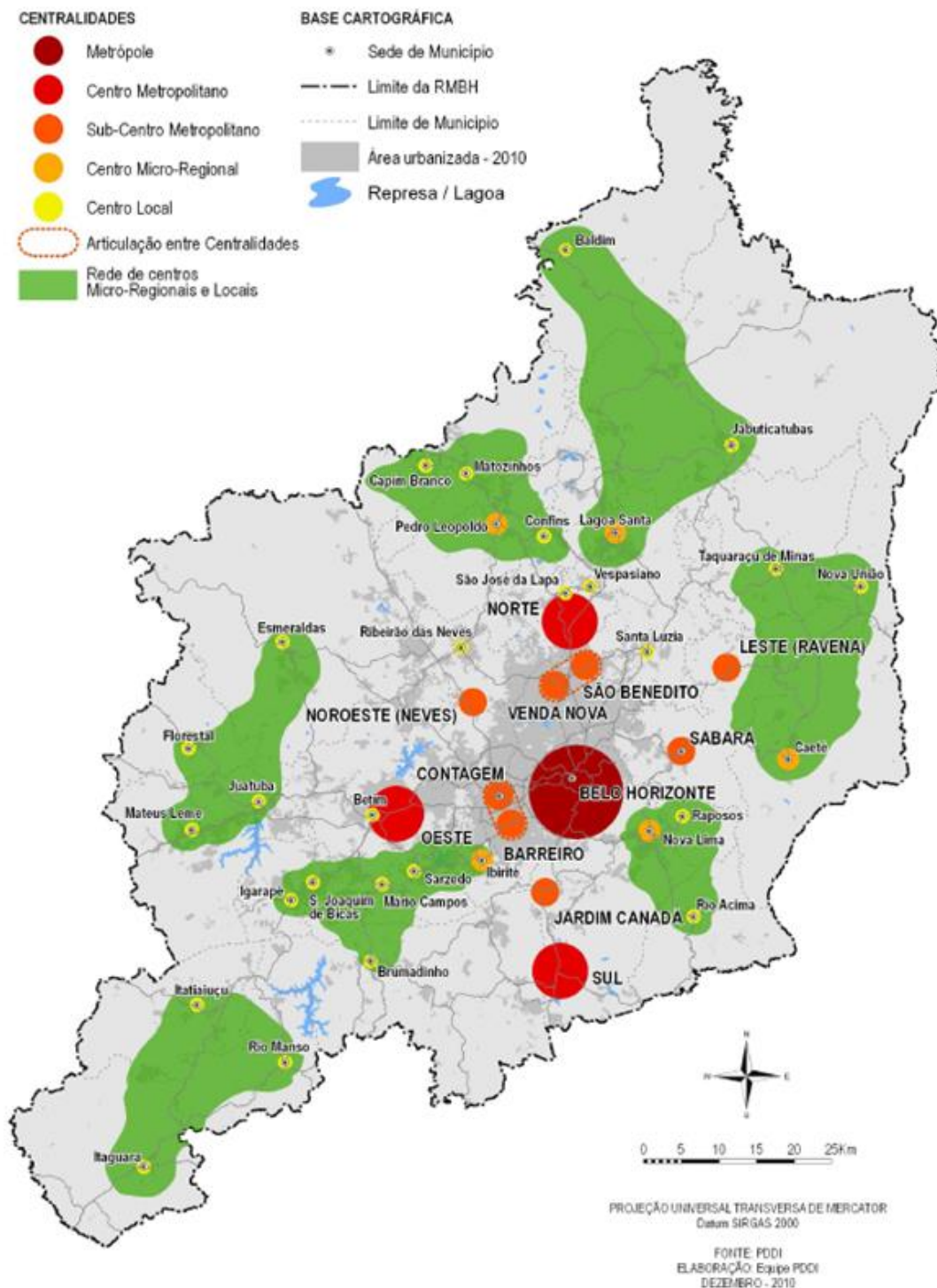


Figura 109 - Mapa das Diretrizes Espaciais da Rede de Centralidades Metropolitanas.

As regiões do município delimitadas no Plano Diretor atual para o desenvolvimento de novas centralidades podem ser identificadas a partir do zoneamento ZUC (Zona Urbana Central), uma denominação bastante adequada para as áreas centrais existentes na Sede e em São José de

Almeida, mas não muito adequadas para as áreas desocupadas que receberam esse zoneamento, já que estas áreas não possuem características de áreas centrais, sendo apenas fazendas com boa topografia e localizadas próximo a eixos viários. No entanto, essas áreas desocupadas com o zoneamento ZUC possuem localização estratégica e tem potencial para se tornarem novas centralidades urbanas a partir da criação de novos bairros com usos diversificados.

A imagem abaixo mostra a ZUC da sede do município de Jaboticatubas, trata-se do centro tradicional e dos principais bairros da cidade onde se localizada a Prefeitura Municipal, os principais equipamentos de educação e saúde e o comercio principal.

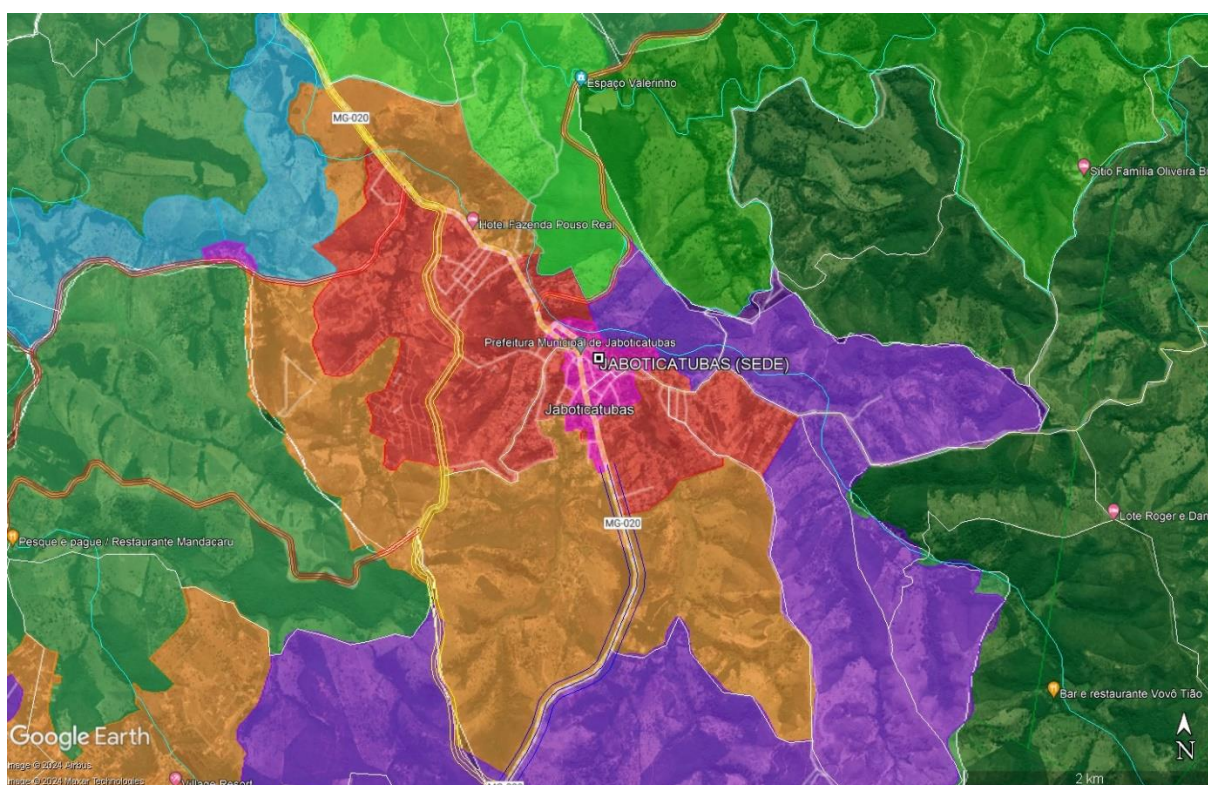


Figura 110 - ZUC na área central da cidade.

Na próxima imagem pode-se observar a ZUC localizada no Distrito de São José de Almeida onde se localizam os principais bairros do distrito, a secretaria de administração regional, os principais equipamentos de saúde, educação e comercio principal da região.

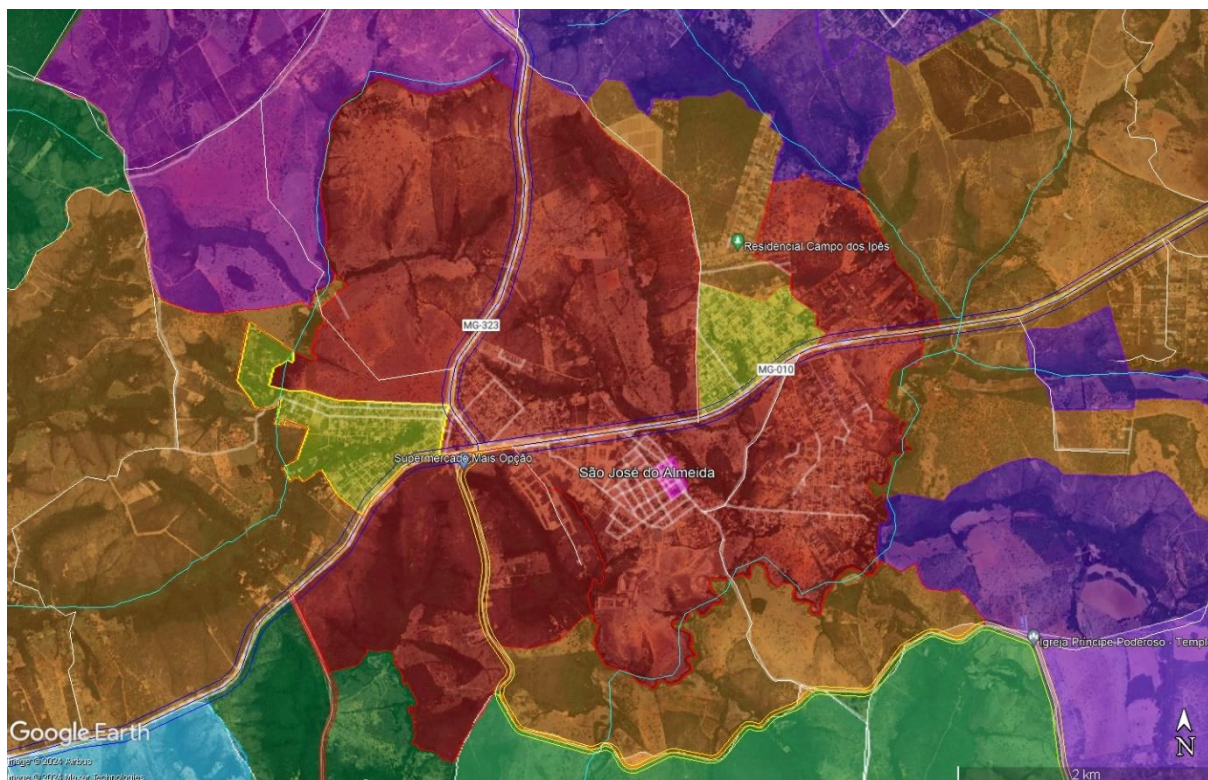


Figura 111 - ZUC no Distrito de São José de Almeida.

Na próxima imagem pode-se observar a ZUC em um terreno desocupado nas proximidades do Condomínio Cantos da Siriema e do bairro Bom Jardim.

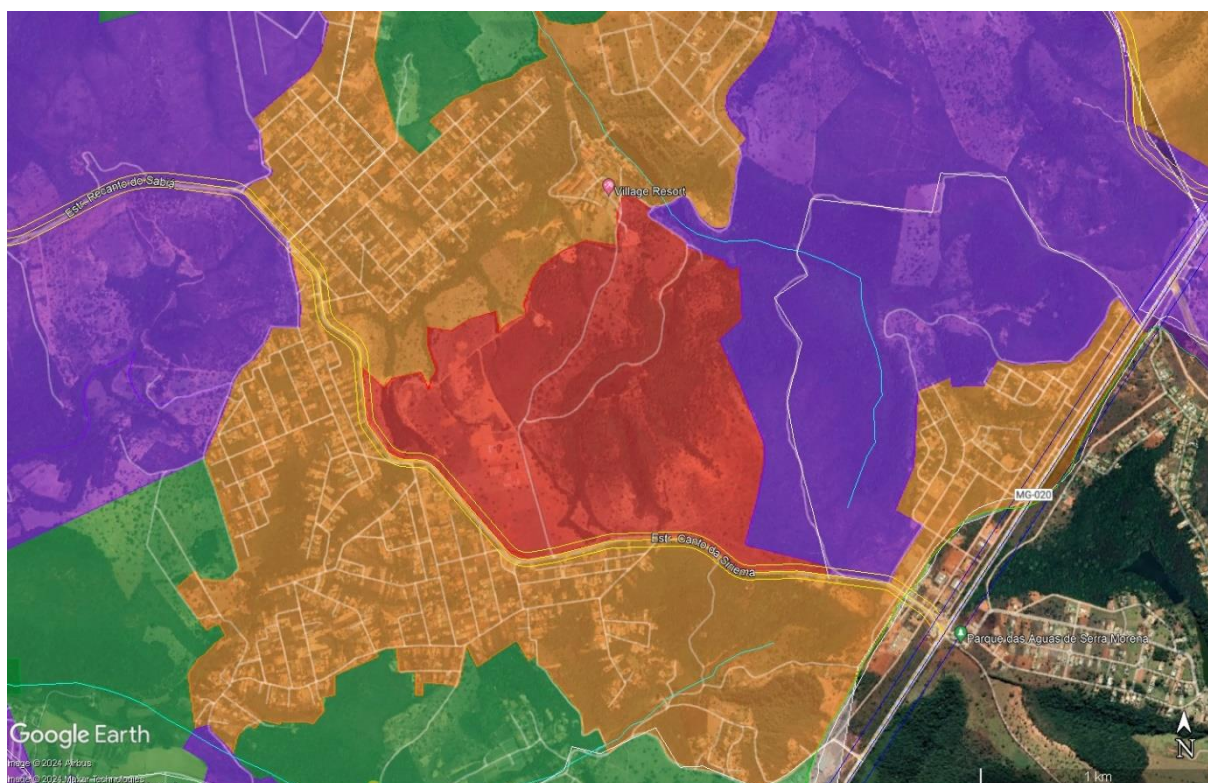


Figura 112 - ZUC na região do Canto da Siriema.

Na próxima imagem pode-se observar a ZUC localizada sobre a Fazenda Vista Alegre, na estrada que liga Lagoa Santa a Jaboticatubas, trata-se de uma região sem ocupação urbana onde predominam as atividades rurais.

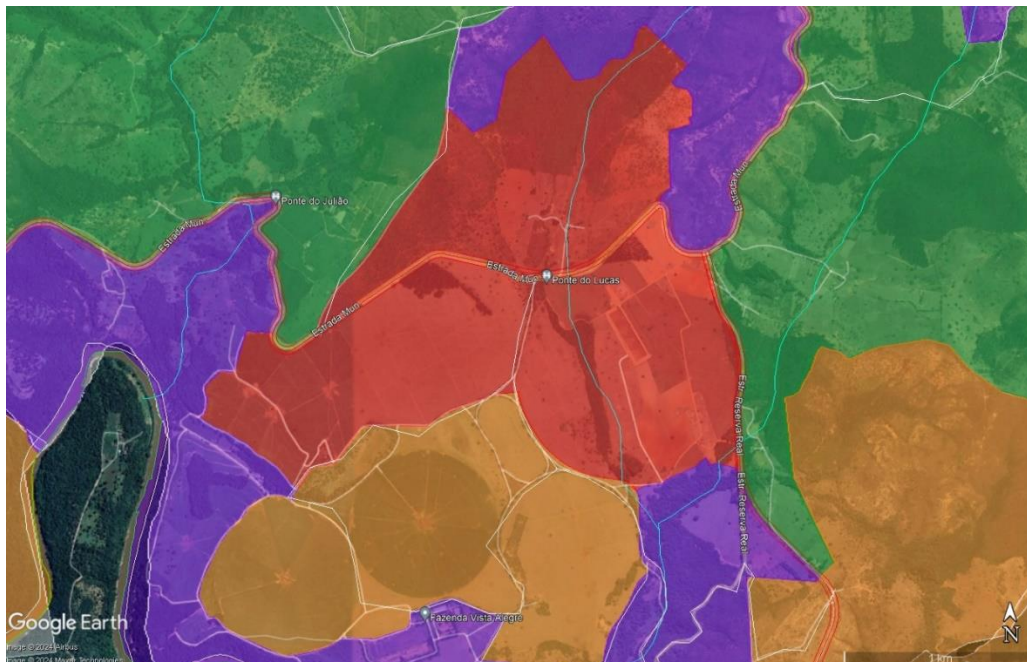


Figura 113 - ZUC na Fazenda Vista Alegre.

Na imagem abaixo pode-se observar uma delimitação de ZUC no entorno da vila de Alto João da Costa ao longo da Rodovia MG 010 e outra em um terreno após o bairro Recanto do Rio, são áreas também desocupadas onde ainda incidem atividades rurais cercadas por atividades urbanas.

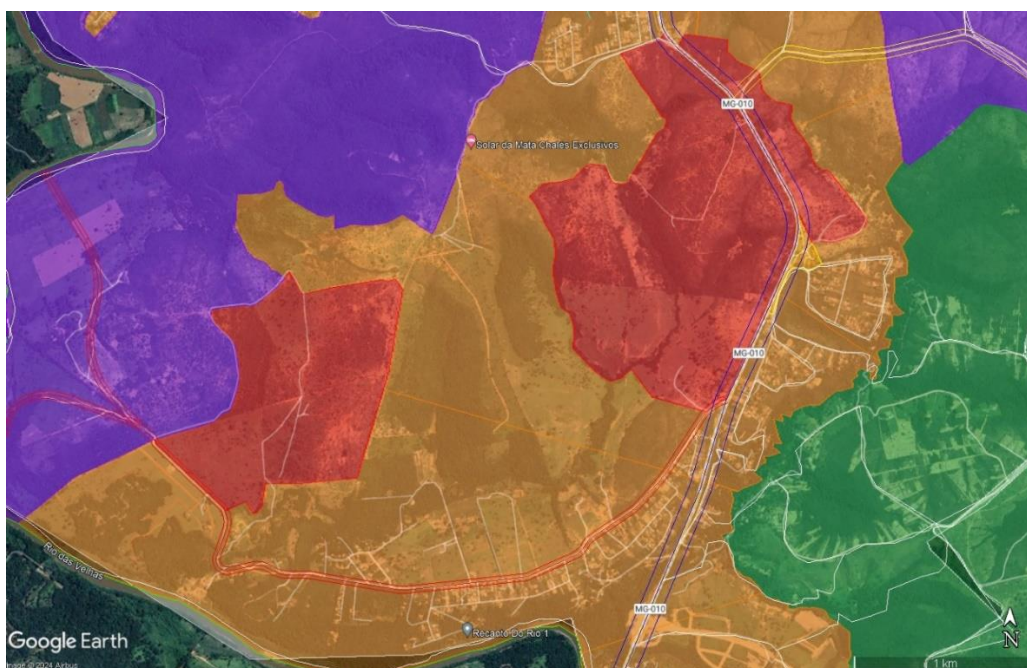
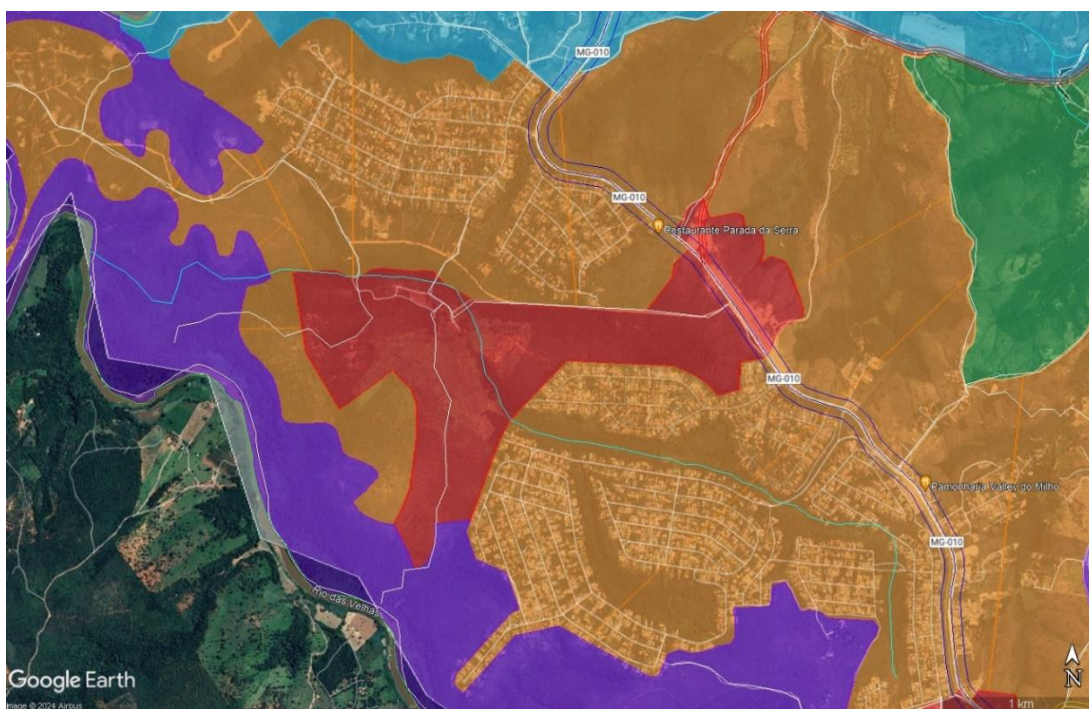


Figura 114 - ZUC próxima aos bairros Alto João da Costa e Recanto do Rio.

Na imagem a seguir pode-se observar a ZUC em um terreno desocupado ao longo da Rodovia MG 010, cercado por condomínios onde predomina o uso residencial.



4.4 ÁREAS URBANAS CONSOLIDADAS

De acordo com a Lei Federal nº 12.651 de 25 de maio de 2012, Código Florestal, inciso XXVI do artigo 3º, considera-se área urbana consolidada aquela que atende os seguintes critérios:

- a) estar incluída no perímetro urbano ou em zona urbana pelo plano diretor ou por lei municipal específica;
- b) dispor de sistema viário implantado;
- c) estar organizada em quadras e lotes predominantemente edificados;
- d) apresentar uso predominantemente urbano, caracterizado pela existência de edificações residenciais, comerciais, industriais, institucionais, mistas ou direcionadas à prestação de serviços;
- e) dispor de, no mínimo, 2 (dois) dos seguintes equipamentos de infraestrutura urbana implantados:
 1. drenagem de águas pluviais;
 2. esgotamento sanitário;
 3. abastecimento de água potável;
 4. distribuição de energia elétrica e iluminação pública;
 5. limpeza urbana, coleta e manejo de resíduos sólidos.

As áreas urbanas consolidadas no município de Jaboticatubas são aqueles bairros existentes e ocupados como as regiões centrais onde predominam as atividades comerciais e de serviços, os bairros do entorno dos centros, onde predomina o uso residencial e os bairros isolados, que antes eram rurais, mas com o crescimento da ocupação passaram a ter características urbanas.

Chama a atenção no município de Jaboticatubas, o número de áreas que se enquadram no inciso XXVI do artigo 3º da Lei 12.651/2012, mas estão localizadas em zona rural. A maioria dessas áreas são parcelamentos de solo irregulares que ocorreram em zona rural ao longo da última década gerando um crescimento urbano desordenado principalmente das regiões de Currealinho e Vargem Grande, no Distrito de São José de Almeida.

De acordo com informação fornecidas pela Agencia RMBH em abril de 2024, para subsidiar a revisão do Plano Diretor de Jaboticatubas, Jaboticatubas é o município de RMBH com maior número de parcelamentos de solo irregulares, contando com 161 (cento e sessenta e um) autos de fiscalização e 62 (sessenta e dois) autos de infração lavrados, conforme gráfico abaixo.

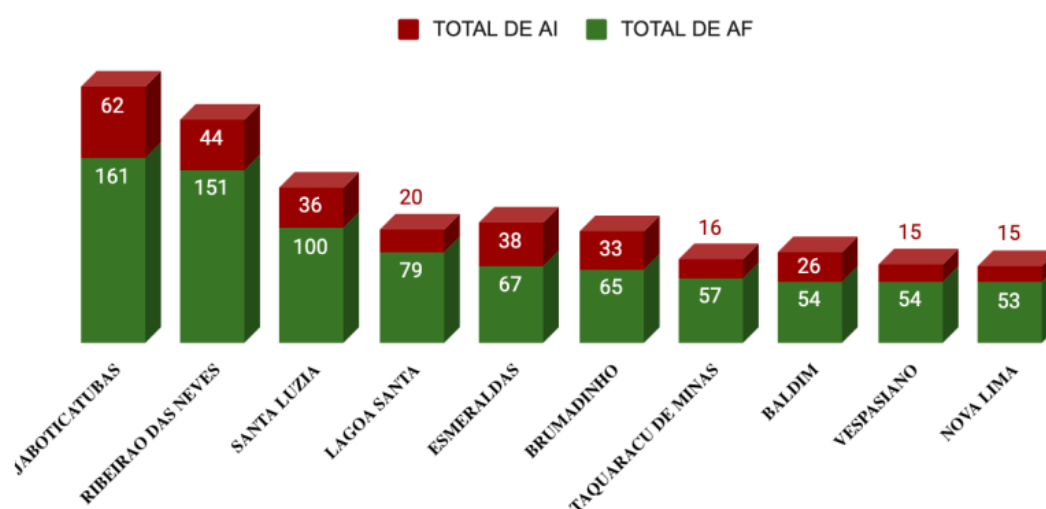
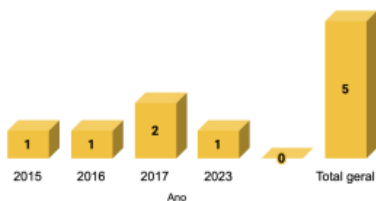


Gráfico 30 - Número de Autos de Fiscalização e de Infração nos municípios da RMBH. Fonte: Agencia RMBH.

Ainda, 16 (dezesseis) acordos de regularização urbanística foram celebrados com a participação da Agência RMBH, como compromitente ou interveniente.

COMPROMISSO DE ANUÊNCIA CORRETIVA ASSINADOS



TERMO DE AJUSTAMENTO DE CONDUTA ASSINADO COM PARTICIPAÇÃO DA AGÊNCIA RMBH

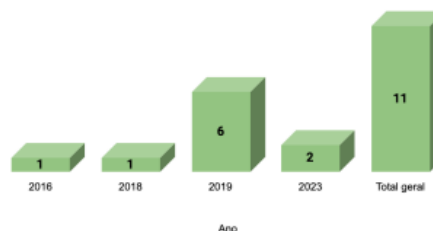


Gráfico 31- Números de termos de compromisso e ajustamento de conduta assinados no município de Jaboticatubas. Fonte: Agencia RMBH.

O mapa abaixo mostra o mapeamento feito pela equipe técnica da revisão do Plano Diretor com a delimitação das áreas urbanas consolidadas no município, nesse mapa pode-se identificar as várias áreas urbanas consolidadas localizadas em zona rural e pode-se perceber também que algumas áreas urbanas isoladas cresceram.

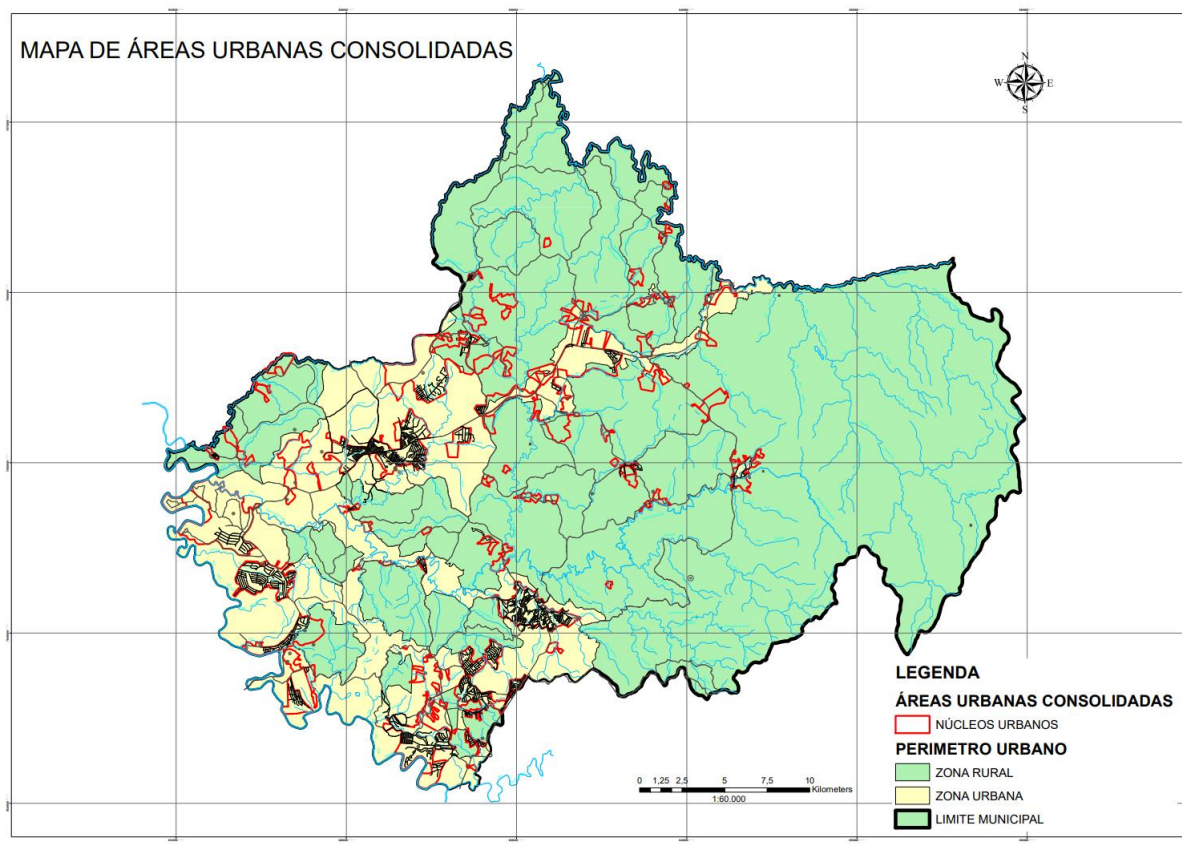


Figura 115 - Mapa com indicação das áreas urbanas consolidadas no município de Jaboticatubas.

A partir da publicação da Lei Federal 13.465/2017 essas áreas podem ser objeto de Regularização Fundiária, o Reurb. As áreas já existentes antes de dezembro de 2016 podem ser regularizadas através do instrumento de legitimação fundiária, instrumento que permite a

titulação imediata de propriedade para os seus ocupantes através da aprovação de um projeto de regularização fundiária, seja em área pública ou privada.

Art. 9º Ficam instituídas no território nacional normas gerais e procedimentos aplicáveis à Regularização Fundiária Urbana (Reurb), a qual abrange medidas jurídicas, urbanísticas, ambientais e sociais destinadas à incorporação dos núcleos urbanos informais ao ordenamento territorial urbano e à titulação de seus ocupantes.

(...)

§ 2º A Reurb promovida mediante legitimação fundiária somente poderá ser aplicada para os núcleos urbanos informais comprovadamente existentes, na forma desta Lei, até 22 de dezembro de 2016.

Diferentemente da Legitimação de posse, a Legitimação fundiária constitui forma originária de aquisição do direito real de propriedade, conferido por ato discricionário do poder público àquele que detiver área pública ou possuir área privada, integrante de núcleo urbano informal consolidado já existente em 22 de dezembro de 2016, é um dos institutos jurídicos previstos exclusivamente para fins de regularização fundiária e será formalizada mediante a entrega do título de "legitimação fundiária. Já a legitimação de posse, que embora também seja um instrumento de política urbana, nela o Poder Público não reconhece imediatamente a propriedade do ocupante, mas apenas reconhece a posse sobre o imóvel objeto da regularização fundiária, cuja posse será convertida em propriedade após o decurso do prazo de cinco anos contados do registro da "legitimação de posse", atendidos os requisitos do artigo 183, da Constituição Federal.

No entanto, existem várias áreas cuja ocupação que se consolidou após o marco temporal da Legitimação Fundiária na Lei 13.465/2017, e para essas áreas o melhor caminho seria inseri-las dentro do perímetro urbano para que as mesmas possam ser regularizadas em processos de parcelamento de solo corretivo com a prévia anuência da Agencia RMBH, como é o caso do lugar denominado Fazenda Saúde conforme imagens de satélite abaixo mostrando a situação de ocupação em setembro de 2016 e em março de 2024.



Figura 116 - Imagem de situação Fazenda Saúde em setembro de 2016.



Figura 117 - Imagem de situação Fazenda Saúde em março de 2024.

Também é importante que essas áreas sejam inseridas no perímetro urbano e lhes seja atribuído um zoneamento urbano adequado para que, após regularizadas, essas unidades tenham parâmetros urbanísticos a serem respeitados, definidos no Plano Diretor, como área mínima do

lote, taxa de ocupação, coeficiente de aproveitamento, taxa de permeabilidade e outros que forem previstos na Lei.

Em regiões como Vargem Grande, Curralinho e União da Serra há incidência de parcelamentos irregulares na zona rural é bastante recorrente, por serem áreas localizadas próximas à rodovia MG 010 e à Serra do Cipó há muita procura e oferta de lotes voltados para sítios de recreio, onde predomina a ocupação de edificações caracterizadas como uma segunda moradia.

Na imagem abaixo pode-se observar as manchas vermelhas que são áreas urbanas consolidadas, muitas delas começaram sua ocupação como parcelamento rural no módulo mínimo de 2 hectares e, com o passar do tempo, essas glebas foram fracionadas em várias unidades menores caracterizando uma nova ocupação urbana com lotes parcelados de forma irregular e sem infraestrutura básica.

De acordo com a Lei Federal 6.766/1979, considera-se infraestrutura básica os equipamentos urbanos de escoamento das águas pluviais, iluminação pública, esgotamento sanitário, abastecimento de água potável, energia elétrica pública e domiciliar e vias de circulação.

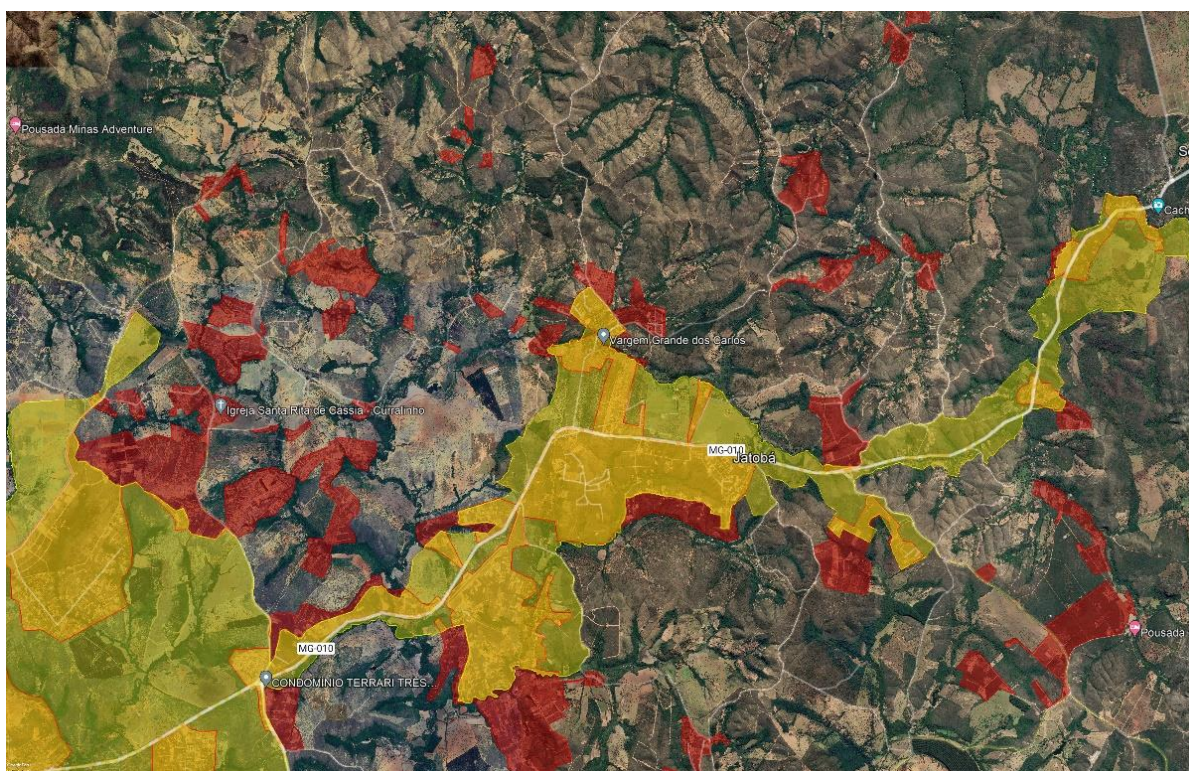


Figura 118 - Áreas urbanas na zona rural. (detalhe: perímetro urbano em amarelo).

4.5 ZONA INDUSTRIAL

O uso de atividades industriais em Jaboticatubas ainda é pouco representativo e o setor industrial é o que menos contribui para a arrecadação municipal, ainda assim, é de extrema importância que o município tenha em seu planejamento a definição dos locais ideais para implantação de atividades de porte, pois essas atividades são fontes de geração de emprego, estimulam a qualificação da população local, contribuem para o desenvolvimento de tecnologia e inovação, estimulam o comércio e os serviços do entorno e contribuem para redução da desigualdade social gerando desenvolvimento para a região onde se instalam.

As zonas industriais do município de Jaboticatubas são aquelas definidas como ZDI (Zona de Desenvolvimento Industrial) no Anexo II da Lei 2.464 de 2016, Plano Diretor. Na imagem abaixo pode-se observar uma grande área demarcada como Zona de Desenvolvimento Industrial ao longo da estrada que vai para Baldim, a MG 323. Em uma parte dessa área onde se localiza a Fazenda Tropeira, do lado direito da Rodovia, está sendo implantado um grande parque de energia fotovoltaica, já no restante da ZDI não houve nenhuma implantação ou consulta na prefeitura para implantação de atividades industriais.

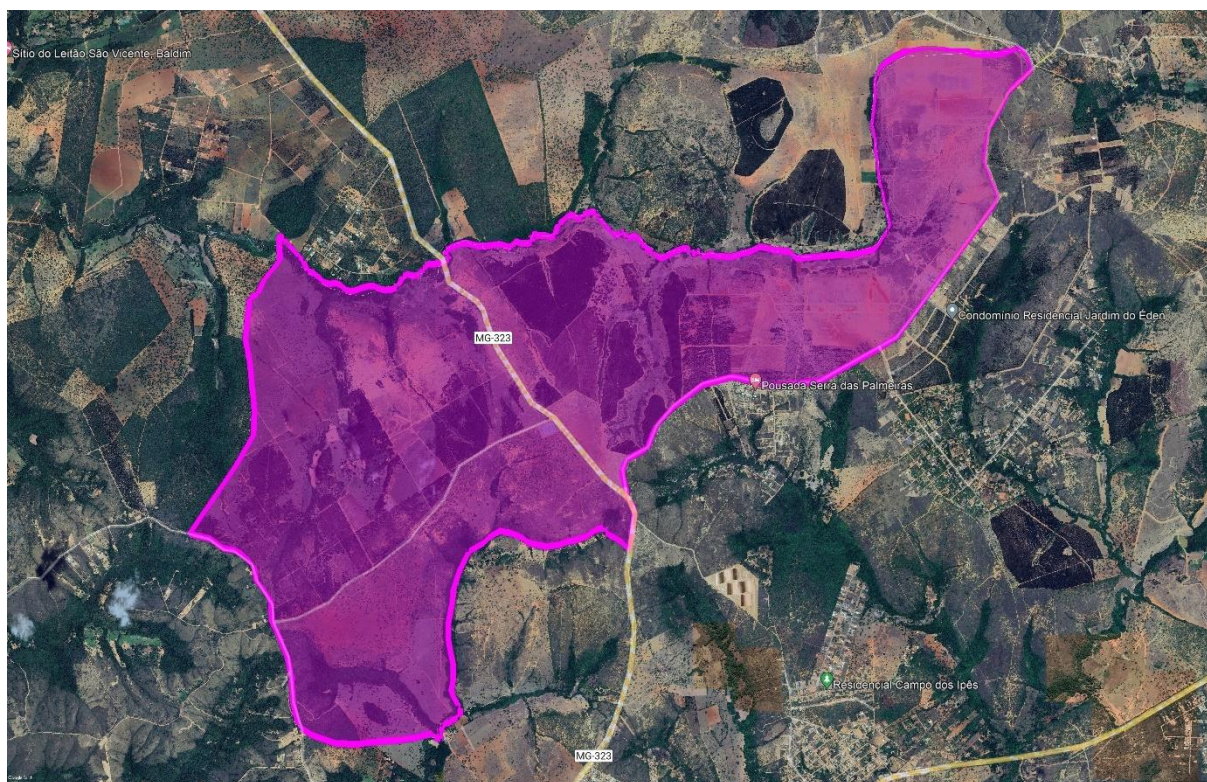


Figura 119 - ZDI localizada ao longo da MG 323, estrada para Baldim.

Na próxima imagem, pode-se observar uma pequena área demarcada como ZDI próximo à divida de Jaboticatubas com Santa Luzia e Taquaraçu de Minas, trata-se do ponto de chegada

no município pela Rodovia MG 020. Essa é possivelmente a região do município com maior potencial para desenvolvimento industrial, pois o município de Santa Luzia já possui amplo desenvolvimento industrial.

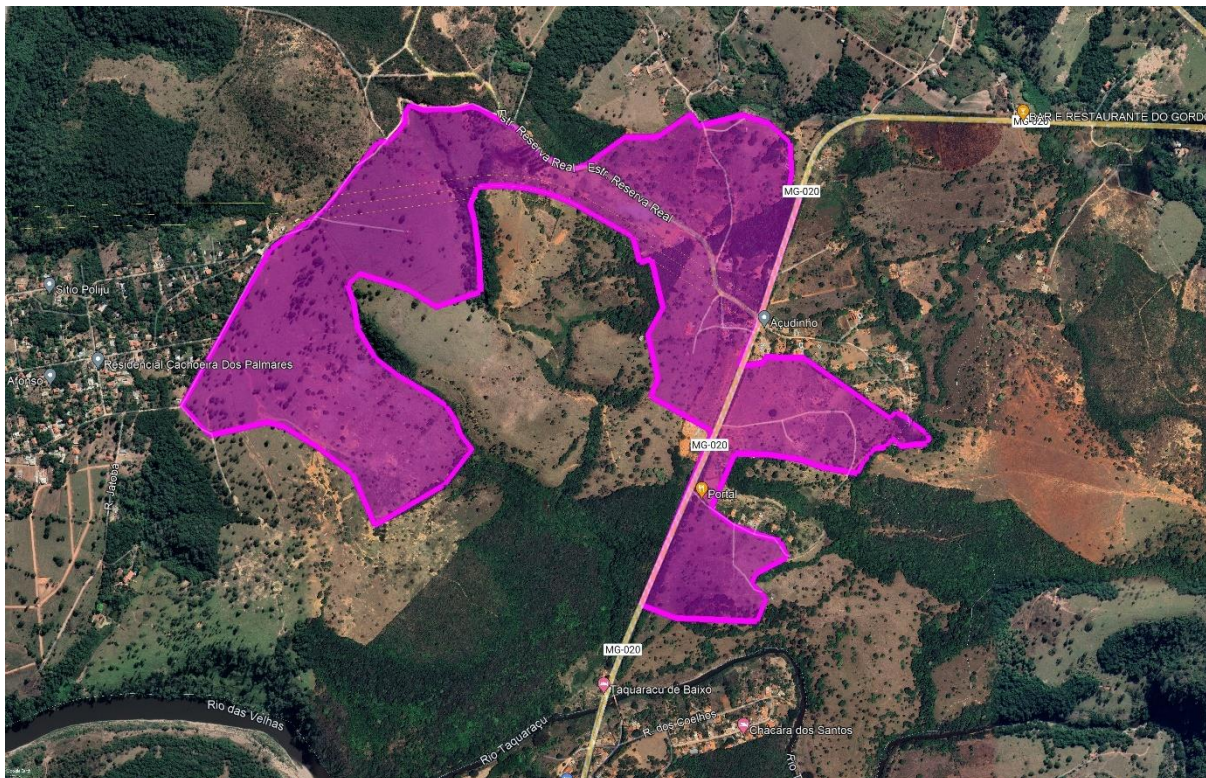


Figura 120 - ZDI localizada ao longo da MG 020, estrada para Santa Luzia.

Com a construção do Rodoanel, a ZDI localizada na MG 020 terá seu potencial ampliado pois estará a apenas 19 quilômetros distância, facilitando a logística e o escoamento de produção, fazendo com que indústrias com alto valor agregado, principalmente aquelas voltadas para o setor logístico se instalem no município devido às condições de localização em função do Rodoanel.

O Rodoanel terá 100 quilômetros de malha rodoviária e fará a ligação de 11 cidades da RMBH, é um projeto de grande envergadura que impulsionará a mobilidade e a economia na região. Com um investimento de R\$ 3,07 bilhões do Estado, esta será a maior Parceria Público-Privada (PPP) na história de Minas Gerais. A concessionária, por sua vez, aportará cerca de R\$ 2 bilhões para a implantação, manutenção e operação do Rodoanel, que será supervisionado pelo governo estadual por 30 anos.

As obras estão previstas para iniciar em 2025, o Rodoanel vai permitir que o Estado de Minas Gerais entre em uma nova fase de logística de cargas, criando oportunidades de

desenvolvimento e implantação de novas empresas e negócios em toda a região metropolitana de Belo Horizonte.

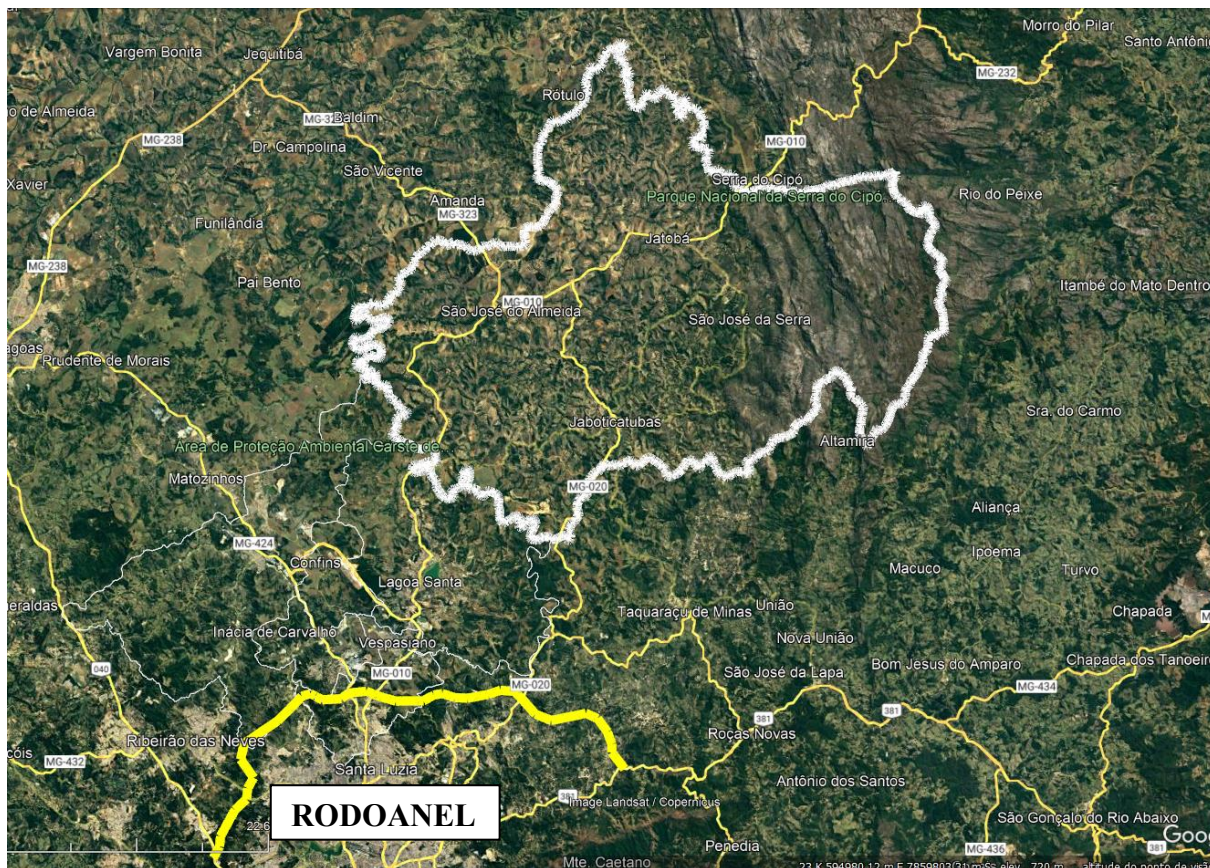


Figura 121 - Mapa de localização do Rodoanel em relação ao município de Jaboticatubas.

4.6 HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL

De acordo com a Lei Federal nº 11.124 de 16 de junho de 2005, que dispõe sobre o Sistema Nacional de Habitação de Interesse Social – SNHIS, deve-se viabilizar para a população de menor renda o acesso à terra urbanizada e à habitação digna e sustentável, implementar políticas e programas de investimentos e subsídios, promovendo e viabilizando o acesso à habitação voltada à população de menor renda e articular, compatibilizar, acompanhar e apoiar a atuação das instituições e órgãos que desempenham funções no setor da habitação.

As ZEIS – Zona Especial de Interesse Social, são porções do território destinadas, predominantemente, à moradia digna para a população da baixa renda por intermédio de melhorias urbanísticas, recuperação ambiental e regularização fundiária de assentamentos precários e irregulares, bem como à provisão de novas Habitações de Interesse Social – HIS a serem dotadas de equipamentos sociais, infraestruturas, áreas verdes e comércios e serviços locais, situadas na zona urbana. É de extrema importância que o Plano Diretor identifique as

áreas cuja ocupação é feita pela população de baixa renda e com infraestrutura precária para essas áreas sejam demarcadas como ZEIS para que sejam prioridade na aplicação de recursos financeiros para promover melhorias nos equipamentos e infraestrutura ali existentes. É igualmente importante que o Plano Diretor faça a previsão de novas áreas para implantação de empreendimentos voltados para a população de baixa renda em áreas desocupadas, com boa topografia e fácil acesso ao sistema de transporte coletivo e aos serviços públicos.

No Plano Diretor atual, Lei 2.464/2016 não há, no anexo II - mapa de zoneamento municipal, a demarcação de ZEIS conforme pode-se observar na imagem abaixo que é um recorte da legenda do mapa.

	ZONA URBANA CENTRAL (ZUC)
	ZONA DE DESENVOLVIMENTO URBANO DIVERSIFICADO (ZUD)
	ZONA DE DESENVOLVIMENTO URBANO SUSTENTÁVEL (ZUS)
	ZONA DE DESENVOLVIMENTO PREFERENCIAL DAS ATIVIDADES INDUSTRIAIS (ZD)
	ZONA ESPECIAL PARA REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA (ZER)
	ZONA DE CONSERVAÇÃO DA PAISAGEM NATURAL – I (ZPN-I)
	ZONA DE CONSERVAÇÃO DA PAISAGEM NATURAL – II (ZPN-II)
	ZONA RURAL (ZOR)
	ÁREA DE RELEVANTE INTERESSE ECOLÓGICO
	VIAS EXPRESSAS
	VIAS ARTERIAIS
	VIAS COLETORAS PRINCIPAIS
	ESTRADAS RURAIS E VIAS VICINAIS
	CURSOS D'ÁGUA PRINCIPAIS
	ÁREA DE DIRETRIZES ESPECIAIS HISTÓRICA

Figura 122 - Legenda do mapa de zoneamento do Plano Diretor atual.

O que há no Plano Diretor atual em relação a Habitação de Interesse Social é a previsão de novos lotes destinados ao interesse social nos novos loteamentos, no artigo 100 do PD, prevendo a destinação de um percentual dos lotes para esse fim. No entanto, esse instrumento se mostrou ineficiente, pois nos loteamentos aprova-se os lotes como demarcação de interesse social mas com a mesma área dos demais e sem nenhuma obrigação vinculada a destinação destes lotes para a população de baixa renda, ou seja, o valor de comercialização dos lotes de interesse social tem sido o mesmo valor de mercado dos demais lotes, dessa maneira esse lotes não cumprem com a sua função, pois não são acessíveis para a população de baixa renda.

No caso das ZEIS, as experiências nos mostraram que é mais interessante que sejam definidas por zoneamento, em áreas bem localizadas, próximas aos centros urbanos onde se tem acesso mais facilitados aos serviços públicos de saúde, educação, lazer, cultura e ao comércio. É importante que sejam demarcadas novas áreas para ZEIS para que tanto o Poder Público quanto a iniciativa privada possam implantar empreendimentos voltados para a habitação de interesse social, ofertando moradia acessível à população de baixa renda, reduzindo o déficit habitacional e sem que haja segregação social.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O município de Jaboticatubas tem muitos desafios no seu desenvolvimento urbano e social, com infraestrutura precária, atendimento limitado nas áreas de saúde com necessidade de ampliação, pouca oferta de lazer e cultura nas áreas urbanas, renda per capita muito baixa se comparada a outros municípios da região metropolitana, baixa arrecadação de receitas, baixa oferta de emprego qualificado, dificuldade logística tanto no transporte comercial como no transporte coletivo voltado para aquelas pessoas que dependem dele para se locomover para a capital, principalmente estudantes de graduação e inúmeros problemas e carências de saneamento básico.

A maioria das vias urbanas de circulação não possuem pavimentação, drenagem, esgoto e rede de água tratada, em grande parte localizadas em bairros com irregularidade fundiária e com população carente.

O número de áreas urbanas irregulares é assustador e cresceu muito na última década, resultado de parcelamentos de solo irregulares, construções irregulares e grande dificuldade na fiscalização e aplicação das penalidades previstas na lei.

A grande maioria dos núcleos urbanos isolados, não possuem água devidamente tratada, são abastecidos por poços artesianos e não há dados sobre as análises periódicas da água disponibilizada para a população desses locais, sendo que existem locais que não possuem sequer poço artesiano em funcionamento, como é o caso da comunidade quilombola do Açude.

A rede de esgoto sanitário se limita aos bairros de sede do município e em uma parte do Distrito de São José de Almeida, talvez esse seja um dos maiores desafios para o município pois a falta de tratamento de esgoto pode acarretar em diversos problemas ambientais e sociais como a poluição dos recursos hídricos e doenças ocasionadas pela falta de saneamento.

O sistema de transporte é bastante limitado e não atende integralmente a população, sendo os mais prejudicados aqueles que vivem em núcleos urbanos isolados, onde passa um ônibus apenas uma vez por dia e muitas vezes não há transporte para irem e voltarem no mesmo dia do seu local de moradia para a sede do município, que é onde há os serviços principais de saúde. Para os alunos de graduação que estudam em Belo Horizonte, não há transporte metropolitano que atendas integralmente as suas demandas e foca a cargo da Prefeitura Municipal subsidiar o transporte dos alunos através de carros com motoristas da prefeitura.

O município também deixa de arrecadar um valor altamente significativo com falta de regularização fundiária, são muitas unidades irregulares que não contribuem com a cobrança de IPTU, taxa de coleta de lixo e taxa iluminação pública. Com muita despesa e pouca receita o município tem uma capacidade financeira bastante limitada para implementar melhorias nesses bairros, que levaria mais qualidade vida para as pessoas que ali residem. A regularização fundiária deve ser um dos principais objetivos de Jaboticatubas nos próximos anos pois é hoje um dos maiores problemas enfrentados pelo poder público municipal.

O baixo índice de desenvolvimento e a baixa oferta de emprego contribuem para a migração de moradores locais, principalmente jovens, para outras cidades em busca de oportunidades de emprego e crescimento pessoal, a necessidade de fortalecer o desenvolvimento econômico no município é urgente. Se observar os dados dos 3 últimos censos do IBGE e comparar com as cidades vizinhas Santa Luzia e Lagoa Santa, pode-se perceber que das três, Jaboticatubas é a que menos cresceu e menos desenvolveu, mesmo sendo uma cidade metropolitana e estando a apenas 1 hora de Belo Horizonte.

Os desafios são muitos e objetivo principal do Plano Diretor é oferecer instrumentos que possam ser utilizados pelo poder público como fermentas de transformação social, melhoria na qualidade vida urbana e rural, mais desenvolvimento econômico sustentável, e um desenvolvimento urbano planejado, saudável e compatível com os potenciais turísticos ambientais e locacionais dessa cidade que é metropolitana e passa por um momento de transformação urbana inevitável, mas que precisa acontecer de forma equilibrada e planejada para que as gerações futuras de Jaboticatubas tenham uma cidade mais habitável, com mais qualidade de vida e mais oportunidades de desenvolvimento social.



6 ANEXOS

- I. MAPAS DAS ÁREAS DE RELEVÂNCIA AMBIENTAL;
- II. MAPA DE ÁREAS URBANAS CONSOLIDADAS;
- III. MAPA DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO;
- IV. MAPA ESTRADA JABOTICATUBAS A SÃO JOSÉ DE ALMEIDA;
- V. MAPA ESTRADA JABOTICATUBAS A LAGOA SANTA;
- VI. MAPA DA ESTRADA JABOTICATUBAS A SÃO JOSÉ DA SERRA;
- VII. MAPA HIDROGRAFICO DE JABOTICATUBAS;
- VIII. MAPA DE INFRAESTRUTURA;
- IX. MAPA DOS RIOS DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE.

REFERÊNCIAS

ABRELPE. Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil – Edição 2020. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7212936/mod_resource/content/1/Panorama-2020-V5-unicas%20%282%29.pdf. Acesso em: 05 de junho de 2024.

BRASIL. Decreto n.º 98.891, de 26 de janeiro de 1990. Dispõe sobre a criação da Área de Proteção Ambiental no Estado de Minas Gerais e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, v. 123, n. 123, p. 12345, 2 de dezembro de 2021. Seção 2, pt. 3.

BRASIL. 6.766/1979. Dispõe sobre o Parcelamento do Solo Urbano e dá outras Providências. Brasília, em 19 de dezembro de 1979.

BRASIL. Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000. Regulamenta o art. 225, § 1º, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 19 jul. 2000.

BRASIL. Lei nº 14.026, de 15 de julho de 2020. Atualiza o marco legal do saneamento básico e altera a Lei nº 9.984, de 17 de julho de 2000, para atribuir à Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA) competência para editar normas de referência sobre o serviço de saneamento, a Lei nº 10.768, de 19 de novembro de 2003, para alterar o nome e as atribuições do cargo de Especialista em Recursos Hídricos, a Lei nº 11.107, de 6 de abril de 2005, para vedar a prestação por contrato de programa dos serviços públicos de que trata o art. 175 da Constituição Federal, a Lei nº 11.445, de 5 de janeiro de 2007, para aprimorar as condições estruturais do saneamento básico no País, a Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010, para tratar de prazos para a disposição final ambientalmente adequada dos rejeitos, a Lei nº 13.089, de 12 de janeiro de 2015 (Estatuto da Metrópole), para estender seu âmbito de aplicação a unidades regionais, e a Lei nº 13.529, de 4 de dezembro de 2017, para autorizar a União a participar de fundo com a finalidade exclusiva de financiar serviços técnicos especializados.

BRASIL. Lei nº 11.428, de 22 de dezembro de 2006. Dispõe sobre a utilização e proteção da vegetação nativa do Bioma Mata Atlântica, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 dez. 2006. Disponível em: link para o Diário Oficial. Acesso em: 3 jun. 2024.

COBRAPE (Cia. Brasileira de Projetos e Empreendimentos). “Produto 2 - Diagnóstico da Situação do Saneamento Básico.” Elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico de Jaboticatubas/MG. Julho de 2014.

Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde. Disponível em: <https://cnes.datasus.gov.br/pages/estabelecimentos/consulta.jsp>. Acesso em: 5 de junho de 2024.

Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?cnes/cnv/leiintmg.def>. Acesso em: 5 de junho de 2024.

Diocese de Sete Lagoas [s.d.]. Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição. Acesso em: 7 de junho de 2024. Disponível em: <https://diocesedesetelagoas.com.br/paroquias/paroquia-nossa-senhora-da-conceicao-jaboticatubas-3/>

MINAS GERAIS. **Lei nº 15.082**, de 27 de abril de 2004. Dispõe sobre rios de preservação permanente e dá outras providências. *Diário do Executivo - “Minas Gerais”*, 28/04/2004.

NIMER, Edmond. Um modelo metodológico da classificação de climas. *Revista Brasileira de Geografia - IBGE*, Rio de Janeiro, nr 4, ano 41, p. 59-89, out/dez.1979.

IBGE. Brasil: Climas. Escala 1:5.000.000. Rio de Janeiro, 1978.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Brasileiro de 2022. Rio de Janeiro: IBGE, 2022

JABOTICATUBAS. Lei nº 2.464, de 25 de maio de 2016. Plano Diretor Municipal. p. 117.

JABOTICATUBAS. Lei nº 2.464, de 25 de maio de 2016. Dispõe sobre a revisão do Plano Diretor de Jaboticatubas, substituindo a Lei nº 1.905/2006, para atendimento ao disposto pelo artigo 42-B da Lei Federal 10.257/2001 (Estatuto da Cidade); compatibiliza diretrizes dadas pelo Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado da Região Metropolitana de Belo Horizonte (PDDI-RMBH), Estudos do Macrozoneamento Metropolitano e Lei Federal 13.089/2015 (Estatuto da Metrópole). O Povo do Município de Jaboticatubas, por seus representantes na Câmara Municipal, aprovou e eu, em seu nome, sanciono a seguinte Lei. Jaboticatubas, 2016.

JABOTICATUBAS. Lei Ordinária nº 2.725, de 27 de setembro de 2021. Institui a Taxa de Coleta de Resíduos Sólidos Residencial e Não-Residencial, nos termos do novo marco legal regulatório criado pela Lei Federal 14.026, de 15 de julho de 2020, e dá outras providências.

JABOTICATUBAS. Lei Complementar nº 1.861, de 30 de setembro de 2005. Institui o Código Tributário Municipal de Jaboticatubas.

SCOLFORO, J.R.S.; CARVALHO, L.M.T.; OLIVEIRA, A.D. Zoneamento Ecológico-Econômico do Estado de Minas Gerais – Componentes Geofísico e Biótico. Lavras: Editora UFLA, 2008.

SERRA DO CIPÓ. Parque Nacional Serra do Cipó. Disponível em:

https://www.serradocipo.com/atratpasseios/show/id/5/0/parque_nacional.html. Acesso em: 03 jun. 2024

Legitimação fundiária: conceito e requisitos. Disponível em:

<https://www.migalhas.com.br/depeso/361765/legitimacao-fundiaria-conceito-e-requisitos>

Mapa de solos do Estado de Minas Gerais: legenda expandida / Universidade Federal de Viçosa; Fundação Centro Tecnológico de Minas Gerais; Universidade Federal de Lavras; Fundação Estadual do Meio Ambiente. Belo Horizonte: Fundação Estadual do Meio Ambiente, 2010.